ANNO XLII. NUMERO 226

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.° mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.°ˢ 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

SEGUNDA FEIRA 1 DE OUTUBRO DE 1866

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Paranyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

1 Quarto ming. as 3 h., 49 m. e 48 s. da m.
8 Lua nova as 2 h., 39 m. e 8 s. da t.
16 Quarto cresc. a 7 h., 4 m. e 39 s. da t.
23 Lua cheia as 9 h., 53 m. e 20 s. da t.
30 Quarto ming. aos 26 m. e 2 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

1. Segunda. S. Remigio b.; S. Verissimo m.
2. Terça. S. Leodegario b.; S. Guarino m.
3. Quarta. S. Maximiano b.; S. Eusiquio m.
4. Quinta. S. Francisco de Assis.
5. Sexta. S. Flaviana v. m.; S. Athilano b.
6. Sabbado. S. Bruno; S. Erothides.
7. Domingo. S. Marcos p.; S. Augusto presb.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 m. da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez, para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filhos.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DO IMPERIO.

Por decreto de 20 do corrente foram condecorados com a ordem da Rosa as seguintes pessoas, por terem prestado relevantes serviços em relação a' guerra com o Paraguay:

Officiaes.

Coronel João de Souza da Fonseca Costa.
Tenente coronel José Joaquim de Lima e Silva.
Capitão Francisco Carlos da Luz.

Cavalleiros.

Tenente-coronel Antonio de Castro Vianna.
Capitão Philadelpho Augusto Ferreira Lima.
Capitão Miguel Antonio João Rangel de Vasconcellos.
Capitão Firmino Herculano de Moraes Ancora.

E por decreto da mesma data as seguintes pessoas, que prestaram serviços a' administração da guerra:

Commendadores.

José Antonio de Calazans Rodrigues.
Coronel reformado Affonso de Almeida Albuquerque,

Officiaes.

Mariano Carlos de Souza Corrêa.
Coronel Sebastião Francisco de Oliveira Chagas.
Major Virgilio Fogaça da Silva.
Coronel Luiz José Monteiro.

Cavalleiros.

Dr. José Maria Lopes da Costa.
Carlos Antonio Petra de Barros.
José Ferreira de Paiva.
José Rufino Rodrigues de Vasconcellos.
José Carlos de Almeida Torres.

Por decreto de 20 do corrente foram condecorados com a ordem de Christo as seguintes pessoas, por terem prestado relevantes serviços em relação a' guerra com o Paraguay:

Commendadores.

Coronel Francisco Antonio Raposo.
Dr. José Ribeiro de Souza Fontes.

Cavalleiros.

Capitão Antonio Alvares dos Santos Souza.
Capitão Luiz Carlos da Costa Pimentel.

E por decreto da mesma data as seguintes pessoas, que prestaram serviços a' administração da guerra:

Commendadores.

Coronel Galdino Justiniano da Silva Pimentel,
Coronel honorario Domingos José Alvares da Fonseca.

Cavalleiros.

Dr. Luiz Bandeira de Gouvêa.
Dr. Augusto Candido Fortes de Bustamante.

MINISTERIO DA GUERRA.

Missão especial do Brasil.—Bordo do vapor *Evelyne* 6 de setembro de 1866.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz.—Na manhãa de 3 do corrente o 2.° exercito brasileiro, ao mando do tenente-general barão de Porto-Alegre, recebeu baptismo de sangue e de gloria ao mesmo tempo, em Curuzú, tomando ao inimigo debaixo de vivo fogo e em menos de uma hora, uma bateria de trese boccas de fogo, e perseguindo-o pelos matos visinhos de Curupaity, não se aventurando a ir mais além, não tanto pela fadiga e cansaço daquelle bravo exercito, que havia dous dias, ancioso de bater-se, não tomava refeição nem tinha repouso, como pela absoluta falta de conhecimento do terreno e dos aprestos do inimigo.

O combate de Curuzú é um dos feitos mais brilhantes desta guerra. Privado de muitos de seus recursos, marchando por estreitas picadas em um mato a que o astuto Paraguayo puzera fogo, rompendo, na tarde do dia 2, caminho por entre chammas e fumaça, de repente os nossos valentes concidadãos se encontraram quasi em frente da bateria, recebidos com metralha.

Ja era tarde para um ataque, e aguardou o general em chefe a manhãa seguinte; e nessa manhãa dar a ordem de avançar e tomar a bateria foi acto quasi successivo, arrojando-se os nossos bravos por um fosso profundo ás elevadas trincheiras, galgando-as uns sobre os outros e hasteando sobre ellas a bandeira auri verde. Desse momento em diante a guarnição paraguaya, que tinha sido reforçada por batalhões do seu flanco direito de linha geral e pela reserva de Curupaity, pôz-se em debandada, mostrando tanta ligeireza na fuga diante do Brasileiro, peito a peito, quanta destreza e audacia tivera em quanto podia metralhar-nos por detraz de suas trincheiras ou cobertos pelo mato. Este assignalado feito confirmou o conceito em que V. Exc. tinha o segundo exercito, e a informação que prestei ha dias ao governo imperial. Officiaes e soldados são unanimes no enthusiasmo que excitou o digno barão de Porto Alegre, collocando se a' frente delles, mostrando seu rosto sereno e animador nos pontos onde o perigo redobrava. Por seu lado o barão se declara embaraçado em mencionar os heróes do dia, porque testemunhou pessoalmente a bravura de todos os corpos do seu exercito e dos generaes e officialidade que os commandam. Ninguem fraqueou, todos cumpriram o seu dever. O inimigo deixou trese boccas de fogo, grande cópia de munições e a bandeira da bateria. Até hontem já se lhe tinham encontrado cerca de oitocentos cadaveres. Ha varios prisioneiros feridos, que se estão tratando nos hospitaes de Corrientes. A perda de nossa parte foi de 130 mortos e 700 feridos, dous terços dos quaes levemente.

Eu havia levado commigo para junto da barranca o vapor hospital de maiores accommodações, onde o Sr. conselheiro Manoel Feliciano prestou relevantes serviços, auxiliado por outros distinctos cirurgiões e academicos. Ahi se receberam e trataram com que 530 feridos, sendo depois dahi transferidos para o *Dezasseis de Abril* 200 de menor gravidade. No transporte hospital da marinha *Onze de Junho* se receberam e trataram, de ordem do Sr. vice-almirante, cerca de 80, sob a direcção do Sr. Dr. Carlos Frederico, tambem axiliado por outros distinctos cirurgiões da armada. O resto dos feridos foi recebido a bordo do *Marcilio Dias*, e alli encontrou os soccorros prestados por medicos, cujos nomes ainda não recebi, mandados expressamente pelo vice-almirante para tão justo fim.

Estão a postos na cidade de Corrientes os professores da Bahia e Rio de Janeiro e os medicos contratados por V. Exc., e no hospital do Saladero os cirurgiões militares. Todos se desvelaram no cumprimento de seu dever, percorrendo eu hoje as enfermarias, não tenho senão elogios a tributar lhes. O digno tenente-coronel Cunha Barbosa, commandante das forças em Corrientes e director central dos hospitaes, continúa a tornar-se credor de toda a confiança pelo zelo com que na minha ausencia e na ausencia do conselheiro Manoel Feliciano, tem procurado augmentar as accommodações dos ditos hospitaes e aproveitado os escassos recursos que este paiz offerece.

O Sr. visconde de Tamandaré mandará conta ao ministerio da marinha dos trabalhos e serviços da esquadra. S. Exc. dispôz e presidio o embarque e desembarque das forças do Sr. barão de Porto-Alegre, operações que effectuou o digno chefe Francisco Alvim com a mesma pericia e felicidade com que ja' effectuára a passagem do 1.° corpo do exercito no Passo da Patria e o transporte do 2.° corpo pelo rio Parana' até o Itapirú.

Antes do desembarque das forças que tomaram Curuzu', varias canhoneiras estiveram arremeçando metralha contra o matto, d'onde rompêra alguma fusilaria antecedentemente, e os encouraçados fizeram um vivo bombardeio contra a bateria depois tomada e na direcção tambem de Curupaity. No primeiro ou segundo dia desse bombardeamento, o encouraçado *Rio de Janeiro* afundou-se em consequencia de uma explosão de torpedos, segundo fui informado, e neste glorioso tumulo jaz o seu distincto e bravo commandante 1° tenente Silvado.

Desde que o Sr. barão de Porto-Alegre embarcou-se para a expedição que tão brilhantemente executou, entendi dever permanecer no rio Paraguay na proximidade do theatro da guerra, para prestar a S. Exc. os serviços que elle julgasse necessarios.

Com o Sr. visconde e com o Sr. general Polydoro fomos visitar o seu campo e saudar o seu exercito.

O Sr. general Mitre, sabendo que o Sr. general Polydoro embarcava neste vapor hontem pela manhãa, na margem da lagôa Piris, onde o foi tomar, veio tambem estar comnosco alguns instantes a bordo, e pedio ao Sr. general Polydoro que, depois de reconhecer a situação occupada pelo Sr. barão, conferenciasse com este ouvindo o seu parecer sobre a marcha das operações, visto que não havia possibilidade de um conselho geral de guerra. Em outro officio communico a V. Exc. o que se passou entre os dous generaes brasileiros.

Tenho vindo a esta cidade com o conselheiro Manoel Feliciano para examinar o serviço dos hospitaes, e para que S. Exc. combinasse com os professores das faculdades do Imperio a distribuição do pessoal medico pelas diversas enfermarias, volto para o Curuzu', levando o mesmo conselheiro, que desembarcara no Passo da Patria, porque sua presença sera brevemente necessaria no hospital de sangue. No Passo da Patria colloquei outro vapor apropriado ao transporte de feridos de gravidade, e vapores auxiliares para os feridos levemente.

Recebi hontem aviso de V. Exc. para que lhe mande segundas vias de todos os meus officios remettidos pelo *José S. Romão*. Attentas as circumstancias em que me encontro, V. Exc. me desculpara se não cumpro immediatamente aquella ordem. Reitero a V. Exc. os protestos da minha maior consideração e respeitosa estima.—*Franisco Octaviano de Almeida Rosa.*

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra e satisfação de participar a V. Exc., para que se digne fazer chegar ao alto conhecimento de S. M. o Imperador que desde as 7 ½ horas da manhãa de hoje, tremula sobre esta importante fortaleza inimiga a nossa gloriosa bandeira. Tres bôcas de fogo, sendo 7 de grosso calibre, suas abundantes munições e uma bandeira são os trophéos que a indomavel bravura dos valentes que me ufano de commandar alcançou a primeira vez que tiveram a fortuna de entrar em fogo. Calculam-se em mais de 800 mortos os que o inimigo deixou sobre o campo. Por nossa parte tivemos perda mui sensiveis; devendo exceder de 100 o numero de mortos, e de 300 o de feridos. Logo que me seja possivel, como é de meu dever, terei a honra de dirigir a V. Exc. uma parte circumstanciada deste brilhante feito de nossas armas.

Deus guarde a V. Exc. — Quartel-general do commando em chefe do 2° corpo do exercito em Curuzu', 3 de setembro de 1866, a's 9 horas da manhãa. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva-Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—*Barão de Porto-Alegre.*

MINISTERIO DA MARINHA

Circular n. 78.—Illm. e Exm. Sr.—A necessidade de restabelecer no quadro da 1.ª classe da armada o pensamento da lei que o instituio, e o justo empenho em que esta o governo em abrir espaço as aspirações dos officiaes que servem com distincção no Rio da Prata, determinaram a expedição do aviso de 13 do corrente, no qual são tomadas algumas providencias para facilitar, dentro dos termos da legislação respectiva, a reforma dos officiaes de marinha que por incapacidade physica proveniente de velhice, achaques e outros motivos attendiveis quizerem, como parece razoavel, passar para uma classe em que ainda podem os seus serviços ser aproveitados.

Para que se dê ao referido aviso prompta e conveniente execução, cumpre que V. Exc. faça constar o que acima fica exposto aos officiaes de marinha que exercem empregos de terra nessa provincia, marcando-lhes prazo curto para a entrega dos seus requerimentos de reforma nas mãos de V. Exc. caso desejem e possam obtê-la.

V. Exc. depois de mandar inspeccionar os requerentes pela junta medica, de que falla o regulamento do corpo de saúde da armada de 27 de julho de 1858, e no caso de que se não possa ella reunir por medicos de sua confiança, remetterá as petições com os termos de inspecção a esta secretaria de estado.

Nas communicações que V. Exc. fizer aos officiaes em questão sobre o assumpto de que se trata deve preveni-los de que serão opportunamente recolhidos à esta côrte aquelles que se acharem idoneos e promptos para terem serviço activo no theatro da guerra.

Deus guarde a V. Exc.—Affonço Celso de Assis Figueirêdo.—Sr. presidente da provincia de...

Quartel-general da marinha.—Circular n. 67.—Para conhecimento dos Srs. officiaes da 1.ª classe do quadro da armada empregados em terra, publico em seguida a esta o aviso de 13 do corrente mez, que me foi dirigido por S. Exc. o Sr. conselheiro ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.

Os Srs. officiaes que pelo seu estado valetudinario, molestias chronicas e incuraveis, e outros motivos attendiveis, acharem-se nas circumstancias de pedir reforma e quizerem usar dessa faculdade apresentem os seus requerimentos, na côrte a este quartel general, e nas provincias aos respectivos Srs. presidentes, afim de que estes, segundo determina o aviso de 18 do corrente, os faça submetter à inspecção de saúde, e à vista do resultado della dêm aos mesmos requerimentos o destino conveniente.

Os Srs. officiaes que assim não procederem dentro do prazo de quinze dias, nesta côrte e provincia, e no que fôr marcado pelos Exms. presidentes nas demais provincias, serão habilitados para serviço activo de guerra, e opportunamente chamados a apresentarem-se neste quartel general.

Quartel-general da marinha, em 20 de setembro de 1866.—João Maria Wandenkolk, chefe de esquadra graduado.

Cópia.—3.ª secção.—Ministerio dos negocios da marinha.—Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1866.—N. 61.—Illm. e Exm. Sr.—Em uma quadra de guerra que dura ha mais de dous annos, está o governo na restricta obrigação de chamar ao cumprimento de deveres militares qualquer dos officiaes que figuram no quadro activo da 1.ª classe, logo que sejam necessarios os seus serviços. Ainda que sejam incontestaveis o patriotismo e mais qualidades que distinguem o official da armada, é inadmissivel a hypothese de que algum se recuse à gloriosa tarefa de pugnar pela honra nacional, ha com tudo no quadro da 1.ª classe individuos que pelo estado valetudinario e outras circumstancias apreciaveis não podem, sem detrimento do serviço, voltar à vida activa das operações de guerra. Entretanto, aquelles que se acham justamente nessa condição honrosa para si e util para o paiz, fazendo jus em cada episodio da campanha a novas remunerações pelo denodo com que se portam, encontram competidores passivos occupando na escala o lugar que lhes deveria pertencer por accesso se o quadro estivesse, como quer a lei, constituido só com os officiaes idoneos para mais arduas emprezas. Abrir espaço às justissimas aspirações dos officiaes da armada que sustentam no theatro da guerra o titulo de combatentes é um dever que seriamente preoccupa o governo, e que elle pretende satisfazer, usando de todos os recursos que lhe faculta a lei. Cumpre, pois, que V. Exc. preste a esta secretaria de estado informações exactas a respeito dos officiaes da armada que pelo seu estado de saúde, tempo de serviço e demais circumstancias attendiveis não possam à primeira ordem embarcar e seguir para o sul; devendo designar os que estão no caso de obter reforma, e remetter-me, com a maior brevidade, os requerimentos respectivos. E tenha V. Exc. por determinado que nenhum emprego em terra isenta os officiaes da 1.ª classe de serviço militar, podendo os chamar para esse fim, qualquer que seja a provincia do imperio em que se achem, uma vez que me communique a necessidade de demitti-los das commissões que estiverem exercendo.

Deus guarde a V. Exc.—Affonço Celso de Assis Figueirêdo.—Sr. chefe de esquadra encarregado do quartel-general da marinha.—Conforme.—José Duarte da Ponte Ribeiro, capitão-tenente secretario.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

LONDRES

de setembro.

A mala do Brasil vinda pelo *Rhone* trouxe 50,707 libras sterlinas em dinheiro, cinco pacotes de diamantes (não se diz o valor), e 578 pacotes de carga, sendo principalmente de tapioca. O banco de Inglaterra acaba de reduzir o desconto de 5 por cento, o que infundio mais alguma animação no mercado.

Sem embargo do tempo chuvoso que aqui se experimenta ha mais de dous mezes, pondo em risco a colheita dos fructos, todos os que teem com que vão repousar de suas fadigas ao campo ou às praias do mar.

As grandes cidades ficam desertas nesta quadra por toda a parte, mas neste paiz ha sempre população bastante em toda estação para agitar questão qualquer que lhes interesse. Assim depois de fechado o parlamento onde se debateu com tanta violencia o projecto de reforma que fez cahir o ministerio liberal, os sequazes deste, longe de desanimarem, continuam fazendo reuniões por todo o paiz, afim de preparar a opinião publica para combater o governo conservativo logo que se torne a abrir o parlamento.

Mas uma das cousas que occupam neste momento todos os animos são as escandalosas revelações que estão apparecendo perante as commissões nomeadas para investigar o nefario systema de taborno a que geralmente aqui se recorre nas eleições de deputados.

A Inglaterra, apezar das suas pretenções de mestra politica do mundo inteiro, tem muitas e feias pechas de que accusar-se. Sempre prestes a censurar as nações que não julgam a proposito governar-se a moda della, está muito alerta para encobrir e mesmo defender as anomalias e abusos da sua constituição tão blasonada.

Jacta-se de que o seu governo é o mais perfeito de quantos até hoje se teem inventado desde a criação do mundo, e consome a o zêlo da felicidade do resto dos mortaes, induzindo os por meios nem sempre os mais puros e desinteressados a que imittem seu *regimen*, com o objecto, sem duvida, de converter o universo em um vasto pondemonium constitucional à ingleza. Ora todo este enthusiasmo atroador de constitucionalismo inglez, proposto por modelo de felicidade terrestre, é o embuste mais crasso que se póde inventar para corromper com impunidade a moral dos povos, se havemos de julgar pelas ditas revelações. Não se creia por isso que estas objecções se dirijam contra o systema constitucional, mas contra os abusos a que serve de mascara.

E' preciso residir largo tempo neste paiz para se poder formar uma idéa adequada da corrupção em que se estriba seu governo. E' notorio que os ministros do gabinete inglez só podem ser eleitos de entre os membros das duas camaras do parlamento, sendo escolhidos segundo as opiniões do partido dominante, umas vezes liberal, outras vezes conservativo.

A camara alta ou dos pares, attendendo a pouca influencia directa que exerce nos grandes negocios do estado, póde hoje considerar-se como camara de ostentação ou de luxo. Seu officio se reduz pela maior parte a approvar ou desaprovar os actos legislativos da camara baixa ou dos communs. Sendo nesta assemblêa onde se debatem e ajustam as graves questões do imperio, é por tanto ella que goza da maior influencia; influencia de que participam todos seus membros, não só como corpo collectivo, mas tambem individualmente, pois são elles quem de facto apanham os mais altos officios da nação. D'aqui se póde colligir com quanto ardor se cobiça o cargo de representante do povo. Mas não se creia que qualquer tenha poder, bem que desejo lhe sobre, e talvez prendas, para aspirar a ser legislador.

Bem longe disso. Membro do parlamento inglez e homem de grande cabedal são cousas synonimas, salvo mui poucas e honrosas excepções. Quem aspire a tomar parte na direcção dos negocios deste paiz, tem que trepar ao cume de sua ambição por escada de ouro.

Os constituintes não lhe dão seus votos, mas vendem-lh'os. Nesta terra nada se da' por nada. O primeiro mandamento do credo inglez é fazer bolsa; virtudes e talentos sem dinheiro é anomalia que os eleitores ca' não podem conceber.

O candidato que mais probabilidades tem de bom successo é aquelle que mais moeda póde espalhar, pois, não se faz aqui escrupulo de offerecer os sufrahios a quem mais da', como se manifesta das investigações.

A mercancia—pois os votos pouco mais são que isso—varia de preço segundo as pessoas, lugares e circumstancias.

Ha eleitores tão cobiçosos que não vendem seu suffragio por menos de duzentas libras esterlinas. Outros ha mais rasoaveis que o largam por cento e cincoenta e mesmo cem. Alguns um tanto conscienciosos se contentam com cincoenta e até com a metade desta somma. Tambem os ha menos careiros que se dão por mui recompensados se chegam a petiscar dez ou cinco e mesmo trez libras. Mas ha muitos de coração tão brando que levam a abnegação ao ponto de dar seu voto por um cantaro de cerveja! Taes larguezas, porém estão sugeitas a certos descontos.

Acontece a miudo que os candidatos e eleitores se pregam mutuamente calote: aquelles nem sempre pagam as peitas promettidas, e estes, além de haver comido a dous carrilhos, isto é, deixado-se subornar por ambos os lados, viram as costas, sem votar por nenhum.

Corrupção tão depravada custa sommas fabulosas. A minima despeza de uma eleição neste paiz não a cobre o candidato com menos de tres mil libras esterlinas. Ha muitos que dispendem seis, dez e mesmo vinte mil libras em competir pelo cargo de deputado.

Cita-se um membro que, para conservar seu posto na camara baixa, tem gasto no espaço de quinze annos setenta mil libras em corromper seus constituintes. Tudo isto não é mais que uma mui breve resenha das vergonhosas tretas a que esta gente recorre para eleger os appellidados representantes do povo.

Julgue-se por aqui da moral de um governo que se crê com a missão de dar lições de bom governo ao mundo inteiro. E' o caso de parodiar Camões: *olhai que é consciencia por tão pequeno erro tanta pena.*

O tratado de paz entre a Austria e Prussia foi assignado em Praga a 23 de agosto. Seu conteudo mostra em toda a parte a completa humiliação da Austria. Havendo sido ja' trocadas as ratificações, começou a ser evacuado o territorio austriaco occupado pelo exercito prussiano. Em tres semanas de prazo tudo tera' que ficar completamente livre de tropas estrangeiras.

Uma das estipulações do tratado declara que o reino Lombardo Veneto sera entregue a Italia sem nenhuma outra condição compulsoria sa vo a de liquidar as dividas que se reconhecer tocarem aos territorios cedidos, em conformidade com o protocollo do tratado Zurich. Isto era de esperar. Outra estipulação é, que o imperador d'Austria reconhece a dissolução da confederação germanica que até aqui havia existido, e consente em uma nova organisação da allemanha sem a participação do imperio austriaco.

O imperador tambem transfere ao rei da Prussia todos seus direitos aos ducados de Holstein e Schleswig adquiridos pelo tratado de Vienna em 1864, na intelligencia que, se as povoações dos districtos ao norte de Schleswig manifestarem por voto livre o desejo de ser reunidos a Dinamarca, esses districtos terão de ser cedidos a esta. N'uma palavra, a Austria consente em todas as modificações e arranjos que a Prussia julgar de seu interesse estabelecer no norte da Allemanha, incluindo as mudanças territoriaes. E como se todas estas concessões não humilhassem assas o amor proprio do imperador d'Austria, este tera' que pagar a seu vencedor uma indemnisação de quarenta milhões de talheres para cobrir os gastos de guerra. Não ha que estranhar aqui, pois quando o doente morre, nem por isso o medico deixa de ser pago.

O rei da Prussia concedeu audiencia a uma deputação de altos funccionarios do rei de Hanover. Estes senhores iam encarregados de apresentar a sua magestade prussiana uma petição, rogando-lhe tivesse a bem de não annexar o reino a' Prussia, e se contentasse só com fazê-lo parte da confederação germanica do norte. A petição professava ser em nome da immensa maioria do povo hanoveriano, e declarava todas as outras petições, apresentadas a sua magestade em favor da annexação, serem meras emanações d'uma parte insignificante da população. Allegava que muitas outras petições semelhantes, com umas 64.000 assignaturas haviam sido já apresentadas a sua magestade, e accrescenta que, a não ser pelo commissario prussiano no Hanover, estas 64,000 assignaturas houveram sido multiplicadas outras tantas vezes mais. Procedia então a manifestar a mais inteira convicção da parte do povo hanoveriano que era certamente a Prussia quem devia ser a cabeça da nova confederação germanica; mas agora que a corôa do Hanover se achava privada de todos os direitos e prerogativas que podiam prejudicar a Prussia, esta bem podia deixa-la ao actual possuidor, ou pelo menos a seu natural successor, o principe herdeiro, em cujo favor está prompto a abdicar o rei Jorge. Que a discrição de sua magestade poderia julgar se dous milhões de fieis e defendentes alliados não seriam muito melhores e mais proveitosos para os interesses da corôa prussiana do que o mesmo numero de subditos sujeitos com reluctancia, d'entre os quaes os fielmente addictos a' instituição do direito divino dos reis se retirariam desgostosos dos negocios publicos, no entanto que os restantes simplesmente augmentariam o numero de elementos hostis a' corôa que já existiam na Prussia.

Depois seguia uma lastimosa appellação para o bom coração do monarcha, rogando o preservasse uma antiga dynastia, e poupasse um irmão rei, que tinha recebido a sua corôa de Deus, por graça divina, como el-rei da Prussia a recebêra tambem e cuja unica offensa fôra o differir em opinião dos conselheiros de sua magestade prussiana. Concluia a petição por uma exhortação respeitosa de lembrar-se que el rei de Hanover era parente mui chegado da casa real de Hohenzollern, e que o defuncto irmão e predecessor de sua magestade prussiana se encontrára junto ao leito de morte do rei Ernesto Augusto, e havia então promettido ao rei Jorge que seria seu verdadeiro amigo.

O rei da Prussia replicou a esta petição n'um largo discurso. Disse-lhes que tinha muito gosto de vê los em sua presença, pois honrava e respeitava homens que adheriam tão felizmente a uma dynastia cuja connexão com o paiz havia durado seculos; e accrescentou que estimaria muito menos os Hanoverianos, se não houvessem dado um tal passo para lhe provar sua sincera adhesão a' causa de seus monarchas hereditarios com quem elle era parentado. Que esta consideração o induzia a explicar lhes por menor os motivos que, contra a sua primeira intenção, o obrigaram por fim a tomar a determinação de recorrer a' annexação; determinação que já esta em via de executar-se, sendo por conseguinte inevitavel. Entra logo a explicar-lhes como havia ja declarado que seu desejo pelo bem da Prussia e da Allemanha tinha só por objecto conquistas moraes. Que esta sua declaração havia sido muito ridiculisada, tratada com escarneo e mesmo com desprezo; mas ainda assim lhes assegurava hoje que seus projectos haviam sempre sido em conformidade com aquella declaração de seus intentos. E que, se agora, na idade de setenta annos, se empenhava em violentas conquistas, era por vêr-se a isso compellido pela força das circumstancias, pelos incessantes actos de má vontade e hostilidades de pretendidos alliados, e em cumprimento de seus deveres para com a Prussia, confiada a' sua direcção.

Recapitulando então a conducta observada contra a Prussia pelos estados da Confederação, quando esta primeiro se formou, e as insinuações hostis que de continuo se faziam por intrigas da Austria principalmente, e corrupção da imprensa allemãa, franceza e ingleza para crear receios dos projectos ambiciosos da Prussia e sua sêde de conquistas, tudo com o objecto de baldar os esforços para dar unidade ao *Bund* allemão, o rei Guilherme diz que seus inimigos não deixaram de lograr suas miras, levando o Hanover a assumir uma conducta desamigavel a' Prussia, conducta que só dêra lugar a sentimentos mais amigaveis no reinado de Ernesto Augusto, mas que logo se tornára, durante as complicações politicas dos ultimos annos, em hostilidade positiva, sem que a Prussia houvesse doado menor motivo para tal hostilidade.

Depois de recordar-lhes todas as intrigas da Austria para disputar-lhe sua influencia na Allemanha, influencia que elle não podia ceder sem sacrificar a existencia mesmo da Prussia, e fazer-lhes vêr que as aspirações desta eram justas, como o confirma a protecção que visivelmente o céu lhe prestou, dá-lhes o rei graças de novo de haverem fallado com toda liberdade, o que em seu conceito augurava bem pelo futuro; mas que sem embargo estava determinado, depois de maduras considerações, a annexar o Hanover a' seus dominios, em conformidade com seu dever para com a Prussia, para indemnisar o seu povo dos sacrificios que encorrera, e para evitar a provavel repetição de semelhantes perigos que pudessem temer se no futuro de uma atitude pouco amigavel da parte do Hanover.

Dizem de Berlin em data de 6 do corrente, que a camara de deputados havia nesse dia approvado o projecto de annexação por 273 votos contra 14. Entre os que votaram na minoria encontram-se os nomes do Dr. Jacoby e dos Srs. Groote e Kappelmann. Os deputados polacos abstiveram-se de votar. Em seguida o conde Bismarck appresentou à camara uma proposta para a incorporação do Schleswig-Holstein a' Prussia, exprimindo ao mesmo tempo o desejo de que a cousa se fizesse com a maior brevidade possivel. Tambem se diz que o rei de Saxonia aceitara em principio a condição imposta pela Prussia de ser esta quem tenha toda a direcção dos negocios militares daquella. Entre isto e annexação effectiva a differença custa a perceber.

A conclusão da paz entre a Austria e a Italia considera-se certa e inevitavel, pois que suas bases ja' não offerecem disputa alguma. Espera-se que o tratado de paz sera' assignado mui breve se ja' o não esta', e logo que isso se verifique os austriacos principiarão sem mais demora a evacuar o reino veneto. Todo o territorio cedido ficara' provavelmente livre para 20 deste mez. Crê-se que a cidade de Veneza sera' a ultima evacuada. Entretanto os austriacos se dão pressa de acarretar de alli para seu paiz tudo quanto consideram digno de preço. Porém o general Menabrea requereu da Austria a restituição de todas essas reliquias nacionaes e objectos de arte, incluindo a corôa de ferro da Lombardia, e se espera que tudo sera' restituido.

O governo austriaco parecia exigir do rei de Italia uma forte indemnisação pelo material de guerra do quadrilatero, mas Victor Emmanuel respondeu-lhe que podia tambem leva-lo se quizesse, pois que elle só pagaria por aquillo de que tivesse precisão. Este concedeu uma annistia a' todos os expatriados sem distincção de pessoa; de modo que Mazzini pode agora tornar para a Italia se lhe fizer conta. Os eleitores de Messina se preparam a nomea-lo por terceira vez seu representante. Porém diz-se que recusa.

As recentes noticias dos Estados-Unidos não deixam offerecer gravidade ao menos prospectiva. O presidente, acompanhado de seu secretario de estado Mr. Seward, do general Grant, do almirante Jarrogut e de seu sequito, começou um giro pelas cidades mais importantes da União, com o fim de conciliar mais e mais adherentes ao partido que apoia a sua politica. Em New-York, foram recebidos com enthusiasticas demonstrações, dando-se-lhes um explendido banquete no Delmoniaco. Fez o presidente um discurso exprimindo a determinação de levar a effeito a sua politica, e de restaurar a União. Mr. Seward fez tambem um discurso, onde disse que a imprensa gritava por guerra com o Mexico, a Hespanha e a Inglaterra. Que elle proprio era favoravel a toda a guerra necessaria a nação, mas, alludindo a recusa do congresso em admittir os representantes do Sur, accrescentou que não queria pôr-se em campo com uma perna só, e mostrou impaciencia de ver indireitada a perna coxa.

O senado do estado da Nova-York votou uma resolução congratulando o presidente por sua bôa vinda. Varios senadores republicanos atacaram violentamente a Johnson, accusando-o de haver officialmente sanccionado os assassinios e massacres da Nova-Orleans, e declaram que a sua politica occasionaria nova guerra civil.

Em França, o ministro dos negocios estrangeiros acaba de resignar inesperadamente a sua pasta. Differem as opiniões sobre o motivo. Ha quem diga ser Mr. Drouyn de Lhuys victima da recusa que o imperador recebeu da Prussia tocante as provincias rhenanas officialmente pedidas n'um despacho daquelle ministro. Outros attribuem o facto a prever Napoleão que venha a renovar-se a questão do Oriente, e a desejar elle seguir-lhe as diversas phrases. O haver substituido o ultimo secretario dos negocios estrangeiros pelo embaixador em Constantinopla, Mr. de Monstier, tende a confirmar esta idéa. A insurreição em Candia, que ainda se mantem, o estado de perturnação na Grecia, Epiro e Macedonia, e as difficuldades financeiras da Porta corroboram aquella supposição.—A saúde do imperador deu ultimamente algum cuidado. Parece que vai melhor, pois que já se ... a nos passeios e ruas a cavallo, bem que os medicos lhe não permittam ainda ir mais que a passo.

A sociedade franceza para soccorrer os negros libertados nos Estados-Unidos acaba de publicar dous memoriaes; um dirigido a rainha de Hespanha rendendo-lhe graças pelas medidas que se havia dignado tomar para supprimir o trato de escravos, e supplicando-lhe continue tão louvavel obra, abolindo tambem a escravatura mesmo nas colonias de Cuba e Porto Rico. O outro ao imperador do Brasil faz-lhe uma supplica semelhante em favor dos negros de seus dominios.

Um enxame de locustos, sem que se saiba de onde vem, causou grande assolação em Roaune, no Loira, em França. Se diz que um campo de quatro geiras coberto de lucerna foi inteiramente devorado. Um jornal de Saboya falla de uma invasão desses insectos destructivos, os quaes fazem muito estragos na colheita.

Uma curiosa *coquille* ou erro de impressa occorreu nas columnas de um dos principaes jornaes de Paris, que não causou pequena galhofa a custa de um homem de verdadeiro talento.

Os seguintes paragraphos que tinham de ser impressos em separado, foram dispostos de modo que se lêem consecutivamente:

« O Dr. X. foi nomeado physico-mór do hospital
« da caridade. As autoridades deram ordem para
« immediatamente ensanchar o cemiterio do Monte
« Parnaso.
« Estam-se executando as obras com muitissima
« pressa. »

Pelo ultimo paquete do Brasil aqui chegou com sua familia S. Exc. o Sr. Vianna de Lima, que vai para a Russia occupar seu lugar de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Petersburgo. Ouço que vai partir brevemente para seu posto. Publicou-se ha poucos dias nos papeis inglezes que o ministro brasileiro em Lisboa tinha fallecido; sabe-se agora que não foi o representante Brasil em Portugal, mas o ministro do imperio em Paris, o Sr. Marques Lisboa que morreu. O appellido deste ultimo deu, sem duvida, lugar ao occorrido.

Escrevem de Hespanha que um decreto real acaba de publicar-se suspendendo por seis mezes os direitos de exportação para os portos de Cuba sem distinção de bandeira.

Na ultima quinzena chegaram de diversos portos do Brasil a Inglaterra os seguintes navios: da Bahia *the Phermutis* (23) a Liverpool; de Pernambuco *the Brilliant* (24) a dito; da Bahia *the Constantia* (25) a dito; de Pernambuco *the Irene* (25) a dito; de Pernambuco *the Dan* (31) a dito; do Rio de Janeiro *the Mary Banfield* (setembro 3) a dito; da Parahyba *the Valter Baine* (4) a dito; da Bahia *the Belle Poule* (4) a dito.

Da Inglaterra seguiram para diversos portos do imperio os seguintes: de Liverpool *the Jerome* (29) para o Pará; de dito *the Anne Williams* (29) para o Maranhão; de dito *the Humbolt* (30) para o Rio de Janeiro; de Gravesend *the Eve* (31) para Pernambuco. O *Ricardo Schmidt* de Sunderland passou por Deal (31) para S. Paulo; de Liverpool *the Rosul* (setembro 5) para o Rio de Janeiro; de Liverpool (6) *the Sibonheath* (6) para Bahia; de dito *the Selina* (6) para o Rio de Janeiro; de dito *the C. Carnoll* (6) para Pernambuco.

Os consolidados inglezes 3% ficam a 89 ¾. Os fundos brasileiros 5% e outros melhoraram um pouco na ultima quinzena. O algodão de Pernambuco fica de 12½ d. a 16 por ... O de Maranhão a 15¾. O de Maceió e Bahia a 12⅞.

Estradas de ferro:—13½ a 14 por acção, nas da Bahia e S. Francisco.—O do Recife e S. Francisco 11 a 12 d.—de S Paulo 14 a 15 dito.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

19 de setembro de 1866.

Por decreto de 14 do corrente mez foi nomeado o Dr. Cesar Augusto Marques para o lugar do commissario vaccinador da provincia do Maranhão.

Foi concedida a' Sra. D. Luiza Rosa de Avila, mãi do tenente do 30° corpo de voluntarios da patria Venceslão José Machado, fallecido no hospital de Corrientes em consequencia de ferimentos recebidos no ataque de 2 de maio ultimo, a pensão de 425 mensaes equivalente ao meio soldo daquella patente.

Foi exonerado o Dr. João Silveira de Souza, do cargo de presidente da provincia da Bahia, por assim-o haver pedido.

Por cartas imperiaes da mesma data:

Foram naturalisados cidadãos brasileiros, os subditos portuguezes padre Joaquim Antonio Paes de Azevedo, Manoel Joaquim Ferreira e Antonio José de Magalhães.

Nos despachos ultimamente publicados deixou de ser incluido como commendador da ordem da Rosa o coronel Tiburtino Pinto de Almeida; e deu-se o appellido de —Silva— ao tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira.

Entre os cavalleiros da ordem de Christo acha-se —bacharel João Pires Gonçalves da Silva, em vez de bacharel Joaquim Pires G. da Silva e Dr. José Serrão Ferreira, em lugar de Dr. José Servio Ferreira.

— 20 —

Por decreto datado de hontem foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o 1° tenente da armada Thomaz Pedro de Bittancourt Cotrim.

Por decreto da mesma data foram agraciados com o fôro de moço fidalgo os Srs. Antonio Joaquim Netto dos Reis e José Ignacio Netto dos Reis.

— 22 —

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete francez *Carmel* com folhas de Buenos-Ayres até 31 e Montevidéo até 15 do corrente.

O ataque geral que as ultimas noticias annunciavam ja' travada na madrugada de 4, e cujo resultado anciosamente se esperava saber por este paquete, não chegou a dar-se. O fogo que se ouvia em Corrientes era provavelmente o do bombordeamento de Curupaity por alguns navios destacados da esquadra para entreterem o inimigo emquanto as forças do visconde de Port'Alegre se entrincheiravam na tomada posição de Curuzú. Alli ficavam ellas ao abrigo de qualquer ataque, dominando o flanco do acampamento paraguayo, segurando as communicações entre a esquadra e as tropas alliadas, e occupando uma excellente base de operações para o ataque de Curupaity. As repetidas conferencias dos generaes de mar e terra, e as disposições que se tomavam, indicavam que este ataque estava imminente. Tomado aquelle forte, facilmente se cortaria a retirada ao inimigo quando este ao irresistivel impeto dos exercitos alliados tivesse de abandonar as suas actuaes posições fortificadas. Comprenende-se com tudo que o plano dos generaes ainda era um mysterio; apenas se presentia que era chegado o momento para as operações decisivas.

Assim até as 11 horas da manhãa do dia 7, data das ultimas noticias, não tinham os exercitos alliados feito movimento algum, além de um reconhecimento do flanco esquerdo inimigo praticado no dia 4 pelo general Flores, que delle dá conta na seguinte parte official:

« Quartel general em Tuyuty, 5 de setembro de 1866.— Exm. Sr. general em chefe dos exercitos alliados, brigadeiro D. Bartholomeu Mitre.— Com o fim de realisar a operação de reconhecimento sobre a esquerda da linha inimiga, que em conselho dos generaes se resolveu que se fizesse hontem sob minhas ordens, dispuz que o Sr. general Hornos tomasse o commando da direita da vanguarda, composta dos regimentos argentinos de cavallaria ns. 1 a 3 de linha e escolta de V. Exc. a's ordens dos coroneis Segovia, Vidal e Dias, e dei ao general Caceres o commando da esquerda, composta do regimento de cavallaria argentino General S. Martin e dos esquadrões orientaes Escolta e Maio, a's ordens estes ultimos dos commandantes Flores e Castro, e a's do major Alvarez o primeiro

« A divisão de cavallaria brasileira do brigadeiro Mena Barreto e a brigada ligeira de igual classe e nacionalidade a's ordens do coronel Gonçalves Machado formavam o corpo de reserva., a' frente do qual eu me achava.

« Nesta ordem ao mesmo tempo que o coronel Rivas fazia a' nossa esquerda um movimento sobre o inimigo com infantaria e 50 homens de cavallaria do regimento General S. Martin emprehendi a marcha a's 9 ½ horas da manhãa, deixando a' nossa retaguarda, occulta n'um monte de palmas, prevendo o que podesse occorrer, uma divisão de infantaria a's ordens do commandante D. Mattheo Martinez. As forças do general Caceres que nos primeiros momentos marchavam na vanguarda encontraram-se nas ilhotas de Palmas com um piquete de 50 infantes e alguma gente de cavallaria inimiga, que, depois de ter trocado alguns tiros com as vedetas do regimento S. Martin, fugiram precipitadamente, atravessando o banhado e perdendo-se nos mattos.

« Ao mesmo tempo o general Hornos, que marchava a' direita, passou o esteiro por aquelle lado e veio a ficar na vanguarda, posição que continuou a occupar durante toda a operação, servindo-lhe de reserva o general Caceres com suas forças.

« Nossas columnas marcharam assim sem obstaculo até a' altura das baterias de Rojas Cué; protegidos por esses fogos e dando o flanco a um matto, achavam-se formados os regimentos 2, 11 e 20 de cavallaria paraguaya, que em boa ordem e a pe firme esperavam a rapida e brilhante carga que por ordem do general Hornos lhes deu o bisarro 3° regimento de linha protegido pelo 1° regimento e um piquete de 59 homens do regimento S. Martin.

« O inimigo não pôde resistir ao impeto dos nossos bravos, e perseguido e acutilado até ao pé de suas trincheiras, onde se refugiou, deixou no campo 30 mortos e em nosso poder 7 prisioneiros.

« Todas as forças de cavallaria e infantaria do inimigo achavam se depois disto dentro das trincheiras, razão porque, e tendo subido a nossa cavallaria a' altura da sua ultima bateria sobre o passo do Mingu, ordenei o regresso das forças aos seus respectivos campos.

« Nossas perdas reduzem-se a 1 morto e 2 feridos do regimento S. Martin, e a 1 morto e 1 ferido do 3° regimento de linha, não obstante os numerosos foguetes de congreve e bombas de 68 que o inimigo lançou das suas trincheiras contra as nossas columnas, apenas appareceram no alto da collina.

« O comportamento de todos os chefes, officiaes e tropas que tomaram parte nesta operação, tanto as que combateram, como as que, menos felizes que seus companheiros, não acharam inimigos a quem provar a tempera das suas armas, é digno de todo elogio, e por isso os recommendo a V. Exc. a quem Deos guarde muitos annos. — Venancio Flores. »

Desta sorte a unica cousa, para assim dizer, que o paquete nos trouxe foram os pormenores, e esses mesmos incompletos e nem todos concordes, da tomada de Curuzú, é dando com que portou-se o nosso 2º corpo de exercito.

De uma correspondencia dirigida das ruinas de Curuzú a' *Nation Argentina* transcrevemos a seguinte parte com que remata :

« Apenas o forte Curuzú cahio em poder do exercito, os soldados na perseguição do inimigo foram até perto de Curupaity, mas o general mandou tocar retirada, pois havia dezesseis horas que as tropas não descansavam e estavam fatigadas.

« Os encouraçados tambem subiram até defronte do forte de Curupaity, com o qual trocaram tiros.

« No dia 4 continuou o fogo entre Curupaity e os encouraçados.

« Para que se faça idéa do fogo que tiveram de soffrer os encouraçados reproduzo aos apontamentos que em pessoa fui tomar a bordo do *Bahia* sobre as avarias que teve no combate. No tubo por onde sahe o fumo recebeu sete balas e no do vapor uma. Nos turcos, que são de ferro e têm 4 1/2 pollegadas de grossura, recebeu tres balas que o despedaçaram. Na tolda oito, destruindo tudo quanto eram obras de madeira ou ferro simples. Duas balas arrombaram o convés, ferindo dous homens da torre. Uma fez pedaços o cabrestante no momento de se suspender a ancora. Nesta occasião a guarnição fez prodigios de valor içando a mão a ancora, a peito descoberto e debaixo do fogo do inimigo. Foi tal o enthusiasmo que até a gente da machina veio a tolda ajudar neste serviço.

« Uma bala levou o escovem de prôa, cortando a corrente, de que se perderam 16 braças, e uma ancora. Outra partio o mastro de prôa.

« Quatro balas mais deram na torre, que, apezar de ter 22 pollegadas de espessura, ficou em alguns pontos da parte superior como se fosse de folha de flandres.

« Outra bala varou a borda e uma trincheira de saccos de arêa, e ficou engastada nas anteparas da gaiuta da popa.

« Além d'isto levou no costado tantas balas de 68 que bem parece que o pobre *Bahia* tivesse tido bexigas, taes são os signaes que lhe ficaram.

« A tolda tambem soffreu muito.

« Para reparar um tanto os estragos trabalharam a bordo dous dias 27 operarios.

« O commandante deste encouraçado, o valente Costa, mostrou mais uma vez que é sempre o mesmo heróe.

« Os outros encouraçados, assim como os navios de madeira que entraram em combate, portaram-se muito bem ; commandantes e guarnição tinham só um desejo, bater-se, sómente anciavam receber uma ordem, avançar.

« No dia 5 de tarde veio ao acampamento de Porto-Alegre o general Polydoro.

« Diz se que, devendo o exercito alliado atacar a 4 a's trincheiras de Tuyuty, não deu o combate por algumas razões particulares.

« No dia 4, segundo me consta, sahio o general Flores com uma força para ver se, flanqueando o exercito inimigo, conseguia reunir-se ao de Porto-Alegre.

« Parece, porém, que por todas as partes encontrou o general Flores boas trincheiras e fortes guarnições, e o resultado foi voltar ao acampamento alliado. »

Aqui observaremos que, segundo a parte official acima transcripta, o movimento do general Flores sómente tinha por fim um reconhecimento e além d'isto se não ha troca de termos, dirigio-se para o flanco esquerdo do inimigo, para o qual Curuzú demora a' direita. Prosegue a correspondencia :

« Os dias 6 e 7 até as 10 da manhãa passaram-se sem novidade.

« Alguns tiros nas avançadas, mas o exercito de Porto-Alegre ja' esta' perfeitamente entrincheirado e coberto de qualquer tentativa do inimigo.

« Creio que sómente para fins da semana que vem, principiarão outra vez as operações.

« Alguma cousa falta, mas não sei o que seja.

« São 11 horas da manhãa. Dentro de uma hora espera se a bordo do *Apa* o general Mitre. Ignoro se vem para alguma conferencia de generaes ou sómente felicitar o barão de Porto-Alegre e o vice-almirante.

« Emfim, o que for soara'. »

A' ultima hora escrevem ainda de Corrientes :

« Acaba de chegar a *Argentina* de Itapirú ; as noticias que temos são que a canhonada que estamos ouvindo é o bombardeamento de Curupaity. O general em chefe esta' na esquadra ; sem duvida quer achar-se presente na tomada daquella bateria. »

Depois desse combate, ferido no dia 3 e de um reconhecimento feito pelo exercito alliado a 4, haviam decorrido tres dias de inacção completa ficando a ultima data o exercito do Sr. barão de Porto-Alegre entrincheirado junto a fortaleza de Curuzú, o grosso do exercito alliado nas posições que já occupava e a esquadra em frente a Curupaity.

Posto que as forças brasileiras se cobrissem de gloria na tomada de Curuzú, devemos lamentar que esse feito de armas não désse o resultado que era de esperar.

Ficamos senhores, é verdade, de uma bateria guarnecida com 11 peças, das quaes uma de calibre 68, duas de 32 e as restantes de 1 a 12, puzemos mil homens do inimigo fóra de combate, tomamos 3 bandeiras, 212 espingardas e 30 prisioneiros, entre estes o commandante Godoy do 11 que ficou ferido, mas o exercito alliado não deu mais um passo do dia 3 até 7, e da posse daquella fortificação, de que se fazia depender o bom exito do plano das operações, não se colheu logo as vantagens promettidas.

Na anciedade com que o publico acompanha a marcha da guerra, cada dia de demora affigura-se-lhe um desastre para as nossas armas, um triumpho para o inimigo.

Entre os homens alheios á arte militar, tem-se enraizado esta opinião, que é talvez compartilhada por alguns chefes do exercito alliado.

Nas conferencias havidas depois do dia 4 constava que havia sido modificado o plano de campanha, tendo-se adiado o ataque ao acampamento paraguayo para o dia 9, segundo uns, e 15, segundo outros.

Corria que o general Flores offerecêra-se a atacar o inimigo, de combinação com o Sr. barão de Porto-Alegre, ou pela direita á testa de 13.000 infantes, 2,000 homens de cavallaria, 30 peças de artilharia e 60 carretas, ou pela retaguarda encorporando-se com 10,000 homens ao 2º corpo do exercito brasileiro.

As forças as ordens do Sr. barão de Porto-Alegre estréaram-se brilhantemente, e receberam o baptismo do fogo em uma carga á bayoneta calada, fazendo os soldados escadas dos hombros dos companheiros para penetrarem na bateria inimiga, que por 13 bocas vomitava metralha sobre as nossas fileiras. A frente de todos, quer no desembarque, quer no assalto, apresentou-se o Sr. barão de Porto-Alegre, que vio morrer a seu lado um official e cahir feridos outros dous.

O brigadeiro Fontes, com 80 homens apenas, avançou até as trincheiras de Curupaity.

Tivemos nesta jornada 700 homens fóra de combate sendo 180 mortos e 520 feridos, os quaes foram recolhidos aos hospitaes de Corrientes.

Foram tambem consideraveis as perdas soffridas pela esquadra. O encouraçado *Rio de Janeiro* que montava duas peças de 68 e duas de 70 de primeira classe e 20 obuzes de bronze, voou pelos ares com a explosão de um torpedo que lhe rebentou debaixo da popa, indo a pique em poucos minutos e perecendo o seu valente commandante o 1º tenente Silvado, 2º tenente Coelho Junior, guarda-marinha Raymundo E. da Silva, o piloto Aristides de Albuquerque, o 1º machinista J. Nicoláo Gonçalves e 48 homens da tripolação.

Neste deploravel acontecimento deu-se um episodio que revela os instinctos selvagens do inimigo.

Quando o navio se submergia a tripolação que procurava a nado ganhar a margem do rio ou as embarcações da esquadra recebeu do forte de Curuzú um tiro de metralha que acertou em cheio no meio do grupo dos miseros naufragos.

Conseguiram salvar-se o 1º tenente Mello, immediato do encouraçado; Dr. Tristão, medico ; Botafogo Filho, commissario; Gaspar Caguias, pratico, e 58 praças mais.

Pouco antes da explosão fôra ferido gravemente o 1º tenente Napoleão Jansen Muller, que perdeu um braço e uma perna.

No dia 4, em que continuou o fogo entre a esquadra e o forte de Curupaity, serviram os encouraçados *Bahia* e *Lima Barros* de alvo a' artilharia inimiga.

Duas balas furaram o convez do primeiro, ferindo dous homens dentro da torre.

A bordo do segundo pereceu o terceiro machinista.

As correspondencias mencionam com louvor os nomes dos officiaes Elisiario e Costa, commandantes dessas embarcações.

Um projectil paraguayo arrombou uma das caldeiras da canhoneira *Ivahy*.

A força inimiga que pretendeu oppôr-se ao desembarque foi rechassada pela metralha das canhoneiras *Iguatemy, Beberibe, Henrique Martins, Paraguay, Ypiranga, Mearim* e *Ivahy*.

A subida da esquadra apresentava, segundo se dizia, grandes perigos, visto como o rio estava coberto de torpedos. Entre Curuzu' e Curupaity haviam-se encontrado 17 dessas machinas. A esquadra tratava de remover do rio uma forte estacada de vigas, que obstruiam a passagem um pouco abaixo de Curupaity.

Entre os officiaes que se distinguiram na tomada do forte de Curuzú, citam as folhas que temos á vista os nomes dos Srs. ajudante do general barão de Porto-Alegre, Peixoto, tenentes-coroneis Astrogildo, Maranhão, José Antonio Correia da Camara, Francisco de Lima e Silva, e major Lopes do 11 de infantaria, que ficou ferido.

As communicações officiaes de importancia sobre este notavel feito de armas são as seguintes :

« Quartel general, 6 de setembro de 1866.—Exm. Sr. vice-presidente da republica Dr. D. Marcos Paz.—Estimado amigo.—Recebi a sua presada carta de 29 do passado, de cujo conteúdo fico sciente.

« Como verá V. das copias e extractos juntos de nossa correspondencia com o visconde de Tamandaré e barão de Porto Alegre, a operação combinada anteriormente e de que já lhe fallei realizou-se em grande parte com gloria e vantagem para as armas alliadas.

« Em quanto não se publica o boletim do exercito alliado, em que se dê conta minuciosa desses successos, tenho a satisfação de enviar-lhe copia da primeira parte que me mandou o barão de Porto-Alegre sobre a tomada de Curuzú. Este feito de armas foi notavel como acto de bravura e como manobra militar. O 2º corpo do exercito imperial cobrio-se de gloria e o barão de Porto-Alegre distinguio-se marchando para o assalto a' frente das columnas de ataque.

« A perda do inimigo em mortos e feridos calcula-se em mais de 1,200 homens. Na primeira parte que recebi dizia-se que se tinham já contado 468 cadaveres do inimigo ; posteriormente se me disse que tinham sido enterrados mais de 600.

« Da nossa parte a perda total não chega a 600 entre mortos e feridos, sendo só 74 o numero dos mortos.

« Tendo-se effectuado o assalto sob o fogo da artilharia quando se flanqueava a trincheira de Curuzú, foi grande o numero dos ferimentos por metralha.

« O barão de Porto-Alegre com o seu exercito expedicionario estabeleceu um campo entrincheirado na base das fortificações de Curuzu' e dali ameaça o flanco e a retaguarda do inimigo e está prompto para o ataque de Curupaity, do qual suas avançadas distam apenas oito quadras

« Para cooperar com o barão de Porto-Alegre, antecipamos o projectado movimento da cavallaria pelo flanco esquerdo do inimigo, não obstante não termos ainda o numero preciso de cavallos ; mas, com alguns que mandamos vir do outro lado e que se acham em estado regular, conseguimos montar cerca de 3,000 homens, com que dominamos a cavallaria inimiga, e nos achamos em estado de emprehender operações em mais alta escala.

« Hontem pela manhãa encarreguei o marechal Polydoro de ir conferenciar com o barão de Porto-Alegre e visconde de Tamandaré com o fim de proseguir nas operações ; a' tarde regressou elle a este acampamento. Amanhãa cedo irei pessoalmente para combinar de um modo definitivo sobre o que devemos fazer, levando já redigido o plano que foi feito de accordo com os generaes alliados, e que espero nos dê os melhores resultados.

« Continúo a ser, como sempre, seu amigo e criado, *Bartholomeu Mitre*.

« Exm. Sr. general D. Bartholomeu Mitre.—São 9 horas da noite (3 de setembro), só agora pude suspender ancoras porque tive de assistir ao curativo de perto de 800 feridos, e faze-los descer para Corrientes e ainda me restam muitos, para o que preparei um transporte de guerra afim de recebe-los, pelo menos, por esta noite.

« Ha uma hora que se ouve fogo de fuzilaria do lado de Curuzú. O almirante receiando, como todos nós que seja um ataque contra o barão, cujas tropas foram muito dizimadas e estão cançadas de dous dias de parco alimento, amontoadas nos nossos transportes, e depois fatigadas com trabalho dos montes, fogo e intrincheiramento, ordenou que duas canhoneiras e a bombardeira atirassem metralha na direcção de Curupaity, para cujo ataque amanhãa tudo se está dispondo.

« O feito de Curuzú é notavel : antes de chegar aos fossos e trincheiras, esteve a nossa gente exposta a metralha de 13 peças, das quaes tem-se tomado 9 até agora. Os fossos são de uma extenção enorme, e as trincheiras mais altas do que um homem. Foram escaladas, servindo-se os soldados dos hombros de seus camaradas.

« O barão foi um segundo Osorio. Sempre na frente : ao seu lado morreu um official e foram feridos dous.

« O brigadeiro Fontes reduzido a 80 homens, chegou até as trincheiras de Curupaity ; porém, sendo temeridade avançar, o barão fez-lhe signal de retirar-se e manter-se em Curuzú.

« Vou a' lagoa Piris receber noticias d'alli e transmittir estas.

« Passei a Tamandaré e ao barão copias da carta de V. Exc.

« O inimigo deixou grande numero de cadaveres, todas as munições e 9 peças.

« Digne-se V. Exc. communicar isto aos Srs. Polydoro e Flores, que receberão, como V. Exc., meus parabens.

« Todas as informações do Paraguay que mandei com o barão tem sido reconhecidas exactas, excepto quanto ao numero das forças, porém suppomos que foram augmentadas depois que as espias participaram a força da columna que ia operar.

« Não se esqueça de que o barão tem pouca infantaria.

« Os montes continuam incendiados. Estamos suffocados com a fumaça. De V. Exc. amigo affectuosissimo.—*F. Octaviano*, »

A bordo do vapor *Maipú*, defronte de Curuzú, 2 de setembro de 1866, ás 6 horas da manhãa.

Passou-se a noite com socego, e só as 5 horas desta manhãa começou o fogo entre os nossos navios e Curuzú.

Os encouraçados estão a 500 metros da bateria, e sobre elles acertam quasi todos os seus tiros, mas sem effeito. Pelo mesmo motivo acertam na bateria muitas das bombas lançadas.

Tivemos hontem um official ferido no braço, que se terá de amputar, e tambem uma perna, chama-se Jansen Muller; tres mortos e cinco feridos da marinhagem.

As 8 da manhãa.—Os nossos encoouraçados passaram além da linha dos navios mettidos apique e fizeram fogo de enfiada sobre a bateria inimiga Esta faz pouco fogo.

Esta á vista para effectuar o seu desembarque o 2.º corpo de exercito.—Visconde de Tamandaré.

2 de setembro de 1866 ás 2 1/2 da tarde.—O 2.º corpo de exercito brasileiro está todo felizmente desembarcado. Só falta desembarcar dez boccas de fogo com os seus petrechos. Ás 4 deverá estar tudo em terra e em boa ordem.

Os nossos encouraçados da vanguarda batem Curupaity desde as 10 horas da manhãa.

Temos de menos o encouraçado *Rio de Janeiro*, que foi a pique em consequencia de uma explosão, que ainda não sei se foi por accidente de bordo ou por algum torpedo submarino.—Visconde de Tamandaré.

A bordo do vapor *Voluntario da Patria*, defronte de Curupaity, 3 de setembro de 1866.

Ás 7 1/2 da manhãa o 2.º corpo de exercito tomou as baterias de Curuzú e tem as suas avançadas sobre Curupaty.

Ficou em nosso poder a artilharia, composta de uma peça de 68, duas de 32 e oito de bronze de calibre 1 a 12.

Tomaram-se tambem caixas de guerra, bandeiras e armas.

O triumpho é completo, custando-nos a perda de 500 homens entre mortos e feridos.—Visconde de Tamandare.

A bordo do *Apa*, defronte de Curuzú, 3 de setembro de 1866, ás 5 horas da tarde.

Não houve novidade depois que as nossas forças occuparam Curuzú. Os nossos exploradores foram até a' proximidade das trincheiras de Curuipaty que distam oito quadras das nossas avançadas.

O inimigo deixa força bastante para observar a nossa.

Recebêmos a carta do Sr. general Mitre e ficamos inteirados do que pretende fazer a manhãa.

Por este lado faremos por coadjuvar os movimentos que por alli se effectuem.

Fundeou um vapor na bocca da lagôa Piris para trazer qualquer communicação urgente.

O numero dos Paraguayos mortos é mais de duplo dos que tem a nossa força.

3 de setembro de 1866, ás 11 da noite.—O inimigo trabalha no mato fronteiro ao 2.º corpo de exercito, e suppõe-se que emprega muita gente pela grande bulha que faz.

O fogo da esquadra tem por fim perturbar o proseguimento desse trabalho e fazer-lhe todo o damno possivel.

Sobe a 800 o numero dos feridos que teve hoje o 2.º corpo, os quaes foram para Corrientes no *Eponina, Dezaseis de Abril, Onze de Julho e Marcilio Dias*.

Contaram-se 468 Paraguayos mortos ; nossos só se encontraram 70 cadaveres.

Nada mais ha que communicar.—Visconde de Tamandaré.

Exm. Sr. general em chefe dos exercitos alliados.—Forte de Curuzú, 3 de setembro de 1866.—Illm. e Exm. Sr.—É com a maior satisfação que vou ter a honra de participar a V. Exc. que hoje ás 6 horas da manhãa rompemos o fogo, e depois de duas horas de porfiada luta, com os valentes que tenho orgulho de commandar tomei esse forte, cahindo em nosso poder toda a artilharia (nove peças) que o guarnecia, grande quantidade de munições, e ficando o campo semeado de cadaveres inimigos, sendo nossas perdas, ainda que muito sensiveis, pequenas em relação ás do inimigo.

Apenas possa darei uma parte circumstanciada sobre este brilhante feito das armas alliadas, pelo qual felicito a V. Exc. e aos exercitos alliados.

Direi tambem a V. Exc. que a força inimiga foi calculada em 3,000 homens.

Deus guarde a V. Exc.—Barão de Porto-Alegre.

Uma correspondencia da *Tribuna* oriental, diz que na noite de 2 para 3 uma columna paraguaya forte de quatro a cinco mil homens atacara a nossa gente, que então já guarnecia a fortaleza de Curuzú, sendo depois de porfiado combate repellido o inimigo, que soffreu perdas enormes. Do nosso lado ficaram fóra do combate 300 homens. Se é exacta esta noticia, a bateria de Curuzú já nos custa mil praças ou cerca da setima parte das forças que atacaram aquella fortaleza.

Accrescenta a mesma correspondencia que a sortida dos paraguayos mallograra completamente o plano combinado pelos alliados de atacarem na madrugada do dia 4 simultaneamente Curupaity e a linha de fortificações do Passo Pacú.

Limitou-se o exercito alliado nesse dia a um reconhecimento sobre a esquerda inimiga. O general Flores, á testa de 2,500 homens de cavallaria, commandados pelos generaes Hornos e Caceres, brigadeiro Menna Barreto e coronel Gonçalves Machado e de alguns batalhões de infantaria, realizou a operação, deixando o inimigo no campo 30 mortos e em poder dos alliados sete prisioneiros.

Causara sensação em Buenos-Ayres a noticia dada pelo *Standard*, de que se havia recebido ali uma carta contendo informação pouco tranquilisadoras, sobre a posição que ia assumir o governo dos Estados Unidos na questão suscitada entre o Sr. Washburn ministro americano em Assumpção e as potencias alliadas.

No dia 11 fôra inaugurado o serviço da via ferrea do Oeste até Chivilcey.

A 15 do passado alcançam as noticias do Chile. São ellas sem notavel importancia.

Continuavam tanto ali como no Perú em preparativos de guerra. A imprensa desses paizes mostrava-se contraria á paz e expressava-se abertamente pela guerra.

O governo chileno tomara a iniciativa em uma negociação, ordenando a seus agentes do Prata para negociar com Mendez Nunez sobre a troca de prisioneiros de guerra.

Fôra convocada pelo dictador Prado a nação peruana para a reunião de um congresso constituinte, cumprindo-se a promessa pelo mesmo dictador feita ao paiz a pós o triumpho de Callão.

A fragata hespanhola *Resolucion*, que em retirada das aguas do Pacifico chegara a Stanlei com a sua equipagem dizimada pelo escrobuto, e com grandes avarias causadas pelo combate de Callao, devia sahir daquelle porto para o nosso, de conserva com o vapor *Colon*.

Por decreto de 17 do corrente foi concedida ao escrivão da 2.ª classe João Antonio de Lima, reformado, como pedira, percebendo quinze vigesimas-quintas partes do respectivo soldo.

Por outro datado de 18 foi nomeado o chefe de esquadra Diogo Ignacio Tavares membro effectivo do conselho naval.

— 23 —

Por decretos de hontem :

Foi nomeado pregador da capella imperial o padre Manoel Theodolindo Ferreira.

Foi nomeado cavalleiro da ordem da Rosa Cagliolo Dominico, 2.º tenente da corveta a vapor italianna *Magenta*, pelos serviços prestados na occasião do incendio da noite de 3 de outubro de 1865.

O cavalleiro Orario Persichetti, capitão de fragata, commandante da dita corveta a vapor italianna *Magenta*, foi nomeado official da Rosa, pelos serviços acima referidos.

Joaquim José Cecilio Rol, capitão do porto da cidade de Lisboa, foi nomeado official da Rosa, em consideração de serviços prestados em relação ao Brasil.

O padre Eusebio Freret, missionario lazarista, de S. M. o Imperador dos Francezes, foi nomeado cavalleiro da ordem de Christo, em consideração dos serviços que prestou no hospital brasileiro de Bueno-Ayres.

Foram condecorados com medalha de segunda classe, oito marinheiros da corveta a vapor italianna *Magenta*, pelos serviços que prestaram no incendio do dia 3 de outubro de 1865.

Foi condecorado com o habito da ordem da Rosa o Sr. Eusiario Prudencio de Serpa Pinto.

No despacho dos condecorados da provincia de Pernambuco, o bacharel Maximiano Francisco Duarte obteve o habito e não o officialato da Rosa, como por engano se publicou.

Ao Sr. Antonio Francisco de Lacerda, da provincia da Bahia, foi concedida a dignataria da Rosa ; e ao Sr. Domingos Soares Pereira, da mesma provincia, o officialato da referida ordem, e não a commenda ao primeiro e o habito ao segundo, como tambem por engano foi publicado.

Por decretos ns. 1,353 e 1354 de 19 de setembro foram isentados de todo e qualquer direito de importação os objectos necessarios a execução dos trabalhos da companhia de encanamento das aguas do Ceará, e de todo e qualquer onus pecuniario ás pensões concedidas pelo governo as familias dos militares e dos officiaes e praças da guarda nacional e voluntarios da patria que morrerem na guerra contra o Paraguay.

Por decreto n. 3,660 de 25 de maio declarou se de primeira entrancia a comarca de Botucatú, creada na provincia de S. Paulo, e por outro n. 3,669 de 8 de junho fixou se em 600$ o ordenado annual do promotor publico da comarca de Araraquara, na mesma provincia de S. Paulo.

Por decretos de 14 e 18 do corrente.

Foram reconduzidos:

O bacharel Antonio Muniz Sodré de Aragão no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Feira de Sant'Anna, na provincia da Bahia.

O bacharel José Torquato de Araujo Barros no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos do Propria e Porto da Folha, na provincia de Sergipe.

Foram reformados :

O barão de Maroim coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios de Maroim, Rosario e Divina Pastora, da provincia de Sergipe, no mesmo posto, com as honras do lugar de commandante superior.

José Joaquim de Oliveira Rocha major-commandante do esquadrão de cavallaria n. 9. da guarda nacional da provincia da Bahia, no mesmo posto.

Foram nomeados:

O major Pio Antonio de Souza tenente-coronel commandante do 3º batalhão da reserva da guarda-nacional da côrte.

O tenente-coronel Antonio Moreira de Castro Lima, coronel commandante superior da guarda nacional do municipio de Loreno, na provincia de S. Paulo.

José Teixeira Leite de Abreu tenente-coronel chefe do estado-maior do mesmo commando superior da dita provincia.

O capitão Simpliciano Rabello Lima, tenente-coronel commandante do batalhão n. 119 da guarda nacional da provincia da Bahia.

José Antonio da Silva Campos major commandante do esquadrão de cavallaria n. 9 da guarda nacional da dita provincia.

Antonio Freire de Mello tenente-coronel commandante do batalhão n. 16 da guarda nacional da provincia de Sergipe.

Joaquim Apolinario Pereira de Brito coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios do Principe e Acary, da provincia do Rio-Grande do Norte.

Joaquim Carneiro Machado Rios tenente-coronel chefe do estado maior do commando superior da guarda nacional de Angicos e Macáo, da mesma provincia.

Foi designado o estado maior do commando superior da guarda nacional da côrte para ser aggregado o tenente-coronel da guarda nacional do Rio de Janeiro, Pedro Alvares de Souto Coutinho.

Foram declarados vagos os officios de tabellião do publico judicial e notas, e escrivão do juiz municipal do termo de S. Roque, da provincia de S. Paulo, sendo obrigado o serventuario vitalicio que fôr nomeado a prestar a Thomaz Gonçalves Gomides, que os exercia na forma do art. 2º do decreto n. 1,294 de 16 de dezembro de 1853, a terça parte dos rendimentos dos mesmos officios, conforme a respectiva lotação.

Fez-se mercê a Antonio José de Oliveira Leitão da serventia vitalicia dos officios de partidor, contador e distribuidor do termo de Lenções, na provincia da Bahia.

Foi perdoado a Manoel Auxilio de Figueiredo a pena de seis mezes de prisão e multa correspondente a' metade do tempo, que lhe foi imposta pelo juiz de direito da 1ª vara da comarca da capital da provincia da Bahia.

— Por aviso de 10 de setembro mandou-se dar passagem para a 1ª linha, na fórma do art. 57 do regulamento de 16 de janeiro de 1858, a oito praças do corpo policial da côrte, que se ausentaram do quartel no acto de embarcar o contingente do mesmo corpo destinado ao serviço da guerra.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos sabbado ultimo da Europa, pelo vapor inglez *Oneida*, cartas e jornaes cujas datas alcançam de Londres a 10, de Paris e Hamburgo a 12, do Porto a 11 e de Lisboa a 13 do corrente ; e d'elles colhemos as seguintes noticias :

Em Portugal continuava a attenção publica a occupar-se com os preparativos militares do campo de instrucção e manobras da charneca de Tancos. O ministro da guerra tinha publicado um interessante relatorio sobre a necessidade de reorganisar a instrucção pratica do exercito, precedendo este documento um decreto abrindo um credito extraordinario de quinhentos contos ; e em seguida outro para a quantia de cem contos de réis, sendo a primeira destas sommas para as despezas com o acampamento de Tancos, e a segunda para a continuação das fortificações de Lisboa. A julgar por aquella falta de formalidades, com que na ausencia das côrtes se dispõe de sommas avultadas, tudo faz crer que poderoso deve ser o fundamento que os ministros d'aquelle paiz tem para em dictadura tomarem taes providencias. Parte da imprensa portugueza combate a opportunidade para taes medidas e dispendios, parte absolve o governo e jura nas palavras do relatorio ministerial, achando plenaria indulgencia para esses peccadilhos constitucionaes. A opinião porém mais assentada é que as inspirações partem de mais alto, e emquanto a responsabilidade politica d'aquelles actos pertença aos conselheiros da corôa, segundo as doutrinas do systema representativo, ponderosas razões devem ter sido as que determinaram essa resolução inesperada que o governo de Portugal tomou de collocar a força publica em verdadeiro pé de paz, e habilita-la, para que de um momento para o outro possa ser collocado o paiz em pé de guerra.

As tropas deviam marchar a 20 para Tancos. Havia alli pois um pretexto permanente de conjecturas para os politicos, de satyra para os mordazes, de opposição para os antagonistas do gabinete, e de encomiasticas dissertações para os escriptores publicos mais affectos a situação.

O estado sanitario do paiz, em geral, era excellente.

— Os jornaes publicam o tratado de paz assignado pelos plenipotenciarios austriaco e prussiano, em Praga. O plenipotenciario austriaco o barão Adolpho de Brenner — Felsach, e pela parte da Prussia o barão Carlos de Werthei.

Concordaram os plenipotenciarios em 14 artigos em que se dispõe o seguinte :

1.º Entre sua magestade o imperador d'Austria e sua magestade o rei da Prussia seus herdeiros e successores haverá de hoje em diante paz e amizade perpetua.

2.º No intuito de pôr em execução o art. 6.º dos preliminares da paz estabelecidos a 26 de julho em Nikolsburgo, e depois que sua magestade o imperador dos francezes mandou declarar officialmente a 29 de julho, pelo seu embaixador junto de sua magestade o rei da Prussia « que no que diz respeito ao governo do imperador, o Veneto foi concedido á Italia para lhe ser entregue depois da paz », sua magestade o imperador d'Austria adhere tambem pela sua parte a essa declaração e dá o seu consentimento a reunião do reino Lombardo Veneziano, com o reino de Italia, sem outra condição onerosa mais do que a liquidação das dividas que sobrecarregando as partes dos paizes cedidos, foram reconhecidas na conformidade do processo seguido no tratado de Zurich.

3.º Os prisioneiros de guerra serão immediatamente postos em liberdade, d'uma e d'outra parte.

4.º Sua magestade o imperador d'Austria reconhece a dissolução da confederação germanica tal qual existia até agora, e da o seu consentimento para nova organisação da Allemanha sem que nella entre o imperio da Austria. Sua magestade promette igualmente reconhecer a confederação limitada que sua magestade o rei da Prussia fundar ao norte da linha do Mein, e declara consentir em que os estados situados ao sul d'esta linha formem uma associação cuja união nacional com a confederação do norte fica reservada para ulterior combinação, e que terá uma existencia nacional independente.

5.º Sua magestade o imperador d'Austria transfere para sua magestade o rei da Prussia todos os seus direitos adquiridos na paz de Vienna de 30 de outubro de 1864, sobre os ducados do Holstein e do Schleswig, com a reserva de que as populações dos districtos septentrionaes do Schleswig se exprimirem por suffragio livre o desejo de pertencerem á Dinamarca, devem ser cedidos a esse estado.

6.º Como sua magestade o imperador d'Austria, deseja sua magestade o rei da Prussia declara consentir em deixar intacto o actual reino da Saxonia, nas mudanças territoriaes que se hão de fazer na Allemanha, mas reserva-se, em compensação, para determinar em tratado de paz especial, feito com sua magestade o rei da Saxonia a contribuição d'este estado para as despezas da guerra, e a futura posição do reino na confederação allemãa do norte. Pela sua parte sua magestade o imperador d'Austria promette reconhecer as novas instituições que hão de ser determinadas por sua magestade o rei da Prussia na Allemanha do norte, comprehendendo as mudanças territoriaes.

7.º A respeito da combinação a fazer relativamente a' actual propriedade federal, ha de reunir-se uma commissão em Francfort sobre o Mein, no espaço de seis semanas o mais tardar, depois da ratificação do presente tratado, commissão a qual se deverá notificar todas as pretenções e todos os direitos que tenham de se fazer valer na confederação Germanica, as quaes serão determinadas dentro de seis semanas. A Austria e a Prussia far-se-hão representar n'esta commissão, e todos os governos que até agora tem feito parte da confederação poderão fazer outro tanto.

8.º A Austria fica autorisada a levantar das fortalezas federaes a propriedade imperial como tambem a parte da propriedade moral federal que pertence á Austria, ou a dispôr d'ella como lhe parecer melhor ; o mesmo succedera' com todos os bens moveis da confederação.

9.º As pensões dividas, ou ja' concedidas aos empregados, servidores e classes inactivas da confederação são-lhe garantidos na *prorata* da matricula. Entretanto o governo prussiano toma a seu cargo as pensões e soccorros que têem sido pagos até agora pelo cofre federal aos officiaes do antigo exercito do Schleswig-Holstein e aos seus sobreviventes.

10.º As pensões concedidas pela delegação austriaca no Schleswig vigoram para os interessados. A quantia de 449:500 escudos dinamarquezes consistindo em obrigações os quatro por cento do estado e que esta ainda depositada nos cofres do governo austriaco, pertence ao thesouro do Holstein, e será entregue a este immediatamente depois da ratificação deste tratado.

Nenhum habitante dos ducados do Holstein e do Schleswig, e nenhum subdito de suas magestades o imperador d'Austria e do rei da Prussia, será perseguido, incommodado ou castigado na sua pessoa ou nos seus bens por causa do seu proceder politico, durante os ultimos acontecimentos e durante a guerra.

11.º Sua magestade o imperador d'Austria obriga-se a pagar a sua magestade o rei da Prussia a quantia de quarenta milhões de thalers da Prussia a titulo de indemnisação por uma parte das despezas occasionadas a' Prussia pela guerra. Deduzir-se-ha todavia desta quantia a importancia das despezas de guerra que sua magestade o imperador d'Austria tem ainda a reclamar aos ducados do Schleswig e do Holstein na conformidade do art. 12 do tratado de paz de Vienna ja' citado de 20 de outubro de 1864, a importancia que se eleva a quinze milhões de thalers da Prussia, e cinco milhões como equivalente do sustento gratuito de que gozara o exercito prussiano até a' conclusão da paz nos paizes austriacos por elle occupados ; de modo que só restam vinte milhões a pagar. Metade dessa quantia sera' paga de contado a' troca das ratificações do presente tratado e a outra metade tres semanas depois em Oppene.

12.º A evacuação dos territorios austriacos occupados pelas tropas prussianas deverá terminar no espaço de tres semanas depois da troca das ratificações do tratado de paz. A contar do dia da troca das ratificações, os governos geraes prussianos circumscreverão as suas funcções na esphera d'acção puramente militar.

As disposições segundo as quaes deve ella effectuar a evacuação são estipuladas n'um protocollo especial que constitue um annexo do presente tratado.

13º Todos os tratados e todas as convenções que se tenham ultimado antes da guerra entre as duas partes contratantes, uma vez que, conforme a natureza dellas, não devam ficar nullas depois da dissolução da Confederação Germanica, tornam a vigorar pelos presentes.

Entre outras, a convenção geral de cartel concluida em 10 de fevereiro de 1831 entre os estados allemães da confederação, comprehendendo as suas disposições addicionaes, ficará em vigor entre a Austria e a Prussia. O governo austriaco declara entretanto que a convenção monetaria ultimada a 24 de janeiro de 1857 perde o seu principal valor pela dissolução da Confederação Germanica, e o governo real prussiano declara consentir em começar negociações com a Austria e com os outros estados interessados na abolição dessa convenção. As altas partes contratantes reservam-se igualmente para começar negociações e o mais depressa possivel para a revisão do tratado commercial e de alfandega de 11 de abril de 1863, no intuito de introduzir as maiores facilidades nas transacções reciprocas. Entretanto o dito tratado deverá começar e vigorar, com a condição de que cada uma das altas partes contratantes tenha a faculdade de o annullar depois de uma notificação de seis mezes.

14º O presente tratado sera ractificado e essas ratificações serão trocadas em Praga no espaço de oito dias o mais tardar, se tanto fôr possivel.

Na fé do que os respectivos plenipotenciarios o assignaram e sellaram com as suas armas. Feito em Praga a 23 de agosto de 1866.—*Brenner*.—*Werther*.

— Foi assignado o tratado de paz definitivo entre a Prussia e o Hesse Darmstadt. A Prussia obtem por este tratado cerca de vinte milhas quadradas de territorio e uma população de 60 mil habitantes. A Hesse superior formara parte da confederação allemãa do norte, e serão abolidos todos os direitos de navegação no Rheno e no Mein.

As negociações para a celebração do tratado entre a Prussia e a Saxonia procedem com menos difficuldades do que se suppunha a alguns dias, porque o rei da Saxonia está desenganado de que a Austria e a França não podem fazer mais do que tem feito em seu favor. Em compensação participam de Berlin a 5 de setembro de que estão interrompidas as negociações com a Saxonia Miningen, relativamente a sua entrada na confederação do norte.

Os jornaes prussianos dizem que começa já a fraquear a repugnancia que até hoje tem mostrado a aristocracia hanoveriana contra a annexação, e que todas as classes do povo no ex-reino, hoje reduzido ao estado de provincia, approvarão cordealmente a união depois de aberto o parlamento da nova confederação da Allemanha do norte. Este parlamento será composto de 193 membros eleitos pelas provincias que pertenciam a Prussia antes da guerra, e 42 membros dos districtos novamente annexados, e 59 dos estados comprehendidos na confederação do norte, mas não annexados. Total 294 membros.

O rei do Hanover alugou uma casa de campo em Schoen-brunn. As respostas da Russia ás representação dos reis destronados são pouco animadoras segundo dizem.

Entretanto um jornal russo, fallando dos negocios estrangeiros e das relações do gabinete moscovita com as côrtes da Europa, declarou ousadamente que não ha razão nenhuma para a Russia se considerar ligada pelas restricções do tratado de 1856, depois de destruido completamente o ajuste territorial da Europa feito em 1815.

« E' preciso e indispensavel, diz o jornal moscovita, que o mar Negro seja de novo franqueado á Russia porque cessaram de ser obrigatorios os iniquos compromissos que lhe impoz uma colligação das potencias occidentaes. A Austria já lhe não póde fazer mal paralysando as suas melhores forças com um exercito na Gallicia. »

Este artigo tem produzido grande sensação em Vienna por que se suppõe um accordo entre a França a Prussia, e a Russia.

O *Daily News* publica uma carta de Brunswick em que se annuncia que o duque está resolvido a abdicar a favor do rei da Prussia, e a retirar-se em seguida para alguma cidade de banhos no sul onde a sua fortuna particular, lhe permittirá viver como principe. O duque não tem herdeiros e em casos ordinarios devia ser o seu successor o rei Jorge de Hanover.

A deputação do Hanover que tinha ido a Berlin para pedir ao rei da Prussia a conservação da independencia daquelle reino, ja regressou ; era composta por Mr. Munchhausen, antigo ministro, Mr Schlepegreh vice-presidente do tribunal de appellação, e de Mr. Rossing, conselheiro de fazenda. O rei Guilherme ao receber a dita deputação manifestou lhe que approvava o procedimento dos Hanoverianos a quem estimaria menos se não tivessem feito diligencia alguma que provasse a sua adhesão a dynastia real, ligada por proximo parentesco com a da Prussia. Explicando Guilherme I os motivos que o impelliram a entrar contra a sua vontade, na politica das annexações disse que as suas intenções relativamente a prosperidade da Prussia e da Allemanha, tendiam a não fazer outras conquistas que não fossem as conquistas moraes, e que se agora, que contava setenta annos, passava a fazer conquistas violentas, não o faria senão obrigado pela força das circumstancias, pela hostilidade crescente de pretendidos confederados, e pelos seus deveres para com a Prussia, cuja direcção lhe estava confiada.

O rei da Prussia expoz os esforços que constantemente tem ido oppondo uma resistencia tenaz as tentativas que tres governos da Prussia não deixaram de fazer com zelo, respeitando porém todos os direitos para inspirar a confederação, unidade, e dar-lhe um desenvolvimento material e moral. Quando foi atacada a posição da Prussia no Holstein pela Austria ; conseguio não conjurar o perigo mas sim addia-lo pelo tratado de Gastein ; pois em quanto durou esse tratado, se revelou patentemente a intenção da Austria de principiar a luta, que havia tempo ella adiava que se considerava cada dia mais inevitavel com a Prussia pela influencia preponderante na Allemanha.

Esta influencia é vital para a Prussia, e não aceitar a luta para a sustentar teria sido sacrificar a sua existencia. Para sustentar esta luta contava com duas bases : com a protecção divina, pela convicção da justiça das pretenções prussianas ; e com o exercito prussiano, ao aperfeiçoamento do qual havia consagrado toda a sua vida.

O rei da Prussia lembrou qual foi a posição do Hanover antes e depois dos ultimos acontecimentos, e concluio dizendo que o exame mais detido e doloroso por causa dos seus vinculos de parentesco com a casa do Hanover, lhe fez tomar a resolução da annexação como um dever, o de indemnisar a Prussia dos graves sacrificios que tem feito, e affastar desta forma para o futuro a renovação provavel dos perigos que resultariam da attitude hostil do Hanover.

— Votou-se na camara prussiana o bill de indemnidade ministerial, sendo approvado por grande maioria. A fracção do partido progressista que se conservou fiel á sua bandeira, votando contra o bill exigia, antes da concessão do bill de indemnidade, o deposito prévio das contas anteriores, e a votação regular do orçamento de 1867, assim como uma lei sobre a responsabilidade ministerial.

O governo prometteu que ás côrtes seriam brevemente apresentadas, e com quanto o bil votado conceda ao governo um credito para as despezas de 1867, reguladas sobre o orçamento de 1866, o governo apresentou o orçamento de 1867 redigido segundo as formas constitucionaes dos orçamentos anteriores.

— O Sr. Beales advogado revisor no condado de Middlesex, pronunciou ha pouco tempo um discurso sobre a reforma eleitoral no meeting de Birminghan, foi exonerado das suas funcções officiaes por lord Alexandre Cockbea, chefe da repartição da justiça sobre o pretexto de que não é para desejar que um homem que tem opiniões extremas, e que occupa uma posição elevada nas actuaes luctas politicas, possa ser chamado a dar o seu parecer judicialmente nos processos instaurados entre pessoas que gozem o direito de tomar parte nas eleições dos membros do parlamento.

Mr. Beales respondeu observando que sempre se tinha desempenhado das suas funcções de modo que obteve pela sua imparcialidade felicitações tanto dos agentes conservadores, como dos agentes liberaes, e que lastima que a deliberação de que elle foi causa, tenha por consequencia propagar entre o povo a convicção de que para um homem aceitar uma posição judicial, era necessario que suffocasse as suas opiniões.

— Recebeu a sua demissão o ministro dos negocios estrangeiros de França Mr. Drouyn de Lhuys, sendo nomeado para o substituir Mr. Monsteir, embaixador francez em Constantinopla. Emquanto Mr. Monsteir não chegar a Paris, ficou encarregado desta importante pasta Mr. Lavallette.

A imprensa franceza chama a attenção dos seus leitores para este facto importante e extraordinario, qual o de não continuar Mr. Drouyn de Lhuys com o expediente da sua repartição emquanto não chegava a Paris o seu successor.

Affirma-se que o imperador Napoleão esta' muito descontente com o seu antigo ministro, apesar da carta cortez que lhe escreveu e da nomeação que lhe enviou de membro do seu conselho privado ; attribue-se esta mudança em ter Mr. Drouyn persistido em mandar a nota em que a França pedia a rectificação das suas fronteiras, cuja repulsa, junta a' acquiescencia do governo francez causou um sentimento de irritação que se não pode occultar por mais diligencias que se tenham feito para isso.

Diz-se que o imperador se achava doente em Vichy quando o ministro dos negocios estrangeiros instou com elle para assignar aquella nota, e que o imperador depois de muitas observações disse ao ministro que fizesse o que lhe parecesse, mas que tomasse a responsabilidade daquelle acto, se não se sahisse bem delle. Mr. Drouyn de Lhuys tomou-lhe a responsabilidade e expedio a nota em questão. Tal é a versão que goza de mais credito em Paris.

O correspondente do *Times* parece acreditar nesta explicação de accrescentar que se apresentou logo aos espiritos a idéa de declarar a guerra a' Prussia, quando se recebeu a resposta de Mr. de Bismark a' nota de Mr. Drouyn de Lhuys ; mas que depois de madura reflexão se apresentaram a tal projecto muitas objecções, e que teve bastante parte na deliberação tomada a visita do marechal Mac-Mahon a França, visita que as folhas semi-officiaes insistiram em attribuir a meros negocios domesticos.

Os ministros presidem actualmente aos differentes conselhos geraes ; os discursos pronunciados este anno, a' excepção do do ministro da guerra Mr. Randon, não tem importancia politica ; entretanto a opinião publica acha-se recentida pelas tentativas frustradas da França, e mais ainda pelo modo porque a França se submetteu.

O momento escolhido por Mr. Drouyn de Lhuys não era opportuno para tal acclamação ; era tarde de mais ; dizem alguns jornaes francezes, que o governo deveria ter escolhido o momento da declaração da guerra entre a Austria e a Prussia, para fazer taes reclamações apoiando as suas notas com uma concentração de tropas nas margens do Rheno ; que nestas circumstancias, Mr. de Bismark apezar de ser homem ousado, bem sabia como era arriscado o jogo em que se havia mettido, e que uma derrota era a destruição do poder da Prussia, e o provavel desenvolvimento do seu territorio, e que assim se não arriscaria a ver então a França ao lado dos seus inimigos.

Quanto as probabilidades de que o governo francez procure actualmente uma guerra, quer seja com a Prussia, quer fazendo reviver a questão do Oriente, parecem bastantes remotas para se lhes dar importancia. Todos os symptomas indicam que o imperador Napoleão evitara' qualquer complicação até que tenha passado a grande exposição universal de 1867. Quasi todos os jornaes prussianos interpretam a nomeação de Mr. Monsteir como extremamente favoravel á paz.

O marquez de Monsteir, apezar da sua origem nobre, da sua alta posição pessoal, e do seu credito como diplomata, não é homem importante em França, não é conhecido como estadista ; é uma figura secundaria e modesta, collocado no gabinete para que alli dominem os ministros partidarios da paz Mr. Rouher e Fould, a não ser que o imperador Napoleão tenha advinhado nelle, as extraordinarias faculdades que sagazmente soube descobrir em Mr. Thouvenel, quando era embaixador francez em Constantinopla e foi chamado a fazer parte do gabinete francez. Mr. Rouvenel acha-se gravemente enfermo victima de uma doença grave e incuravel.

Não foi questão facil de decidir quem havia de succeder a Mr. Drouyn de Lhuys. O imperador desejava primeiro chamar Mr. Benedetti, que é embaixador em Berlin, mas este diplomata parece que é considerado como indispensavel na côrte de Berlin.

Parece que se deve a este diplomata a negociação da cedencia da Austria a' França durante a crise deste anno, e o seu procedimento por esta occasião collocou-o em grande altura entre os diplomatas.

O imperador offereceu a pasta vaga no principe de La Tour d'Auvergue embaixador em Londres, e antigo embaixador em Berlin e em Roma ; mas a questão romana, cujo desenlace se aproxima, era um estorvo a' sua aceitação porque o principe de La Tour Auvergue é muito affeiçoado ao santo padre, e tem além disso um irmão que é um dos mais influentes prelados da igreja franceza ; foi então que o imperador se lembrou de Mr. de Monsteir que não tem compromissos nenhuns anteriores, nem com a côrte de Roma, nem com a de Berlin, e pode melhor seguir uma politica de expectativa como convém ao imperador.

— Affirma os jornaes italianos que em Florença grassara grande surpreza e descontentamento a noticia do tratado entre a França e a Austria sobre a cessão da Venecia.

Antes da clausula inserta no tratado de Praga, todos julgavam que a cessão a França do territorio veneziano tinha sido apenas uma mystificação de que ja' ninguem se lembrava. As tropas italianas e os commissarios do rei Victor Emmanuel estavam nas novas provincias, de sorte que ja' ninguem esperava pela missão do general Leboeuf, e por uma nova tentativa de suffragio universal. A opinião publica estava preparada para uma solução muito diversa e mais conforme a' dignidade nacional.

Alguns jornaes queixam-se de que o imperador Napoleão somente insistira no facto da cessão para humilhar o sentimento nacional. Ha ainda outra circumstancia que irrita os espiritos ja' sufficientemente exaltados pela ingloria campanha, que terminou ; é que sempre as noticias que annunciam os factos mais importantes para a nação italiana, lhe são revelados pelo *Moniteur* francez, como se a Italia fosse um simples departamento da França.

O gabinete esta' pois cada vez mais aballado, e é natural que logo depois de assignada a paz com a Austria haja novo gabinete.

O Sr. Visconti-Venoste parece que tornara' novamente para a embaixada em Constantinopla.

A *Gazeta Official* de 6 de setembro desmente a noticia dada pelos periodicos inglezes de que o general Menabrea pedira ao governo austriaco a restituição dos documentos e objectos d'arte transportados da Venecia para Vienna ; diz que o governo austriaco nunca pensara em se apoderar de nenhum objecto d'arte pertencente ao reino Lombarto Veneneto, ou a qualquer estabelecimento daquelle paiz, e que por consequencia não haverá motivo algum para que o general Menabrea fizesse reclamações nesse sentido.

Um telegramma de Napoles do dia 9 affirma que rebentara um movimento republicano na Sicilia.

Dizem de Paris que se annuncia a proxima publicação no *Moniteur* de uma importantissima circular acerca da situação politica da França, que deve indicar alterações muito notaveis.

Julga-se que a paz entre a Austria e a Italia seria assignada a 16 de outubro, e que o plebiscito para a reunião do reino Veneziano a Italia se ha de verificar a 20 do mesmo mez.

A questão romana, segundo se affirma adquire todos os dias um caracter mais lisongeiro. As boas relações entre a côrte pontificia e a de Florença não tardarão a estabelecer-se por modo muito cordeal.

Annuncia-se a proxima publicação de providencias conciliadoras no assumpto de divida, e das relações politica com sua santidade.

— Pelas ultimas noticias sabemos que o governo ottomano havia mandado suspender a partida de reforços para a ilha de Candia, e que Mustapha-Pacha partirá a 30 de agosto para aquella ilha devendo offerecer aos candiatas a suppressão dos impostos.

Dizem de Athenas que o embaixador turco entregara ao governo da Grecia uma nota moderada pedindo que obstasse a partida de soccorros para os candiatas.

O arcebispo grego e o primaz da ilha de Candia, entregaram ao Pachá governador da ilha um protesto contra as profanações commettidas pelos turcos nas igrejas.

Chegaram a Candia navios de guerra americanos, e os habitantes da ilha pediram-lhe protecção.

Um telegramma de Candia de 3 de setembro diz que se frustrou a missão de Mustapha' e que os revoltosos pedem a sua união com a Grecia e que se preparam a combater.

O governo grego recusa proceder contra as juntas de soccorros aos candiatas e revela-se o rompimento das relações diplomaticas com a Turquia.

O *Internacional* de Londres diz que o governo inglez recebera um telegramma do seu ministro em Athenas informando-o da situação critica em que se acha o reino da Grecia. Era alli esperada uma sublevação geral das provincias gregas pertencentes a Turquia.

O governo inglez recebeu além disso uma nota diplomatica do ministro dos negocios estrangeiros da Grecia, chamando a attenção das potencias protectoras da Grecia sobre os perigos que ameaçam a nova dynastia e a ordem publica, se o gabinete do rei Jorge permanecer absolutamente neutral no

meio do movimento universal que reina nas provincias hellenicas.

O ministro grego pede as potencias protectoras que convoquem em commicios todas as povoações gregas que actualmente se acham sob o dominio da Porta Ottomana e lhes permitam fallar sobre a sua sorte por meio do suffragio universal.

— Falleceu no dia 11 de setembro em S. Petersburgo o general Maurawieff, que tão negras recordações deixou de si entre os povos da Polonia.

— O *Internacional* de 9 de setembro contém a correspondencia diplomatica entre a França, a Austria, a Prussia e a Russia para suspender as paixões partidarias.

— O thelegrapho tem continuado a annunciarnos que os representantes dos Estados-Unidos e da Russia, em todas as cidades do imperio juram eterna amisade com um fervor de que ha poucos exemplos na historia moderna.

A verdadeira attracção que liga a Russia e os Estados-Unidos é que estas potencias sentem que ambas occupam uma posição muito analoga a respeito das nações e civilisação da Europa occidental. Ambas estão fora da *coterie* e recebem della um tratamento semelhante. A sua civilisação especial encontra o mesmo espirito satyrico. O seu poder crescente e abundancia de territorio excitam iguaes receios. Ao passo que a Russia tem nas suas mãos as chaves do Oriente o dominio do Occidente está claramente talhado para os Estados Unidos. Conscios ambos de um grande futuro, removidos pela sua grande distancia dos azares da rivalidade, e sentindo o desprezo de que são objecto, a Russia e a America são attrahidas por uma verdadeira sympathia.

A guerra da Criméa e a expedição mexicana provam que os francezes não querem a Russia dominando o Bosphoro; nem os Estados Unidos dominando o golpho mexicano. A Inglaterra tambem vê com tão maos olhos a Russia approximar-se da India, com os Estados-Unidos avisiarem-se do Canadá.

Se accrescentarmos a tudo isto a attitude dos governos francez e inglez durante a rebellião dos confederados, ao passo que a Russia se declarou formalmente pela União; em quanto os americanos estavam empenhados na lucta mas que devia acabar com a escravidão, o imperador da Russia occupava se em medidas que haviam de emancipar vinte e tres milhões de servos.

Os americanos viram na revolta da Polonia uma opposição aristocratica a emancipação, e foram a favor da Russia assim como esta a favor da America do Norte.

stas causas explicam bem a sympathia que une os dous governos apezar da opposição dos seus systemas governativos.

O pretexto para a demonstração foi o imperador Alexandre ter escapado de um attentado de que foi victima o presidente Lincoln.

— A *Patrie* de 12 de setembro assevera que o general Castenau partiria no dia seguinte de S. Nazaire com uma missão especial para o Mexico, e que entregaria ao imperador Maximiliano uma carta authographa do imperador Napoleão.

As noticias do Mexico são as mais desanimadoras para os affeiçoados ao novo governo alli inaugurado.

Um official superior da legião austriaca, que acaba de chegar de New-York da' as informações mais deploraveis a esse respeito, e confirma a opinião geral que o novo imperio não poderá manter se. Diz que o thesouro mexicano se acha n'um estado de penuria que excede tudo o que se póde imaginar; a propria legião austriaca, que tem, como é natural, todas as sympathias do soberano, não é paga regularmente. O imperador Maximiliano manda-lhe de vez em quando algumas quantias por conta para lhe não faltar o strictamente necessario. As tropas regulares do Mexico são tão pouco affeiçoadas ao novo regimen como os habitantes: bem o prova o seguinte facto que se deu ha pouco tempo.

Em Matamoros achavam-se 1,500 homens da legião austriaca em presença de 2,000 voluntarios juaristas; os voluntarios estavam todos armados de espingardas e revolwers, os austriacos só tinham espingardas e duas peças de artilharia. Travou-se a luta e os austriacos chegaram a dar 60 tiros de metralha contra os republicanos que estavam a ponto de render-se. Os mexicanos que se tinham conservado na expectativa de alguma distancia, apezar da insistencia do commandante austriaco, viraram então repentinamente contra os austriacos, que tomados entre dous fogos foram quasi todos mortos.

O *Moniteur* francez de 1 de setembro publica noticias do Mexico de 13 de agosto. Os juaristas occuparam Tampico no 1.º de agosto, desalojando uma guerrilha franceza composta de 175 homens, a qual obteve capitulação honrosa.

A presença do general Bazaine tem particularmente por objecto regularisar as novas bases de defeza das fronteiras confiadas agora as tropas mexicanas e de preparar assim o regresso dos regimentos francezes.

— Os chefes dos partidos liberaes de Hespanha fizeram um manifesto as praças commerciaes da Europa, declarando-lhes que quando entrarem na gerencia dos negocios publicos não reconhecerão as dividas externas recentemente contrahidas pelos actuaes governos. Este protesto tem sido bem recebido.

Na occasião em que o governo actual trata de preparar o terreno para realisar dentro em pouco tempo novo emprestimo no estrangeiro, a declaração que fizeram os homens mais autorisados que defendem a causa liberal de Hespanha, abre-lhes um abysmo financeiro, no qual mais cedo ou mais tarde terão de cahir arrastados pela má administração, pela falta absoluta de numerario, e pela impossibilidade de governar com os cofres do estado exhaustos.

O embaixador francez em Madrid sahio daquella côrte para ir assistir a entrevista da rainha Isabel com o imperador e imperatriz dos Francezes em Biarritz.

Torna-se a fallar em amnystia para os individuos implicados nas revoluções dos dias 3 de janeiro e 22 de junho ultimo.

São estas as noticias que se prendem ao movimento commercial da quinzena:

Manifesta-se em continuação o desenvolvimento de actividade em todos os mercados da Europa, menos porém no que se refere ao algodão.

A affluencia do numerario em Londres cresce de momento a momento com soffrimentos novos.

LONDRES, 10 de setembro de 1866.

A baixa do juro em Londres no dia 30 do proximo passado a 6 por cento, e no dia 6 do corrente a 5 por cento.

Os mercados de algodão estão desanimados.

As vendas da semana passada foram de 49,570 saccas em Liverpool e de 10,236 no Havre.

As chegadas foram, na mesma semana a Liverpool 27,324 saccas e 2728 ao Havre.

A principal razão da falta de animação no mercado de algodão provém da incerteza da colheita nos Estados-Unidos.

Os calculistas que se teem por melhores, asseguram que a colheita será de 2 milhões de saccas, mas o que todos teem por mais prudente é esperar por noticias que offereçam bases de calculo mais seguras do que aquellas que ha presentemente.

O deposito de algodão em Liverpool era estimado em 7 do corrente, em 85,000 saccas.

Cotação em 7—Pernambuco bom —15 3/4 d.

Hamburgo, setembro 12, ás 8 h. e 45 m. da t.

O horisonte politico apresenta-se com aspecto pacifico, o que não deixa de aproveitar ao commercio.

Todavia o negocio na maior parte dos ramos ainda continua pouco animado.

O dinheiro tem sido menos abundante, mas acha-se facil ao desconto de 3 1/4 a 3 1/2 por cento por anno para letra de uma ordem.

O assucar tem o mercado frouxo com pouca procura. Venderam se algumas porções de assucares da India e das Antilhas, mas não temos a registrar vendas das qualidades do Brasil.

Cotamos por 100 arrateis.

Pernambuco saccas M	ord. até regular B/	13 1/2—13 3/4
	bom até fino B/	14 —14 1/2
Bahia caixas M	ord. até regular B/	13 —14
	bom até fino B/	14 1/4—14 3/4
Pernambuco saccos B	segundo a qualidade B/	17 1/2—19 1/2
Bahia caixas B	segundo a qualidade B/	16 1/4—19 1/2

O café está pouco animado; a procura parece satisfeita e agora é muito reservada. Mas por em quanto os possuidores sustentam com firmeza o valor do genero.

Apezar de ser um pouco menor do que em 1865, a existencia actual de 2½ milhões de arrateis é avultada, mas em compensação os supprimentos esperados n'estes proximos mezes de são pequenos.

Cotamos por 1 arratel.

Café do Rio superior	6 7/8—7 1/4
1.ª boa	6 —6 3/4
1.ª regular	5 3/8—5 3/4
ordinario	4 1/2 —5 1/4
Café de Santos campinas	6 —7 5/8
regular	5 3/8—5 7/8
ordinario	4 1/2—5 1/4

O leilão hollandez de hoje deu o seguinte resultado:

Qualidades superiores 1/2 c/ acima da taxa avaliada.

Qualidades ordinarias 2 abaixo de taxa.

O cacáo do Brasil tem falta e é procurado.

Cotação nominal por 1 arratel.

Pará .... 8—8 1/2
Bahia .... 5—5 1/2

Os couros salgados verdes tem procura principalmente os superiores de peso forte. Tambem houve procura para os salgados seccos do Ceara pesados. Outras qualidades pouco animadas.

Cotamos por 1 arratel.

Pará	
Salgados verdes... 35—40 arrateis	—3 3/4—4
Ceará	
Salgados seccos pesados...	—6 —6 1/4
» » leves.....	—5 3/8—5 1/2
Pernambuco	
Salgados seccos pesados....	—5 1/2—5 3/4
» » leves.....	—5 1/4—5 1/2
Maranhão	
Salgados seccos........	—5 1/4—5 1/2
Bahia	
Salgados seccos........	—4 3/4—5
Maceió	
Salgados seccos........	—4 1/2—5

O tabaco da Bahia continua deleixado, e apenas as boas marcas encontram algum comprador aos preços que abaixo cotamos. E; pelo momento, quasi impossivel vender carregamentos compostos de todas as qualidades. Vendas desde a nossa ultima 1096 fardos. Existencia 12,000 fardos.

Cotação mais ou menos nominal por 1 arratel.

S. Felix 1.ª	6 1/2	
2.ª	5 1/2	
3.ª	4	
Cachoeira patente	5	—5 1/2
1.ª	4	—4 1/4
2.ª	2 3/4	
3.ª	2	

Algodão pouco animado, segue o impulso dado pelo mercado de Liverpool.

Cotamos por 1 arratel.

Maceió e Bahia .... 14—15/
A outras qualidades do Brasil... 15—16/

Havre, setembro 12, ás 4 h. e 3¼ m. tarde.

O algodão do Brasil esta sem transacções.

Cotações de hoje:

Ordinario .... fr. 195 por 50 kilog.

O cacao nenhumas vendas teve.

A borracha teve vendas a 6,50.

Os couros pouca animação lograram no mercado.

Cotações:

Rio Grande, boi, salgados	58	60
» vacca »	50	51
» boi, seccos	95	
Pernambuco, verdes	47	50
» seccos	65	
Rio de Janeiro, salgados seccos	49	
Café:		
Do Rio, ordinario e fino	58	85
» lavado	90	103

Chegou o *Grande*, de Pernambuco.

Lisboa, 13 de setembro de 1866.

No periodo d'esta quinzena as transacções da praça foram pouco valiosas. A maioria dos generos pouca animação tiveram, e as vendas realisadas foram destinadas pela maior parte ao consumo da terra.

No mercado de fundos poucas transacções se tem feito, com tudo houve uma pequena alta nos preços, devido a não apparecerem muitos vendedores.

O assucar tem o mercado frouxo, e poucas transacções se tem realisado e essas mesmo com baixa de 100 reis, em arroba. E' porém de crer que com essa baixa se continuarem a forçar o mercado appareçam os especuladores, e se evite então nova reducção nos preços hoje cotados.

O algodão tem pouca sahida. Do de Angola pouco havia a chegada do *D. Antonia*; e do Brasil não ha quem venda, mas tambem não ha quem compre por mais dos preços que cotamos.

A aguardente do Brasil está sem alteração.

Os couros estão de mercado frouxo. Algumas vendas effectuadas destinaram-se ao consumo.

O cacao ja se vendeu algum do que trouxe o *D. Antonia* e como veio pouco e é procurado, em breve tera desapparecido todo do mercado.

O café nas poucas vendas realisadas do Rio deu geralmente a 3$000, preço que com pequena alteração regulam as segundas sortes.

As entradas foram de 1268 saccos do Rio de Janeiro, 176 de Loanda, e 130 de S. Thomé.

A existencia é hoje de 17819 ditos.

O oleo de copahiba está sem alteração.

Salsa parrilha o mesmo por em quanto. Ha falta de ordens e de bom sortimento.

Além das noticias que consignamos á leitura publica, sôb a rubrica *Interior*, e das quaes foi portador o paquete francez *Extremadure*, hontem entrado dos portos do sul, colhemos mais as que abaixo seguem.

RIO DE JANEIRO.—O Exm. Sr. conselheiro Francisco de Paula da Silveira Lobo foi nomeado por carta imperial de 22 de setembro ultimo, presidente desta provincia de Pernambuco; bem como o foram tambem, em igual data; da Bahia o Exm Sr. Ambrozio Leitão da Cunha; do Ceará o Exm. Sr. João de Souza Mello e Alvim; e de Matto Grosso o Exm. Sr. Dr. José Vieira Couto de Magalhães.

No dia 23 reuniram-se os collegios eleitoraes da corte e provincia do Rio de Janeiro para o fim de votarem em pessoas, que compõe a lista sextupla, para preenchimento das duas vagas deixadas no senado por fallecimento dos Exms. conselheiros visconde de Uruguay e M. F. de Souza e Mello.

O resultado dos seis collegios da corte, Nictheroy, Itaguahy, Mangaratiba, Magé e Cabo Frio, apresenta a seguinte votação:

1.º Conselheiro F. Octaviano	404
2.º Conselheiro Pereira	400
3.º Conselheiro Thomaz Gomes	351
4.º Conselheiro Sayão Lobato	353
5.º Barão da Paranyba	333
6.º Dr. Macedo	331
Conselheiro C. Ottoni	325
Conselheiro Valdetaro	314
Conselheiro Pereira da Silva	268

O Sr. conselheiro Dr. André Augusto de Padua Fleury entrou em exercicio do cargo de director geral da secretaria do ministerio da justiça.

De uma carta, datada de 4 do corrente, e escripta pelo bravo primeiro tenente da armada Napoleão Jansen Muller, ferido no bombardeamento do forte de Curuzú, extrahimos o seguinte trecho:

« Foram dous os ferimentos que recebi, um no ante-braço esquerdo, que obrigou a amputação, e outro na perna direita; tenho esperança de que este ultimo não tera a triste consequencia do outro.»

O 1.º tenente Napoleão Jansen, diz o *Correio Mercantil*, conta apenas 27 annos de idade. Estava de ha muito em serviço no Amazonas, e apenas foi declarada a guerra requereu, e por mais de uma vez, ser transferido para a esquadra em operações; não tendo sido attendido logo, por não haver quem o fosse render, só pôde aqui chegar quando se preparava o encouraçado *Rio de Janeiro*, a bordo do qual teve embarque.

Esse bravo mancebo, rico de intelligencia, mas dispondo apenas de seus honorarios, era não obstante o arrimo de duas irmãas viuvas, pobres, uma das quaes com um filho, e com quatro a outra.

Felizmente a patria reconhece os serviços prestados pelos defensores de seus brios, e á sua gratidão não esquecera' o primeiro tenente Jansen Muller.

Em uma carta do Sr. general visconde de Porto Alegre, datada da 6 do corrente mez, se diz o seguinte:

« Como V. Exc. tera' visto da parte, que a 3 deste mez tive a honra de dirigir a V. Exc. acerca do brilhante feito das nossas armas, que teve lugar naquelle dia, acaba este exercito de dar uma prova evidente de seu bom estado de disciplina e moralidade; podendo hoje accrescentar ao que naquella occasião disse, que o numero de mortos do inimigo até hontem enterrados excedia a 800, sendo provavel que alcance a 900, porque a cada passo se estão encontrando cadaveres delles, e feridos que procuram occultar-se entre o grande macegal que cobre este campo. As bandeiras tomadas são tres, e não uma como participei a V. Exc. prisioneiros e feridos não posso ainda precisar o numero; mas supponho que excederam a 30; sendo admiravel a humanidade com que os nossos bons soldados os tratam, repartindo com elles suas etapes.

« Da nossa parte o numero de mortos deve alcançar a 130, e o dos feridos a mais de 800, sendo quasi todos graves, e por balas de lanternetas.»

Por carta de lei de 19 do corrente foi sanccionado e mandado executar o seguinte decreto da assembléa geral:

Art. 1º E' aberto ao governo, no exercicio de 1866—1867, um credito extraordinario da quantia de 17,433:883$000, o qual será' distribuido pelos ministerios da marinha e guerra.

Art. 2.º O ministro e secretario de estado dos negocios da marinha é autorisado a despender a quantia de 3,663:300$000 com os serviços indicados nos paragraphos seguintes:

§ 1.º Arsenaes	380:000$000
§ 2.º Força naval	914:300$000
§ 3.º Material	1,969:000$000
§ 4.º Eventuaes	400:000$000

Art. 3.º O ministro e secretario de estado dos negocios da guerra é autorisado a despender a quantia de 13,769:986$, com os serviços indicados nos paragraphos seguintes:

§ 1.º Conselho supremo militar	15:726$000
§ 2.º Arsenaes de guerra	3,221:448$000
§ 3.º Corpo de saude e hospitaes	493:843$000
§ 4.º Quadro do exercito	5,153:644$000
§ 5.º Commissões militares	32:711$000
§ 6.º Classes inactivas	233:114$000
§ 7.º Gratificações diversas	179:997$000
§ 8.º Fabricas	42:202$400
§ 9.º Obras militares	222:960$000
§ 10. Diversas despezas eventuaes	2,153:778$000
§ 11. Repartições de fazenda	19:553$000

Art. 4.º O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda é autorisado a fazer as operações de credito que julgar convenientes, dentro ou fóra do imperio, afim de occorrer ás despezas extraordinarias decretadas nos artigos antecedentes.

Art. 5.º Para haver as quantias de que tratam, assim esta lei, como a de n. 1331 de 21 de agosto do corrente anno, fica o governo autorisado a emittir apolices da divida publica de 200$ a 1:000$, nos termos da lei de 15 de novembro de 1827, e dos regulamentos em vigor; sendo permittida a transferencia e o pagamento dos juros nas thesourarias de fazenda.

Art. 6.º Continuara' em vigor, no exercicio de 1867 — 1868, a resolução n. 1292 de 15 de junho ultimo, por espaço de seis mezes, se antes não for promulgada a respectiva lei do orçamento.

Art. 7.º As fianças dos responsaveis a' fazenda publica e officiaes publicos poderão ser garantidas com apolices ou deposito de dinheiro na côrte e provincia; pagando se na respectiva thesouraria de fazenda em cada semestre os dividendos das mesmas apolices, e do dinheiro e juro annual de 6 %.

Paragrapho unico. Esta disposição sera' permanente.

Art. 8.º Fica o governo autorisado para reduzir, como for conveniente, as taxas da tarifa especial da alfandega de Corumba', na provincia de Matto Grosso, podendo conceder por espaço de cinco annos, depois de terminada a guerra actual, completa isenção dos direitos de consumo e de exportação.

Art. 9.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

A' presidencia do Rio de Janeiro declarou o ministerio da fazenda, em resposta ao officio consultando se uma doação á fazenda publica pelo commendador José Pereira dos Santos, de duas casas e um terreno na villa de Saquarema, esta sujeita não só a insinuação, como aos direitos de 4 % da doação da tabella de 30 de novembro de 1841; que na fórma da ord. liv. 4.º tit. 62 devem ser insinuadas todas as doações excedentes a' taxa legal, com excepções declaradas na lei, nas quaes não se acham comprehendidas a fazenda publica, as provincias e os municipios, tanto mais quanto o processo respectivo tem por fim resguardar o interesse de terceiros, e conseguintemente pagar os referidos direitos, a que esta sujeita a fazenda provincial por não estar dellas isenta por acto legislativo, como ja o declarou e aviso de 9 de novembro de 1861.

Ao Sr. conselheiro de estado visconde de Sapucahy, communicou o Sr. ministro da agricultura que Sua Magestade o Imperador ha por bem que a secção dos negocios do imperio do conselho de estado, servindo S. Exc. de relator, consulte com seu parecer sobre as propostas para o estabelecimento de linhas telegraphicas no imperio, tomando em consideração a convenção Balestrine e a respectiva proposta.

O ministerio do imperio declarou a' directoria da faculdade de medicina da Bahia que não podendo os lentes desta, em virtude das disposições do regulamento complementar dos respectivos estatutos e do decreto n. 2579 de 21 de abril de 1860, assistir aos actos solemnes sem trajarem as vestes que lhes são marcadas, compete-lhe prohibir a entrada nas salas das solemnidades aquelles que se apresentarem sem ellas, como já lhe fôra recommendado no aviso de 14 de março de 1865, contando-lhes de cada vez uma falta, na fórma do disposto nos arts. 131 a 133 dos estatutos; e bem assim que, nos casos de reincidencia, deverá lançar mão, segundo as circumstancias, das providencias estabelecidas nos arts. 144 e 145 dos mesmos estatutos.

Ao officio da mencionada directoria, consultando quaes os vencimentos que competem aos lentes que regem mais de uma cadeira, e aos oppositores, que, além dos lugares de preparador, têm a seu cargo uma ou mais cadeiras, declarou o referido ministerio: 1.º, que não havendo disposição especial nem nos estatutos, nem no regulamento complementar, que seja applicavel ao lente naquella hypothese, deve se-lhe abonar, além dos respectivos vencimentos, a gratificação de cada uma das cadeiras que reger provisoriamente, como esta determinado pelo aviso n. 208 de 4 de junho de 1856, para os substitutos das faculdades de direito; 2.º, que o oppositor tem direito a 10$000 pelo dia em que leccionar, nos termos do que dispõe a tabella annexa aos mesmos estatutos, embora se ache encarregado da regencia de mais uma cadeira, independentemente do que possa vencer como preparador, conforme foi declarado pela 1ª parte do aviso n. 31 de 31 de janeiro de 1857.

A' thesouraria desta provincia ordenou se que, em deferimento ao requerimento da sé da cidade de Olinda faça pagar, a contar do corrente exercicio de 1866—1867, os juros das apolices da divida publica, pertencentes a' mesma sé, do valor de 1:000$000 cada uma, de ns. 6278 da primeira série, 2531 da terceira série, 2559, 4926, 5621 a 5624, 13499, 17253, 17254, 19393 da quarta série; duas ditas do valor de 600$000 cada uma, ns. 491, 492 da quarta série, uma dita do valor de 400$, n. 226 da quarta série, todas de juro annual de 6 por cento, como consta do conhecimento que se lhe remette passado pela caixa da amortisação, ficando para isso augmentado o respectivo credito com a quantia necessaria.

A' inspecção do arsenal de marinha da mesma ordenou-se que, nos termos do aviso de 22 de janeiro do corrente anno, torne effectiva, pela parte que lhe toca, o desconto que o art. 97 do decreto n. 2583 de 30 de abril de 1860 manda fazer nos jornaes dos operarios dos arsenaes de marinha para as pensões de que trata o art. 95 do mesmo decreto.

Ao vice-presidente desta provincia de Pernambuco recommendou-se que preste todas as informações que precisarem os engenheiros nomeados para estudar o prolongamento da estrada de ferro desta provincia, e que tem de seguir brevemente; e o mesmo se fez ao presidente da provincia das Alagôas.

Aos conselheiros de estado Souza Franco, visconde de Sapucahy, communicou se que S. M. o Imperador houve por bem conformar-se, por sua imperial resolução de 17 do corrente, com o parecer em consulta da secção dos negocios do imperio do conselho de estado sobre os projectos de José Paulino Hoonholtz, Zozimo Barroso e John James Foster, para a construcção de um porto na enseada de Mucuripe, da provincia do Ceará.

A presidencia da provincia do Pará mandou-se que pelo credito distribuido na verba—Terras publicas e colonisação—seja adiantado aos Americanos O. P. Cleaffe e S. C. C. Sparks, a quantia de 370 dollars, mediante a hypotheca das terras em que ahi se estabelecerem, e bem assim das bemfeitorias que nellas fizerem.

Ao vice-presidente da mesma provincia, dizendo que por ser de reconhecida utilidade publica os trabalhos de exploração, emprehendidos no rio Tocantins pelo Dr. José Vieira Couto Magalhães, se lhe recommenda que faça proseguir taes trabalhos; e aquelle Sr. Dr. Couto de Magalhães, agradeceu-se os serviços que continua a prestar na exploração do rio Tocantins, elogiando-o por esse motivo.

As noticias commerciaes na quinzena de 7 a 22 restringem se ao seguinte:

O mercado de importação teve pouco movimento, porém o do café foi assaz activo, porquanto, em consequencia de concessões feitas pelos possuidores, animaram-se os exportadores a realizar compras importantes, tanto para os mercados da Europa como para os dos Estados Unidos, montando as vendas da quinzena a 126,000 saccas. As entradas do interior são mais abundantes, e a existencia orça por 70,000 saccas.

As noticias pouco favoraveis ao algodão recebidas ultimamente dos mercados consumidores, paralysaram completamente o mercado.

De assucar effectuaram-se vendas regulares com uma pequena baixa nos preços; mas as cotações officiaes dão os seguintes preços:

Assucar branco de Pernambuco em saccos a 4$200, 4$500, 4$600 e 4$800 por arroba hontem.

Dito somenos, humido, a 3$200 por arroba hontem.

Dito mascavo de Campos em saccos a 2$250, 2$300 e 2$400 por arroba hontem.

No dia 10 abriu-se o cambio sobre Londres 23 3/4 d. para o papel particular, effectuando-se operações pouco importantes. Nos dias 14 e 15 saccaram-se quantias menos que regulares a 24 d. No dia 18 foi o papel bancario negociado a 24 d. e o particular a 24 1/2 e 24 1/4 d., subindo gradualmente até hoje quando se negociou o papel bancario a 24 1/4 d. e o particular de 24 3/8 a 25 d, sendo, porém, pequenas as transacções a 24 7/8 e 25 d.

Saccaram-se a 22 quantias mais que regulares sobre Londres, negociando-se o papel bancario a 24 e 24 1/4, e o particular a 24 3/3, 24 1/2, 24 3/4, 24 7/8 e 25 d. Sobre França sommas regulares de 380 a 395 rs.

Venderam-se 1,000 saccos de café.

Em fundos publicos pouco se fez, conservando-se os preços das apolices sem alteração sensivel, mas menos firmes.

Em acções o movimento foi muito limitado.

O preço do ouro baixou alguma cousa.

Na taxa do desconto do banco não houve alteração.

Annunciam-se para este porto de Pernambuco o palhabote *Piedade*, o brigue *Progresso* e a barca *Favorita*.

S. PAULO. — Alcançao as folhas desta provincia a 16.

O Sr. vice-presidente fizera a nomeação dos supplentes de juizes municipaes para toda a provincia.

A' mesma presidencia remettera o actual director da fabrica de ferro de S. João de Ypanema uma riquissima collecção de amostras de madeiras e mineraes, para figurar na exposição nacional.

Noticiando essa remessa, accrescenta o *Correio Paulistano*:

« Consta-nos, por informações de pessoas entendidas, que a collecção alludida é realmente importantissima pela variedade das amostras e pelo seu interesse.

« Seria muito conveniente que o louvavel empenho do illustrado e distincto Dr. Mursa fosse imitado pelos nossos patricios do interior, no sentido de concorrerem com seus esforços para a formação de uma collecção completa de amostras das innumeras riquezas naturaes da provincia. »

Na Franca fora assassinada a senhora do fazendeiro José Messias.

A citada folha narra assim o facto:

« Na ausencia deste (o fazendeiro) uma escrava matou-a de noite dando-lhe uma bordoada com a tranca de uma porta, estando a mulher a dormir em companhia de dous filhinhos.

« Em seguida a preta deitou fogo a' cama, retirando, porém, do incendio as duas crianças.

« O cadaver da infeliz mulher ficou inteiramente queimado.

« A escrava confessou francamente o facto, dizendo que o praticara, porque sua senhora tinha promettido castiga-la. »

A escrava fôra presa, processada e pronunciada.

Ao mesmo lugar chegara, conduzido do *garimpo* de Santa Barbara, o cadaver de Antonio Cadelleira, assassinado naquellas paragens com um tiro.

A Santos haviam chegado os Srs. conselheiros Carrão que se retirara para sua provincia, e Pinto Lima, que ia em passeio visita-la.

A camara municipal do Itú remettera a' presidencia da provincia com destino ao nosso exercito, 3 @ e 4 @ de fio de linho, cento e trinta e tantos mil cigarros e 10 @ de doces.

MINAS-GERAES.— Temos jornaes desta provincia até 19 do corrente.

No *Diario* lê-se o seguinte, carecendo de importancia as de mais noticias d'ahi.

« Na sessão de ante-hontem, da assembléa provincial, entrando em discussão um requerimento, a minoria retirou se para não ser elle votado.

« Na sessão de hontem, ella compareceu no paço da assembléa, mas não concorreu para fazer numero, sendo por esse facto levantada a sessão.

« Consta-nos que a minoria continuara' a proceder do mesmo modo e que nem compareceram para que seja reconhecido o diploma de mais um deputado que ja' se acha na capital.

« Consta nos igualmente que S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia adiará a assembléa caso o facto se verifique.

« Cremos, porém, que a minoria reflectira', e não quererá que a sessão se encerre com offensa das disposições do acto addicional. »

GOYAZ.—D'ahi alcançam a 11 do passado as noticias.

Realisara se no dia 5, como estava marcado, a abertura da exposição provincial, acto que fôra muito concorrido. Na noite desse dia houve a recepção no palacio do governo.

Pela presidencia fôra suspenso de seu exercicio, por oito dias, o procurador fiscal das rendas provinciaes, tendo motivado esse acto a demora causada pelo dito funccionario no andamento de papeis sobre que devia interpôr parecer, e o atrazo de outros negocios que estavam a seu cargo.

Em Goyaz havia noticias da capital de Matto Grosso levadas pelo correio que ahi chegara em 23 de julho. Nada occorrera de importancia.

As ultimas noticias de Coxim davam as forças ainda no Rio Negro.

Corria como certo não ter fallecido o brigadeiro Galvão, como se havia divulgado; mas o *Diario de S. Paulo* da' a seguinte noticia, que esta' em completa contradicção com esta, que publicou o *Correio Official* de Goyaz, da ultima data.

« Verificou-se a triste noticia, que corria ha dias, do passamento do Exm. Sr. brigadeiro José Antonio da Fonseca Galvão chefe da expedição de Matto-Grosso.

« O Sr. brigadeiro Galvão foi victima do seu reconhecido pundonor, dos seus brios de soldado: contando 66 annos de idade e 45 de bons serviços prestados a' sua patria, preterido muitas vezes em seus direitos, curtindo silencioso as injustiças de governos que não sabem galardoar o merito, e que só tem ouvidos para attender ao patronato, o Sr. Galvão, que tinha direito a uma reforma pela sua antiguidade e pelo seu estado valetudinario, entendeu que no momento em que o paiz precisava dos seus serviços não devia elle, como tantos outros, recolher-se a' vida privada.

« As privações, os incommodos inherentes a uma marcha penosa, os sóes, as chuvas, os pantanos de Matto-Grosso aniquilaram os restos vitaes de um bravo que não recuava ante o perigo, e que preferio a morte a ver manchado por um acto, que podia ser mal interpretado, a sua auréola de soldado brioso.

« A patria agradecida derrama uma lagrima sincera sobre a sepultura de um de seus melhores servidores, e faz votos para que um governo tão descuidado como o nosso não esqueça que este bravo tinha uma esposa avançada em annos, que acaba de perder o seu melhor esteio. »

A assembléa provincial abrio-se no dia 1º.

O *Correio Mercantil* publica o seguinte:

« De uma carta particular, que nos foi confiada, escripta do acampamento das forças da columna expedicionaria da provincia de Matto-Grosso, a margem esquerda do Rio Negro, em data de 17 de junho, fizemos os pequenos extractos que se seguem:

« A 1.ª brigada, que tinha partido do Coxim com o commandante em chefe, brigadeiro Galvão, achava se naquelle dia a margem esquerda do Rio Negro a' 24 leguas de Aquidavana, onde constava que se achava estacionada uma grande avançada paraguaya, mas não havia intenção nem ordem de acometê-la.

« O brigadeiro José Antonio da Fonseca Galvão, general em chefe das forças expedicionarias, tinha fallecido ja' nesse lugar a 13 de junho, de uma encephalite, ou cousa semelhante.

« Foi substituido no commando pelo tenente-coronel Joaquim Mendes Guimarães, que commandava a 2.ª brigada da expedição, official que ainda ha pouco tempo foi transferido para o estado-maior de 2.ª classe.

« No dia 10 tinha tambem fallecido o major de commissão Manoel Baptista Ribeiro de Faria, commandante do batalhão de voluntarios de Goyaz.

« O estado sanitario das forças não era satisfactorio; havia muitos doentes, e muita falta de remedios e dietas convenientes. O acampamento era em lugar pantanoso e mao, fazendo adoecer muitos soldados de febres intermittentes. O fornecimento de viveres era tambem mesquinho e difficil.

« Esperava-se de Cuyabá o coronel Carvalho, ou coronel Dias para tomar o commando das forças que o tenente-coronel Guimarães declarou não querer conservar por muito tempo. »

BAHIA.—Não recebemos jornaes.—Os que temos foram vindos pelo *Newton*, e nelles encontramos a confirmação do fallecimento do Exm. barão do Bom Jardim.

Seguira já para o sul o batalhão *Pedro II* organisado na provincia, sob o commando do Sr. tenente-coronel Manoel Gonçalves da Cunha.

ALAGÔAS. — Os jornaes desta provincia contém apenas factos de interesse local.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

O systema das provocações lançadas á esmo ás massas, teve hontem infelizmente um resultado lastimavel.

Os novos agitadores que sem reflexão e em detrimento do caracter pacifico e ordeiro da nossa população, fallavam aos instinctos apaixonados, colheram uma lição que praza a Deus! lhes possa aproveitar, dando-lhes a consciencia de que senão esta' mais em tempo, em que a especulação vingue com illaqueação da boa fé e insciencia do povo.

Em boa hora a lição partio mesmo deste, a quem se procurava arrastar por meio de taes estimulos á senda dos desmandos.

Os Srs. Drs. Affonso de Albuquerque e Borges da Fonseca promoveram hontem uma outra reunião no largo das Cinco Pontas; e ahi achando-se então o terceiro batalhão de infanteria da guarda nacional a fazer exercicio em frente da igreja, tomaram elles agitadores por thema as suas constantes provocações e recriminações, sendo muitas destas dirigidas áquelle corpo, composto de uma parte dessa mesma população, a qual elles incitavam, envolvendo nessas recriminações de modo insultuoso a respectiva officialidade.

Ora, neste ponto, como o Sr. tenente Abreu Porto, pertencente ao mesmo batalhão, curasse de repellir por palavras as affrontas dirigidas ao commandante, o Sr. Dr. Borges atirou se sobre elle; mas sendo repellido, resultou d'ahi um conflicto entre algumas pessoas que acompanhavam aquelles agitadores e guardas nacionaes, do qual sahiram feridos o mesmo Sr. Dr. Borges da Fonseca, os seus filhos Dr. Bento Borges da Fonseca e Candido Borges da Fonseca e Umbelino Pedro Alexandrino; todos os quaes acham se recolhidos a casa de detenção, bem como mais 10 individuos, que tomaram parte no conflicto, inclusive o Sr. Dr. Affonso de Albuquerque.

Assim passou-se esse incidente lastimavel, filho do systema de querer-se agitar uma população pacifica, insuflando-se-lhe no animo tendencias para a desordem de sorte que quando alli chegou o Sr. Dr. chefe de policia e outras autoridades ja' estavam serenados os animos e realisada a prisão daquelles individuos pela propria população, em nome daquelle mesmo Sr., que tornou effectiva essa prisão fazendo-os recolher a' detenção, escoltados por uma força do referido batalhão, com satisfação de todos, que n'isto viram um elemento de tranquilidade e uma reprovação manifesta e formal de taes ajuntamentos, cuja illegalidade salta aos olhos pelos fins a que elles visavam e pela forma porque eram feitos.

Quando, momentos depois chegou um piquete de cavallaria já estava restabelecido completamente o socego, e por tanto não foi mister lançar mão delle.

A' presença do Sr. Dr. Pindahyba, mui digno chefe de policia, á sua energia e prudencia, bem como a' disciplina do 3.º batalhão deve-se não ter havido consequencias funestas.

Consta nos que o Sr. Dr. Pindahyba de Mattos, ordenou que se processe á corpo de delicto nos feridos, aos quaes mandou prestar os soccorros medicos de que careciam para ulteriormente proceder como for de direito.

— Não podemos omittir de consignar em nossas columnas, como um monumento aquelle que ja' não existe, mas que deixou uma recordação indelevel, as palavras que damos em seguida, transportando-as da illustrada folha diaria do Porto *O Commercio do Porto*, onde se ellas lêem.

Continuadores da herança do trabalho que nos elle legou, abrindo por seus esforços a senda pela qual deviamos seguir na consecução dos fins do jornalismo, mesmo avivando a lembrança dolente de seu desapparecimento, nos é grato dar a sciencia dos nossos leitores a noticia do modo por que era o Sr. commendador Manoel Figueirôa de Faria apreciado entre aquella nação amiga.

E' sempre doce saber que se liga um bom nome aquelle á quem presamos, e em manifesta-lo não vai immodestia

« Hontem, 6 de setembro, pelas 10 horas da manhãa, celebrou-se na igreja da Santissima Trindade uma missa de *requiem* e responso por alma do Sr. commendador Manoel Figueirôa de Faria, conspicuo cidadão brasileiro, fallecido em Pernambuco, no 1.º de agosto ultimo.

« O Sr. Figueirôa de Faria era proprietario do *Diario de Pernambuco*, que fundara em 1824, dirigindo-o e administrando-o com pequenas interrupções, até que, ha poucos annos, compartio tão pesados encargos com seu filho, o Sr. Dr. Manoel de Figueirôa Faria.

« No largo laborar de 42 annos de uma vida activa no jornalismo, o Sr Figueirôa de Faria conseguio atravessar as diversas phases da carreira que abraçara sempre estimado e superior a odios ou animadversões.

« Como proprietario do *Diario de Pernambuco* prestou relevantes serviços aos nossos compatriotas ali residentes, fazendo sempre por manter a harmonia entre Portuguezes e Brasileiros.»

— No *Jornal de Alagôas* lemos o seguinte com relação ao finado diocesano:

« Hontem, setimo dia do enterramento do Exm. D. Manoel de Mederos, fizeram-se as exequias devidas por sua alma com toda a solemnidade, e perante um concurso de muitas pessoas.

« Uma senhora, cujo nome se ignora, mandou distribuir muitas esmolas aos pobres desta freguezia por suffragio do nosso finado bispo.

« Foi um verdadeiro acto de caridade, que se tornou muito saliente, e cuja paga só a tera' sua autora no céo, porque as esmolas são letras saccadas á vista para o reino celeste.»

— Hoje deixa o aquartelamento o terceiro batalhão de infantaria da guarda nacional, entrando para igual serviço o primeiro da mesma guarda nacional.

Aquelle batalhão no serviço da guarnição desta praça houve-se com subordinação, disciplina e boa vontade, tornando se assim recommendavel á gratidão dos seus concidadãos.

— Hoje é o funeral de S. Exc. Rvma na Sé de Olinda.

— Temos queixas contra uma taberna do pateo do Terço, na qual são vendidos generos falsificados em detrimento sem duvida da saude publica, além do abuso da confiança dos consumidores que nella se provêem.

Na communicação que nos fazem, determina-se especialmente como falsificado o vinho e o gaz, que é misturado com azeite de dendê.

Importa, portanto, que a autoridade a quem possa competir a providencia, trate de syndicar disto para da-la.

— Moradores da rua do Cabugá e pateo da matriz solicitam providencias, que cohibam a um grupo de individuos, que das calçadas da mesma matriz onde se installam, dizem palavras e graças inconvenientes a quem passa por alli, estabelecendo-se assim muitas vezes um trocadilho de obscenidades, que offendendo a moralidade publica, forçam as familias das proximidades do referido lugar a retirarem-se das varandas.

Tal cousa não póde ser tolerada, carecendo por tanto de providencia que a faça cessar.

— Pede-se-nos esta publicação, cuja materia justifica o que noticiamos a respeito na semana finda, por informações que tivemos:

« No *Diario de Pernambuco* de hoje appareceu o *Amigo da justiça*, reclamando contra a noticia que a illustre *Revista Diaria* deu ácerca da violencia soffrida pelo major Ignacio Caetano de Alencar Rodovalho. Diz, que o major é criminoso, e que devemos confiar na justiça das autoridades do Granito ou Exú.

« Essas autoridades no reprovado intento de injuriar ao major Ignacio Caetano, suppozeram um crime: prenderam, processaram e depois soltaram o mesmo major. Levado este a' prisão, o fim estava conseguido.

« A violencia foi manifesta, como se evidencia do processo já publicado pela imprensa.

« Só por actos de violencias se distinguem as autoridades do Granito, nomeadas sob o patrocinio do *Amigo da justiça*, para quem em paga dos malfeitos áquelle lugar com esse patrocinio, só pedimos que Deos lhe ponha em casa a *justiça do Exú* que tanto applaude.

« Para ver se, que o major Ignacio Caetano, cidadão pacifico e pacato, não tem culpa, offerecemos o despacho de despronuncia proferido pela propria autoridade que o prendeu. Recife, 29 de setembro de 1866.—*O inimigo dos instrumentos*.»

« *Despacho*.—Vistos os autos etc., julgo improcedente o procedimento *ex-officio*; porquanto do depoimento das testemunhas se vê, que o accusado (Ignacio Caetano) não tem criminalidade alguma. O escrivão passe alvará de soltura a favor do accusado, e pague a municipalidade as custas. Villa do Granito, 3 de setembro de 1866. — *Antonio Pereira de Carvalho*.»

— Em consequencia de ser hoje o funeral do finado bispo diocesano D. Emmanuel de Medeiros, foi transferida para as 11 horas da manhãa a audiencia do juizo do commercio.

— O escrivão dos protestos José Mariano de Albuquerque está de semana pelo escrivão Alves de Britto: á rua do Imperador n. 12.

— Amanhãa 2 do corrente effectua o agente Pinto o leilão de moveis, obras de ouro e prata, carros e cavallos conforme se acha annunciado, para o armazem da rua da Cadeia n. 51.

— De Gameleira nos communicam o seguinte:

« Tenha a bondade, Sr. redactor, de publicar em sua conceituada *Revista* a seguinte resposta ao annuncio inserido em um periodico dessa cidade, afim de restabelecer a verdade: Sempre que se escreve para o publico, deve-se ter consciencia do que se escreve, para não illudi-lo; e assim é falso que esteja acephala a subdelegacia de Duas-Barras, que esta' sendo exercida pelo 3.º supplente. E' falso tambem que tivessem sido menospresadas as nomeações feitas pelo Exm. Sr. presidente, e Dr. chefe de policia, que ambos gozam de estima e consideração entre todos os districtanos, —e apenas pela distancia em que estão os da villa, houve demora em se juramentarem alguns dos nomeados.

« E quanto ás patôtas e atropelos, e aos que se não curvam ás influencias,—respondemos que em parte nenhuma da provincia tem mais força o imperio da lei que em Serinhaem; e se o *annunciante* quer discussão, argumente com factos.—»

— Escrevem-nos da villa do Cabo em data de 27 de setembro ultimo.

« Graças á Deus que por cá a carne de gado já abaixou de preço.

« Na Ponte dos Carvalhos, onde só ha carne nos sabbados, houve antes de hontem; e para não perderem os dous quartos que sobejaram os fizeram de sól; avista do que, teremos na feira desta boa carne.

« O que dirá a isto o Sr. fiscal? »

— Hoje, as 7 horas da manhãa, na matriz da Bôa-Vista, celebra o Sr. monsenhor Pinto de Campos uma missa pelo repouso eterno do Exm. Sr. bispo D. Emmanuel de Medeiros.

— Amanhãa ao meio dia se extrahira' a 2.ª parte da 5.ª loteria, a' beneficio do Gymnasio Pernambucano (85.ª), sendo o maior premio 6:000$.

—Chegou hontem a tarde do sul o vapor *Santa Cruz*; o qual havendo sahido um dia antes do *Estremadure*, nada adianta.

Deve tirar hoje a mala para os portos do norte.

— Passageiros do vapor inglez *Alhambra*, entrado de Liverpool: Thomaz Payne e sua mulher Anne Stone e Anna Facrall.

— Passageiros do vapor francez *Estremadure*, entrado do Rio de Janeiro: Eduardo Pedro M. Maury, Luiz Filippe de Souza Leão, Thomas Delphino e Luiz.

— Passageiros do vapor francez *Estremadure*, sahido para Bordeaux:

Antonio Ferreira Pinto, Maria Emilia de J. Pinto, Francisco Ferreira Brandão, José Bento Gabo, Julião Sampaio, Dominico Brando, Antonio Pegliato, Jacintho Ferrare.

— Passageiros do vapor *Santa Cruz* entrado do Rio de Janeiro: Vicente José de Brito Junior, alferes Manoel Anselmo Pereira Guimarães, D. Carlota Augusta de Figueiredo Belfort, D. Francisca Augusta Belfort e 2 filhos menores, alferes Tiburcio Joaquim de Andrade, alferes S. Ayres Velloso de Mello, Francisco José de Magalhães Bastos, Christiani Steinhof, Henrique Steinhof, Dorothey Tretes, Emerne Steinhof, Louis Schroder, Emilia Schroder, Maria Garnie, Louis Derende, Jacob (Benedicto), Eugenio Bernardo e Delfino creado e escravo do Dr. Luiz Filippe de Souza Leão, 1 escrava de D. Carlota Belfort, Francisco Martins, Joaquim F. A. de Araujo, Camillo de Salles, José Candido Lima, ex praça Miguel G. R. França, ex-menor José Francisco da Silva, ex sargento José Bento da Silva, Joaquim Maia, H Vilmer, Antonio da Silva Alvim, Alexandre J. Ribeiro, Vicente B. Montenegro, Francisco J. Alves Rodrigues, Germano F. de Oliveira, Manoel João Bernardo, Candido José de Cerqueira.

Seguem para o norte:

João Coelho Monteiro da França, ex-imperial-marinheiro Manoel Pereira, padre Joaquim S. R. Dantas, ex-cabo Gabriel Tavares Lyra, José J. de Lemos, Dr. Hypolyto Cassiano Pamplona, ex-menor José R. de Castro, D. Carolina Leopoldina Camisão, tenente coronel Francisco A. de S. Camisão, tenente reformado Honorato F. Cabral, Augusto B. da Fonseca, capitão Manoel P. B. Meirelles e 5 escravos, Mirandolina R. Machado, ex-imperial marinheiro José P. Caldas, Belarmino de Souza, ex-menor Raymundo Francisco Alves, cadete F. Antonio de Souza Camisão.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, vindo da Europa:

Emil Mafle, Antonio José da Silva, Joaquim da Rocha Oliveira, William K. Halliday, João Tavares da Silva, Manoel José da Silva Maia, Guilhermina das Dores Mello Ribeiro e 2 filhos, Marie Leuse Sonfaller, Jean Ulrech Graf, Mary Donelly, Elizabeth Chauce, e James Paul.

— Passageiros do vapor *Mamanguape*, vindo dos portos do sul:

D. Anna Joaquina Dutoiá, 4 filhos e 1 escrava, José Manoel de Miranda, José Clementino do Monte e sua senhora, 3 escravos e 1 criada, Dr. Helio da Silva Monte e sua sobrinha, Dr. Marcos Corrêa da Camara Tamarindo, sua senhora e 3 escravos, Manoel José de Lima, sua senhora, 1 escrava e 1 criado, José da Costa, José Vicente Ferreira Tagarella, J. E. Almeida Durão, Guilherme Henriques Davis Manoel Jacome B. de Carvalho, José Antonio d'Almeida Novaes, Basilio Amancio da Costa e José (africano livre.)

— Passageiros do hiate brasileiro *Sergipano*, sahido para Ilha de Fernando: — Claudino José Corrêa.

Passageiros do hiate brasileiro *Novo Invencivel*, sahido para o Aracaty:

José Joaquim Alves da Silva, João Grugel Vallente, Eduardo Grugel Vallente, Raymundo Grugel Vallente.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, sahido para os portos do sul:

João Figueira, João Alves da Cruz, Joaquim Baptista dos Santos, e James Raeg.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—Extracto da parte do dia 29 de setembro de 1866.

Foram recolhidos a casa de detenção, no dia 28 do dito mez, os seguintes individuos: a ordem do Dr delegado da capital, Joaquim Maria de Abreu, para correcção: a' ordem do subdelegado do Recife, Luiz de França, para correcção: a' ordem do de S. José, Felix, escravo de Francisco Alves de Moraes, por fugido.— O chefe da 2ª secção.—*J. G. de Mesquita*.

— CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 28 de setembro de 1866.

Existiam 349, entraram 3, sahiram 5, existem 347, a saber: nacionaes 269, mulheres 15, estrangeiros 17, mulheres 2, escravos 42, escravas 2, total 347.

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 220

Movimento da enfermaria do dia 29 de setembro de 1866, teve baixa Antonio Roberto de Albuquerque; constipação de ventre.

— CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 27 de setembro de 1866.

João Joaquim Rabello Pessoa, Pernambuco, 54 annos, casado, Boa-vista; interite.
José Egidio Ferreira Pernambuco, 58 annos, casado, Boa-vista, aneurisma.
Manoel Praxedes dos Reis, Pernambuco, 11 annos, Boa-vista; febre.
Anna Maria de Almeida Accioli, Pernambuco, 45 annos, viuva, S. José; interite.
Carolina Amelia de Albuquerque Maranhão, Pernambuco, 10 annos, Boa-vista, febre thyfoide.
Francisco das Chagas, Pernambuco, 80 annos, solteiro, S. José; hepatite.
Eustaquio, Pernambuco, 8 dias, Santo Antonio; hydropesia.
Francisco, Pernambuco, 2 annos, S. José; convulsões.
Francisco, Pernambuco, 4 annos, Boa-vista; escrofulas.
Serafina, Pernambuco, 3 annos, Poço da Panella; apoplexia.

— 28 —

José Malaquias dos Santos, Pernambuco, 12 annos, solteiro, Recife; hemorrhagia.
Laura Maria dos Reis, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-vista; tuberculos pulmonares.
Hermina Eufemia da Conceição, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boa vista; tuberculos pulmonares.
Francisca Maria da Conceição, Pernambuco, 21 annos, Boa-vista; megilite.
Thomaz, Pernambuco, 6 dias, Santo Antonio; espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 29 DE SETEMBRO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Guerr... curador d... ..., Guerra, pro- ... Correa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Assis, Domingues da Silva, e Vieira, faltando os S s. desembargadores Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes julgamentos:

Recurso crime.—Recorrente, o bacharel João Antonio de Almeida; recorrido, José de Pontes Fernandes Vieira.—Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva.—Sorteados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Santiago e Motta. —Deram provimento.

Appellações crimes.—Appellante, João Francisco da Silva; appellado, o juizo.—A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Ferreira do Nascimento.—A novo jury.

Appellante, o juizo; adpellado, Feliciano José de Mello.—A novo jury.

Appellante o juizo; appellado, Antonio Alves de Oliveira.—A novo jury.

Appellante, Nicoláo Pires de Miranda; appellado, o juizo.—Improcedente.

As appellações civeis.—Appellante, Vicente José de Brito; appellado, Manoel José Ferreira de Gusmão.—Desprezaram os embargos.

Appellante, José Ferreira de Andrade; appellado, José Antonio de Andrade.—Confirmada a sentença.

Habeas corpus.—Concedeu-se ordem a Antonio Martins Vianna para a sessão de 2 de outubro, ou vida a autoridade competente.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ferreira de Moura.

Appellante, o promotor; appellado, Pedro Ferreira Torres.

Diligencia crime.—Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça.

Appellante, Francisco de Paula Campos Quaresma; appellado, o juizo.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana:—A appellação civel.—Appellante, Joaquim José de Almeida; appellada, D. Francisca Caetana de Abreu.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra:—As appellações civeis.—Appellante, Secundino Francisco de Macedo; appellado, Antonio José Pestana.—Appellante, Matheus Antonio de Farias Castro; appellado, Ignacio da Costa Brito.

Ao Sr. Almeida Albuquerque:—As appellações civeis.—Appellante, Antonio Marcelino do Prado; appellada, D. Maria Barbosa de Mendonça.—Appellante, o Dr. Bento José da Costa; appellada, a irmandade de Sant'Anna.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—A appellação crime.—Appellante, João Francisco da Siva: appellada, a justiça.—A appellação civel.—Appellante, Joaquim Mauricio Wanderley; appellado, Luiz Ferreira da Silva.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis:—A appellação civel.—Appellante, Paulo de Amorim Salgado; appellado, Francisco Cavalcanti de Albuquerque Mello.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Domingues da Silva.—As appellações civeis.—Appellante, Manoel Joaquim Moreira; appellada, a fazenda.—Appellante, Francisco José do O e outros; appellado, José Honorato Chaves.

Ao Sr. desembargador Guerra.—A appellação civel.—Appellante, Manoel Patrão do Nascimento; appellada, Margarida da Paixão.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Vieira:—As appellações civeis.—Appellante, D. Maria Joaquina Cavalcanti e outro; appellado, João Mauricio de Sena.—Appellante, D. Clara Theodora da Fonseca; appellado, Manoel José dos Santos.

Ao Sr. desembargador Guerra.—A appellação civel.—Appellante, Luiz Ferreira da Silva; appellados, João Corrêa de Araujo e outros.

Do Sr. desembargador Vieira ao Sr. desembargador Uchoa Cavalcanti:—A appellação crime.—Appellante, Antonio Ricardo Bravo Sussuarana; appellado, Joaquim Felix de Souza Lima

A 1 hora encerrou-se a sessão.

Publicações a pedido

Agua de Florida de Murray & Lanman.

Na verdade é cousa estranha e para admirar que este delicado e precioso perfume tendo sido manufacturado á mais de vinte annos, exclusivamente para os mercados da America do Sul e das Antilhas, e estimado por toda a população d'America hespanhola em preferencia á todas as mais essencias e aguas de cheiro, só á pouco viesse á ser finamente introduzido pela vez primeira neste paiz depois de tão largos annos de existencia! O affinco e louvavel promptidão que as nossas bellas patricias mostraram na adopção da mesma, prova que as senhoras hespanholas, as quaes a preferem á propria *Eau de Cologne*, não dão mais que um justo apreço á delicada pureza do artigo.

Como um meio preventivo contra quaesquer imposições e fraudes, torna-se necessario e pedir-se a agua genuina de *Murray e Lanman*, tendo-se o cuidado de examinar e vêr que ditos nomes se achem inscriptos sob cada envoltorio, letreiro e garrafa, pois a falta dos mesmos é prova evidente de sua falsidade.

Vende-se nas pharmacias de A. Caors e C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Cotações officiaes,

PRAÇA DO RECIFE, 29 DE SETEMBRO DE 1866.

A's 3 horas e meia da tarde.

Cambio sobre Londres 90 d/v 24 3/4 e 25 d.

Dobourq,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O novo banco desconta letras de prazo até quatro mezes a 8 por cento ao anno, e de maisr prazo a 10 por cento.

O novo banco de Pernambuco faz o segundo dividendo de vinte por cento das massas de Mesquita & Dutra e Francisco Antonio Correia Cardozo.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco aos 13 de julho de 1866.

De ordem da directoria se faz sciente aos senhores accionistas que o thesoureiro está autorisado a pagar o 25º dividendo das acções desta caixa a razão de 10$.

O guarda livros.
Ignacio Nunes Correia.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 13 de julho de 1866,

A caixa saca sobre a caixa filial na Bahia.

Novo Banco de Pernambuco.

O Novo Banco faz o 17º dividendo de 5$ por acção.

Caixa filial do Banco do Brasil em Pernambuco, 25 de setembro de 1866.

A directoria convida aos Srs. accionistas a virem receber nesta caixa as acções que lhes competem, restituindo os mesmos Srs. os recibos das duas ultimas prestações e bem assim as cautelas, que representam as mesmas acções.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28......	683:963$110
Idem do dia 29..................	24:594$211
	708:557$321

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas..	312	
« « « generos....	471	
		783
Volumes sahidos com fazendas...	121	
« « « generos....	84	
		205

Descarregam hoje 1º de outubro.

Arigue inglez—*Piccadelly*—gaz machinas e mais generos.
Brigue nacional—*Olinda*—charque.
Barca nacional—*Santa Maria*—idem
Polaca hespanhola *Prompta*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 28......	29:642$159
Idem do dia 29.	2:631$131
	32:273$290

PRAÇA DO RECIFE 29 DE SETEMBRO DE 1866.

A'S TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

CAMBIOS.—Saccou-se sobre Londres a 24 3/8, 25 e 25 ¼ d. por 1$000, sobre Paris de 385 a 390 rs. por fr., e sobre Lisboa de 112 a 115 por cento de premio; sendo o valor dos saques effectuados durante a semana de £ 120,000.

ALGODÃO.—Vendeu-se o de Pernambuco de 15$500 a 16$000 por arroba, antes da chegada do vapor; o de Maceió posto a bordo, de 14$000 a 14$500, e o da Parahyba tambem posto a bordo, a 17$600.

ASSUCAR.—Vendeu se o branco de 3$ a 3$800 por arroba, o somenos a 2$800, o mascavado purgado de 2$ a 2$300, e o bruto de 1$650 a 1$850 a dita.

AGUARDENTE.—Vendeu-se de 60$000 a 64$000 a pipa.

COUROS.—Os seccos e salgados venderam-se a 160 rs. a libra.

ARROZ.—O pilado da India vendeu-se a 3$000 a arroba, e o do Maranhão a 3$200

AZEITE DOCE.—Vendeu-se o do Estreito a 2$700 o galão.

BACALHÃO.—Em atacado vendeu-se a 14$500 a barrica, e a retalho de 18$ a 19$ a dita; ficando em deposito 600 barricas.

BATATAS.—Venderam se a 2$500 a arroba.

BOLACHINHAS.—Idem a 4$500 a barriquinha.

CAFÉ.—Vendeu-se de 5$000 a 6$000 a arroba.

CHÁ.—Idem de 1$500 a 2$300 a libra.

CERVEJA.—Idem de 5$600, a 6$500 a duzia de garrafas.

FARINHA DE TRIGO.—A de Philadelphia e New-York vendeu-se de 18$000 a 22$000 por barrica, a hespanhola a 22$000 e a de Trieste de 24$000 a 25$000; ficando em deposito, 600 barricas da primeira, 6,400 da segunda, 800 da terceira, 5,600 da ultima, ao todo 13,400 barricas.

LOUÇA.—A ingleza ordinaria vendeu-se com 320 a 340 por cento de premio sobre a factura.

MANTEIGA.—Vendeu-se a ingleza de 960 a 970 rs a libra e a franceza a 550 rs. a dita.

MASSAS.—Venderam-se a 8$000 a caixa.

OLEO DE LINHAÇA.—Vendeu-se a 1$900 o galão.

PASSAS.—Idem a 10$000 a caixa.

PRESUNTOS.—Venderam-se a 14$000 por arroba.

SABÃO.—O inglez vendeu-se a 140 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs. a dita.

TOUCINHO.—Vendeu-se o de Lisboa a 9$000 por arroba.

VINAGRE.—O de Portugal vendeu-se de 85$000 a 110$ a pipa.

VINHOS.—Venderam-se os de Lisboa, tintos, de 180$000 a 190$000 a pipa, e o branco de 200$ a 240$ a dita; e os de outros paizes, tinto, de 165$ a 190$ a pipa, e o branco de 190$ a 195$ a dita.

VELAS.—As de composição venderam-se a 600 rs. por pacote de 6 velas.

DESCONTOS.—O rebate de letras regulou de 7 a 9 por cento ao anno.

FRETES.—Para o Canal inglez 32 /6 5 %; para Liverpool 1 d. por libra 5 % a vapor; 5/8 a 3/4 por libra 5 % a vela; 15/ 5 % pelo lastro.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 29.

Aracajú e portos intermedios—4 dias, e do ultimo porto 7 horas, vapor nacional *Mamanguape*, de 333 toneladas, commandante Belmiro Baptista de Souza, equipagem 23, carga varios generos.

Southampton e portos intermedios—18 dias, vapor inglez *Oneida*, de 1.372 toneladas, commandante P. M. Woolcott, equipagem 132, carga fazenda e outros generos.

Bahia por Maceió—2 dias e meio do primeiro porto, 12 horas do segundo, vapor inglez *Newton*, de 748 toneladas, capitão William Short, equipagem 55, carga algodão e outros generos; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor inglez *Oneida*, commandante Woolcott.

Ilha de Fernando—Hiate brasileiro *Sergipano*, capitão Henrique José Vieira da Silva, carga differentes generos.

Aracaty—Hiate brasileiro *Novo Invencivel*, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, carga varios generos.

Liverpool por Lisboa—Vapor inglez *Amazon*, capitão Tutton, carga algodão e outros generos.

Liverpool por Lisboa—23 dias do 1.º porto e 16 do 2.º, vapor inglez *Alhambra*, de 529 toneladas, capitão J. Thomaz, equipagem 27, carga fazendas e outros generos; a Thomaz Jefris & C.

Navios entrados no dia 30.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor francez *Estremadure*, de 1,279 toneladas, commandante Henry de Somer, equipagem 115, carga varios generos.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias, vapor brasileiro *Santa Cruz*, de 1,100 toneladas, commandante o 1.º tenente T. M. Alvim de Araujo, equipagem 55; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do sul — Vapor brasileiro *Mamanguape*, commandante Belmiro B. de Souza.

Rio da Prata — Patacho brasileiro *Cordia*, capitão Manoel Francisco Fernandes, carga assucar e aguardente.

Bordeaux e portos intermedios—Vapor francez *Estremadure*, commandante de Somer.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 1º de outubro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, duas casas terreas sitas no lugar da Capunga, freguezia da Bôa-Vista de ns. 19 e 20, tendo a primeira tres janellas de frente e um portão ao lado, cocheira, estribaria e uma casa de madeira, com duas salas, tres quartos e um terraço; e a segunda casa com tres janellas de frente e um portão ao lado, cozinha e mais um quarto com duas salas, quatro quartos, quintal murado e cacimba propria, com alguns arvoredos de fructo, tendo uma porta na sala que da' communicação para outra sala, avaliada uma por 3:500$, sendo a avaliação de ambas de 7:000$; as quaes foram penhoradas por execução de A. Schaffler & C. contra R. B. Laserre & C. e sua mulher.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação sera' feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que sera' publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 1º de setembro de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (1º) as tres horas da tarde fechar-se-hão as malas que o vapor *Santa Cruz*, tem de conduzir para os portos do norte. As cartas serão admittidas a seguro até as duas horas e os jornaes serão recebidos até o meio-dia.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 4 de outubro pelas 4 horas da tarde na de suas sessões tem de ir á praça a renda das casas abaixo mencionadas para serem arrematados os seus alugueres por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes deverão comparecer acompanhados de seus fiadores ou com cartas dos mesmos.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.	
Sobrado de 2 andares n. 8. . . .	1:067$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47.	186$000
Idem terrea n. 65.	72$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11.	153$000
Rua dos Pescadores.	
Casa terrea n. 11	216$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 30.	174$000
Idem n. 36.	176$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares e sotão n. 3. .	400$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n. 55.	144$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 55	144$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Sebo.	
Casa terrea n. 13	216$000
Rua do Pires.	
Casa terrea n. 39	120$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 27	126$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 2.	150$000
Rua da Cacimbá.	
Casa terrea n. 10..	83$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 108	240$000
Idem terrea 94	168$000
Idem n. 103	200$000
Idem n. 105	168$000
Sitio do Forno da Cal n. 5.	150$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 29 de setembro de 1856.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

Juizo especial do commercio.

Devendo hoje ter lugar na cathedral de Olinda o funeral do finado bispo diocezano, fica adiada para amanhãa terça feira as 11 horas a audiencia deste juizo.

De ordem do juiz

O escrivão
Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

Arrematação.

Vai de novo a praça de venda, no dia 2 de outubro, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, escrivão Guimarães, o sitio *Zonguê*, avaliado por 6:000$, e as terras na propriedade Apipucos por 500$, bens estes pertencentes á finada Maria Candida de Magalhães, recebendo se qualquer lance que fôr offerecido, para servir de base para nova arrematação, não havendo quem cubra o preço de taes bens.

EXPOSIÇÃO

DOS

Productos agricolas, industriaes, e obras de arte em Pernambuco

A commissão directora informa aos Srs. industriaes e mais pessoas que tiverem de concorrer com os seus productos á exposição provincial, que esta terá lugar no dia 14 de outubro proximo.

Sala da commissão, 26 de setembro de 1866.—Buarque de Macedo, secretario.

— O administrador de recebedoria de rendas internas geraes, faz publico que em cumprimento de portaria n. 102 da thesouraria de fazenda de 18 do corrente, a que acompanhou por copia, a ordem do thesouro de 24 de janeiro ultimo, tendo sido multados a fazenda provincial e João Carneiro Machado Rios, na quantia de 360$000 cada um, pela falta de pagamento da siza da adjudicação a mesma fazenda provincial, do sitio e casas no lugar do Manguinho, pertencentes ao referido João Carneiro Machado Rios, fiador de Francisco Cavalcanti de Albuquerque, de conformidade com o disposto no art. 12 da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857, a qual multa foi na razão de 10 por cento correspondente a 7:200$000 preço da ajudicação; e visto o mencionado Machado Rios achar-se ausente desta cidade, pelo presente que sera' publicado nas folhas diarias, é avisado, afim de que venha pagar a referida multa no praso de um mez, contado da publicação deste.

Recebedoria de Pernambuco, 27 de setembro de 1866.

Attenção.

O abaixo assignado, administrador da recebedoria de rendas internas geraes, convida a pessoa a quem pertencem tres letras da terra que hontem 24 do corrente foram selladas, na importancia cada uma de 5:300$, a traze-las ou manda-las a esta repartição, afim de se conferirem as verbas com o lançamento da receita, da qual consta que duas unicamente foram lançadas, sendo que em uma dellas deve faltar a assignatura do thesoureiro ou do fiel; o que feito serão sem demora restituidas.

Recebedoria de Pernambuco, 25 de setembro de 1866.—Manoel Carneiro de Souza Lacorda.

Capitania do porto de Pernambuco, 27 de setembro de 1866.

O Illm. Sr. capitão do porto, em virtude de ordem superior, manda publicar os arts. 2º, 3º e 4º do decreto n. 3427 de 23 de março de 1865, que concede certas vantagens a's praças de marinha que, tendo concluido o tempo de serviço, ainda nelle continuam, bem como a's reformadas, ou que houverem tido baixa, que de novo se alistarem, e declarar que não só taes praças serão recebidas com as mesmas que tinham quando deixaram o serviço, mas ainda promovidas a's classes superiores, segundo seu merito, além de que em novo alistamento só as obriga ao serviço durante a actual guerra, finda ella, obterão, logo que peçam, a respectiva escusa. São, portanto, convidados todos os que estiverem nas circumstancias especificadas, e se quizerem alistar para o serviço da armada, a dirigir-se a esta capitania do porto nos dias uteis das 9 horas da manhãa a's 3 da tarde.

DECRETO N. 3427 DE 23 DE MARÇO DE 1865.—Concede certas vantagens a's praças de marinha, que, tendo concluido o tempo de serviço, ainda nelle continuam, bem como a s reformadas, ou que houverem tido baixa, que de novo se alistarem.

Hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º . . . .

Art. 2.º Os individuos, que, havendo obtido baixa dos corpos de marinha e marinhagem, assentarem novamente praça na armada, terão direito, além do respectivo soldo, a uma gratificação igual a' metade deste.

Art. 3.º A doutrina do artigo precedente é extensiva a's praças do corpo de imperiaes marinheiros, que, sendo reformadas, em virtude do disposto no art. 29 do regulamento e decreto n. 411 A, de 5 de junho de 1845, de novo se alistarem no serviço da armada,

Art. 4.º As disposições do presente decreto somente terão vigor durante o actual estado de guerra.

Francisco Xavier Pinto Lima, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 23 de março de 1865, 44º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — Francisco Xavier Pinto Lima.

O secretario,
Decio de Aquino Fonceca.

— A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife recebe propostas para arrendamento das casas abaixo declaradas, as quaes achando-se arruinadas, serão arrendadas pelos preços modicos a quem se quizer incumbir de concerta-las:

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita n. 33.
Cinco Pontas n. 110.
Rua do Azeite de Peixe n. 1.
Rua da Moeda n. 37.
Rua dos Burgos n. 2.
Rua do Pharol n. 72.
Rua dos Coelhos n. 94.
Becco do Abreu n. 2.

Patrimonio dos orphãos.

Rua do Burgos n. 19.
Rua da Cacimba n. 19.
Rua da Guia n. 19.
Rua do Amorim n. 26.

Os pretendentes para melhores esclarecimentos poderão dirigir-se á secretaria.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 29 de setembro de 1866.

O escrivão interino
Pedro Rodrigues de Souza.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que continuam em praça nos dias 29 do corrente, 1 e 3 de outubro proximo vindouro, para serem arrematadas por quem maior preço offerecer, as rendas municipaes annunciadas para hoje, devendo os que pretenderem nas mesmas licitar, apresentar suas fianças de accordo com a lei da fazenda nacional, que manda especialisar os bens afiançados; os que assim não procederem deixarão de ser admittidos na arrematação.

Secretaria da camara municipal do Recife 17 de setembro de 1866.

O secretario,
Francisco Canuto da Boaviagem.

— A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 4 do outubro pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões se hade arrematar a quem por menos fizer a obra da cornija e frontão da frente da igreja da Misericordia em Olinda e o ladrilho de 100 palmos de comprimento e 30 de largura do 1º salão, de 70 palmos de comprimento e 20 de largura do 2º salão, de 65 de comprimento e 32 de largura do 3º salão, de 28 de cumprimento e 24 de largura da sala contigua ao 1º salão, e de 133 palmos de comprimento e 24 de largura do adro da igreja.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, e para melhores esclarecimentos poderão dirigir-se a' esta secretaria.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 29 de setembro de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para a fortaleza do Brum.

20 arrobas de polvora grossa.

Para o forte do Buraco.

1 lanterna de vista de ...
1 lampeão de signal.

Para o corpo provisorio de policia.

2 espadas para sargento ajudante e quartel-mestre.
2 talins para os mesmos.

Para o presidio de Fernando

4 arrobas cera branca de Lisboa em vellas de meia libra.
4 libras de rezina de bejuim.
1 barril de vinho branco de Lisboa.
2 arcos de púa com os competes ferros.
1 parafuso graude de madeira para banco de marceneiro.
24 baldrames sortidos.
12 compaços idem.
12 cepos de plainas com ferros.
12 ditos de desbastadores com ditos.
12 enxoes de fuzil.
6 ditos com martellos.
48 formões sortidos.
24 goivas curvas ditas.
24 ditas direitas ditas.
8 galopas.
6 guilhermes.
12 lapis de marcar.
2 poxetes.
1 pedra para rebollo.
8 serrotes grandes sortidos.
48 verrumas caixaes.
48 ditas de guarnição.
48 ditas de meia guarnição.
500 cravos de ferro para pipa.
2,000 ditos sortidos para barril e ancoretas.
2 enxoes de boticar.
2 folles.
6 malhos de pao sortidos.
2 sachos de ferro (dos de unhas).
1 segura de cortar fundos.
1,016 cavilhas de cobre para ferro de soldar.
1 chifre para fazer canudos.
1 tesoura para cortar folhas.
1 dita dita menor.
1 bigorna de duas pontas.
1 dita redonda.
1 dita quadrada.
3 safras grandes.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho as 11 horas do dia 2 de outubro vindouro.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra, 28 de setembro de 1866.

Manoel José Azevedo Santos.

— A illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, mande fazer publico que no dia 4 do corrente, pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões, tem de ir a praça para serem arrematados 309 palmos de terreno no lugar dos Arrombados.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 29 de setembro de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procedera' o consummo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de setembro de 1865, no dia 3 de outubro proximo as 11 horas da manhaa na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde ja' exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco, 22 de setembro de 1866.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA--COIMBRA.

Terça feira 2 de outubro

BENEFICIO DO ACTOR

TEIXEIRA.

Representar-se-ha o magnifico drama em 6 actos

DALILA.

Terminara' com a muito applaudida comedia em 1 acto, ornada de canto.

A CORDA SENSIVEL

tomam parte as Sras. Eugenia e Clelia e o Sr. Lisboa e o beneficiado (que desempenhara' o papel de Califourchon.)

O resto dos bilhetes acham-se a disposição do publico no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS

Companhia de paquetes a vapor entre os Estados-Unidos e o Brasil.



Até o dia 2 de outubro é esperado dos portos do sul o vapor americano *South America*, commandante Tinklepangh o qual depois da demora do costume seguirá para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz. Para frete e passagens trata-se com os agentes H. Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Para Lisbôa.

Segue em poucos dias, o veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante I*, por ter a maior parte do seu carregamento prompto; ainda recebe alguma carga a frete commodo, e passageiros, para o que trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

Para o Assu'

O palhabote *Garibaldi* pretende em poucos dias seguir para aquelle porto; a tratar-se com Tasso Irmão, para o engajamento de carga.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir para o indicado porto, com muita brevidade, o veleiro e bem conhecido brigue *Adelaide*, por ter a maior parte de seu carregamento tratado; e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR



Dos portos do norte é esperado até o dia 1 de outubro o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia da sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora da tarde. Previne se aos Srs. passageiros que as passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio-Grande do Sul

Vai sahir com muita brevidade a barca nacional *Norma*, por ter prompto parte do seu carregamento: ainda recebe um resto de carga a frete barato, a tratar no largo do Corpo-Santo n. 19, com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, ou com o capitão. Recife, 21 de setembro de 1866.

Para a Ilha de Fernando.

Pretende seguir nestes 8 dias o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Dous Amigos*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Dous Amigos*, para o restante da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio ... o com o Sr. Quintal, no trapiche ...

United States and Brasil Express Company.

Qualquer encommenda de ou para os Estados-Unidos, Mexico e West Indies pelos vapores a fretes modicos. Agente em Pernambuco A. Du Mont. Rua do Trapiche n. 48, primeiro andar

Rio de Janeiro.

Pretende sahir com muita brevidade para o indicado porto o veleiro brigue *Santa Cruz*, por ter a maior parte da carga engajada e para o resto que lhe falta e escravos a frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO

De 50 barris e 50 1/2 ditos com potassa

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 50 barris e 50 1/2 ditos com potossa marca J M P., vindos de Hambargo na escuna hollandeza «Vindelino Jacoba» e desembarcados de bordo da mesma escuna em 14 de setembro, o leilão será effectuado em presença do Illm. Sr. consul hamburguez: segunda-feira 1º de outubro pelas 10 1/2 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandeza

LEILÃO DE moveis, louça, cristaes, prata, carros e cavallos.

Terça-feira, 2 de outubro.

A SABER:

um piano de armario, uma mobilia de jacarandá com tampo de pedra marmore, uma dita de amarello, 2 pares de serpentinas, 1 candelabro, 4 quadros, 1 espelho, ricos jarros para flores, vasos e garrafas para cheiro, 6 tapetes, 9 capachos, 3 apparadores, 2 guarda-louça, 1 meza elastica, colheres e paliteiros de prata, garfos e facas, 18 cadeiras de amarello, 1 quartinheira, 2 lavatorios, 1 guarda roupa, 2 marquezas, e muitos outros objectos

Um carro de quatro rodas coberto e seus pertences.

Uma bôa parelha de cavallos russo.

Um cabriolet de 2 rodas e seus pertences.

O agente Pinto autorirado por uma pessoa que retirou-se desta provincia, fara' leilão dos objectos acima mencionados, existentes no armazem da rua da Cadeia n. 51, onde poderão ser examinados no dia do leilão.

Principiara' as 10 horas.

LEILÃO

De 150 caixas com figos, 20 barris com manteiga ingleza, 4 caixas com meias latas com sardinhas.

Terça-feira 2 de outubro.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 150 caixas com figos, 20 barris com manteiga ingleza e 4 caixas com meias latas com sardinhas, tudo será vendido em lotes a vontade dos compradores: terça-feira 2 de outubro pelas 11 horas no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE MOVEIS

Terça-feira 2 do corrente.

Rua do Imperador n. 16.

O agente Martins fara' leilão de diversos moveis usados por conta do Sr. Americo F. S, em seu armazem.

LEILÃO

De um moleque de 10 annos com habilidades, um mulato com idade de 30 a 35 annos e um cabriolet moderno.

Terça-feira 2 do carrente.

Em frente o armazem á rua do Imperador n. 16.

Martins fara' leilão por conta e ordem do Sr. Americo F. S., de um moleque de 10 annos com principio de officio de sapateiro e bom copeiro, de 1 mulato possante proprio para qualquer serviço, e de um cabriolet de 2 rodas moderno.

LEILÃO

De um rico adereço de ouro com lavas de vizuvio, uma machina de coser e tres correntes de ouro para relogio.

Terça-feira 2 de outubro

Por intervenção do agente Pinto, no armazem da rua da Cadeia n. 51, onde havera' leilão de moveis, carros e cavallos.

LEILÃO

De porção de folhas de cobre e 7 peças de cabo de linho.

Terça-feira 2 do corrente.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, de porção de folhas de cobre e 7 peças de cabo de linho, sera' vendido em lotes a vontade dos compradores: terça-feira 2 do corrente pelas 12 horas da manhãa em ponto no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

Da barcaça D. Candida.

Terça-feira 2 de outubro a 1 hora da tarde.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento de Tasso & Irmãos, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da barcaça *D. Candida* arrestada a D. Candida Francisca da Trindade, a uma hora da tarde do dia 2 de outubro, no armazem da rua da Cadeia n. 51, podendo os pretendentes examinarem dita barcaça na camboa da travessa do Monteiro, e a véla e mais pertences em frente do armazem onde se effectuara' o leilão.

AVISOS DIVERSOS

— Ambroise Cailles e sua mulher, subditos francezes, retiram-se para a Europa.

LOTERIA AOS 6:000$000

Corre amanhãa.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes meios e quartos da 2ª parte da 5ª loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano (85ª), sendo a extracção no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Cruzes n. 35.

Casas de campo

Alugam-se dous sitios no Monteiro e Torre: a tratar na rua do Imperador n. 57 1º andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que tem justo e contratado com o Sr. Francisco José da Costa Ribeiro livre e desembaraçada de todas as transacções internas o papel de trato do estabelecimento da rua do Rangel n. 1.

Recife 28 de setembro de 1866.

Francisco do Rego Pontes.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

AMA

Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem cosinhar, e comprar; na rua do Queimade n. 46 loja.

— Giacinto Ferrari, subdito romano, pretende seguir para a Europa no proximo vapor francez.

XAROPE DEPURATIVO DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS COM IODURETO DE POTASSIO DE J P. Laroze.

pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.ª, rua Nova n. 18.

Aviso.

Aloga-se uma casa para passar a festa no lugar da Torre, com alguns commodos para familia: a tratar na padaria do mesmo lugar.

— Antonio Agostinho Seixas da Fonseca, deixou de ser caixeiro de Antonio José da Silva Brasil, desde 29 do corrente.

ATTENÇÃO

O senhor de engenho ou outra qualquer pessoa, que precisar de um homem habilitado para leccionar a lingua nacional grammaticalmente, a traduzir o francez, musica vocal e instrumental, sendo os instrumentos violão, flauta e rabeca, dirija-se a rua da Cadeia, loja de fazendas n. 51, que se dira' com quem deve tratar.

Resuscitação do balão

Por causualidade pegando em um pedaço de *Diario*, deparei com—a morte do balão—fiquei estupefacto, quasi que perdi os cinco sentidos, quando tornei a mim, fui minuciosamente averiguar o facto. Sabem Vmcs. d'onde nasceu essa mentira? Havia uma certa moça, que tinha muita sarna, e por faz ou por nefas, teve de vestir o balão, sem saia e sem camisa; imaginem minhas senhoras, que susto não teve o pobre do balão! teve uma syncope! porém esta' mais vigoroso que d'antes, por ja' para outra vez não se espanta de vêr... E' por tanto sabido que o balão abomina as sarnas; e o que se dira' de quem o quizer despresar! é sarna! é sarna!

— Glicera Agueda Machado Ferreira, seus filhos, irmãos, irmães e cunhados, agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias, que se celebraram no dia 26 do corrente, na igreja da ordem terceira de S. Francisco, por alma de seu mui presado esposo, pai, irmão e cunhado o major José Egydio Ferreira, e de novo convidam aos parentes e amigos do fallecido, para comparecerem no dia 2 de outubro na mesma igreja a's 7 horas da manhãa, para assistirem a missa do septimo dia

— Na rua Nova de Santa Rita n. 69, junto a fabrica de sabão precisa-se de uma ama para cozinhar.

AMA

Precisa-se de uma ama para serviço de casa: na rua do Imperador n. 45, segundo andar, paga-se bem.

Attenção.

Na rua das Larangeiras n. 16, vende-se leite liquido a 320 rs. a garrafa, garente-se a boa qualidade, vem trancado com um cadeado de letras do 1º de outubro em diante: quem quizer e gostar do bom café de leite pode dirigir-se a taberna acima que encontrara' o verdadeiro leite liquido pelo baratissimo preço acima.

— Precisa-se de um cosinheiro forro ou escravo na rua do Trapiche n. 28.

AVISO.

Aluga-se uma casa para passar a festa no lugar da Torre, com alguns commodos para familia: a tratar na padaria do mesmo lugar.

— Precisa-se alugar um moleque de cerca de 15 annos, cuja conducta seja afiançada, para criado de um estrangeiro solteiro: na fundição do Bowman rua do Brum n. 38.

— Precisa-se de um capellão para uma capella no sertão. o Rvm. sacerdote que quizer dirija-se a praça da Independencia n. 22, onde achara' com quem tratar.

Sorvete

Ha todos os dias sorvete das 6 as 9 horas da noite, a rua estreita do Rosario n. 11, junto a igreja, do deposito que foi outr'ora do Soares.

— Francisco José da Costa Ribeiro participa ao publico que tem justo e contratado com Francisco do Rego Pontes, livre e desembaraçado o estabelecimento da rua do Rangel n. 1, independente de todas as transacções até a data do papel de venda. Recife 28 de setembro de 1866.

Francisco José da Costa Ribeiro.

ATTENÇÃO

Na taberna do pateo do Terço n. 4, precisa se de caixeiro que tenha pratica: a tratar na mesma.

Preparados americanos

a venda
NA
Bofica e drogaria
DE
Bartholomeu & C.

Salsa parrilha de Bristol.
Salsa parrilha d'Ayer.
Xarope peitoral de anacauhita de Kemp.
Xarope peitoral de sereja do Dr. Ayer.
Pilulas assucaradas de Kemp.
Pilulos catharticas do Dr. Ayer.
Pilulas reguladoras de Rodoway.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Agua florida de Kemp.
Tonico de Kemp.
Prompto alivio.
Resolutivo.
E muitos outros preparados já conhecidos n'esta cidade.

Novos preparados francezes

a venda na
Botica e drogaria
DE
Bartholomeu & C.
31—Rua larga do Rosario—31

Biscoitos com iodureto de potassa preparados por Gagriere.
Chocolate purgativo de magnezia de Desbriere.
Idem peitoral de musgo de Minier.
Idem com iodureto de ferro de Minier.
Idem com lactato de ferro de Minier.
Cigarros anti-asthmatico de Jay.
Idem idem de Lavasseurr.
Oleo de figado de bacalhão desinfectado e ferruginoso de Chevrier.
Xarope sulfo-bronco iodurado de Boudet e Robeguet.
Idem de hypophosfito de cal e soda de Grimault & C.
Idem de quina ferruginoso de Grimault.
Idem anti-scrobutico de Lisber e de Portal, Quina de Laroche.
Vinho de quina ferruginoso de moitier.
Idem de quina cobombo de Bellim.
Pilulas purgativas de Dehaut.
Pastilhas assucaradas de gomma arabiaca, de musgo, de jujuba, de gomma de angico, e de Alcassus.
Idem de pepecina.
Granulas de Digilatina, atorpina, stuchinina e de bismutho composto.
E muitos outros preparados já conhecidos n'esta cidade.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que com consentimento dos seus credores vendeu a sua taberna n. 49, sita na rua do Rangel. Recife 27 de setembro de 1866.
José Antonio dos Santos Vieira.

Casa no Monteiro.

Aluga-se uma casa no Monteiro a margem do rio, com bons commodos para familia : a tratar na rua do Queimado loja n. 46, de Goes & Bastos.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar : na rua do Apollo n. 14, armazem de assucar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem cosinhar : na rua da Cadeia do Recife casa n. 14.

— O Dr. Sarmento filho, continúa a residir na rua do Imperador n. 19 segundo andar, onde sera' sempre encontrado pela manhãa antes das 7 horas, e depois até a's 10 no hospital Pedro II, em que todos os dias da' consultas aos pobres, que podem além disso procura-lo em sua casa para qualquer mister de sua profissão. O referido doutor prefere os casos de medicina operatoria, a que se ha dedicado, mormente nas molestias dos olhos e vias urinarias, e presta-se a chamados para o interior.

— Precisa-se de um homem de meia idade para feitor de uma olaria perto desta praça, que tenha perfeito conhecimento deste negocio, e que dê conhecimento de sua conducta : na rua larga do Rosario loja n. 22.

— Na rua larga do Rosario, loja n. 22, se precisa de um homem de idade ou moço que goze de bôa nomeada e que tenha alguma pratica de padaria, para ser empregado no lugar de segundo caixeiro, de uma e que tenha as habilitações necessarias para occupar o lugar de primeiro caixeiro no impedimento deste por doença ou por outro qualquer accidente, o que se achar nestas circumstancias póde dirigir-se a mesma casa acima que achara' com quem tratar.

Ao commercio.

Uma pessoa de bons costumes, dispondo de algumas horas encarrega-se de fazer a escripta de alguma casa commercial por partidas dobradas, para cujo trabalho além da pratica reune a circumstancia quasi indispensevel de boa letra : quem pois de seu prestimo quizer utilisar-se d ixe carta as iniciaes A. B. C. na rua do Queimado n. 18, para ser procurado.

N. 17.

Rua da Cruz casa de banhos, sorvete diariamente a 240.

Ama

Na rua do Sol n. 11, precisa-se de uma ama que seja escrava ; não se duvida de pagar bem.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna que tenha pratica da mesma : na rua de S José n. 2.

— José de Borja Caminha Rapozo da Camara, residente em Macau, no Rio Grande do Norte, e advogado provisionado, incumbe-se, mediante ajuste prévio, de liquidações commerciaes, não só naquella provincia, como fó a della. As pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, podem dirigir-se a' rua da Aurora n. 78, até o dia 25 do corrente, e deste dia em diante poderão entender-se com os Srs. Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara, ou negociantes Bernardino José Monteiro & Irmão, dos quaes se informarão acerca das habilitações e capacidade do annunciante.

Potassa da Russia

Chegada ultimamente a rua do Trapiche n. 13 armazem de M. T. Bastos, por preço commodo.

Na rua do Trapiche
acham-se os seguintes depositos
De R. Bruninghaus em Nuits.
Bourgogne.
Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tinto.
» Chablis branco.
De M. A. Woef em Francfort:
Rheno.
Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes :
St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Chapéos de manilha branca
a 14$, 16$, 18$ e 20$.
Na praça da Independencia n. 24 a 26.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de S. José do Recife, os seguintes premios :
N. 1103 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 2055 bilhete inteiro com a sorte de 1:200$.
N. 2438 um meio com a sorte de 500$.
N. 391 dous quartos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.
Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 5ª loteria (85ª), a beneficio do Gymnasio, que se extrahira' terça-feira 2 de outubro.

Preço.

Bilhetes.......... 6$000
Meios.......... 3$000
Quartos.......... 1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.......... 5$500
Meios.......... 2$750
Quartos.......... 1$375

Manoel Martins Fiuza.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

(A RUA DO VIGARIO N. 17---1º ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares, em Portugal.
A saber :
Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Véz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.

Auf Anregung der koenigl Preuschen Regierung, ersuche ich Allediejenijen Deutschen, welche noch Anspauch auf den Schutz irgend eines deutschen, Steats haben, sich bis zum 8ten october auf dem diesseitigen.

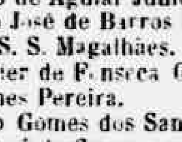
Consulai zu menden---

Pernambuco, 26 ten September 1866.

Der koenigl Preuss. Consulats-Verwe-ser, Constantin Noppel.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 27 primeiro andar, precisa-se fallar aos Srs. abaixo declarados a negocio que lhes diz respeito.
Manoel Francisco Coêlho Junior.
João Marinho Paes Barreto.
Joaquim de Oliveira Maia Junior.
Antonio Nunes de Azevedo Campos.
Manoel Corrêa da Silva Lobato.
João Pereira da Silva.
José Lopes Tavares.
Sebastião Antonio de Albuquerque.
Antonio Serafim de Deus.
Felippe Borges Leal.
Custodio José de Carvalho.
José Francisco Rodrigues.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Domingos José Affonso Alves.
Antonio Oliveira Moura.
João Sabino da Silva.
Eduardo Joaquim Pereira Bastos.
Joaquim Francisco Moreira.
Vicente Ferreira Neves.
Miguel Archanjo Ferreira.
José Francisco da Silva.
João Ribeiro da Costa.
Joaquim Francisco da Silva.
Francisco de Aguiar Junior.
Sebastião José de Barros Barreto.
Targino S. S. Magalhães.
João Xavier de Fonseca Capibaribe.
João Gomes Pereira.
Francisco Gomes dos Santos.
Manoel José de Serpa.
Pedro Duarte Rodrigues França.

Sortimento escolhido de calçado francez.



Grande variedade de brinquedos para crianças.

Chegaram novas botinas para homens, senhoras e meninas, luvas de pelica de Jouvin brancas, pretas e de outras differentes côres, brincos de ouro bom de lei com enfeites de crystal, ultima moda de Paris, extractos, banhas, bengalas, chicotes, espelhos, quadros, molduras, esterioscopo com grande sortimento das mais pittoseseas vistas, realejos, accordions, lindas bonecas, carrinhos, cabriolets para conduzir crianças, cavallinhos de andar por molas para meninos montar e outros muitos objectos francezes que estão expostos a vista dos compradores ; na loja do vapor rua Nova n. 7.

NOVO SALÃO
DE
CABELLEIREIRO.

Georges, previne ao respeitavel publico que acaba de abrir uma casa a' rua do Imperador n. 71, primeiro andar, e que esta' sempre a disposição dos seus freguezes ; prompto a fazer penteados em senhoras, cortar os cabellos e encarrega-se de qualquer trabalho tendente a sua arte. Sabbado 22 estara' aberta a' concurrencia dos que de seu prestimo se quizerem utilisar.

---Aluga-se a loja da rua pa Senzalla Nova n. 51 ; a tratar nesta typographia.

Precisa se de uma ama para toda o serviço de uma casa de pequena familia : na rua das Cruzes n. 9, 2º andar.

Precisa-se

alugar um escravo que seja sadio e robusto ; a tratar na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

— Precisa-se de uma ama na rua Nova n. 5.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que engomme bem para uma familia pequena ; na rua da Cadeia n. 52 3º andar.

— Precisa-se de uma negrinha de 10 a 12 annos de idade, para andar com uma menina dentro de casa : na rua da Cadeia do Recife n. 52 3º andar.

— Aluga-se a sala do segundo andar da casa da rua da Senzala Nova n. 124, muito propria para escriptorio por ser muito clara e grande.

Aluga-se

Uma casa em Beberibe : a tratar com J. S. de M. Rego, a rua do Trapiche n. 34.

— Aluga-se ou vende-se uma casa na rua do Jardim n. 19, propria para qualquer fabrica, escola, etc., por ter muitos commodos, com dous quintaes e cacimbas : a tratar na rua da Cruz n. 54, das dez horas da manhãa as quatro da tarde.

Casa para alugar.

Manoel Luiz Virães, aluga o segundo andar da casa que foi do fallecido dezembargador Rocha Bastos : na rua da Aurorora.

— Precisa-se fallar ao Sr. Dr. Lourenço Avelino : na loja de livros da Praça da Independencia n. 8.

— Na rua do Queimado n. 33 A loja Esperança, precisa-se fallar ao Sr. Antonio Manoel Pereira Vianna de Gravatá', a negocio que o mesmo senhor não ignora.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia para cosinhar : na travessa da Paz n. 21

Aluga-se

o segundo andar do sobrado da rua de Aguas Verdes n. 48, muito fresco e com bastante commodo : quem pretender dirija-se ao terceiro andar do mesmo sobrado onde se acham as chaves.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo o serviço para casa de pouca familia : na rua da Concordia numero 67.

— Precisa-se de 1:600$000 a premio pelo tempo de 6 mezes com os juros que se convencionar com segurança em 3 escravos peças : quem quizer fazer este negocio deixe carta nesta typographia com as iniciaes A. B.



José Joaquim da Silva, manda dizer algumas missas no dia 4 de outubro na igreja do Espirito Santo as 7 e meia horas da manhãa por alma do alferes Vitaliano Cordeiro Lins morto no ataque de 18, roga portanto aos seus amigos e aos d'aquelle finado assistirem a este acto de caridade e religião pelo que desde ja' se lhes confessa muito agradecido.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e fazer o mais serviço de uma casa composta de uma só pessoa : quem pois se quizer sugeitar a semelhante serviço pode dirigir-se para tratar na rua do Trapiche hotel do Universo, no segundo andar, quarto n. 1, certo de que se pagara' bem.



José Ribeiro de Vasconcellos, seus filhos, cunhada, noras e genro, agradecem cordialmente aos seus parentes e amigos que se dignaram assistir ás exequias de sua finada esposa, mãi, irmão e sogra D Rita Maria da Conceição Ribeiro, e rogam do novo o favor de assistirem a missa e memento que tera' lugar no dia terça-feira 2 de outubro pelas 6 horas da manhãa na igreja de Nossa Senhora do Carmo, setimo dia de seu fallecimento pelo que desde ja' se confessam eternamente gratos.



Custodio José Pereira tendo de mandar celebrar algumas missas por alma de seu amigo Manoel José Soares Guimarães, no dia 2 de outubro, primeiro anniversario de seu fallecimento, convida a seus amigos e do finado para que se dignem assistir a esse acto, que tera' lugar na igreja do Divino Espirito Santo do Collegio, as 6 horas da manhãa d'aquelle dia, pelo que desde ja se confessa summamente grato.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar cosinhar e engommar para uma pessoa : na rua de Hortas n. 16, segundo andar.

— Ensina-se por casas particulares portuguez e latim : a tratar na rua Augusta n. 26, ou na rua Nova loja n. 45.

Discursos parlamentares

DO TALENTOSO ORADOR PORTUGUEZ
Dr. José Cardoso Vieira de Castro
com o retrato do autor.
A' venda nas livrarias dos Illms. Srs. Lailhacar, rua do Crespo n... ; e Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n.

— Precisa de um pequeno portuguez ou brasileiro para caixeiro : a tratar no Hospicio n. 28

Trocam-se

Notas das caixas filiaes do banco do Brasil : na praça da Independencia n. 22.

Sem igual.

Fornece se comidas para fora, e recebe se assignantes por menos 10 por cento do que em outra qualquer parta, garantindo-se a perfeição das comedorias, cujas levarão todos os temperos de que é dado levar e com limpeza, não é como mu tos outros que não botam nada e não se póde comer, pede-se aos freguezes do bom e barato que venham vêr, por ser como de casa particular; na rua Direita n. 72 e rua das Cruzes n. 41.

COMPRAS

Ouro e prata.

Em obras velhas : compra-se na praça da Independencio n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosa em obras velhas : na rua da Cadeia do Recife oja de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se libras sterlinas : na praça da Independencia n. 22.

— Compram se moedas de 20$: na rua do Crespo n. 16, 1º andar.

Compra-se

libras sterlinas : na praça da Independencia n. 22

LIBRAS.

Compra-se libras esterlinas : na rua da Cruz n. 4, escriptorio de Antonio Luiz Martins de Azevedo.

— Compra se uma escrava engommadeira, agradando paga-se bem ; na rua da Cadeia do Recife armazem de Ferreira & Mathens.

— Compra-se uma escrava preta que saiba bem cosinhar : na rua do Apollo armazem n. 12.

— Compra-se onças hespanholas e mexicanas em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

VENDAS

— Vende-se na livraria n. 8 da praça da Independencia : Vatel, droit des gens, dous volumes á 4$000 cada exemplar ; Martens, manuel diplomatique, um volume, á 2$000 o dito ; Danjon, des prissons, um volume, á 2$000 o dito ; H. Blair, rhetorique, dous volumes, á 2$000 o dito ; Gall, fonctions du cerveau, seis volumes, á 14$000 o dito ; Ferreira Borges, Economia Politica, um volume, á 2$000 o dito ; Fieldings, Tom Jones, dous volumes, á 4$000 o dito ; Repertorio das Ordenações, quatro volumes, á 10$000 o dito ; Ravoux, des conflits, dous volumes, á 4$000 o dito.

— Vende-se um sobrado novo nos Arrombados em Olinda, com grande quintal, cacimba muito fresca e boa vista : a tratar em Fóra de Portas rua do Pilar n. 13.

— Vende-se uma mulata moça, bem sadia, que sabe engommar, cosinhar e coser perfeitamente ; tambem se vende um par de oculos de ouro : quem quizer fazer negocio dirija-se ao pateo do Terço n. 40.

— Vende-se um escravo sadio, idade 19 annos : a tratar na rua do Rangel n. 16, primeiro andar e compra-se uma escrava moça na mesma casa.

— Vende-se a taberna da rua dos Açougues n. 20 : a tratar na mesma.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas
DE
José Bigodinho

Continua a queimar tudo quanto tem em seu estabelecimento.
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.
As missões abreviadas a 1$500.
Memento da roupa de lavar a 100 rs.
Cartilha da doutrina christãa 320 rs.
Novas cartilhas para meninos a 160 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a 4$500.
Ditas brancas e cruas para homem a 3$ e 4$.
Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.
Pedras de lousa (pequenas) muito finas a 160 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 600 rs.
Grozas de botões de porcelana prateados a 160 rs.
Ditas de ditos de madreperola muito finos a 2$600 réis.
Caixas com colchetes francezes a 20 e 60 rs.
Duzias de colchetes de ferro em cartão a 40 rs.
Caixas com alfineites francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Pregos francezes de todos os tamanhos (libra) 240 réis.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$200
Pares de botões de punho muito bonitos a 120 rs.
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos a 700 rs.
Caixas de pós de arroz muito fino a 800 rs.
Puleeiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Caixa com superiores iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninas a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Capachos compridos e redondos a 500 rs.
Caixas com superior papel amisade a 600 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.

Collares

Superior e verdadeiro vinho Collares da bem conhecida marca Dejante & C., em caixas de 2 duzias de garrafas.

Os apreciadores desta excellente qualidade de vinho o acharão no unico deposito a rua da Cadeia n. 49.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte :
Pechincha.
Peças de madapolão fino enfestado pelo baratissimo preço de 9$.

PORTO

Vinho do Porto engarrafado :
Rainha Estephania garrafa 3$000.
Lagrima Christy garrafa 3$000.
Malvazio garrafa 2$500.
Postwein garrafa 2$500.
Porto engarrafado a 2$, 1$500, 1$, 800 e 640 a garrafa.
Rua Nova n. 60, armazem da Liga.

Grande liquidação de biscoutos inglezes

admira latas com principe Alberto a 1$500, ditas com bolachinhas perolas de 2, 4, 6 e 10 libras a 1$500, 2$400, 3$ e 5$500, ditas com mixide, oval, victoria, crichle, cracnel, lemon e outras muitas marcas a 1$: isto só na Liga rua Nova n. 60.

LUVAS

Novo sortimento de luvas de Jouvin brancas, pretas e das mais importantes cores da actual moda de Paris, chegadas pelo vapor francez de 12 do corrente, a ellas em quanto estão frescas e sortidas : na loja do vapor rua Nova n. 7.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qual quer parte.

Bolacha a 1,600.

No armazem do largo da Assembléa n. 1, vende-se bolacha para bichos a 1$600 a arroba, assim como barricas de farinha de trigo a 6$ a barrica.

CAL DE LISBOA

da mais nova e superior : vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

GAZ

a 400 rs. a garrafa : só na Liga.

— Vende-se a taberna da rua das Nimphas n. 8, com poucos fundos para um principiante e faz bom negocio : a tratar na mesma.

Retratos do bispo.

Na photographia Eugenio & Mauricio esta' a venda o retrato do Exm. Sr. bispo.

Palha de carnaúba.

Vende-se uma porção na rua da moeda n. 45, armazem.

Rua do Queimado n. 1.

Existe uma preta mossa para alugar se a qual sabe coser e engommar.

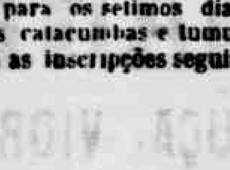
PLANTA
DA
CIDADE DO PORTO

Contendo o palacio de cristal, nova alfandega e diversos melhoramentos posteriores a 1844, por F. Perry Vidal. Acha-se a venda na livraria economica, rua do Crespo n. 2 defronte do arco de Santo Antonio.

PLANTA
DA
CIDADE DE LISBOA

Contendo o atterro da Boa-Vista, estação dos caminhos de ferro, circumvalação e todas as melhoras posteriores a 1843. Acha-se a venda na livraria economica, rua do Crespo n. 2, defronte do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma armação e sede-se tambem casa em boa localidade para qualquer negocio : no pateo do Terço n. 1 se dira.



Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas mortuarias, as mais bonitas que tem vindo a este mercado, para os setimos dias e dia de finados se botar nas catacumbas e tumulos no cemiterio publico com as inscripções seguintes :
A meu pai.
A minha mãi.
A meu esposo.
A minha esposa.
A meu filho.
A minha filha.
A meu irmão.
A minha irmãa.
A meu amigo.
Uma lagrima.
Amizade.
Saudades.

— Vende-se um pequeno sitio com casa de vivenda no lugar da Capunga defronte do sitio do Sr. Paulo José Gomes, e junto ao do Sr. José Di-

Grande liquidação
DE
FAZENDAS BARATAS

Rua da Imperatriz n. 56
Loja e armazem da Arara
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Chitas 200 rs. o covado.
Vende-se chitas finas para vestidos a 200 e 240 réis o covado, cortes de 10 e 12 covados a 2$000 e 2$400. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Madapolão francez a 400 a vara.
Vende-se peças de madapolão francez de 24 varas a 400 rs. a vara ditas em peças a 9$600 e 10$. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Algodãosinho do Arara a 3$.
Vende-se peças de algodaosinho a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$; assim como se vende peças de madapolão de 12 jardas a 4$ Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as colchas a 2$.
Vende-se colchas de listas para cama a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 6$. Rua da Imperatriz n. 56.

Madapolão da Arara a 3$500.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500 4$, ditas de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$. Rua da Imperatriz n. 56.

Chitas francezes a 240.
Vende-se chitas francezas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado, Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Lãasinhas da Arara a 200.
Vende-se lãasinhas para vestidos a 200, 240, 320, 400 e 500 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja n. 56.

Arara vende cortes de calça a 1$120.
Vende-se cortes de calça para homem a 1$120 e 1$600, ditos de cassemira de cores com pequeno toque de mofo a 2$ e 2$500. Rua da Imperatriz n. 56.

Muçambique de cores a 500.
Vende-se muçambiques de cores com palmas de seda para vestidos, fazenda nova a 500 rs. o covado, lãasinhas novas estampadas e finas a 400 e 320. Rua da Imperatriz n. 56.

Lenços brancos a 2$.
Vende-se peças de lenço branco a 2$, ditos de cores a 3$, ditos de linho a 5$ a duzia. Rua da Imperatriz n. 56.

Bramante a 2$500.
Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 e 2$600 a vara.—Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende a 3$.
Vedde-se cortes de cassa de papel para vestido a 3$, ditos de cambraia de cores e barras a 3$ e 3$500, cortes de tarlatana abertos a 3$ e 3$500 ditos de cambraia bordada a 5$. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fazenda para luto a 440.
Vende-se lãasinha preta para luto a 440 e 500 rs. o covado, ditas pretas a 200 rs., ditas largas a 320 rs. cassas pretas a 320 e 360 rs. o covado, al paca preta a 500, 640, 800 e 1$ o covado. Rua da Imperatriz n. 56.

Roupa feita nacional.
Vende-se fraques de alpaca muito finos a 5$, ditos de casemira a 9$ e 10$, palitots inglezes de casemiras de cores a 14 e 16$, palitots de panno preto a 5$, 8$ e 10$, ditos de brim a 1$ e 3$, calças escuras a 6$, 7$ e 8$, coletes de casemira a 3$500 e 4$ e outras muitas obras que se vende muito barato para apurar dinheiro, tambem se manda fazer qualquer obra por medida. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$000.
Vende-se balões de arcos a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos saias azuladas para senhora a 6$ e 7. Rua da Imperatriz n. 56.

Os oito mil covados de muçambique.
Vende-se muçambiques para vestido fazenda nova com palmas de seda por ser grande porção se vende a 500 rs para liquidar depressa. Rua da Imperatriz n. 56.

Os mil cortes de cambraias e tarlatanas.
Vende-se cortes de cambraia com barras e cores e tarlatanas a 3$, 3$500 e 4$. Rua da Imperatriz n. 56.

Os seis mil covados de lãa estampada a 400 rs.
Vende-se uma grande porção de lãa estampada para vestidos a 400 rs. só para acabar. Rua da Imperatriz n. 56.

Os dous mil cortes de casemira para calça.
Vende-se cortes de casemira para calça de cores e preta, por ser grande porção se vende por 4$500 e 5$. Só na loja da Arara, e outras muitas fazendas que se vende por preço o mais barato que é possivel. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 49.

Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.
Toalhas de labyrintho com bico, fazenda fina a 3$500.
Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.
Escovas de cabo branco para dentes a 200 rs.
Baralhos francezes muito finos a 200 e 320 rs.
Caixas de lamparinas para tres mezes a 40 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Enfladores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.
Pessas de fitas de cós estreitas com 10 varas a 320 réis.
Ditas largas a 500, 600 e 800 rs.
Cartas de alfineites francezes muito superiores a 100 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 200 réis.
Pares de luvas de algodão de côres a 320 rs.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco com superior agua de Colonia a 400 rs.
Ditos de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito higienique verde a 900 rs.
Ditos dito liso a 600 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Ditos de banha muito fina a 200 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiro a 1$ e 1$500.
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.
Frascos com cheiros muito finos a 240 e 500 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 100 rs.
Lãa para bordar a melhor do mercado (libra) a 7$000.
Babado do Porto da melhor qualidade a 100, 120 e 160 rs.
Pessas de entremeios muito bonitos a 800 réis e 1$000
Caixas de palitos a balão a 40 rs.
Miadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta rôxa muito boa a 240 e 320 rs.
Ditos de dita preta a melhor que ha a 320 rs.
Duzia de faccas para sobre-mesa a 4$.
Dita de dita de cabo preto cravado a 3$.
Varas de franja branca larga a 240 rs.

LISBOA

Vende-se superior vinho de Lisboa em barris de 5º, de uma nova marca preparada particularmente para o nosso clima, por conter uma pequena quantidade de alcool é com paladar macio e agradavel. O preço e commodo que muito convirá aos pretendentes, a rua da Cadeia escriptorio n. 49.

Relogios americanos

50--Rua Nova loja de relojoeiro--50

Acaba de chegar a' casa de E. A. Bouche o mais bonito e grande sortimento de relogios americanos para sala, escriptorio, cima de mesa, para navio, de corda de um até 8 dias : vende-se por preço razoavel, por ter grande porção.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras : os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se presunto muito novo a 440 rs. a libra e em porção a 400 rs. : no pateo do Carmo

Collares Royer
OU
Anodinos electro-magneticos contra as convulsões, e para facilitar a dentição das crianças. A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebe-os por todos os vapores francezes.

Ja estão tão conhecidos, e tanto se tem espalhado a fama desses prodigiosos collares Royer, que se torna desnecessario dizer mais alguma cousa em abono de seus bons e efficazes effeitos : basta o testemunho de milhares de pessoas, que têm visto e aproveitado o feliz resultado desses tão uteis, quão necessarios collares Royer. A quotidiana e crescida extracção, que vão tendo, mostra ainda que o numero dos prodigios se eleva como todos os compradores. A aguia-branca, porém, desejando concorrer para um fim de tanto aproveitamento, tem feito os necessarios pedidos, para que por todos os vapores francezes lhe seja remettida certa quantidade de ditos collares, para assim tornar-se infallivel o sortimento delles, na loja d'aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Elixir dentifrico e odontalgico.

Pós dentifricos.

Para conservação dos dentes e gengivas, uma das cousas que mais cuidado merece a todos, é sem duvida a perfeição e conservação dos dentes e gengivas. Para isso se conseguir é necessario o uso do elixir e pós dentifricos que pela segunda vez acabam de chegar para a loja d'Aguia Branca. Esse elixir é odontalgico e antiscorbutico, precioso para todas as affecções da bocca. O emprego diario desse elixir com agua, previne a caria dos dentes, cura as aphtas das gengivas e as fortifica, acaba o máo halito, e faz desapparecer o cheiro desagradavel que deixa o charuto ; assim como applicado puro, acaba rapidamente a dor de dentes. Os pós servem perfeitamente para dar aos dentes a necessaria brancura e polidez, conservando as gengivas a côr rosada. O impresso que acompanha a cada frasco melhor scientificará ao comprador que se dirigir a loja d'Aguia Branca a rua do Queimado n. 8, onde se vendem um frasco do elixir e outro de pós por 3$000, e separadamente, este por 1$500 e aquelle por 2$000

Fitas de chamalote

para a irmandade do Bom Conselho e cartas de bachareis.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8 recebeu excellente fita de chamalote propria para a irmandade do Bom Conselho e cartas de bachareis

Bonitos pentes

dourados com pedras e aljofares para meninas.

Vendem se na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Agulhas

de osso e marfim para crochet

Linhas para ditas. Estes objectos chegaram de novo para a loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 8.

Novos enfeites crespos e outras qualidades.

A loja d'Agua Branca recebeu nova porção de enfeites crespos para coques, alguns dos quaes são de moldes inteiramente novos e agradaveis, vindo estes cobertos com filets de vidrilhos lisos ; assim como recebeu outros para o meio da cabeça, enfeitados ao ultimo gosto—Bonotton—, e outros no coque. Os pretendentes que se dirijam a rua do Queimado loja d'Agua Branca n. 8.

Luvas de camursa

brancas e amarellas para montaria.

Vendem-se na loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 8.

Escovas finas

para unhas, dentes, roupa, chapéos cabellos e pentes.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber um grande e variado sortimento de escovas finas, sendo de cabos de osso, marfim, baleia e madreperola para dentes e unhas, ditas com costas de madeira, bufalo e baleia, com baixos e altos relevos e algumas marchetadas com madreperola e cobertas de velludo para roupa, chapéos e cabellos, e outras finalmente com cabos de madeira e madreperola para limpar pentes. Os differentes e commodos preços de todas ellas estão em relação a superioridade das mesmas, e vendem-se na loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 8.

Veos bordados para chapeos de senhoras.

Vendem-se na loja de miudezas : a' rua do Queimado n. 16.

Pentes dourados travessas para meninas

Na loja de miudesas : a' rua do Queimado n. 16 vendem se bonitos pentes dourados para meninas, tendo enfeitados com aljefares e pedras.

Lãa fina para bordar, novo e bonito sortimento de cores vivas.

Vende-se na loja de miudezas , a' rua do Queimado n. 16

Bonitas caxinhas com musica e sem ella

Na loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, vendem-se bonitas caxinhas com musica, e sem ella, e todas com arranjos para costura, e por preços tão commodos que o comprador não tera' que extar.

Para montaria, superiores luvas camursa amarellas e brancas.

Vendem-se na loja de miudezas : a' rua do Queimado n. 16.

Enfeites crespos, e outros do ultimo gosto

A loja de miudezas, a' rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos enfeites crespos, o que de melhor tem vindo nesse genero ; assim como outros modernissimos com fitas, bicos e aljofares, obra de muito gosto proprios para bailes, theatros, passeios etc. os pretendentes que se dirigirem a' loja de miudezas, a' rua do Queimado n. 16, gostarão de comprar tão boas obras, e por preços razoaveis.

Bom papel pequeno e envelopes.

A loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16 esta' bem provida de papel de todas as qualidades, sendo : almasso, greve, liso, e pautado com 33 linhas, dito de peso tambem liso e pautado, dito em caxinhas, sendo : liso, pautado, de quadrinhos de cores, de beira dourada, e tarjado de preto ; assim como envelopes proprios para esses papeis : os pretendentes que se dirijam a' dita loja, a' rua do Queimado n. 16, que serão bem servidos pela boa qualidade de papel, e commodidade dos preços.

Superior fita encarnada e chamalotada por ambos os lados, propria para cartas de bachareis, e a irmandade do Bom Conselho.

Vende-se essa superior fita na loja de miudezas na rua do Queimado n. 16.

Novos e bonitos cintos para senhoras.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16 vendem se novos e bonitos cintos para senhoras.

Tintura ingleza para fazer os cabellos cahidos.

A apreciavel tintura bem conhecida por Hould Water, a apreciavel de L. Marques, e a apreciavel de Chromacome : vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novidade

Chegou a loja de Paredes Porto os ricos e bem enfeitados sontembarque com cintura, de grosdenaple preto por preço commodo : junto a padaria franceza n. 52, a rua da Imperatriz.

Novidade.

Cambraia de côr de ricos desenhos e de listas de duas cores : na rua da Imperatriz n. 62 junto a padaria franceza.

Palha nova de carnaúba

Vende-se palha de carnaúba da safra nova a 480 rs. o molho de 100 palhas : na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

BORDEAUX

Vinho francez mais superior que tem vindo ao mercado vende-se no grande armazem da Liga rua Nova n. 60.
Medoc duzia 7$000.
St. Estephe duzia 8$000.
Chateux la fitte duzia 12$000.
St. Emilion duzia 14$000.
Chateux Larose duzia 16$000.
Pichon Longueville duzia 20$000

— Vendem-se dous escravos um mulato claro marceneiro, idade de 30 annos pouco mais ou menos, e outro cabra escuro, sem officio, idade de 20 annos, ambos sadios e de bom comportamento : a tratar no largo do Corpo Santo n. 11.

ANNO XLII. NUMERO 226 — SEGUNDA FEIRA 1 DE OUTUBRO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez .... 5$000
Idem depois dos 1.ºˢ 10 dias do começo e dentro do quartel ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. .... 19$000
Porte ao correio por um anno .... 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Paranyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

1 Quarto ming. as 3 h., 49 m. e 48 s. da m.
8 Lua nova as 2 h., 39 m. e 8 s. da t.
16 Quarto cresc. a 7 h., 4 m. e 39 s. da t.
23 Lua cheia as 9 h., 53 m. e 20 s. da t.
30 Quarto ming. aos 26 m. e 2 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

1. Segunda. S. Remigio b.; S. Verissimo m.
2. Terça. S. Leodegario b.; S. Guarino m.
3. Quarta. S. Maximiano b.; S. Eusiquio m.
4. Quinta. S. Francisco de Assis.
5. Sexta. S. Flaviana v. m.; S. Athilano b.
6. Sabbado. S. Bruno; S. Erothides.
7. Domingo. S. Marcos p.; S. Augusto presb.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 m. da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez, para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filhos.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DO IMPERIO.

Por decreto de 20 do corrente foram condecorados com a ordem da Rosa as seguintes pessoas, por terem prestado relevantes serviços em relação a' guerra com o Paraguay:

Officiaes.
Coronel João de Souza da Fonseca Costa.
Tenente coronel José Joaquim de Lima e Silva.
Capitão Francisco Carlos da Luz.
Cavalleiros.
Tenente-coronel Antonio de Castro Vianna.
Capitão Philadelpho Augusto Ferreira Lima.
Capitão Miguel Antonio João Rangel de Vasconcellos.
Capitão Firmino Herculano de Moraes Ancora.

E por decreto da mesma data as seguintes pessoas, que prestaram serviços a' administração da guerra:

Commendadores.
José Antonio de Calazans Rodrigues.
Coronel reformado Affonso de Almeida Albuquerque,
Officiaes.
Mariano Carlos de Souza Corrêa.
Coronel Sebastião Francisco de Oliveira Chagas.
Major Virgilio Fogaça da Silva.
Coronel Luiz José Monteiro.
Cavalleiros.
Dr. José Maria Lopes da Costa.
Carlos Antonio Petra de Barros.
José Ferreira de Paiva.
José Rufino Rodrigues de Vasconcellos.
José Carlos de Almeida Torres.

Por decreto de 20 do corrente foram condecorados com a ordem de Christo as seguintes pessoas, por terem prestado relevantes serviços em relação a' guerra com o Paraguay:

Commendadores.
Coronel Francisco Antonio Raposo.
Dr. José Ribeiro de Souza Fontes.
Cavalleiros.
Capitão Antonio Alvares dos Santos Souza.
Capitão Luiz Carlos da Costa Pimentel.

E por decreto da mesma data as seguintes pessoas, que prestaram serviços a' administração da guerra:

Commendadores.
Coronel Galdino Justiniano da Silva Pimentel,
Coronel honorario Domingos José Alvares da Fonseca.
Cavalleiros.
Dr. Luiz Bandeira de Gouvêa.
Dr. Augusto Candido Fortes de Bustamante.

MINISTERIO DA GUERRA.

Missão especial do Brasil.—Bordo do vapor *Evelyne* 6 de setembro de 1866.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz.—Na manhãa de 3 do corrente o 2.º exercito brasileiro, ao mando do tenente-general barão de Porto-Alegre, recebeu baptismo de sangue e de gloria ao mesmo tempo, em Curuzú, tomando ao inimigo debaixo de vivo fogo e em menos de uma hora, uma bateria de trese boccas de fogo, e perseguindo-o pelos matos visinhos de Curupaity, não se aventurando a ir mais além, não tanto pela fadiga e cansaço daquelle bravo exercito, que havia dous dias, ancioso de bater-se, não tomava refeição nem tinha repouso, como pela absoluta falta de conhecimento do terreno e dos aprestos do inimigo.

O combate de Curuzú é um dos feitos mais brilhantes desta guerra. Privado de muitos de seus recursos, marchando por estreitas picadas em um mato a que o astuto Paraguayo puzera fogo, rompendo, na tarde do dia 2, caminho por entre chammas e fumaça, de repente os nossos valentes concidadãos se encontraram quasi em frente da bateria, recebidos com metralha.

Ja era tarde para um ataque, e aguardou o general em chefe a manhãa seguinte; e nessa manhãa dar a ordem de avançar e tomar a bateria foi acto quasi successivo, arrojando-se os nossos bravos por um fosso profundo ás elevadas trincheiras, galgando-as uns sobre os outros e hasteando sobre ellas a bandeira auri verde. Desse momento em diante a guarnição paraguaya, que tinha sido reforçada por batalhões do seu flanco direito de linha geral e pela reserva de Curupaity, pôz-se em debandada, mostrando tanta ligeireza na fuga diante do Brasileiro, peito a peito, quanta destreza e audacia tivera em quanto podia metralhar-nos por detraz de suas trincheiras ou cobertos pelo mato. Este assignalado feito confirmou o conceito em que V. Exc. tinha o segundo exercito, e a informação que prestei ha dias ao governo imperial. Officiaes e soldados são unanimes no enthusiasmo que excitou o digno barão de Porto Alegre, collocando se a' frente delles, mostrando seu rosto sereno e animador nos pontos onde o perigo redobrava. Por seu lado o barão se declara embaraçado em mencionar os heróes do dia, porque testemunhou pessoalmente a bravura de todos os corpos do seu exercito e dos generaes e officialidade que os commandam. Ninguem fraqueou, todos cumpriram o seu dever. O inimigo deixou trese boccas de fogo, grande cópia de munições e a bandeira da bateria. Até hontem já se lhe tinham encontrado cerca de oitocentos cadaveres. Ha varios prisioneiros feridos, que se estão tratando nos hospitaes de Corrientes. A perda de nossa parte foi de 130 mortos e 700 feridos, dous terços dos quaes levemente.

Eu havia levado commigo para junto da barranca o vapor hospital de maiores accommodações, onde o Sr. conselheiro Manoel Feliciano prestou relevantes serviços, auxiliado por outros distinctos cirurgiões e academicos. Ahi se receberam e trataram como que 530 feridos, sendo depois dahi transferidos para o *Dezasseis de Abril* 200 de menor gravidade. No transporte hospital da marinha *Onze de Junho* se receberam e trataram, de ordem do Sr. vice-almirante, cerca de 80, sob a direcção do Sr. Dr. Carlos Frederico, tambem auxiliado por outros distinctos cirurgiões da armada. O resto dos feridos foi recebido a bordo do *Marcilio Dias*, e alli encontrou os soccorros prestados por medicos, cujos nomes ainda não recebi, mandados expressamente pelo vice-almirante para tão justo fim.

Estão a postos na cidade de Corrientes os professores da Bahia e Rio de Janeiro e os medicos contratados por V. Exc., e no hospital do Saladero os cirurgiões militares. Todos se desvelaram no cumprimento de seu dever, percorrendo eu hoje as enfermarias, não tenho senão elogios a tributar lhes. O digno tenente-coronel Cunha Barbosa, commandante das forças em Corrientes e director central dos hospitaes, continúa a tornar-se credor de toda a confiança pelo zelo com que na minha ausencia e na ausencia do conselheiro Manoel Feliciano, tem procurado augmentar as accommodações dos ditos hospitaes e aproveitado os escassos recursos que este paiz offerece.

O Sr. visconde de Tamandaré mandará conta ao ministerio da marinha dos trabalhos e serviços da esquadra. S. Exc. dispôz e presidio o embarque e desembarque das forças do Sr. barão de Porto-Alegre, operações que effectuou o digno chefe Francisco Alvim com a mesma pericia e felicidade com que ja' effectuára a passagem do 1.º corpo do exercito no Passo da Patria e o transporte do 2.º corpo pelo rio Paraná' até o Itapirú.

Antes do desembarque das forças que tomaram Curuzú, varias canhoneiras estiveram arremeçando metralha contra o matto, d'onde rompêra alguma fusilaria antecedentemente, e os encouraçados fizeram um vivo bombardeio contra a bateria depois tomada e na direcção tambem de Curupaity. No primeiro ou segundo dia desse bombardeamento, o encouraçado *Rio de Janeiro* afundou-se em consequencia de uma explosão de torpedos, segundo fui informado, e neste glorioso tumulo jaz o seu distincto e bravo commandante 1º tenente Silvado.

Desde que o Sr. barão de Porto-Alegre embarcou-se para a expedição que tão brilhantemente executou, entendi dever permanecer no rio Paraguay na proximidade do theatro da guerra, para prestar a S. Exc. os serviços que elle julgasse necessarios.

Com o Sr. visconde e com o Sr. general Polydoro fomos visitar o seu campo e saudar o seu exercito.

O Sr. general Mitre, sabendo que o Sr. general Polydoro embarcava neste vapor hontem pela manhãa, na margem da lagôa Piris, onde o foi tomar, veio tambem estar comnosco alguns instantes a bordo, e pedio ao Sr. general Polydoro que, depois de reconhecer a situação occupada pelo Sr. barão, conferenciasse com este ouvindo o seu parecer sobre a marcha das operações, visto que não havia possibilidade de um conselho geral de guerra. Em outro officio communico a V. Exc. o que se passou entre os dous generaes brasileiros.

Tenho vindo a esta cidade com o conselheiro Manoel Feliciano para examinar o serviço dos hospitaes, e para que S. Exc. combinasse com os professores das faculdades do Imperio a distribuição do pessoal medico pelas diversas enfermarias, volto para o Curuzu', levando o mesmo conselheiro, que desembarcara no Passo da Patria, porque sua presença sera brevemente necessaria no hospital de sangue. No Passo da Patria colloquei outro vapor apropriado ao transporte de feridos de gravidade, e vapores auxiliares para os feridos levemente.

Recebi hontem aviso de V. Exc. para que lhe mande segundas vias de todos os meus officios remettidos pelo *José S. Romão*. Attentas as circumstancias em que me encontro, V. Exc. me desculpará se não cumpro immediatamente aquella ordem. Reitero a V. Exc. os protestos da minha maior consideração e respeitosa estima.—*Franisco Octaviano de Almeida Rosa.*

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra e satisfação de participar a V. Exc., para que se digne fazer chegar ao alto conhecimento de S. M. o Imperador que desde as 7 ½ horas da manhãa de hoje, tremula sobre esta importante fortaleza inimiga a nossa gloriosa bandeira. Tres bôcas de fogo, sendo 7 de grosso calibre, suas abundantes munições e uma bandeira são os trophéos que a indomavel bravura dos valentes que me ufano de commandar alcançou a primeira vez que tiveram a fortuna de entrar em fogo. Calculam-se em mais de 800 mortos os que o inimigo deixou sobre o campo. Por nossa parte tivemos perda mui sensiveis; devendo exceder de 100 o numero de mortos, e de 300 o de feridos. Logo que me seja possivel, como é de meu dever, terei a honra de dirigir a V. Exc. uma parte circumstanciada deste brilhante feito de nossas armas.

Deos guarde a V. Exc. — Quartel-general do commando em chefe do 2º corpo do exercito em Curuzu', 3 de setembro de 1866, a's 9 horas da manhãa. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva-Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—*Barão de Porto-Alegre.*

MINISTERIO DA MARINHA

Circular n. 78.—Illm. e Exm. Sr.—A necessidade de restabelecer no quadro da 1.ª classe da armada o pensamento da lei que o instituio, e o justo empenho em que esta o governo em abrir espaço ás aspirações dos officiaes que servem com distincção no Rio da Prata, determinaram a expedição do aviso de 13 do corrente, no qual são tomadas algumas providencias para facilitar, dentro dos termos da legislação respectiva, a reforma dos officiaes de marinha que por incapacidade physica proveniente de velhice, achaques e outros motivos attendiveis quizerem, como parece razoavel, passar para uma classe em que ainda podem os seus serviços ser aproveitados.

Para que se dê ao referido aviso prompta e conveniente execução, cumpre que V. Exc. faça constar o que acima fica exposto aos officiaes de marinha que exercem empregos de terra nessa provincia, marcando-lhes prazo curto para a entrega dos seus requerimentos de reforma nas mãos de V. Exc. caso desejem e possam obtê-la.

V. Exc. depois de mandar inspeccionar os requerentes pela junta medica, de que falla o regulamento do corpo de saúde da armada de 27 de julho de 1858, e no caso de que se não possa ella reunir por medicos de sua confiança, remetterá as petições com os termos de inspecção a esta secretaria de estado.

Nas communicações que V. Exc. fizer aos officiaes em questão sobre o assumpto de que se trata deve preveni-los de que serão opportunamente recolhidos á esta côrte aquelles que se acharem idoneos e promptos para terem serviço activo no theatro da guerra.

Deus guarde a V. Exc.—Affonço Celso de Assis Figueirêdo.—Sr. presidente da provincia de...

Quartel-general da marinha.—Circular n. 67.—Para conhecimento dos Srs. officiaes da 1.ª classe do quadro da armada empregados em terra, publico em seguida a esta o aviso de 13 do corrente mez, que me foi dirigido por S. Exc. o Sr. conselheiro ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.

Os Srs. officiaes que pelo seu estado valetudinario, molestias chronicas e incuraveis, e outros motivos attendiveis, acharem-se nas circumstancias de pedir reforma e quizerem usar dessa faculdade apresentem os seus requerimentos, na côrte a este quartel general, e nas provincias aos respectivos Srs. presidentes, afim de que estes, segundo determina o aviso de 18 do corrente, os faça submetter á inspecção de saúde, e á vista do resultado della dêm aos mesmos requerimentos o destino conveniente.

Os Srs. officiaes que assim não procederem dentro do prazo de quinze dias, nesta côrte e provincia, e no que fôr marcado pelos Exms. presidentes nas demais provincias, serão habilitados para serviço activo de guerra, e opportunamente chamados a apresentarem-se neste quartel general.

Quartel-general da marinha, em 20 de setembro de 1866.—João Maria Wandenkolk, chefe de esquadra graduado.

Cópia.—3.ª secção.—Ministerio dos negocios da marinha.—Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1866.—N. 61.—Illm. e Exm. Sr.—Em uma quadra de guerra que dura ha mais de dous annos, está o governo na restricta obrigação de chamar ao cumprimento de deveres militares qualquer dos officiaes que figuram no quadro activo da 1.ª classe, logo que sejam necessarios os seus serviços. Ainda que sejam incontestaveis o patriotismo e mais qualidades que distinguem o official da armada, é inadmissivel a hypothese de que algum se recuse a gloriosa tarefa de pugnar pela honra nacional, ha com tudo no quadro da 1.ª classe individuos que pelo estado valetudinario e outras circumstancias apreciaveis não podem, sem detrimento do serviço, voltar á vida activa das operações de guerra. Entretanto, aquelles que se acham justamente nessa condição honrosa para si e util para o paiz, fazendo jus em cada episodio da campanha a novas remunerações pelo denodo com que se portam, encontram competidores passivos occupando na escala o lugar que lhes deveria pertencer por accesso se o quadro estivesse, como quer a lei, constituido só com os officiaes idoneos para mais arduas emprezas. Abrir espaço ás justissimas aspirações dos officiaes da armada que sustentam no theatro da guerra o titulo de combatentes é um dever que seriamente preoccupa o governo, e que elle pretende satisfazer, usando de todos os recursos que lhe faculta a lei. Cumpre, pois, que V. Exc. preste a esta secretaria de estado informações exactas a respeito dos officiaes da armada que pelo seu estado de saúde, tempo de serviço e demais circumstancias attendiveis não possam á primeira ordem embarcar e seguir para o sul; devendo designar os que estão no caso de obter reforma, e remetter-me, com a maior brevidade, os requerimentos respectivos. E tenha V. Exc. por determinado que nenhum emprego em terra isenta os officiaes da 1.ª classe de serviço militar, podendo os chamar para esse fim, qualquer que seja a provincia do imperio em que se achem, uma vez que me communique a necessidade de demitti-los das commissões que estiverem exercendo.

Deus guarde a V. Exc.—Affonço Celso de Assis Figueirêdo.—Sr. chefe de esquadra encarregado do quartel-general da marinha.—Conforme.—José Duarte da Ponte Ribeiro, capitão-tenente secretario.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

LONDRES

de setembro.

A mala do Brasil vinda pelo *Rhone* trouxe 50,707 libras sterlinas em dinheiro, cinco pacotes de diamantes (não se diz o valor), e 578 pacotes de carga, sendo principalmente de tapioca. O banco de Inglaterra acaba de reduzir o desconto de 5 por cento, o que infundio mais alguma animação no mercado.

Sem embargo do tempo chuvoso que aqui se experimenta ha mais de dous mezes, pondo em risco a colheita dos fructos, todos os que teem com que vão repousar de suas fadigas ao campo ou as praias do mar.

As grandes cidades ficam desertas nesta quadra por toda a parte, mas neste paiz ha sempre população bastante em toda estação para agitar questão qualquer que lhes interesse. Assim depois de fechado o parlamento onde se debateu com tanta violencia o projecto de reforma que fez cahir o ministerio liberal, os sequazes deste, longe de desanimarem, continuam fazendo reuniões por todo o paiz, afim de preparar a opinião publica para combater o governo conservativo logo que se torne a abrir o parlamento.

Mas uma das cousas que occupam neste momento todos os animos são as escandalosas revelações que estão apparecendo perante as commissões someadas para investigar o nefario systema de taborno a que geralmente aqui se recorre nas eleições de deputados.

A Inglaterra, apezar das suas pretenções de mestra politica do mundo inteiro, tem muitas e feias pechas de que accusar-se. Sempre prestes a censurar as nações que não julgam a proposito governar-se a moda della, esta' muito alerta para encobrir e mesmo defender as anomalias e abusos da sua constituição tão blasonada.

Jacta-se de que o seu governo é o mais perfeito de quantos até hoje se teem inventado desde a criação do mundo, e consome a o zêlo da felicidade do resto dos mortaes, induzindo os por meios nem sempre os mais puros e desinteressados a que imittem seu *regimen*, com o objecto, sem duvida, de converter o universo em um vasto pondemonium constitucional á ingleza. Ora todo este enthusiasmo atroador de constitucionalismo inglez, proposto por modelo de felicidade terrestre, é o embuste mais crasso que se pôde inventar para corromper com impunidade a moral dos povos, se havemos de julgar pelas ditas revelações. Não se creia por isso que estas objecções se dirijam contra o systema constitucional, mas contra os abusos a que serve de mascara.

E' preciso residir largo tempo neste paiz para se poder formar uma idéa adequada da corrupção em que se estriba seu governo. E' notorio que os ministros do gabinete inglez só podem ser eleitos de entre os membros das duas camaras do parlamento, sendo escolhidos segundo as opiniões do partido dominante, umas vezes liberal, outras vezes conservativo.

A camara alta ou dos pares, attendendo a pouca influencia directa que exerce nos grandes negocios do estado, póde hoje considerar-se como camara de ostentação ou de luxo. Seu officio se reduz pela maior parte a approvar ou desaprovar os actos legislativos da camara baixa ou dos communs. Sendo nesta assembléa onde se debatem e ajustam as graves questões do imperio, é por tanto ella que goza da maior influencia; influencia de que participam todos seus membros, não só como corpo collectivo, mas tambem individualmente, pois são elles quem de facto apannam os mais altos officios da nação. D'aqui se póde colligir com quanto ardor se cobiça o cargo de representante do povo. Mas não se creia que qualquer tenha poder, bem que desejo lhe sobre, e talvez prendas, para aspirar a ser legislador.

Bem longe disso. Membro do parlamento inglez e homem de grande cabedal são cousas synonimas, salvo mui poucas e honrosas excepções. Quem aspire a tomar parte na direcção dos negocios deste paiz, tem que trepar ao cume de sua ambição por escada de ouro.

Os constituintes não lhe dão seus votos, mas vendem-lh'os. Nesta terra nada se da' por nada. O primeiro mandamento do credo inglez é fazer bolsa; virtudes e talentos sem dinheiro é anomalia que os eleitores ca' não podem conceber.

O candidato que mais probabilidades tem de bom successo é aquelle que mais moeda póde espalhar, pois, não se faz aqui escrupulo de offerecer os suffrahios a quem mais da', como se manifesta das investigações.

A mercancia—pois os votos pouco mais são que isso—varia de preço segundo as pessoas, lugares e circumstancias.

Ha eleitores tão cobiçosos que não vendem seu suffragio por menos de duzentas libras esterlinas. Outros ha mais rasoaveis que o largam por cento e cincoenta e mesmo cem. Alguns um tanto conscienciosos se contentam com cincoenta e até com a metade desta somma. Tambem os ha menos careiros que se dão por mui recompensados se chegam a petiscar dez ou cinco e mesmo trez libras. Más ha muitos de coração tão brando que levam a abnegação ao ponto de dar seu voto por um cantaro de cerveja! Taes larguezas, porém estão sugeitas a certos descontos.

Acontece a miudo que os candidatos e eleitores se pregam mutuamente calote: aquelles nem sempre pagam as peitas promettidas, e estes, além de haver comido a dous carrilhos, isto é, deixado-se subornar por ambos os lados, viram as costas, sem votar por nenhum.

Corrupção tão depravada custa sommas fabulosas. A minima despeza de uma eleição neste paiz não a cobre o candidato com menos de tres mil libras esterlinas. Ha muitos que dispendem seis, dez e mesmo vinte mil libras em competir pelo cargo de deputado.

Cita-se um membro que, para conservar seu posto na camara baixa, tem gasto no espaço de quinze annos setenta mil libras em corromper seus constituintes. Todo isto não é mais que uma mui breve resenha das vergonhosas tretas a que esta gente recorre para eleger os appellidados representantes do povo.

Julgue-se por aqui da moral de um governo que se crê com a missão de dar lições de bom governo ao mundo inteiro. E' o caso de parodiar Camões: *olhai que é consciencia por tão pequeno erro tanta pena.*

O tratado de paz entre a Austria e Prussia foi assignado em Praga a 23 de agosto. Seu conteudo mostra em toda a parte a completa humiliação da Austria. Havendo sido ja' trocadas as ratificações, começou a ser evacuado o territorio austriaco occupado meio exercito prussiano. Em tres semanas de prazo tudo tera' que ficar completamente livre de tropas estrangeiras.

Uma das estipulações do tratado declara que o reino Lombardo Veneto sera entregue a Italia sem nenhuma outra condição compulsoria salvo a de liquidar as dividas que se reconhecer tocarem aos territorios cedidos, em conformidade com o protocollo do tratado Zurich. Isto era de esperar. Outra estipulação é, que o imperador d'Austria reconheçe a dissolução da confederação germanica que até aqui havia existido, e consente em uma nova organisação da allemanha sem a participação do imperio austriaco.

O imperador tambem transfere ao rei da Prussia todos seus direitos aos ducados de Holstein e Schleswig adquiridos pelo tratado de Vienna em 1864, na intelligencia que, se as povoações dos districtos ao norte de Schleswig manifestarem por voto livre o desejo de ser reunidos a Dinamarca, esses districtos terão de ser cedidos a esta. N'uma palavra, a Austria consente em todas as modificações e arranjos que a Prussia julgar de seu interesse estabelecer no norte da Allemanha, incluindo as mudanças territoriaes. E como se todas estas concessões não humilhassem assas o amor proprio do imperador d'Austria, este tera' que pagar a seu vencedor uma indemnisação de quarenta milhões de talheres para cobrir os gastos de guerra. Não ha que estranhar aqui, pois quando o doente morre, nem por isso o medico deixa de ser pago.

O rei da Prussia concedeu audiencia a uma deputação de altos funccionarios do rei de Hanover. Estes senhores iam encarregados de apresentar a sua magestade prussiana uma petição, rogando-lhe tivesse a bem de não annexar o reino a' Prussia, e se contentasse só com fazê-lo parte da confederação germanica do norte. A petição professava ser em nome da immensa maioria do povo hanoveriano, e declarava todas as outras petições, apresentadas a sua magestade em favor da annexação, serem meras emanações d'uma parte insignificante da população. Allegava que muitas outras petições semelhantes, com umas 64.000 assignaturas haviam sido já apresentadas a sua magestade, e accrescenta que, a não ser pelo commissario prussiano no Hanover, estas 64,000 assignaturas houveram sido multiplicadas outras tantas vezes mais. Procedia então a manifestar a mais inteira convicção da parte do povo hanoveriano que era certamente a Prussia quem devia ser a cabeça da nova confederação germanica; mas agora que a corôa do Hanover se achava privada de todos os direitos e prerogativas que podiam prejudicar a Prussia, esta bem podia deixa-la ao actual possuidor, ou pelo menos a seu natural successor, o principe herdeiro, em cujo favor está promplo a abdicar o rei Jorge. Que a discrição de sua magestade poderia julgar se dous milhões de fieis e defendentes alliados não seriam muito melhores e mais proveitosos para os interesses da corôa prussiana do que o mesmo numero de subditos sujeitos com reluctancia, d'entre os quaes os fielmente addictos a' instituição do direito divino dos reis se retirariam desgostosos dos negocios publicos, no entanto que os restantes simplesmente augmentariam o numero de elementos hostis a' corôa que já existiam na Prussia.

Depois seguia uma lastimosa appellação para o bom coração do monarcha, rogando o preservasse uma antiga dynastia, e poupasse um irmão rei, que tinha recebido a sua corôa de Deos, por graça divina, como el-rei da Prussia a recebêra tambem e cuja unica offensa fôra o differir em opinião dos conselheiros de sua magestade prussiana. Concluia a petição por uma exhortação respeitosa de lembrar-se que el rei de Hanover era parente mui chegado da casa real de Hohenzollern, e que o defuncto irmão e predecessor de sua magestade prussiana se encontrara junto ao leito de morte do rei Ernesto Augusto, e havia então promettido ao rei Jorge que seria seu verdadeiro amigo.

O rei da Prussia replicou a esta petição n'um largo discurso. Disse-lhes que tinha muito gosto de vê-los em sua presença, pois honrava e respeitava homens que adheriam tão felizmente a uma dynastia cuja connexão com o paiz havia durado seculos; e accrescentou que estimaria muito menos os Hanoverianos, se não houvessem dado um tal passo para lhe provar sua sincera adhesão a' causa de seus monarchas hereditarios com quem elle era parentado. Que esta consideração o induzia a explicar lhes por menor os motivos que, contra a sua primeira intenção, o obrigaram por fim a tomar a determinação de recorrer a' annexação; determinação que já esta em via de executar-se, sendo por conseguinte inevitavel. Entra logo a explicar-lhes como havia ja declarado que seu desejo pelo bem da Prussia e da Allemanha tinha só por objecto conquistas moraes. Que esta sua declaração havia sido muito ridiculisada, tratada com escarneo e mesmo com desprezo; mas ainda assim lhes assegurava hoje que seus projectos haviam sempre sido em conformidade com aquella declaração de seus intentos. E que, se agora, na idade de setenta annos, se empenhava em violentas conquistas, era por vêr-se a isso compellido pela força das circumstancias, pelos incessantes actos de má vontade e hostilidades de pretendidos alliados, e em cumprimento de seus deveres para com a Prussia, confiada a' sua direcção.

Recapitulando então a conducta observada contra a Prussia pelos estados da Confederação, quando esta primeiro se formou, e as insinuações hostis que de continuo se faziam por intrigas da Austria principalmente, e corrupção da imprensa allemãa, franceza e ingleza para crear receios dos projectos ambiciosos da Prussia e sua sêde de conquistas, tudo com o objecto de baldar os esforços para dar unidade ao *Bund* allemão, o rei Guilherme diz que seus inimigos não deixaram de lograr suas miras, levando o Hanover a assumir uma conducta desamigavel a' Prussia, conducta que só déra lugar a sentimentos mais amigaveis no reinado de Ernesto Augusto, mas que logo se tornára, durante as complicações politicas dos ultimos annos, em hostilidade positiva, sem que a Prussia houvesse doado menor motivo para tal hostilidade.

Depois de recordar-lhes todas as intrigas da Austria para disputar-lhe sua influencia na Allemanha, influencia que elle não podia ceder sem sacrificar a existencia mesmo da Prussia, e fazer-lhes vêr que as aspirações desta eram justas, como o confirma a protecção que visivelmente o céu lhe prestou, da-lhes o rei graças de novo de haverem fallado com toda liberdade, o que em seu conceito augurava bem pelo futuro; mas que sem embargo estava determinado, depois de maduras considerações, a annexar o Hanover a' seus dominios, em conformidade com seu dever para com a Prussia, para indemnisar o seu povo dos sacrificios que encorrera, e para evitar a provavel repetição de semelhantes perigos que pudessem temer se po futuro de uma atitude pouco amigavel da parte do Hanover.

Dizem de Berlin em data de 6 do corrente, que a camara de deputados havia nesse dia approvado o projecto de annexação por 273 votos contra 14. Entre os que votaram na minoria encontram-se os nomes do Dr. Jacoby e dos Srs. Groote e Kappelmann. Os deputados polacos abstiveram-se de votar. Em seguida o conde Bismarck appresentou á camara uma proposta para a incorporação do Schleswig-Holstein a' Prussia, exprimindo ao mesmo tempo o desejo de que a cousa se fizesse com a maior brevidade possivel. Tambem se diz que o rei de Saxonia aceitara em principio a condição imposta pela Prussia de ser esta quem tenha toda a direcção dos negocios militares daquella. Entre isto e annexação effectiva a differença custa a perceber.

A conclusão da paz entre a Austria e a Italia considera-se certa e inevitavel, pois que suas bases ja' não offerecem disputa alguma. Espera-se que o tratado de paz sera' assignado mui breve se ja' o não esta', e logo que isso se verifique os austriacos principiarão sem mais demora a evacuar o reino veneto. Todo o territorio cedido ficara' provavelmente livre para 20 deste mez. Crê-se que a cidade de Veneza sera' a ultima evacuada. Entretanto os austriacos se dão pressa de acarretar de alli para seu paiz tudo quanto consideram digno de preço. Porém o general Menabrea requereu da Austria a restituição de todas essas reliquias nacionaes e objectos de arte, incluindo a corôa de ferro da Lombardia, e se espera que tudo sera' restituido.

O governo austriaco parecia exigir do rei de Italia uma forte indemnisação pelo material de guerra do quadrilatero, mas Victor Emmanuel respondeu-lhe que podia tambem leva-lo se quizesse, pois que elle só pagaria por aquillo de que tivesse precisão. Este concedeu uma amnistia a' todos os expatriados sem distincção de pessoa; de modo que Mazzini pode agora tornar para a Italia se lhe fizer conta. Os eleitores de Messina se preparam a nomea-lo por terceira vez seu representante. Porém diz-se que recusa.

As recentes noticias dos Estados-Unidos não deixam offerecer gravidade ao menos prospectiva. O presidente, acompanhado de seu secretario de estado Mr. Seward, do general Grant, do almirante Jarrogut e de seu sequito, começou um giro pelas cidades mais importantes da União, com o fim de conciliar mais e mais adherentes ao partido que apoia a sua politica. Em New-York, foram recebidos com enthusiasticas demonstrações, dando-se-lhes um explendido banquete no Delmoniaco. Fez o presidente um discurso exprimindo a determinação de levar a effeito a sua politica, e de restaurar a União. Mr. Seward fez tambem um discurso, onde disse que a imprensa gritava por guerra com o Mexico, a Hespanha e a Inglaterra. Que elle proprio era favoravel a toda a guerra necessaria a nação, mas, alludindo a recusa do do congresso em admittir os representantes do Sur, accrescentou que não queria pôr-se em campo com uma perna só, e mostrou impaciencia de ver indireitada a perna coxa.

O senado do estado da Nova-York votou uma resolução congratulando o presidente por sua bôa vinda. Varios senadores republicanos atacaram violentamente a Johnson, accusando-o de haver officialmente sanccionado os assassinios e massacres de Nova-Orleans, e declaram que a sua politica occasionaria nova guerra civil.

Em França, o ministro dos negocios estrangeiros acaba de resignar inesperadamente a sua pasta. Differem as opiniões sobre o motivos. Ha quem diga ser Mr. Drouyn de Lhuys victima da recusa que o imperador recebeu da Prussia tocante as provincias rhenanas officialmente pedidas n'um despacho daquelle ministro. Outros attribuem o facto a prever Napoleão que venha a renovar-se a questão do Oriente, e a desejar elle seguir-lhe as diversas phrases. O haver substituido o ultimo secretario dos negocios estrangeiros pelo embaixador em Constantinopla, Mr. de Monstier, tende a confirmar esta idéa. A insurreição em Candia, que ainda se mantem, o estado de perturbação na Grecia, Epiro e Macedonia, e as difficuldades financeiras da Porta corroboram aquella supposição.—A saúde do imperador deu ultimamente algum cuidado. Parece que vai melhor, pois que já se [illegible] a nos passeios e ruas a cavallo, bem que os medicos lhe não permittam ainda ir mais que a passo.

A sociedade franceza para soccorrer os negros libertados nos Estados-Unidos acaba de publicar dous memoriaes; um dirigido a rainha de Hespanha rendendo-lhe graças pelas medidas que se havia dignado tomar para supprimir o trato de escravos, e supplicando-lhe continue tão louvavel obra, abolindo tambem a escravatura mesmo nas colonias de Cuba e Porto Rico. O outro ao imperador do Brasil faz-lhe uma supplica semelhante em favor dos negros de seus dominios.

Um enxame de locustos, sem que se saiba de onde vem, causou grande assolação em Roaune, no Loira, em França. Se diz que um campo de quatro geiras coberto de lucerna foi inteiramente devorado. Um jornal de Saboya falla de uma invasão desses insectos destructivos, os quaes fazem muito estragos na colheita.

Uma curiosa *coquille* ou erro de imprensa occorreu nas columnas de um dos principaes jornaes de Paris, que não causou pequena galhofa a custa de um homem de verdadeiro talento.

Os seguintes paragraphos que tinham de ser impressos em separado, foram dispostos de modo que se lêem consecutivamente:

« O Dr. X. foi nomeado physico-mór do hospital
« da caridade. As autoridades deram ordem para
« immediatamente ensanchar o cemiterio do Monte
« Parnaso.
« Estam-se executando as obras com muitissima
« pressa. »

Pelo ultimo paquete do Brasil aqui chegou com sua familia S.Exc. o Sr. Vianna de Lima, que vai para a Russia occupar seu lugar de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Petersburgo. Ouço que vai partir brevemente para seu posto. Publicou-se ha poucos dias nos papeis inglezes que o ministro brasileiro em Lisboa tinha fallecido; sabe-se agora que não foi o representante Brasil em Portugal, mas o ministro do imperio em Paris, o Sr. Marques Lisboa que morreu. O appellido deste ultimo deu, sem duvida, lugar ao occorrido.

Escrevem de Hespanha que um decreto real acaba de publicar-se suspendendo por seis mezes os direitos de exportação para os portos de Cuba sem distincção de bandeira.

Na ultima quinzena chegaram de diversos portos do Brasil a Inglaterra os seguintes navios: da Bahia *the Phermutis* (23) a Liverpool; de Pernambuco *the Brilliant* (24) a dito; da Bahia *the Constantia* (25) a dito; de Pernambuco *the Irene* (25) a dito; de Pernambuco *the Dan* (31) a dito; do Rio de Janeiro *the Mary Banfield* (setembro 3) a dito; da Parahyba *the Valter Baine* (4 a dito; da Bahia *the Belle Poule* (4) a dito.

Da Inglaterra seguiram para diversos portos do imperio os seguintes: de Liverpool *the Jerome* (29) para o Para; de dito *the Anne Williams* (29) para o Maranhão; de dito *the Humbolt* (30) para o Rio de Janeiro; de Grevesend *the Eve* (31) para Pernambuco. O *Ricardo Schmidt* de Sunderlond passou por Deal (31) para S. Paulo; de Liverpool *the Rosul* (setembro 5) para o Rio de Janeiro; de Liverpool (6) *the Sibonheoth* (6) para Bahia; de dito *the Selina* (6) para o Rio de Janeiro; de dito *the C. Carnoll* (6) para Pernambuco.

Os consolidados inglezes 3% ficam a 89 ⅞. Os fundos brasileiros 5% e outros melhoraram um pouco na ultima quinzena. O algodão de Pernambuco fica de 12⅝ d. a 16 por ℔. O de Maranhão a 15¾. O de Maceió e Bahia a 12¾.

Estradas de ferro:—13½ a 14 por acção, nas da Bahia e S. Francisco.—O do Recife e S. Francisco 11 a 12 d.—de S Paulo 14 a 15 dito.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

19 de setembro de 1866.

Por decreto de 14 do corrente mez foi nomeado o Dr. Cesar Augusto Marques para o lugar do commissario vaccinador da provincia do Maranhão.

Foi concedida a' Sra. D. Luiza Rosa de Avila, mãi do tenente do 30º corpo de voluntarios da patria Venceslão José Machado, fallecido no hospital de Corrientes em consequencia de ferimentos recebidos no ataque de 2 de maio ultimo, a pensão de 425 mensaes equivalente ao meio soldo daquella patente.

Foi exonerado o Dr. João Silveira de Souza, do cargo de presidente da provincia da Bahia, por assim o haver pedido.

Por cartas imperiaes da mesma data:

Foram naturalisados cidadãos brasileiros, os subditos portuguezes padre Joaquim Antonio Paes de Azevedo, Manoel Joaquim Ferreira e Antonio José de Magalhães.

Nos despachos ultimamente publicados deixou de ser incluido como commendador da ordem da Rosa o coronel Tiburtino Pinto de Almeida; e deu-se o appellido de —Silva— ao tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira.

Entre os cavalleiros da ordem de Christo acha-se —bacharel João Pires Gonçalves da Silva, em vez de bacharel Joaquim Pires G. da Silva e Dr. José Serrão Ferreira, em lugar de Dr. José Servio Ferreira.

— 20 —

Por decreto datado de hontem foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o 1º tenente da armada Thomaz Pedro de Bittancourt Cotrim.

Por decreto da mesma data foram agraciados com o fôro de moço fidalgo os Srs. Antonio Joaquim Netto dos Reis e José Ignacio Netto dos Reis.

— 22 —

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete francez *Carmel* com folhas de Buenos-Ayres até 31 e Montevidéo até 15 do corrente.

O ataque geral que as ultimas noticias annunciavam ja' travada na madrugada de 4, e cujo resultado anciosamente se esperava saber por este paquete, não chegou a dar-se. O fogo que se ouvia em Corrientes era provavelmente o do bombordeamento de Curupaity por alguns navios destacados da esquadra para entreterem o inimigo emquanto as forças do visconde de Port'Alegre se entrincheiravam na tomada posição de Curuzú. Alli ficavam ellas ao abrigo de qualquer ataque, dominando o flanco do acampamento paraguayo, segurando as communicações entre a esquadra e as tropas alliadas, e occupando uma excellente base de operações para o ataque de Curupaity. As repetidas conferencias dos generaes de mar e terra, e as disposições que se tomavam, indicavam que este ataque estava imminente. Tomado aquelle forte, facilmente se cortaria a retirada ao inimigo quando este ao irresistivel impeto dos exercitos alliados tivesse de abandonar as suas actuaes posições fortificadas. Comprenende-se com tudo que o plano dos generaes ainda era um mysterio; apenas se presentia que era chegado o momento para as operações decisivas.

Assim até as 11 horas da manhãa do dia 7, data das ultimas noticias, não tinham os exercitos alliados feito movimento algum, além de um reconhecimento do flanco esquerdo inimigo praticado no dia 4 pelo general Flores, que delle dá conta na seguinte parte official:

« Quartel general em Tuyuty, 5 de setembro de 1866.— Exm. Sr. general em chefe dos exercitos alliados, brigadeiro D. Bartholomeu Mitre.— Com o fim de realisar a operação de reconhecimento sobre a esquerda da linha inimiga, que em conselho dos generaes se resolveu que se fizesse hontem sob minhas ordens, dispuz que o Sr. general Hornos tomasse o commando da direita da vanguarda, composta dos regimentos argentinos de cavallaria ns. 1 a 3 de linha e escolta de V. Exc. a's ordens dos coroneis Segovia, Vidal e Dias, e dei ao general Caceres o commando da esquerda, composta do regimento de cavallaria argentino General S. Martin e dos esquadrões orientaes Escolta e Maio, a's ordens estes ultimos dos commandantes Flores e Castro, e a's do major Alvarez o primeiro

« A divisão de cavallaria brasileira do brigadeiro Mena Barreto e a brigada ligeira de igual classe e nacionalidade a's ordens do coronel Gonçalves Machado formavam o corpo de reserva., a' frente do qual eu me achava.

« Nesta ordem ao mesmo tempo que o coronel Rivas fazia a' nossa esquerda um movimento sobre o inimigo com infantaria e 50 homens de cavallaria do regimento General S. Martin emprehendi a marcha a's 9 ½ horas da manhãa, deixando a' nossa retaguarda, occulta n'um monte de palmas, prevendo o que podesse occorrer, uma divisão de infantaria a's ordens do commandante D. Mattheo Martinez. As forças do general Caceros que nos primeiros momentos marchavam na vanguarda encontraram-se nas ilhotas de Palmas com um piquete de 50 infantes e alguma gente de cavallaria inimiga, que, depois de ter trocado alguns tiros com as vedetas do regimento S. Martin, fugiram precipitadamente, atravessando o banhado e perdendo-se nos mattos.

« Ao mesmo tempo o general Hornos, que marchava a' direita, passou o esteiro por aquelle lado e veio a ficar na vanguarda, posição que continuou a occupar durante toda a operação, servindo-lhe de reserva o general Caceres com suas forças.

« Nossas columnas marcharam assim sem obstaculo até a' altura das baterias de Rojas Cué; protegidos por esses fogos e dando o flanco a um matto, achavam-se formados os regimentos 2, 11 e 20 de cavallaria paraguaya, que em boa ordem e a pé firme esperavam a rapida e brilhante carga que por ordem do general Hornos lhes deu o bisarro 3º regimento de linha protegido pelo 1º regimento e um piquete de 59 homens do regimento S Martin.

« O inimigo não pôde resistir ao impeto dos nossos bravos, e perseguido e acutilado até ao pé de suas trincheiras, onde se refugiou, deixou no campo 30 mortos e em nosso poder 7 prisioneiros.

« Todas as forças de cavallaria e infantaria do inimigo achavam-se depois disto dentro das trincheiras, razão porque, e tendo subido a nossa cavallaria a' altura da sua ultima bateria sobre o passo do Mingu, ordenei o regresso das forças aos seus respectivos campos.

« Nossas perdas reduzem-se a 1 morto e 2 feridos do regimento S. Martin, e a 1 morto e 1 ferido do 3º regimento de linha, não obstante os numerosos foguetes de congreve e bombas de 68 que o inimigo lançou das suas trincheiras contra as nossas columnas, apenas appareceram no alto da collina.

« O comportamento de todos os chefes, officiaes e tropas que tomaram parte nesta operação, tanto as que combateram, como as que, menos felizes que seus companheiros, não acharam inimigos a quem provar a tempera das suas armas, é digno de todo elogio, e por isso os recommendo a V. Exc. a quem Deos guarde muitos annos. — Venancio Flores. »

Desta sorte a unica cousa, para assim dizer, que o paquete nos trouxe foram os pormenores, e esses mesmos incompletos e nem todos concordes, da tomada de Curuzú, é denodo com que portou-se o nosso 2º corpo de exercito.

De uma correspondencia dirigida das ruinas de Curuzú a' *Nation Argentina* transcrevemos a seguinte parte com que remata:

« Apenas o forte Curuzú cahio em poder do exercito, os soldados na perseguição do inimigo foram até perto de Curupaity, mas o general mandou tocar retirada, pois havia dezesseis horas que as tropas não descansavam e estavam fatigadas.

« Os encouraçados tambem subiram até defronte do forte de Curupaity, com o qual trocaram tiros.

« No dia 4 continuou o fogo entre Curupaity e os encouraçados.

« Para que se faça idéa do fogo que tiveram de soffrer os encouraçados reproduzo aos apontamentos que em pessoa fui tomar a bordo do *Bahia* sobre as avarias que teve no combate. No tubo por onde sahe o fumo recebeu sete balas e no do vapor uma. Nos turcos, que são de ferro e têm 4 1/2 pollegadas de grossura, recebeu tres balas que o despedaçaram. Na tolda otto, destruindo tudo quanto eram obras de madeira ou ferro simples. Duas balas arrombaram o convés, ferindo dous homens da torre. Uma fez pedaços o cabrestante no momento de se suspender a ancora. Nesta occasião a guarnição fez prodigios de valor içando a mão a ancora, a peito descoberto e debaixo do fogo do inimigo. Foi tal o enthusiasmo que até a gente da machina veio a tolda ajudar neste serviço.

« Uma bala levou o escovem de prôa, cortando a corrente, de que se perderam 16 braças, e uma ancora. Outra partio o mastro de prôa.

« Quatro balas mais deram na torre, que, apezar de ter 22 pollegadas de espessura, ficou em alguns pontos da parte superior como se fosse de folha de flandres.

« Outra bala varou a borda e uma trincheira de saccos de arêa, e ficou engastada nas anteparas da gainta da popa.

« Além d'isto levou no costado tantas balas de 68 que bem parece que o sobre *Bahia* tivesse tido bexigas, taes são os signaes que lhe ficaram.

« A tolda tambem soffreu muito.

« Para reparar um tanto os estragos trabalharam a bordo dous dias 27 operarios.

« O commandante deste encouraçado, o valente Costa, mostrou mais uma vez que é sempre o mesmo heróe.

« Os outros encouraçados, assim como os navios de madeira que entraram em combate, portaram-se muito bem; commandantes e guarnição tinham só um desejo, bater-se, sómente anciavam receber uma ordem, avançar.

« No dia 5 de tarde veio ao acampamento de Porto-Alegre o general Polydoro.

« Diz se que, devendo o exercito alliado atacar a 4 a's trincheiras de Tuyuty, não deu o combate por algumas razões particulares.

« No dia 4, segundo me consta, sahio o general Flores com uma força para ver se, flanqueando o exercito inimigo, conseguia reunir-se ao de Porto-Alegre.

« Parece, porém, que por todas as partes encontrou o general Flores boas trincheiras e fortes guarnições, e o resultado foi voltar ao acampamento alliado. »

Aqui observaremos que, segundo a parte official acima transcripta, o movimento do general Flores sómente tinha por fim um reconhecimento e além d'isto se não ha troca de termos, dirigio-se para o flanco esquerdo do inimigo, para o qual Curuzú demora a' direita. Prosegue a correspondencia:

« Os dias 6 e 7 até as 10 da manhãa passaram-se sem novidade.

« Alguns tiros nas avançadas, mas o exercito de Porto-Alegre ja' esta' perfeitamente entrincheirado e coberto de qualquer tentativa do inimigo.

« Creio que sómente para fins da semana que vem, principiarão outra vez as operações.

« Alguma cousa falta, mas não sei o que seja.

« São 11 horas da manhãa. Dentro de uma hora espera se a bordo do *Apa* o general Mittre. Ignoro se vem para alguma conferencia de generaes ou sómente felicitar o barão de Porto-Alegre e o vice-almirante.

« Emfim, o que for soara'. »

A' ultima hora escrevem ainda de Corrientes:

« Acaba de chegar a *Argentina* de Itapirú; as noticias que temos são que a canhonada que estamos ouvindo é o bombardeamento de Curupaity. O general em chefe esta' na esquadra; sem duvida quer achar-se presente na tomada daquella bateria. »

Depois desse combate, ferido no dia 3 e do um reconhecimento feito pelo exercito alliado a 4, haviam decorrido tres dias de innação completa ficando a ultima data o exercito do Sr. barão de Porto-Alegre entrincheirado junto a fortaleza de Curuzú, o grosso do exercito alliado nas posições que já occupava e a esquadra em frente a Curupaity.

Posto que as forças brasileiras se cobrissem de gloria na tomada de Curuzú, devemos lamentar que esse feito de armas não désse o resultado que era de esperar.

Ficamos senhores, é verdade, de uma bateria guarnecida com 11 peças, das quaes uma de calibre 68, duas de 32 e as restantes de 1 a 12, puzemos mil homens do inimigo fóra de combate, tomamos 3 bandeiras, 212 espingardas e 30 prisioneiros, entre estes o commandante Godoy do 11 que ficou ferido, mas o exercito alliado não deu mais um passo do dia 3 até 7, e da posse daquella fortificação, de que se fazia depender o bom exito do plano das operações, não se colheu logo as vantagens promettidas.

Na anciedade com que o publico acompanha a marcha da guerra, cada dia de demora affigura-se-lhe um desastre para as nossas armas, um triumpho para o inimigo.

Entre os homens alheios á arte militar, tem-se enraizado esta opinião, que é talvez compartilhada por alguns chefes do exercito alliado.

Nas conferencias havidas depois do dia 4 constava que havia sido modificado o plano de campanha, tendo-se adiado o ataque ao acampamento paraguayo para o dia 9, segundo uns, e 15, segundo outros.

Corria que o general Flores offerecêra-se a atacar o inimigo, de combinação com o Sr. barão de Porto-Alegre, ou pela direita á testa de 13,000 infantes, 2,000 homens de cavallaria, 30 peças de artilharia e 60 carretas, ou pela retaguarda encorporando-se com 10,000 homens ao 2º corpo do exercito brasileiro.

As forças as ordens do Sr. barão de Porto-Alegre estrêaram-se brilhantemente, e receberam o baptismo do fogo em uma carga á bayoneta calada, fazendo os soldados escadas dos hombros dos companheiros para penetrarem na bateria inimiga, que por 13 bocas vomitava metralha sobre as nossas fileiras. A frente de todos, quer no desembarque, quer no assalto, apresentou-se o Sr. barão de Porto-Alegre, que vio morrer a seu lado um official e cahir feridos outros dous.

O brigadeiro Fontes, com 80 homens apenas, avançou até as trincheiras de Curupaity.

Tivemos nesta jornada 700 homens fóra de combate sendo 180 mortos e 520 feridos, os quaes foram recolhidos aos hospitaes de Corrientes.

Foram tambem consideraveis as perdas soffridas pela esquadra. O encouraçado *Rio de Janeiro* que montava duas peças de 68 e duas de 70 de primeira classe e 20 obuzes de bronze, voou pelos ares com a explosão de um torpedo que lhe rebentou debaixo da popa, indo a pique em poucos minutos e perecendo o seu valente commandante o 1º tenente Silvado, 2º tenente Coelho Junior, guarda-marinha Raymundo E. da Silva, o piloto Aristides de Albuquerque, o 1º machinista J. Nicoláo Gonçalves e 48 homens da tripolação.

Neste deploravel acontecimento deu-se um episodio que revela os instinctos selvagens do inimigo.

Quando o navio se submergia a tripolação que procurava a nado ganhar a margem do rio ou as embarcações da esquadra recebeu do forte de Curuzú um tiro de metralha que acertou em cheio no meio do grupo dos miseros naufragos.

Conseguiram salvar-se o 1º tenente Mello, immediato do encouraçado; Dr. Tristão, medico; Botafogo Filho, commissario; Gaspar Caguias, pratico, e 58 praças mais.

Pouco antes da explosão fôra ferido gravemente o 1º tenente Napoleão Jansen Muller, que perdeu um braço e uma perna.

No dia 4, em que continuou o fogo entre a esquadra e o forte de Curupaity, serviram os encouraçados *Bahia* e *Lima Barros* de alvo a' artilharia inimiga.

Duas balas furaram o convez do primeiro, ferindo dous homens dentro da torre.

A bordo do segundo pereceu o terceiro machinista.

As correspondencias mencionam com louvor os nomes dos officiaes Elisiario e Costa, commandantes dessas embarcações.

Um projectil paraguayo arrombou uma das caldeiras da canhoneira *Ivahy*.

A força inimiga que pretendeu oppôr-se ao desembarque foi rechassada pela metralha das canhoneiras *Iguatemy, Beberibe, Henrique Martins, raguay, Ypiranga, Mearim* e *Ivahy*.

A subida da esquadra apresentava, segundo se dizia, grandes perigos, visto como o rio estava coberto de torpedos. Entre Curuzu' e Curupaity haviam-se encontrado 17 dessas machinas. A esquadra tratava de remover do rio uma forte estacada de vigas, que obstruiam a passagem um pouco abaixo de Curupaity.

Entre os officiaes que se distinguiram na tomada do forte de Curuzú, citam as folhas que temos á vista os nomes dos Srs. ajudante do general barão de Porto-Alegre, Peixoto, tenentes-coroneis Astrogildo, Maranhão, José Antonio Corrêa da Camara, Francisco de Lima e Silva, e major Lopes do 11 de infantaria, que ficou ferido.

As communicações officiaes de importancia sobre este notavel feito de armas são as seguintes:

« Quartel general, 6 de setembro de 1866.—Exm. Sr. vice-presidente da republica Dr. D. Marcos Paz.—Estimado amigo.—Recebi a sua presada carta de 29 do passado, de cujo conteúdo fico sciente.

« Como verá V. das copias e extractos juntos de nossa correspondencia com o visconde de Tamandaré e barão de Porto Alegre, a operação combinada anteriormente e de que já lhe fallei realizou-se em grande parte com gloria e vantagem para as armas alliadas.

« Em quanto não se publica o boletim do exercito alliado, em que se dê conta minuciosa desses successos, tenho a satisfação de enviar-lhe copia da primeira parte que me mandou o barão de Porto-Alegre sobre a tomada de Curuzú. Este feito de armas foi notavel como acto de bravura e como manobra militar. O 2º corpo do exercito imperial cobrio-se de gloria e o barão de Porto-Alegre distinguio-se marchando para o assalto a' frente das columnas de ataque.

« A perda do inimigo em mortos e feridos calcula-se em mais de 1,200 homens. Na primeira parte que recebi dizia-se que se tinham já contado 468 cadaveres do inimigo; posteriormente se me disse que tinham sido enterrados mais de 600.

« Da nossa parte a perda total não chega a 600 entre mortos e feridos, sendo só 74 o numero dos mortos.

« Tendo-se effectuado o assalto sob o fogo da artilharia quando se flanqueava a trincheira de Curuzú, foi grande o numero dos ferimentos por metralha.

« O barão de Porto-Alegre com o seu exercito expedicionario estabeleceu um campo entrincheirado na base das fortificações do Curuzu' e dali ameaça o flanco e a retaguarda do inimigo e está prompto para o ataque de Curupaity, do qual suas avançadas distam apenas oito quadras

« Para cooperar com o barão de Porto-Alegre, antecipamos o projectado movimento da cavallaria pelo flanco esquerdo do inimigo, não obstante não termos ainda o numero preciso de cavallos; mas, com alguns que mandamos vir do outro lado e que se acham em estado regular, conseguimos montar cerca de 3,000 homens, com que dominamos a cavallaria inimiga, e nos achamos em estado de emprehender operações em mais alta escala.

« Hontem pela manhãa encarreguei o marechal Polydoro de ir conferenciar com o barão de Porto-Alegre e visconde de Tamandaré com o fim de proseguir nas operações; a' tarde regressou elle a este acampamento. Amanhãa cedo irei pessoalmente para combinar de um modo definitivo sobre o que devemos fazer, levando já redigido o plano que foi feito de accordo com os generaes alliados, e que espero nos dê os melhores resultados.

« Continuo a ser, como sempre, seu amigo e criado, *Bartholomeu Mitre*.

« Exm. Sr. general D. Bartholomeu Mitre.—São 9 horas da noite (3 de setembro), só agora pude suspender ancoras porque tive de assistir ao curativo de perto de 800 feridos, e faze-los descer para Corrientes e ainda me restam muitos, para o que preparei um transporte de guerra afim de recebe-los, pelo menos, por esta noite.

« Ha uma hora que se ouve fogo de fuzilaria do lado de Curuzú. O almirante receiando, como todos nós que seja um ataque contra o barão, cujas tropas foram muito dizimadas e estão cançadas de dous dias de parco alimento, amontoadas nos nossos transportes, e depois fatigadas com trabalho dos montes, fogo e intrincheiramento, ordenou que duas canhoneiras e a bombardeira atirassem metralha na direcção de Curupaity, para cujo ataque amanhãa tudo se está dispondo.

« O feito de Curuzú é notavel: antes de chegar aos fossos e trincheiras, esteve a nossa gente exposta a metralha de 13 peças, das quaes tem-se tomado 9 até agora. Os fossos são de uma extenção enorme, e as trincheiras mais altas do que um homem. Foram escaladas, servindo-se os soldados dos hombros de seus camaradas.

« O barão foi um segundo Osorio. Sempre na frente: ao seu lado morreu um official e foram feridos dous.

« O brigadeiro Fontes reduzido a 80 homens, chegou até as trincheiras de Curupaity; porém, sendo temeridade avançar, o barão fez-lhe signal de retirar-se e manter-se em Curuzú.

« Vou a' lagôa Piris receber noticias d'alli e transmittir estas.

« Passei a Tamandaré e ao barão copias da carta de V. Exc.

« O inimigo deixou grande numero de cadaveres, todas as munições e 9 peças.

« Digne-se V. Exc. communicar isto aos Srs. Polydoro e Flores, que receberão, como V. Exc., meus parabens.

« Todas as informações do Paraguay que mandei com o barão tem sido reconhecidas exactas, excepto quanto ao numero das forças, porém supponos que foram augmentadas depois que as espias participaram a força da columna que la operar.

« Não se esqueça de que o barão tem pouca infantaria.

« Os montes continuam incendiados. Estamos suffocados com a fumaça. De V. Exc. amigo affectuosissimo.—*F. Octaviano*, »

A bordo do vapor *Maipú*, defronte de Curuzú, 2 de setembro de 1866, ás 6 horas da manhãa.

Passou-se a noite com socego, e só as 5 horas desta manhãa começou o fogo entre os nossos navios e Curuzú.

Os encouraçados estão a 500 metros da bateria, e sobre elles acertam quasi todos os seus tiros, mas sem effeito. Pelo mesmo motivo acertam na bateria muitas das bombas lançadas.

Tivemos hontem um official ferido no braço, que se terá de amputar, e tambem uma perna, chama-se Jansen Moller; tres mortos e cinco feridos da marinhagem.

As 8 da manhãa.—Os nossos encoouraçados passaram além da linha dos navios mettidos apique e fizeram fogo de enfiada sobre a bateria inimiga Esta faz pouco fogo.

Esta á vista para effectuar o seu desembarque o 2.º corpo de exercito.—Visconde de Tamandaré.

2 de setembro de 1866 ás 2 1/4 da tarde.—O 2.º corpo de exercito brasileiro está todo felizmente desembarcado. Só falta desembarcar dez boccas de fogo com os seus petrechos. Ás 4 deverá estar tudo em terra e em boa ordem.

Os nossos encouraçados da vanguarda batem Curupaity desde as 10 horas da manhãa.

Temos de menos o encouraçado *Rio de Janeiro*, que foi a pique em consequencia de uma explosão, que ainda não sei se foi por accidente de bordo ou por algum torpedo submarino.—Visconde de Tamandaré.

A bordo do vapor *Voluntario da Patria*, defronte de Curupaity, 3 de setembro de 1866.

Ás 7 1/2 da manhãa o 2.º corpo de exercito tomou as baterias de Curuzú e tem as suas avançadas sobre Curupaty.

Ficou em nosso poder a artilharia, composta de uma peça de 68, duas de 32 e oito de bronze de calibre 1 a 12.

Tomaram-se tambem caixas de guerra, bandeiras e armas.

O triumpho é completo, custando-nos a perda de 500 homens entre mortos e feridos.—Visconde de Tamandaré.

A bordo do *Apa*, defronte de Curuzú, 3 de setembro de 1866, ás 5 horas da tarde.

Não houve novidade depois que as nossas forças occuparam Curuzú. Os nossos exploradores foram até a' proximidade das trincheiras de Curupaty que distam oito quadras das nossas avançadas.

O inimigo deixa força bastante para observar a nossa.

Recebêmos a carta do Sr. general Mitre e ficamos inteirados do que pretende fazer a manhãa.

Por este lado faremos por coadjuvar os movimentos que por alli se effectuem.

Fundeou um vapor na bocca da lagôa Piris para trazer qualquer communicação urgente.

O numero dos Paraguayos mortos é mais de duplo dos que tem a nossa força.

3 de setembro de 1866, ás 11 da noite.—O inimigo trabalha no mato fronteiro ao 2.º corpo de exercito, e suppõe-se que emprega muita gente pela grande bulha que faz.

O fogo da esquadra tem por fim perturbar o proseguimento desse trabalho e fazer-lhe todo o damno possivel.

Sobe a 800 o numero dos feridos que teve hoje o 2.º corpo, os quaes foram para Corrientes no *Eponina, Dezaseis de Abril, Onze de Julho* e *Marcilio Dias*.

Contaram-se 468 Paraguayos mortos; nossos só se encontraram 70 cadaveres.

Nada mais ha que communicar.—Visconde da Tamandaré.

Exm. Sr. general em chefe dos exercitos alliados.—Forte de Curuzú, 3 de setembro de 1866.—Illm. e Exm. Sr.—É com a maior satisfação que vou ter a honra de participar a V. Exc. que hoje ás 6 horas da manhãa rompemos o fogo, e depois de duas horas de porfiada luta, com os valentes que tenho orgulho de commandar tomei esse forte, cahindo em nosso poder toda a artilharia (nove peças) que o guarnecia, grande quantidade de munições, e ficando o campo semeado de cadaveres inimigos, sendo nossas perdas, ainda que muito sensiveis, pequenas em relação as do inimigo.

Apenas possa darei uma parte circumstanciada sobre este brilhante feito das armas alliadas, pelo qual felicito a V. Exc. e aos exercitos alliados.

Direi tambem a V. Exc. que a força inimiga foi calculada em 3,000 homens.

Deus guarde a V. Exc.—Barão de Porto-Alegre.

Uma correspondencia da *Tribuna* oriental, diz que na noite de 2 para 3 uma columna paraguaya forte de quatro a cinco mil homens atacara a nossa gente, que então já guarnecia a fortaleza de Curuzú, sendo depois de porfiado combate repellido o inimigo, que soffreu perdas enormes. Do nosso lado ficaram fóra do combate 300 homens. Se é exacto esta noticia, a bateria de Curuzú já nos custa mil praças ou cerca da setima parte das forças que atacaram aquella fortaleza.

Accrescenta a mesma correspondencia que a sortida dos paraguayos mallograra completamente o plano combinado pelos alliados de atacarem na madrugada do dia 4 simultaneamente Curupaity e a linha de fortificações do Passo Pacú.

Limitou-se o exercito alliado nesse dia a um reconhecimento sobre a esquerda inimiga. O general Flores, á testa de 2,500 homens de cavallaria, commandados pelos generaes Hornos e Caceres, brigadeiro Menna Barreto e coronel Gonçalves Machado e de alguns batalhões de infantaria, realizou a operação, deixando o inimigo no campo 30 mortos e em poder dos alliados sete prisioneiros.

Causara sensação em Buenos-Ayres a noticia dada pelo *Standard*, de que se havia recebido ali uma carta contendo informação pouco tranquilisadoras, sobre a posição que ia assumir o governo dos Estados Unidos na questão suscitada entre o Sr. Washburn ministro americano em Assumpção e as potencias alliadas.

No dia 11 fôra inaugurado o serviço da via ferrea do Oeste até Chivilcey.

A 15 do passado alcançam as noticias do Chile. São ellas sem notavel importancia.

Continuavam tanto ali como no Perú em preparativos de guerra. A imprensa desses paizes mostrava-se contraria á paz e expressava-se abertamente pela guerra.

O governo chileno tomara a iniciativa em uma negociação, ordenando a seus agentes do Prata para negociar com Mendez Nunez sobre a troca de prisioneiros de guerra.

Fôra convocada pelo dictador Prado a nação peruana para a reunião de um congresso constituinte, cumprindo-se a promessa pelo mesmo dictador feita ao paiz a pós o triumpho de Callão.

A fragata hespanhola *Resolucion*, que em retirada das aguas do Pacifico chegara a Stanlei com a sua equipagem dizimada pelo escrobuto, e com grandes avarias causadas pelo combate de Callao, devia sahir daquelle porto para o nosso, de conserva com o vapor *Colon*.

Por decreto de 17 do corrente foi concedida ao escrivão da 2ª classe João Antonio de Lima, reforma, como pedira, percebendo quinze vigesimas-quintas partes do respectivo soldo.

Por outro datado de 18 foi nomeado o chefe de esquadra Diogo Ignacio Tavares membro effectivo do conselho naval.

— 23 —

Por decretos de hontem:

Foi nomeado pregador da capella imperial o padre Manoel Theodolindo Ferreira.

Foi nomeado cavalleiro da ordem da Rosa Cagliolo Dominico, 2.º tenente da corveta a vapor italianna *Magenta*, pelos serviços prestados na occasião do incendio da noite de 3 de outubro de 1865.

O cavalleiro Orario Persichetti, capitão de fragata, commandante da dita corveta a vapor italianna *Magenta*, foi nomeado official da Rosa, pelos serviços acima referidos.

Joaquim José Cecilio Rol, capitão do porto da cidade de Lisboa, foi nomeado official da Rosa, em consideração de serviços prestados em relação ao Brasil.

O padre Eusebio Freret, missionario lazarista, de S. M. o Imperador dos Francezes, foi nomeado cavalleiro da ordem de Christo, em consideração dos serviços que prestou no hospital brasileiro de Bueno--Ayres.

Foram condecorados com medalha de segunda classe, oito marinheiros da corveta a vapor italianna *Magenta*, pelos serviços que prestaram no incendio do dia 3 de outubro de 1865.

Foi condecorado com o habito da ordem da Rosa o Sr. Eusiario Prudencio de Serpa Pinto.

No despacho dos condecorados da provincia de Pernambuco, o bacharel Maximiano Francisco Duarte obteve o habito e não o officialato da Rosa, como por engano se publicou.

Ao Sr. Antonio Francisco de Lacerda, da provincia da Bahia, foi concedida a dignataria da Rosa; e ao Sr. Domingos Soares Pereira, da mesma provincia, o officialato da referida ordem, e não a commenda ao primeiro e o habito ao segundo, como tambem por engano foi publicado.

Por decretos ns. 1,353 e 1354 de 19 de setembro foram isentados de todo e qualquer direito de importação os objectos necessarios a execução dos trabalhos da companhia de encanamento das aguas do Ceará, e de todo e qualquer onus pecuniario ás pensões concedidas pelo governo as familias dos militares e dos officiaes e praças da guarda nacional e voluntarios da patria que morrerem na guerra contra o Paraguay.

Por decreto n. 3,660 de 25 de maio declarou se de primeira entrancia a comarca de Botucatú, creada na provincia de S. Paulo, e por outro n. 3,669 de 8 de junho fixou se em 600$ o ordenado annual do promotor publico da comarca de Araraquara, na mesma provincia de S. Paulo.

Por decretos de 14 e 18 do corrente.

Foram reconduzidos:

O bacharel Antonio Muniz Sodré de Aragão no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Feira de Sant'Anna, na provincia da Bahia.

O bacharel José Torquato de Araujo Barros no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos do Propria e Porto da Folha, na provincia de Sergipe.

Foram reformados:

O barão de Maroim coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios de Maroim. Rosario e Divina Pastora, da provincia de Sergipe, no mesmo posto, com as honras do lugar de commandante superior.

José Joaquim de Oliveira Rocha major-commandante do esquadrão de cavallaria n. 9. da guarda nacional da provincia da Bahia, no mesmo posto.

Foram nomeados:

O major Pio Antonio de Souza tenente-coronel commandante do 3º batalhão da reserva da guarda-nacional da côrte.

O tenente-coronel Antonio Moreira de Castro Lima, coronel commandante superior da guarda nacional do municipio de Loreno, na provincia de S. Paulo.

José Teixeira Leite de Abreu tenente-coronel chefe do estado-maior do mesmo commando superior da dita provincia.

O capitão Simpliciano Rabello Lima, tenente-coronel commandante do batalhão n. 119 da guarda nacional da provincia da Bahia.

José Antonio da Silva Campos major commandante do esquadrão de cavallaria n. 9 da guarda nacional da dita provincia.

Antonio Freire de Mello tenente-coronel commandante do batalhão n. 16 da guarda nacional da provincia de Sergipe.

Joaquim Apolinario Pereira de Brito coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios do Principe e Acary, da provincia do Rio-Grande do Norte.

Joaquim Carneiro Machado Rios tenente-coronel chefe do estado maior do commando superior da guarda nacional de Angicos e Macáo, da mesma provincia.

Foi designado o estado maior do commando superior da guarda nacional da côrte para ser aggregado o tenente-coronel da guarda nacional do Rio de Janeiro, Pedro Alvares de Souto Coutinho.

Foram declarados vagos os officios de tabellião do publico judicial e notas, e escrivão do juiz municipal do termo de S. Roque, da provincia de S. Paulo, sendo obrigado e serventuario vitalicio que fôr nomeado a prestar a Thomaz Gonçalves Gomides, que os exercia na forma do art. 2º do decreto n. 1,294 de 16 de dezembro de 1853, a terça parte dos rendimentos dos mesmos officios, conforme a respectiva lotação.

Fez-se mercê a Antonio José de Oliveira Leitão da serventia vitalicia dos officios de partidor, contador e distribuidor do termo de Lençóes, na provincia da Bahia.

Foi perdoado a Manoel Auxilio de Figueiredo a pena de seis mezes de prisão e multa correspondente a' metade do tempo, que lhe foi imposta pelo juiz de direito da 1ª vara da comarca da capital da provincia da Bahia.

— Por aviso de 10 de setembro mandou-se dar passagem para a 1ª linha, na fórma do art. 57 do regulamento de 16 de janeiro de 1858, a oito praças do corpo policial da côrte. que se ausentaram do quartel no acto de embarcar o contingente do mesmo corpo destinado ao serviço da guerra.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos sabbado ultimo da Europa, pelo vapor inglez *Oneida*, cartas e jornaes cujas datas alcançam de Londres a 10, de Paris e Hamburgo a 12, do Porto a 11 e de Lisboa a 13 do corrente; e d'elles colhemos as seguintes noticias:

Em Portugal continuava a attenção publica a occupar-se com os preparativos militares do campo de instrucção e manobras da charneca de Tancos. O ministro da guerra tinha publicado um interessante relatorio sobre a necessidade de reorganisar a instrucção pratica do exercito, precedendo este documento um decreto abrindo um credito extraordinario de quinhentos contos; e em seguida outro para a quantia de cem contos de réis, sendo a primeira destas sommas para as despezas com o acampamento de Tancos, e a segunda para a continuação das fortificações de Lisboa. A julgar por aquella falta de formalidades, com que na ausencia das côrtes se dispõe de sommas avultadas, tudo faz crer que poderoso deve ser o fundamento que os ministros d'aquelle paiz tem para em dictadura tomarem taes providencias. Parte da imprensa portugueza combate a opportunidade para taes medidas e dispendios, parte absolve o governo e jura nas palavras do relatorio ministerial, achando plenaria indulgencia para esses penadilhos constitucionaes. A opinião porém mais assentada é que as inspirações partem de mais alto, e comquanto a responsabilidade politica d'aquelles actos pertença aos conselheiros da coróa, segundo as doutrinas do systema representativo, ponderosas razões devem ter sido as que determinaram essa resolução inesperada que o governo de Portugal tomou de collocar a força publica em verdadeiro pé de paz, e habilita-a, para que de um momento para o outro possa ser collocado o paiz em pé de guerra.

As tropas deviam marchar a 20 para Tancos. Havia alli pois um pretexto permanente de conjecturas para os politicos, de satyra para os mordazes, de opposição para os antagonistas do gabinete, e de encomiasticas dissertações para os escriptores publicos mais affectos a situação.

O estado sanitario do paiz, em geral, era excellente.

— Os jornaes publicam o tratado de paz assignado pelos plenipotenciarios austriaco e prussiano, em Praga. O plenipotenciario austriaco o barão Adolpho de Brenner — Felsach, e pela parte da Prussia o barão Carlos de Werthei.

Concordaram os plenipotenciarios em 14 artigos em que se dispõe o seguinte:

1.º Entre sua magestade o imperador d'Austria e sua magestade o rei da Prussia seus herdeiros e successores haverá de hoje em diante paz e amizade perpetua.

2.º No intuito de pôr em execução o art. 6.º dos preliminares da paz estabelecidos a 26 de julho em Nikolsburgo, e depois que sua magestade o imperador dos francezes mandou declarar officialmente a 29 de julho, pelo seu embaixador junto de sua magestade o rei da Prussia « que no que diz respeito ao governo do imperador, o Veneto foi concedido á Italia para lhe ser entregue depois da paz », sua magestade o imperador d'Austria adhere tambem pela sua parte a essa declaração e dá o seu consentimento á reunião do reino Lombardo Veneziano, com o reino de Italia, sem outra condição onerosa mais do que a liquidação das dividas que sobrecarregando as partes dos paizes cedidos, foram reconhecidas na conformidade do processo seguido no tratado de Zorich.

3.º Os prisioneiros de guerra serão immediatamente postos em liberdade, d'uma e d'outra parte.

4.º Sua magestade o imperador d'Austria reconhece a dissolução da confederação germanica tal qual existia até agora, e da o seu consentimento para nova organisação da Allemanha sem que nella entre o imperio da Austria. Sua magestade promette igualmente reconhecer a confederação limitada que sua magestade o rei da Prussia fundar ao norte da linha do Mein, e declara consentir em que os estados situados ao sul d'esta linha formem uma associação cuja união nacional com a confederação do norte fica reservada para ulterior combinação, e que terá uma existencia nacional independente.

5.º Sua magestade o imperador d'Austria transfere para sua magestade o rei da Prussia todos os seus direitos adquiridos na paz de Vienna de 30 de outubro de 1864, sobre os ducados do Holstein e do Schleswig, com a reserva de que as populações dos districtos septentrionaes do Schleswig se exprimirem por suffragio livre o desejo de pertencerem á Dinamarca, devem ser cedidos a esse estado.

6.º Como sua magestade o imperador d'Austria, deseja sua magestade o rei da Prussia declara consentir em deixar intacto o actual reino da Saxonia, nas mudanças territoriaes que se hão de fazer na Allemanha, mas reserva-se, em compensação, para determinar em tratado de paz especial, feito com sua magestade o rei da Saxonia a contribuição d'este estado para as despezas da guerra, e a futura posição do reino na confederação allemãa do norte. Pela sua parte sua magestade o imperador d'Austria promette reconhecer as novas instituições que hão de ser determinadas por sua magestade o rei da Prussia na Allemanha do norte, comprehendendo as mudanças territoriaes.

7.º A respeito da combinação a fazer relativamente a' actual propriedade federal, ha de reunir-se uma commissão em Francfort sobre o Mein, no espaço de seis semanas o mais tardar, depois da ratificação do presente tratado, commissão a qual se deverá notificar todas as pretenções e todos os direitos que tenham de se fazer valer na confederação Germanica, as quaes serão determinadas dentro de seis semanas. A Austria e a Prussia far-se-hão representar n'esta commissão, e todos os governos que até agora tem feito parte da confederação poderão fazer outro tanto.

8.º A Austria fica autorisada a levantar das fortalezas federaes a propriedade imperial como tambem a parte da propriedade moral federal que pertence á Austria, ou a dispôr d'ella como lhe parecer melhor; o mesmo succedera' com todos os bens moveis da confederação.

9.º As pensões dividas, ou ja' concedidas aos empregados, servidores e classes inactivas da confederação são-lhe garantidos na *prorata* da matricula. Entretanto o governo prussiano toma a seu cargo as pensões e soccorros que teem sido pagos até ogora pelo cofre federal aos officiaes do antigo exercito do Schleswig-Holstein e aos seus sobreviventes.

10.º As pensões concedidas pela delegação austriaca no Schleswig vigoram para os interessados. A quantia de 449:500 escudos dinamarquezes consistindo em obrigações os quatro por cento do estado e que esta ainda depositada nos cofres do governo austriaco, pertence ao thesouro do Holstein, e sera entregue a este immediatamente depois da ratificação deste tratado.

Nenhum habitante dos ducados do Holstein e do Schleswig, e nenhum subdito de suas magestades o imperador d'Austria e do rei da Prussia, sera perseguido, incommodado ou castigado na sua pessoa ou nos seus bens por causa do seu proceder politico, durante os ultimos acontecimentos e durante a guerra.

11.º Sua magestade o imperador d'Austria obriga-se a pagar a sua magestade o rei da Prussia a quantia de quarenta milhões de thalers da Prussia a titulo de indemnisação por uma parte das despezas occasionadas a' Prussia pela guerra. Deduzir-se-ha todavia desta quantia a importancia das despezas de guerra que sua magestade o imperador d'Austria tem ainda a reclamar aos ducados do Schleswig e do Holstein na conformidade do art. 12 do tratado de paz de Vienna ja' citado de 20 de outubro de 1864, a importancia que se eleva a quinze milhões de thalers da Prussia, e cinco milhões como equivalente do sustento gratuito de que gozara o exercito prussiano até a' conclusão da paz nos paizes austriacos por elle occupados; de modo que só restam vinte milhões a pagar. Metade dessa quantia sera' paga de contado a' troca das ratificações do presente tratado e a outra metade tres semanas depois em Oppeln.

12.º A evacuação dos territorios austriacos occupados pelas tropas prussianas devera terminar no espaço de tres semanas depois da troca das ratificações do tratado de paz. A contar do dia da troca das ratificações, os governos geraes prussianos circumscreverão as suas funcções na esphera d'acção puramente militar.

As disposições segundo as quaes deve ella tuar a evacuação são estipuladas n'um protocollo especial que constitue um annexo do presente tratado.

13º Todos os tratados e todas as convenções que se tenham ultimado antes da guerra entre as duas partes contratantes, uma vez que, conforme a natureza dellas, não devam ficar nullas depois da dissolução da Confederação Germanica, tornam a vigorar pelos presentes.

Entre outras, a convenção geral de cartel concluida em 10 de fevereiro de 1831 entre os estados allemães da confederação, comprehendendo as suas disposições addicionaes, ficará em vigor entre a Austria e a Prussia. O governo austriaco declara entretanto que a convenção monetaria ultimada a 24 de janeiro de 1857 perde o seu principal valor pela dissolução da Confederação Germanica, e o governo real prussiano declara consentir em começar negociações com a Austria e com os outros estados interessados na abolição dessa convenção. As altas partes contratantes reservam-se igualmente para começar negociações e o mais depressa possivel para a revisão do tratado commercial e de alfandega de 11 de abril de 1863, no intuito de introduzir as maiores facilidades nas transacções reciprocas. Entretanto o dito tratado deverá começar e vigorar, com a condição de que cada uma das altas partes contratantes tenha a faculdade de o annullar depois de uma notificação de seis mezes.

14º O presente tratado sera ractificado e essas ratificações serão trocadas em Praga no espaço de oito dias o mais tardar, se tanto fôr possivel.

Na fé do que os respectivos plenipotenciarios a assignaram e sellaram com as suas armas. Feito em Praga a 23 de agosto de 1866.—*Brenner.*—*Werther.*

— Foi assignado o tratado de paz definitiva entre a Prussia e o Hesse Darmstadt. A Prussia obtem por este tratado cerca de vinte milhas quadradas de territorio e uma população de 60 mil habitantes. A Hesse superior formara parte da confederação allemãa do norte, e serão abolidos todos os direitos de navegação no Rheno e no Mein.

As negociações para a celebração do tratado entre a Prussia e a Saxonia procedem com menos difficuldades do que se suppunha a alguns dias, porque o rei da Saxonia está desenganado de que a Austria e a França não podem fazer mais do que tem feito em seu favor. Em compensação participam de Berlin a 5 de setembro de que estão interrompidas as negociações com a Saxonia Miningen, relativamente a sua entrada na confederação do norte.

Os jornaes prussianos dizem que começa ja a fraquear a repugnancia que até hoje tem mostrado a aristocracia hanoveriana contra a annexação, e que todas as classes do povo no ex-reino, hoje reduzido ao estado de provincia, approvarão cordealmente a união depois de aberto o parlamento da nova confederação da Allemanha do norte. Esta parlamento será composto de 193 membros eleitos pelas provincias que pertenciam a Prussia antes da guerra, e 42 membros dos districtos novamente annexados, e 59 dos estados comprehendidos na confederação do norte, mas não annexados. Total 294 membros.

O rei do Hanover alugou uma casa de campo em Schoen-brunn. As respostas da Russia ás representação dos reis destronados são pouco animadoras segundo dizem.

Entretanto um jornal russo, fallando dos negocios estrangeiros e das relações do gabinete moscovita com as côrtes da Europa, declarou ousadamente que não ha razão nenhuma para a Russia se considerar ligada pelas restricções do tratado de 1856, depois de destruido completamente o ajuste territorial da Europa feito em 1815.

« E' preciso e indispensavel, diz o jornal moscovita, que o mar Negro seja de novo franqueado á Russia porque cessaram de ser obrigatorios os iniquos compromissos que lhe impoz uma colligação das potencias occidentaes. A Austria já lhe não póde fazer mal paralysando as suas melhores forças com um exercito na Gallicia. »

Este artigo tem produzido grande sensação em Vienna por que se suppõe um accordo entre a França a Prussia, e a Russia.

O *Daily News* publica uma carta de Brunswick em que se annuncia que o duque está resolvido a abdicar a favor do rei da Prussia, e a retirar-se em seguida para alguma cidade de banhos no sul onde a sua fortuna particular, lhe permittirá viver como principe. O duque não tem herdeiros e em casos ordinarios devia ser o seu successor o rei Jorge do Hanover.

A deputação do Hanover que tinha ido a Berlin para pedir ao rei da Prussia a conservação da independencia daquelle reino, ja regressou; era composta por Mr. Munchhausen, antigo ministro, Mr Schlepegreb vice-presidente do tribunal de appellação, e de Mr. Rossing, conselheiro de fazenda. O rei Guilherme ao receber a dita deputação manifestou lhe que approvava o procedimento dos Hanoverianos a quem estimaria menos se não tivessem feito diligencia alguma que provasse a sua adhesão a dynastia real, ligada por proximo parentesco com a da Prussia. Explicando Guilherme I os motivos que o impelliram a entrar contra a sua vontade, na politica das annexações disse que as suas intenções relativamente a prosperidade da Prussia e da Allemanha, tendiam a não fazer outras conquistas que não fossem as conquistas moraes, e que se agora, que contava setenta annos, passava a fazer conquistas violentas, não o faria senão obrigado pela força das circumstancias, pela hostilidade crescente de pretendidos confederados, e pelos seus deveres para com a Prussia, cuja direcção lhe estava confiada.

O rei da Prussia expoz os esforços que constantemente tem ido oppondo uma resistencia tenaz as tentativas que tres governos da Prussia não deixaram de fazer com zelo, respeitando porém todos os direitos para inspirar a confederação, unidade, e dar-lhe um desenvolvimento material e moral. Quando foi atacada a posição da Prussia no Holstein pela Austria; conseguio não conjurar o perigo mas sim addia-lo pelo tratado de Gastein; pois em quanto durou esse tratado, se revelou patentemente a intenção da Austria de principiar a luta, que havia tempo ella adiava que se considerava cada dia mais inevitavel com a Prussia pela influencia preponderante na Allemanha.

Esta influencia é vital para a Prussia, e não aceitar a luta para a sustentar teria sido sacrificar a sua existencia- Para sustentar esta luta contava com duas bases: com a protecção divina, pela convicção da justiça das pretenções prussianas; e com o exercito prussiano, ao aperfeiçoamento do qual havia consagrado toda a sua vida.

O rei da Prussia lembrou qual foi a posição do Hanover antes e depois dos ultimos acontecimentos, e concluio dizendo que o exame mais detido e doloroso por causa dos seus vinculos de parentesco com a casa do Hanover, lhe fez tomar a resolução da annexação como um dever, o de indemnisar a Prussia dos graves sacrificios que tem feito, e affastar desta forma para o futuro a renovação provavel dos perigos que resultariam da attitude hostil do Hanover.

— Votou-se na camara prussiana o bill de indemnidade ministerial, sendo approvado por grande maioria. A fracção do partido progressista que se conservou fiel á sua bandeira, votando contra o bill exigia, antes da concessão do bill de indemnidade, o deposito prévio das contas anteriores, e a votação regular do orçamento de 1867, assim como uma lei sobre a responsabilidade ministerial.

O governo prometteu que ás côrtes seriam brevemente apresentadas, e com quanto o bil votado conceda ao governo um credito para as despezas de 1867, reguladas sobre o orçamento de 1866, o governo apresentou o orçamento de 1867 redigido segundo as formas constitucionaes dos orçamentos anteriores.

— O Sr. Beales advogado revisor no condado de Middlesex, pronunciou ha pouco tempo um discurso sobre a reforma eleitoral no meeting de Birminghan, foi exonerado das suas funcções officiaes por lord Alexandre Cockbea, chefe da repartição da justiça sobre o pretexto de que não é para desejar que um homem que tem opiniões extremas, e que occupa uma posição elevada nas actuaes luctas politicas, possa ser chamado a dar o seu parecer judicialmente nos processos instaurados entre pessoas que gozem o direito de tomar parte nas eleições dos membros do parlamento.

Mr. Beales respondeu observando que sempre se tinha desempenhado das suas funcções de modo que obteve pela sua imparcialidade felicitações tanto dos agentes conservadores, como dos agentes liberaes, e que lastima que a deliberação de que elle foi causa, tenha por consequencia propagar entre o povo a convicção de que para um homem aceitar uma posição judicial, era necessario que suffocasse as suas opiniões.

— Recebeu a sua demissão o ministro dos negocios estrangeiros de França Mr. Drouyn de Lhuys, sendo nomeado para o substituir Mr. Monsteir, embaixador francez em Constantinopla. Emquanto Mr. Monsteir não chegar a Paris, ficou encarregado desta importante pasta Mr. Lavallette.

A imprensa franceza chama a attenção dos seus leitores para este facto importante e extraordinario, qual o de não continuar Mr. Drouyn de Lhuys com o expediente da sua repartição emquanto não chegava a Paris o seu successor.

Affirma-se que o imperador Napoleão esta' muito descontente com o seu antigo ministro, apesar da carta cortez que lhe escreveu e da nomeação que lhe enviou de membro do seu conselho privado; attribue-se esta mudança em ter Mr. Drouyn persistido em mandar a nota em que a França pedia a rectificação das suas fronteiras, cuja repulsa, junta a' acquiescencia do governo francez causou um sentimento de irritação que se não pode occultar por mais diligencias que se tenham feito para isso.

Diz-se que o imperador se achava doente em Vichy quando o ministro dos negocios estrangeiros instou com elle para assignar aquella nota, e que o imperador depois de muitas observações disse ao ministro que fizesse o que lhe parecesse, mas que tomasse a responsabilidade daquelle acto, se não se sahisse bem delle. Mr. Drouyn de Lhuys tomou-lhe a responsabilidade e expedio a nota em questão. Tal é a versão que goza de mais credito em Paris.

O correspondente do *Times* parece acreditar nesta explicação de accrescentar que se apresentou logo aos espiritos a idéa de declarar a guerra a' Prussia, quando se recebeu a resposta de Mr. de Bismark a' nota de Mr. Drouyn de Lhuys; mas que depois de madura reflexão se apresentaram a tal projecto muitas objecções, e que teve bastante parte na deliberação tomada a visita do marechal Mac-Mahon a França, visita que as folhas semi-officiaes insistiram em attribuir a meros negocios domesticos.

Os ministros presidem actualmente aos differentes conselhos geraes; os discursos pronunciados este anno, a' excepção do do ministro da guerra Mr. Randon, não tem importancia politica; entretanto a opinião publica acha-se recentida pelas tentativas frustradas da França, e mais ainda pelo modo porque a França se submetteu.

O momento escolhido por Mr. Drouyn de Lhuys não era opportuno para tal acclamação; é a tarde de mais; dizem alguns jornaes francezes, que o governo deveria ter escolhido o momento da declaração da guerra entre a Austria e a Prussia, para fazer taes reclamações apoiando as suas notas com uma concentração de tropas nas margens do Rheno; que nestas circumstancias, Mr. de Bismark apezar de ser homem ousado, bem sabia como era arriscado o jogo em que se havia mettido, e que uma derrota era a destruição do poder da Prussia, e o provavel desenvolvimento do seu territorio, e que assim se não arriscaria a ver então a França ao lado dos seus inimigos.

Quanto as probabilidades de que o governo francez procure actualmente uma guerra, quer seja com a Prussia, quer fazendo reviver a questão do Oriente, parecem bastantes remotas para se lhes dar importancia. Todos os symptomas indicam que o imperador Napoleão evitara' qualquer complicação até que tenha passado a grande exposição universal de 1867. Quasi todos os jornaes prussianos interpretam a nomeação de Mr. Monsteir como extremamente favoravel á paz.

O marquez de Monsteir, apezar da sua origem nobre, da sua alta posição pessoal, e do seu credito como diplomata, não é homem importante em França, não é conhecido como estadista; é uma figura secundaria e modesta, collocado no gabinete para que alli dominem os ministros partidarios da paz Mr. Rouher e Fould, a não ser que o imperador Napoleão tenha advinhado nelle, as extraordinarias faculdades que sagazmente soube descobrir em Mr. Thouvenel, quando era embaixador francez em Constantinopla e foi chamado a fazer parte do gabinete francez. Mr. Rouvenel acha-se gravemente enfermo victima de uma doença grave e incuravel.

Não foi questão facil de decidir quem havia de succeder a Mr. Drouyn de Lhuys. O imperador desejava primeiro chamar Mr. Benedetti, que é embaixador em Berlin, mas este diplomata parece que é considerado como indispensavel na côrte de Berlin.

Parece que se deve a este diplomata a negociação da cedencia da Austria a' França durante a crise deste anno, e o seu procedimento por esta occasião collocou-o em grande altura entre os diplomatas.

O imperador offereceu a pasta vaga ao principe de La Tour d'Auvergue embaixador em Londres, e antigo embaixador em Berlin e em Roma; mas a questão romana, cujo desenlace se aproxima, era um estorvo a' sua aceitação porque o principe de La Tour Auvergue é muito affeiçoado ao santo padre, e tem além disso um irmão que é um dos mais influentes prelados da igreja franceza; foi então que o imperador se lembrou de Mr. de Monsteir que não tem compromissos nenhuns anteriores, nem com a côrte de Roma, nem com a de Berlin, e pode melhor seguir uma politica de expectativa como convém ao imperador.

— Affirma os jornaes italianos que em Florença grassara grande surpreza e descontentamento a noticia do tratado entre a França e a Austria sobre a cessão da Venecia.

Antes da clausula inserta no tratado de Praga, todos julgavam que a cessão a França do territorio veneziano tinha sido apenas uma mystificação de que ja' ninguem se lembrava. As tropas italianas e os commissarios do rei Victor Emmanuel estavam nas novas provincias, de sorte que ja' ninguem esperava pela missão do general Leboeuf, e por uma nova tentativa de suffragio universal. A opinião publica estava preparada para uma solução muito diversa e mais conforme a' dignidade nacional.

Alguns jornaes queixam-se de que o imperador Napoleão somente insistira no facto da cessão para humilhar o sentimento nacional. Ha ainda outra circumstancia que irrita os espiritos ja' sufficientemente exaltados pela inglorla campanha, que terminou; é que sempre as noticias que annunciam os factos mais importantes para a nação italiana, lhe são revelados pelo *Moniteur* francez, como se a Italia fosse um simples departamento da França.

O gabinete esta' pois cada vez mais aballado, e é natural que logo depois de assignada a paz com a Austria haja novo gabinete.

O Sr. Visconti-Venoste parece que tornara' novamente para a embaixada em Constantinopla.

A *Gazeta Official* de 6 de setembro desmente a noticia dada pelos periodicos inglezes de que o general Menabrea pedira ao governo austriaco a restituição dos documentos e objectos d'arte transportados da Venecia para Vienna; diz que o governo austriaco nunca pensara em se apoderar de nenhum objecto d'arte pertencente ao reino Lombardo Veneneto, ou a qualquer estabelecimento daquelle paiz, e que por consequencia não haverá motivo algum para que o general Menabrea fizesse reclamações nesse sentido.

Um telegramma de Napoles do dia 9 affirma que rebentara um movimento republicano na Sicilia.

Dizem de Paris que se annuncia a proxima publicação no *Moniteur* de uma importantissima circular acerca da situação politica da França, que deve indicar alterações muito notaveis.

Julga-se que a paz entre a Austria e a Italia seria assignada a 16 de outubro, e que o plebiscito para a reunião do reino Veneziano a Italia se ha de verificar a 20 do mesmo mez.

A questão romana, segundo se affirma adquire todos os dias um caracter mais lisongeiro. As boas relações entre a côrte pontificia e a de Florença não tardarão a estabelecer-se por modo muito cordeal.

Annuncia-se a proxima publicação de providencias conciliadoras no assumpto de divida, e das relações politica com sua santidade.

— Pelas ultimas noticias sabemos que o governo ottomano havia mandado suspender a partida de reforços para a ilha de Candia, e que Mustapha-Pacha partirá a 30 de agosto para aquella ilha devendo offerecer aos candiatas a suppressão dos impostos.

Dizem de Athenas que o embaixador turco entregara ao governo da Grecia uma nota moderada dedindo que obstasse a partida de soccorros para os candiatas.

O arcebispo grego e o primaz da ilha de Candia, entregaram ao Pachá governador da ilha um protesto contra as profanações commettidas pelos turcos nas igrejas.

Chegaram a Candia navios de guerra americanos, e os habitantes da ilha pediram-lhe protecção.

Um telegramma de Candia de 3 de setembro diz que se frustrou a missão de Mustapha' e que os revoltosos pedem a sua união com a Grecia e que se preparam a combater.

O governo grego recusa proceder contra as juntas de soccorros aos candiatas e revela-se o rompimento das relações diplomaticas com a Turquia.

O *Internacional* de Londres diz que o governo inglez recebera um telegramma do seu ministro em Athenas informando-o da situação critica em que se acha o reino da Grecia. Era alli esperada uma sublevação geral das provincias gregas pertencentes a Turquia.

O governo inglez recebeu além disso uma nota diplomatica do ministro dos negocios estrangeiros da Grecia, chamando a attenção das potencias protectoras da Grecia sobre os perigos que ameaçam a nova dymnastia e a ordem publica, se o gabinete do rei Jorge permanecer absolutamente neutral no

meio do movimento universal que reina nas provincias hellenicas.

O ministro grego pede ás potencias protectoras que convoquem em commicios todas as povoações gregas que actualmente se achem sob o dominio da Porta Ottomana e lhes permitam fallar sobre a sua sorte por meio do suffragio universal.

— Falleceu no dia 11 de setembro em S. Petersburgo o general Mourawieff, que tão negras recordações deixou de si entre os povos da Polonia.

— O Internacional de 9 de setembro confirma a correspondencia diplomatica entre a França, a Austria, a Prussia e a Russia para suspender as paixões partidarias.

— O thelegrapho tem continuado a annunciar-nos que os representantes dos Estados-Unidos e da Russia, em todas as cidades do imperio juram eterna amisade com um fervor de que ha poucos exemplos na historia moderna.

A verdadeira attracção que liga a Russia e os Estados-Unidos é que estas potencias sentem que ambas occupam uma posição muito analoga a respeito das nações e civilisação da Europa occidental. Ambas estão fóra da *coterie* e recebem della um tratamento semelhante. A sua civilisação especial encontra o mesmo espirito satyrico. O seu poder crescente e abundancia de territorio excitam iguaes receios. Ao passo que a Russia tem nas suas mãos as chaves do Oriente o dominio do Occidente está claramente talhado para os Estados Unidos. Consocios ambos de um grande futuro, removidos pela sua grande distancia dos azares da rivalidade, e sentindo o desprezo de que são objecto, a Russia e a America são attrahidas por uma verdadeira sympathia.

A guerra da Criméa e a expedição mexicana provam que os francezes não querem a Russia dominando o Bosphoro; nem os Estados Unidos dominando o golpho mexicano. A Inglaterra tambem vê com tão maos olhos a Russia approximar-se da India, com os Estados-Unidos avistarem-se do Canadá.

Se accrescentarmos a tudo isto a attitude dos governos francez e inglez durante a rebellião dos confederados, ao passo que a Russia se declarou formalmente pela União; em quanto os americanos estavam empenhados na lucta mas que devia acabar com a escravidão, o imperador da Russia occupava se em medidas que haviam de emancipar vinte e tres milhões de servos.

Os americanos viram na revolta da Polonia uma opposição aristocratica a emancipação, e foram a favor da Russia assim como esta a favor da America do Norte.

[E]stas causas explicam bem a sympathia que une os dous governos apezar da opposição dos seus systemas governativos.

O pretexto para a demonstração foi o imperador Alexandre ter escapado de um attentado de que foi victima o presidente Lincoln.

— A *Patrie* de 12 de setembro assevera que o general Castenau partiria no dia seguinte de S. Nazaire com uma missão especial para o Mexico, e que entregaria ao imperador Maximiliano uma carta authographa do imperador Napoleão.

As noticias do Mexico são as mais desanimadoras para os affeiçoados ao novo governo alli inaugurado.

Um official superior da legião austriaca, que acaba de chegar de New-York da' as informações mais deploraveis a esse respeito, e confirma a opinião geral que o novo imperio não poderá manter se. Diz que o thesouro mexicano se acha n'um estado de penuria que excede tudo o que se póde imaginar; a propria legião austriaca, que tem, como é natural, todas as sympathias do soberano, não é paga regularmente. O imperador Maximiliano manda-lhe de vez em quando algumas quantias por conta para lhe não faltar o strictamente necessario. As tropas regulares do Mexico são tão pouco affeiçoadas ao novo regimen como os habitantes: bem o prova o seguinte facto que se deu ha pouco tempo.

Em Matamouros achavam-se 1,500 homens da legião austriaca em presença de 2,000 voluntarios juaristas; os voluntarios estavam todos armados de espingardas e revolwers, os austriacos só tinham espingardas e duas peças de artilharia. Travou-se a luta e os austriacos chegaram a dar 60 tiros de metralha contra os republicanos que estavam a ponto de render-se. Os mexicanos que se tinham conservado na expectativa de alguma distancia, apezar da insistencia do commandante austriaco, viraram então repentinamente contra os austriacos, que tomados entre dous fogos foram quasi todos mortos.

O *Moniteur* francez de 1 de setembro publica noticias do Mexico de 13 de agosto. Os juaristas occuparam Tampico no 1.º de agosto, desalojando uma guerrilha franceza composta de 175 homens, a qual obteve capitulação honrosa.

A presença do general Bazaine tem particularmente por objecto regularisar as novas bases de defeza das fronteiras confiadas agora as tropas mexicanas e de preparar assim o regresso dos regimentos francezes.

— Os chefes dos partidos liberaes de Hespanha fizeram um manifesto as praças commerciaes da Europa, declarando-lhes que quando entrarem na gerencia dos negocios publicos não reconhecerão as dividas externas recentemente contrahidas pelos actuaes governos. Este protesto tem sido bem recebido.

Na occasião em que o governo actual trata de preparar o terreno para realisar dentro em pouco tempo novo emprestimo no estrangeiro, a declaração que fizeram os homens mais autorisados que defendem a causa liberal de Hespanha, abre-lhes um abysmo financeiro, no qual mais cedo ou mais tarde terão de cahir arrastados pela má administração, pela falta absoluta de numerario, e pela impossibilidade de governar com os cofres do estado exhaustos.

O embaixador francez em Madrid sahio daquella côrte para ir assistir a entrevista da rainha Isabel com o imperador e imperatriz dos Francezes em Biarritz.

Torna-se a fallar em amnystia para os individuos implicados nas revoluções dos dias 3 de janeiro e 22 de junho ultimo.

São estas as noticias que se prendem ao movimento commercial da quinzena:

Manifesta-se em continuação o desenvolvimento de actividade em todos os mercados da Europa, menos porém no que se refere ao algodão.

A affluencia do numerario em Londres cresce de momento a momento com soffrimentos novos.

LONDRES, 10 de setembro de 1866.

A baixa do juro em Londres no dia 30 do proximo passado a 6 por cento, e no dia 6 do corrente a 5 por cento.

Os mercados de algodão estão desanimados.

As vendas da semana passada foram de 49,570 saccas em Liverpool e de 10,236 no Havre.

As chegadas foram, na mesma semana a Liverpool 27,324 saccas, e 2724 ao Havre.

A principal razão da falta de animação no mercado de algodão provém da incerteza da colheita nos Estados-Unidos.

Os calculistas que se teem por melhores, asseguram que a colheita será de 2 milhões de saccas, mas o que todos teem por mais prudente é esperar por noticias que offereçam bases de calculo mais seguras do que aquellas que ha presentemente.

O deposito de algodão em Liverpool era estimado em 7 do corrente, em 85,000 saccas.

Cotação em 7—Pernambuco bom —15 3/4 d.

Hamburgo, setembro 12, ás 8 h. e 45 m. da t.

O horisonte politico apresenta-se com aspecto pacifico, o que não deixa de aproveitar ao commercio.

Todavia o negocio na maior parte dos ramos ainda continua pouco animado.

O dinheiro tem sido menos abundante, mas acha-se facil ao desconto de 3 1/4 a 3 1/2 por cento por anno para letra de uma ordem.

O assucar tem o mercado frouxo com pouca procura. Venderam-se algumas porções de assucares da India e das Antilhas, mas não temos a registrar vendas das qualidades do Brasil.

Cotamos por 100 arrateis.

Pernambuco saccas M ord. até regular B/ .... 13 1/2—13 3/4
bom até fino B/ ... 14 —14 1/2
Bahia caixas M ord. até regular B/ 13 —14
bom até fino B/ ... 14 1/4—14 3/4
Pernambuco saccos B segundo a qualidade B/ .... 17 1/2—19 1/2
Bahia caixas B segundo a qualidade B/ .... 16 1/4—19 1/2

O café está pouco animado; a procura parece satisfeita e agora é muito reservada. Mas por em quanto os possuidores sustentam com firmeza o valor do genero.

Apezar de ser um pouco menor do que em 1865, a existencia actual de 25 milhões de arrateis é avultada, mas em compensação os supprimentos esperados n'estes proximos mezes são pequenos.

Cotamos por 1 arratel.

Café do Rio superior ... 6 7/8—7 1/4
1.ª boa ... 6 —6 3/4
1.ª regular ... 5 3/8—5 3/4
ordinario ... 4 1/2—5 1/4
Café de Santos campinas ... 6 —7 5/8

regular ... 5 3/8—5 7/8
ordinario ... 4 1/2—5 1/4

O leilão hollandez de hoje deu o seguinte resultado:

Qualidades superiores 1/2 c/ acima da taxa avaliada.

Qualidades ordinarias 2 abaixo de taxa.

O cacáo do Brasil tem falta e é procurado.

Cotação nominal por 1 arratel.

Pará .... 8—8 1/2
Bahia .... 5—5 1/2

Os couros salgados verdes tem procura principalmente os superiores de peso forte. Tambem houve procura para os salgados-seccos do Ceará pesados. Outras qualidades pouco animadas.

Cotamos por 1 arratel.

Pará
Salgados verdes... 35—40 arrateis—3 3/4—4
Ceará
Salgados seccos pesados... —6 —6 1/4
» » leves..... —5 3/8—5 1/2
Pernambuco
Salgados seccos pesados.... —5 1/2—5 3/4
» » leves..... —5 1/4—5 1/2
Maranhão
Salgados seccos ... —5 1/4—5 1/2
Bahia
Salgados seccos ... —4 3/4—5
Maceió
Salgados seccos ... —4 1/2—5

O tabaco da Bahia continua deleixado, e apenas as boas marcas encontram algum comprador nos preços que abaixo cotamos. E; pelo momento, quasi impossivel vender carregamentos compostos de todas as qualidades. Vendas desde a nossa ultima 1096 fardos. Existencia 12,000 fardos.

Cotação mais ou menos nominal por 1 arratel.

S. Felix 1.ª 6 1/2
2.ª 5 1/2
3.ª 4
Cachoeira patente.. 5 —5 1/2
1.ª .... 4 —4 1/4
2.ª 2 3/4
3.ª 2

Algodão pouco animado, segue o impulso dado pelo mercado de Liverpool.

Cotamos por 1 arratel.

Maceió e Bahia ... 14—15/
A outras qualidades do Brasil... 15—16/

Havre, setembro 12, ás 4 h. e 34 m. tarde.

O algodão do Brasil esta sem transacções.

Cotações de hoje:

Ordinario ... fr. 195 por 50 kilog.

O cacao nenhumas vendas teve.

A borracha teve vendas a 6,50.

Os couros pouca animação lograram no mercado.

Cotações:

Rio Grande, boi, salgados	58	60
» vacca »	50	51
» boi, seccos	95	
Pernambuco, verdes	47	50
» seccos	65	
Rio de Janeiro, salgados seccos	49	
Café:		
Do Rio, ordinario e fino	58	85
» lavado	90	109

Chegou o *Grande*, de Pernambuco.

Lisboa, 13 de setembro de 1866.

No periodo d'esta quinzena as transacções da praça foram pouco valiosas. A maioria dos generos pouca animação tiveram, e as vendas realisadas foram destinadas pela maior parte ao consumo da terra.

No mercado de fundos poucas transacções se tem feito, com tudo houve uma pequena alta nos preços, devido a não apparecerem muitos vendedores.

O assucar tem o mercado frouxo, e poucas transacções se tem realisado e essas mesmo com baixa de 100 reis, em arroba. E' porém de crer que com essa baixa se continuarem a forçar o mercado appareçam os especuladores, e se evite então nova reducção nos preços hoje cotados.

O algodão tem pouca sahida. Do de Angola pouco havia a chegada do *D. Antonia*; e do Brasil não ha quem venda, mas tambem não ha quem compre por mais dos preços que cotamos.

A aguardente do Brasil está sem alteração.

Os couros estão de mercado frouxo. Algumas vendas effectuadas destinaram-se ao consumo.

O cacao ja se vendeu algum do que trouxe o *D. Antonia* e como veio pouco e é procurado, em breve terá desapparecido todo do mercado.

O café nas poucas vendas realisadas do Rio deu geralmente a 3$000, preço que com pequena alteração regulam as segundas sortes.

As entradas foram de 1268 saccos do Rio de Janeiro, 176 de Loanda, e 130 de S. Thomé.

A existencia é hoje de 17819 ditos.

O oleo de copahiba está sem alteração.

Salsa parrilha o mesmo por em quanto. Ha falta de ordens e de bom sortimento.

Além das noticias que consignamos á leitura publica, sób a rubrica *Interior*, e das quaes foi portador o paquete francez *Extremadure*, hontem entrado dos portos do sul, colhemos mais as que abaixo seguem.

RIO DE JANEIRO.—O Exm. Sr. conselheiro Francisco de Paula da Silveira Lobo foi nomeado por carta imperial de 22 de setembro ultimo, presidente desta provincia de Pernambuco; bem como o foram tambem, em igual data; da Bahia o Exm Sr. Ambrozio Leitão da Cunha; do Ceará o Exm. Sr. João de Souza Mello e Alvim; e de Matto Grosso o Exm. Sr. Dr. José Vieira Couto de Magalhães.

No dia 23 reuniram-se os collegios eleitoraes da corte e provincia do Rio de Janeiro para o fim de votarem em pessoas, que compõe a lista sextupla, para preenchimento das duas vagas deixadas no senado por fallecimento dos Exms. conselheiros visconde de Uruguay e M. F. de Souza e Mello.

O resultado dos seis collegios da corte, Nictheroy, Itaguahy, Mangaratiba, Magé e Cabo Frio, apresenta a seguinte votação:

1.º Conselheiro F. Octaviano	404
2.º Conselheiro Pereira	400
3.º Conselheiro Thomaz Gomes	361
4.º Conselheiro Sayão Lobato	353
5.º Barão da Paranyba	333
6.º Dr. Macedo	331
Conselheiro C. Ottoni	345
Conselheiro Valdetaro	314
Conselheiro Pereira da Silva	268

O Sr. conselheiro Dr. André Augusto de Padua Fleury entrou em exercicio do cargo de director geral da secretaria do ministerio da justiça.

De uma carta, datada de 4 do corrente, e escripta pelo bravo primeiro tenente da armada Napoleão Jansen Muller, ferido no bombardeamento do forte de Curuzú, extrahimos o seguinte trecho:

« Foram dous os ferimentos que recebi, um no ante-braço esquerdo, que obrigou a amputação, e outro na perna direita: tenho esperança de que este ultimo não terá a triste consequencia do outro.»

O 1.º tenente Napoleão Jansen, diz o *Correio Mercantil*, conta apenas 27 annos de idade. Estava de ha muito em serviço no Amazonas, e apenas foi declarada a guerra requereu, e por mais de uma vez, ser transferido para a esquadra em operações; não tendo sido attendido logo, por não haver quem o fosse render, só póde aqui chegar quando se preparava o encouraçado *Rio de Janeiro*, a bordo do qual teve embarque.

Esse bravo mancebo, rico de intelligencia, mas dispondo apenas de seus honorarios, era não obstante o arrimo de duas irmãas viuvas, pobres, uma das quaes com um filho, e com quatro a outra.

Felizmente a patria reconhece os serviços prestados pelos defensores de seus brios, e á sua gratidão não esquecerá o primeiro tenente Jansen Muller.

Em uma carta do Sr. general visconde de Porto Alegre, datada de 6 do corrente mez, se diz o seguinte:

« Como V. Exc. terá visto da parte, que a 3 deste mez tive a honra de dirigir a V. Exc. acerca do brilhante feito das nossas armas, que teve lugar naquelle dia, acaba este exercito de dar uma prova evidente do seu bom estado de disciplina e moralidade; podendo hoje accrescentar ao que naquella occasião disse, que o numero de mortos do inimigo até hontem enterrados excedia a 800, sendo provavel que alcance a 900, porque a cada passo se estão encontrando cadaveres delles, e feridos que procuram occultar-se entre o grande macegal que cobre este campo. As bandeiras tomadas são tres, e não uma como participei a V. Exc. [illegible] e feridos não posso ainda precisar o numero; mas supponho que excederam a 30 [illegible] admiravel a humanidade com que os nossos bons soldados os tratam, repartindo com elles suas etapes.

« Da nossa parte o numero de mortos teve alcançar a 130, e é [illegible]

Por carta de [illegible]

Art. 1º E' aberto ao governo, no exercicio 1866—1867, um credito extraordinario da quantia de [illegible], o qual será distribuido pelos ministerios da marinha e guerra.

Art. 2.º O ministro e secretario de estado dos negocios da marinha é autorisado a despender a quantia de 3,663:500$000 com os serviços indicados nos paragraphos seguintes:

§ 1.º Arsenaes	[illegible]
§ 2.º Força naval	911:500$000
§ 3.º Material	1,969:000$000
§ 4.º Eventuaes	400:000$000

Art. 3.º O ministro e secretario de estado dos negocios da guerra é autorisado a despender a quantia de 13,769:986$, com os serviços indicados nos paragraphos seguintes:

§ 1.º Conselho supremo militar	15:736$000
§ 2.º Arsenaes de guerra	5,821:448$000
§ 3.º Corpo de saude e hospitaes	693:843$000
§ 4.º Quadro do exercito	5,153:644$000
§ 5.º Commissões militares	32:711$000
§ 6.º Classes inactivas	233:191$000
§ 7.º Gratificações diversas	179:997$000
§ 8.º Fabricas	42:202$400
§ 9.º Obras militares	322:960$000
§ 10. Diversas despezas eventuaes	2,153:778$000
§ 11. Repartições de fazenda	19:553$000

Art. 4.º O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda é autorisado a fazer as operações de credito que julgar convenientes, dentro ou fóra do imperio, afim de occorrer ás despezas extraordinarias decretadas nos artigos antecedentes.

Art. 5.º Para haver as quantias de que tratam, assim esta lei, como a de n. 1331 de 21 de agosto do corrente anno, fica o governo autorisado a emittir apolices da divida publica de 200$ a 1:000$, nos termos da lei de 15 de novembro de 1827, e dos regulamentos em vigor; sendo permittida a transferencia e o pagamento dos juros nas thesourarias de fazenda.

Art. 6.º Continuará em vigor, no exercicio de 1867 — 1868, a resolução n. 1292 de 15 de junho ultimo, por espaço de seis mezes, se antes não for promulgada a respectiva lei do orçamento.

Art. 7.º As fianças dos responsaveis á fazenda publica e officiaes publicos poderão ser garantidas com apolices ou deposito de dinheiro na côrte e provincia; pagando se na respectiva thesouraria de fazenda em cada semestre os dividendos das mesmas apolices, e do dinheiro o juro annual de 6 %.

Paragrapho unico. Esta disposição será permanente.

Art. 8.º Fica o governo autorisado para reduzir, como for conveniente, as taxas da tarifa especial da alfandega de Corumbá, na provincia de Matto Grosso, podendo conceder por espaço de cinco annos, depois de terminada a guerra actual, completa isenção dos direitos de consumo e de exportação.

Art. 9.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

A' presidencia do Rio de Janeiro declarou o ministerio da fazenda, em resposta ao officio consultando se uma doação á fazenda publica pelo commendador José Pereira dos Santos, de duas casas e um terreno na villa de Saquarema, está sujeita não só a insinuação, como aos direitos de 4 % da doação da tabella de 30 de novembro de 1841; que na fórma da ord. liv. 4.º tit. 62 devem ser insinuadas todas as doações excedentes á taxa legal, com excepções declaradas na lei, nas quaes não se acham comprehendidas a fazenda publica, as provincias e os municipios, tanto mais quanto o processo respectivo tem por fim resguardar o interesse de terceiros, e conseguintemente pagar os referidos direitos, a que esta sujeita a fazenda provincial por não estar dellas isenta por acto legislativo, como ja o declarou o aviso de 9 de novembro de 1861.

Ao Sr. conselheiro de estado visconde de Sapucahy, communicou o Sr. ministro da agricultura que Sua Magestade o Imperador ha por bem que a secção dos negocios do imperio do conselho de estado, servindo S. Exc. de relator, consulte com seu parecer sobre as propostas para o estabelecimento de linhas telegraphicas no imperio, tomando em consideração a convenção Balestrine e a respectiva proposta.

O ministerio do imperio declarou á directoria da faculdade de medicina da Bahia que não podendo os lentes desta, em virtude das disposições do regulamento complementar dos respectivos estatutos e do decreto n. 2379 de 21 de abril de 1860, assistir aos actos solemnes sem trajarem as vestes que lhes são marcadas, compre-lhe prohibir a entrada nas salas das solemnidades aquelles que se apresentarem sem ellas, como já lhe fôra recommendado no aviso de 14 de março de 1865, contando-lhes de cada vez uma falta, na fórma do disposto nos arts. 131 a 133 dos estatutos; e bem assim que, nos casos de reincidencia, deverá lançar mão, segundo as circumstancias, das providencias estabelecidas nos arts. 144 e 145 dos mesmos estatutos.

Ao officio da mencionada directoria, consultando quaes os vencimentos que competem aos lentes que regem mais de uma cadeira, e aos oppositores, que, além dos lugares de preparador, têm a seu cargo uma ou mais cadeiras, declarou o referido ministerio: 1.º, que não havendo disposição especial nem nos estatutos, nem no regulamento complementar, que seja applicavel ao lente naquella hypothese, deve-se-lhe abonar, além dos respectivos vencimentos, a gratificação de cada uma das cadeiras que reger provisoriamente, como está determinado pelo aviso n. 208 de 4 de junho de 1856; 2.º, que o oppositor tem direito a 10$000 pelo dia em que leccionar, nos termos do que dispõe a tabella annexa aos mesmos estatutos, embora se ache encarregado da regencia de mais uma cadeira, independentemente do que possa vencer como preparador, conforme foi declarado pela 1ª parte do aviso n. 31 de 31 de janeiro de 1857.

A' thesouraria desta provincia ordenou se que, em deferimento ao requerimento da sé da cidade de Olinda faça pagar, a contar do corrente exercicio de 1866—1867, os juros das apolices da divida publica, pertencentes á mesma sé, do valor de 1:000$000 cada uma, de ns. 6278 da primeira série, 2531 da terceira série, 4559, 4926, 5621 a 5624, 13499, 17253, 17254, 19393 da quarta série; duas ditas do valor de 600$000 cada uma, ns. 491, 492 da quarta série, uma dita do valor de 400$, n. 226 da quarta série, todas de juro annual de 6 por cento, como consta do conhecimento que se lhe remette passado pela caixa da amortisação, ficando para isso augmentado o respectivo credito com a quantia necessaria.

A' inspecção do arsenal de marinha da mesma ordenou-se que, nos termos do aviso de 22 de janeiro do corrente anno, torne effectivo, pela parte que lhe toca, o desconto que o art. 97 do decreto n. 2583 de 30 de abril de 1860 manda fazer nos jornaes dos operarios dos arsenaes de marinha para as pensões de que trata o art. 95 do mesmo decreto.

Ao vice-presidente desta provincia de Pernambuco recommendou-se que preste todas as informações que precisarem os engenheiros nomeados para estudar o prolongamento da estrada de ferro desta provincia, e que tem de seguir brevemente; e o mesmo se fez ao presidente da provincia das Alagôas.

Aos conselheiros de estado Souza Franco, visconde de Sapucahy, communicou se que S. M. o Imperador houve por bem conformar-se, por sua imperial resolução de 17 do corrente, com o parecer em consulta da secção dos negocios do imperio do conselho de estado sobre os projectos de José Paulino Hoonholtz, Zozimo Barroso e John James Foster, para a construcção de um porto [illegible] em cada de Mucuripe, da provincia do Ceará.

A presidente da provincia do Pará mandou-se que pelo credito do tribu[nal] na verba—Terras publicas e colonisação—seja adiantado aos Americanos O. P. Greeffe e S. C. C. Sparks, a quantia de 370 dollars, mediante a hypotheca das terras em que ahi se estabelecerem, e bem assim das bemfeitorias que nellas fizerem.

Ao vice-presidente da mesma provincia, dizendo que por ser de reconhecida utilidade publica os trabalhos de exploração, emprehendidos no rio Tocantins pelo Sr. José Vieira Couto Magalhães, se lhe recommenda que faça proseguir [illegible]; e aquelle Sr. Dr. Couto de Magalhães, agradeceu-se os serviços que continua a prestar na exploração do rio Tocantins, elogiando-o por esse motivo.

As noticias commerciaes na quinzena de 7 a 22 restringem-se ao seguinte:

O mercado de importação teve pouco movimento, porém o do café foi assaz activo, porquanto, em consequencia de concessões feitas pelos possuidores, animaram-se os exportadores a realizar compras importantes, tanto para os mercados da Europa como para os dos Estados Unidos, montando as vendas da quinzena a 126,000 saccas. As entradas do interior [illegible] mais abundantes, e a existencia orça por 70,000 saccas.

As noticias pouco favoraveis ao algodão [illegible] dos mercados consumidores paralysaram completamente o mercado.

De assucar effectuaram-se vendas regulares [illegible]

Assucar branco de Pernambuco em saccos a 4$200, 4$500, 4$600 e 4$800 por arroba hontem.

Dito somenos, humido, a 3$200 por arroba hontem.

Dito mascavo de Campos em saccos a 2$150, 2$300 e 2$480 por arroba hontem.

No dia 10 abriu-se o cambio sobre Londres 23 3/4 d. para o papel particular, effectuando-se operações pouco importantes. Nos dias 14 e 15 saccaram-se quantias menos que regulares a 24 d. No dia 18 foi o papel bancario negociado a 24 d. e o particular a 24 1/2 e 24 1/4 d., subindo gradualmente até hoje quando se negociou o papel bancario a 24 1/4 d. e o particular de 24 3/8 a 25 d., sendo, porém, pequenas as transacções a 24 7/8 e 25 d.

Saccaram-se a 22 quantias mais que regulares sobre Londres, negociando-se o papel bancario a 24 e 24 1/4, e o particular a 24 3/8, 24 1/2, 24 3/4, 24 7/8 e 25 d. Sobre França sommas regulares de 380 a 395 rs.

Venderam-se 1,000 saccos de café.

Em fundos publicos pouco se fez, conservando-se os preços das apolices sem alteração sensivel, mas menos firmes.

Em acções o movimento foi muito limitado.

O preço do ouro baixou alguma cousa.

Na taxa do desconto do banco não houve alteração.

Annunciam-se para este porto de Pernambuco o palhabote *Piedade*, o brigue *Progresso* e a barca *Favorita*.

S. PAULO. — Alcanção as folhas desta provincia a 16.

O Sr. vice-presidente fizera a nomeação dos supplentes de juizes municipaes para toda a provincia.

A' mesma presidencia remettera o actual director da fabrica de ferro de S. João de Ypanema uma riquissima collecção de amostras de madeiras e mineraes, para figurar na exposição nacional.

Noticiando essa remessa, accrescenta o *Correio Paulistano*:

« Consta-nos, por informações de pessoas entendidas, que a collecção alludida é realmente importantissima pela variedade das amostras e pelo seu interesse.

« Seria muito conveniente que o louvavel empenho do illustrado e distincto Dr. Mursa fosse imitado pelos nossos patricios do interior, no sentido de concorrerem com seus esforços para a formação de uma collecção completa de amostras das innumeras riquezas naturaes da provincia. »

Na França fora assassinada a senhora do fazendeiro José Messias.

A citada folha narra assim o facto:

« Na ausencia deste (o fazendeiro) uma escrava matou-a de noite dando-lhe uma bordoada com a tranca de uma porta, estando a mulher a dormir em companhia de dous filhinhos.

« Em seguida a preta deitou fogo á cama, retirando, porém, do incendio as duas crianças.

« O cadaver da infeliz mulher ficou inteiramente queimado.

« A escrava confessou francamente o facto, dizendo que o praticara, porque sua senhora tinha promettido castiga-la. »

A escrava fôra presa, processada e pronunciada.

Ao mesmo lugar chegara, conduzido do *garimpo* de Santa Barbara, o cadaver de Antonio Caballeira, assassinado naquellas paragens com um tiro.

A Santos haviam chegado os Srs. conselheiros Carrão que se retirara para sua provincia, e Pinto Lima, que la em passeio visita-la.

A camara municipal do Itú remettera á presidencia da provincia com destino ao nosso exercito, 3 @ e 4 @ de fio de linho, cento e trinta e tantos mil cigarros e 10 @ de doces.

MINAS-GERAES.— Temos jornaes desta provincia até 19 do corrente.

No Diario lê-se o seguinte, carecendo de importancia as de mais noticias d'ahi.

« Na sessão de ante-hontem, da assembléa provincial, entrando em discussão um requerimento, a minoria retirou se para não ser elle votado.

« Na sessão de hontem, ella compareceu no paço da assembléa, mas não concorreu para fazer numero, sendo por esse facto levantada a sessão.

« Consta-nos que a minoria continuará a proceder do mesmo modo e que nem comparecerá para que seja reconhecido o diploma de mais um deputado que ja' se acha na capital.

« Consta nos igualmente que S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia adiará a assembléa caso o facto se verifique.

« Cremos, porém, que a minoria reflectirá, e não quererá que a sessão se encerre com offensa das disposições do acto addicional. »

GOYAZ. —D'ahi alcançam a 11 do passado as noticias.

Realisara se no dia 5, como estava marcado, a abertura da exposição provincial, acto que fôra muito concorrido. Na noite desse dia houve a recepção no palacio do governo.

Pela presidencia fôra suspenso de seu exercicio, por oito dias, o procurador fiscal das rendas provinciaes, tendo motivado esse acto a demora causada pelo dito funccionario no andamento de papeis sobre que devia interpôr parecer, e o atrazo de outros negocios que estavam a seu cargo.

Em Goyaz havia noticias da capital de Matto Grosso levadas pelo correio que ahi chegara em 23 de julho. Nada occorrera de importancia.

As ultimas noticias de Coxim davam as forças ainda no Rio Negro.

Corria como certo não ter fallecido o brigadeiro Galvão, como se havia divulgado; mas o *Diario de S. Paulo* da' a seguinte noticia, que esta' em completa contradicção com esta, que publicou o *Correio Official* de Goyaz, da ultima data.

« Verificou-se a triste noticia, que corria ha dias, do passamento do Exm. Sr. brigadeiro José Antonio da Fonseca Galvão chefe da expedição de Matto-Grosso.

« O Sr. brigadeiro Galvão foi victima do seu reconhecido pundonor, dos seus brios de soldado: contando 60 annos de idade e 45 de bons serviços prestados á sua patria, preterido muitas vezes em seus direitos, curtindo silencioso as injustiças de governos que não sabem galardoar o merito, e que só tem ouvidos para attender ao patronato, o Sr. Galvão, que tinha direito a uma reforma pela sua antiguidade e pelo seu estado valetudinario, entendeu que no momento em que o paiz precisava dos seus serviços não devia elle, como tantos outros, recolher-se á vida privada.

« As privações, os incommodos inherentes a uma marcha penosa, os sóes, as chuvas, os pantanos de Matto-Grosso aniquilaram os restos vitaes de um bravo que não recuava ante o perigo, e que preferio a morte a ver manchado por um acto, que podia ser mal interpretado, a sua aureola de soldado brioso.

« A patria agradecida derrama uma lagrima sincera sobre a sepultura de um de seus melhores servidores, e faz votos para que um governo tão descuidado como o nosso não esqueça que este bravo tinha uma esposa avançada em annos, que acaba de perder o seu melhor esteio. »

A assembléa provincial abrio-se no dia 1º.

O *Correio Mercantil* publica o seguinte:

« De uma carta particular, que nos foi confiada, escripta do acampamento das forças da columna expedicionaria da provincia de Matto-Grosso, á margem esquerda do Rio Negro, em data de 17 de junho, fizemos os pequenos extractos que se seguem:

« A 1ª brigada, que tinha partido do Coxim com o commandante em chefe, brigadeiro Galvão, achava se naquelle dia a margem esquerda do Rio Negro á 24 leguas de Aquidavana, onde constava que se achava estacionada uma grande avançada paraguaya, mas não havia intenção nem ordem de acommettê-la.

« O brigadeiro José Antonio da Fonseca Galvão, general em chefe das forças expedicionarias, tinha fallecido ja' nesse logar a 13 de junho, de uma encephalite, ou cousa semelhante.

« Foi substituido no commando pelo tenente-coronel Joaquim Mendes Guimarães, que commandava a 2.ª brigada da expedição, official que ainda ha pouco tempo foi transferido para o estado-maior de 2.ª classe.

« No dia 10 tinha tambem fallecido o major de commissão Manoel Baptista Ribeiro de Faria, commandante do batalhão de voluntarios de Goyaz.

« O estado sanitario das forças não era satisfactorio; havia muitos doentes, e muita falta de remedios e dietas convenientes. O acampamento era em lugar pantanoso e máo, fazendo adoecer muitos soldados de febres intermittentes. O fornecimento de viveres era tambem mesquinho e difficil.

« Esperava-se de Cuyabá o coronel Carvalho, ou coronel Dias para tomar o commando das forças que o tenente-coronel Guimarães declarou não querer conservar por muito tempo. »

BAHIA.—Não recebemos jornaes. Os que temos foram vindos pelo *Newton*, e nelles encontramos a confirmação do fallecimento do Exm. barão de Bom Jardim.

Seguira já para o sul o batalhão *Pedro II* organisado na provincia, sob o commando do Sr. tenente-coronel Manoel Gonçalves da Cunha.

ALAGOAS. — Os jornaes desta provincia contém apenas factos de interesse local.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

O systema das provocações lançadas á esmo ás massas, teve hontem infelizmente um resultado lastimavel.

Os novos agitadores que sem reflexão e em detrimento do caracter pacifico e ordeiro da nossa população, fallavam aos instinctos apaixonados, colheram uma lição que praza a Deus ! lhes possa aproveitar, dando-lhes a consciencia de que senão está' mais em tempo, em que a especulação vingue com illaqueação da boa fé e insciencia do povo.

Em boa hora a lição partio mesmo deste, a quem se procurava arrastar por meio de taes estimulos á senda dos desmandos.

Os Srs. Drs. Affonso de Albuquerque e Borges da Fonseca promoveram hontem uma outra reunião no largo das Cinco Pontas; e ahi achando-se então o terceiro batalhão de infanteria da guarda nacional a fazer exercicio em frente da igreja, tomaram elles agitadores por thema as suas constantes provocações e recriminações, sendo muitas destas dirigidas áquelle corpo, composto de uma parte dessa mesma população, a qual elles incitavam, envolvendo dessas recriminações de modo insultuoso a respectiva officialidade.

Ora, neste ponto, como o Sr. tenente Abreu Porto, pertencente ao mesmo batalhão, curasse de repellir por palavras as affrontas dirigidas ao commandante, o Sr. Dr. Borges atirou se sobre elle; mas sendo repellido, resultou d'ahi um conflicto entre algumas pessoas que acompanhavam aquelles agitadores e guardas nacionaes, do qual sahiram feridos o mesmo Sr. Dr. Borges da Fonseca, os seus filhos Dr. Bento Borges da Fonseca e Candido Borges da Fonseca e Umbelino Pedro Alexandrino; todos os quaes acham-se recolhidos a casa de detenção, bem como mais 10 individuos, que tomaram parte no conflicto, inclusive o Sr. Dr. Affonso de Albuquerque.

Assim passou-se esse incidente lastimavel, filho do systema de querer-se agitar uma população pacifica, insuflando-se-lhe no animo tendencias para a desordem de sorte que quando alli chegou o Sr. Dr. chefe de policia e outras autoridades ja' estavam serenados os animos e realisada a prisão daquelles individuos pela propria população, em nome daquelle mesmo Sr., que tornou effectiva essa prisão fazendo-os recolher á detenção, escoltados por uma força do referido batalhão, com satisfação de todos, que n'isto viram um elemento de tranquilidade e uma reprovação manifesta e formal de taes ajuntamentos, cuja illegalidade salta aos olhos pelos fins a que elles visavam e pela forma porque eram feitos.

Quando, momentos depois chegou um piquete de cavallaria já estava restabelecido completamente o socego, e por tanto não foi mister lançar mão delle.

A' presença do Sr. Dr. Pindahyba, mui digno chefe de policia, á sua energia e prudencia, bem como á disciplina do 3.º batalhão déve-se não ter havido consequencias funestas.

Consta nos que o Sr. Dr. Pindahyba de Mattos, ordenou que se procede á corpo de delicto nos feridos, aos quaes mandou prestar os soccorros medicos de que careciam para ulteriormente proceder como for de direito.

— Não podemos omittir de consignar em nossas columnas, como um monumento aquelle que ja' não existe, mas que deixou uma recordação indelevel, as palavras que damos em seguida, transportando-as da illustrada folha diaria do Porto *O Commercio do Porto*, onde se ellas lêem.

Continuadores da herança do trabalho que nos elle legou, abrindo por seus esforços a senda pela qual deviamos seguir na consecução dos fins do jornalismo, mesmo avivando a lembrança dolente de seu desapparecimento, nos é grato dar á sciencia dos nossos leitores a noticia do modo por que era o Sr. commendador Manoel Figueirôa de Faria apreciado entre aquella nação amiga.

E' sempre doce saber que se liga um bom nome aquelle á quem presamos, e em manifesta-lo não vai immodestia

« Hontem, 6 de setembro, pelas 10 horas da manhãa, celebrou-se na igreja da Santissima Trindade uma missa de *requiem* e responso por alma do Sr. commendador Manoel Figueirôa de Faria, conspicuo cidadão brasileiro, fallecido em Pernambuco, no 1.º de agosto ultimo.

« O Sr. Figueirôa de Faria era proprietario do *Diario de Pernambuco*, que fundara em 1825, dirigindo-o e administrando-o com pequenas interrupções, até que, ha poucos annos, compartio tão pesados encargos com seu filho, o Sr. Dr. Manoel de Figueirôa Faria.

« No largo laborar de 42 annos de uma vida activa no jornalismo, o Sr Figueirôa de Faria conseguio atravessar as diversas phases da carreira que abraçara sempre estimado e superior a odios ou animadversões.

« Como proprietario do *Diario de Pernambuco* prestou relevantes serviços aos nossos compatriotas alli residentes, fazendo sempre por manter a harmonia entre Portuguezes e Brasileiros.»

— No *Jornal de Alagôas* lemos o seguinte com relação ao finado diocesano:

« Hontem, setimo dia do enterramento do Exm. D. Manoel de Medeiros, fizeram-se as exequias devidas por sua alma com toda a solemnidade, e perante um concurso de muitas pessoas.

« Uma senhora, cujo nome se ignora, mandou distribuir muitas esmolas aos pobres desta freguezia por suffragio do nosso finado bispo.

« Foi um verdadeiro acto de caridade, que se tornou muito saliente, e cuja paga só a terá sua autora no céo, porque as esmolas são letras saccadas á vista para o reino celeste.»

— Hoje deixa o aquartelamento o terceiro batalhão de infantaria da guarda nacional, entrando para igual serviço o primeiro da mesma guarda nacional.

Aquelle batalhão no serviço da guarnição desta praça houve-se com subordinação, disciplina e boa vontade, tornando se assim recommendavel á gratidão dos seus concidadãos.

— Hoje é o funeral de S. Exc. Rvma na Sé de Olinda.

— Temos queixas contra uma taberna do pateo do Terço, na qual são vendidos generos falsificados em detrimento sem duvida da saude publica, além do abuso da confiança dos consumidores que nella se provêem.

Na communicação que nos fazem, determina-se especialmente como falsificado o vinho e o gaz, que é misturado com azeite de dendê.

Importa, portanto, que a autoridade a quem possa competir a providencia, trate de syndicar disto para da-la.

— Moradores da rua do Cabugá e pateo da matriz solicitam providencias, que cohibam a um grupo de individuos, que das calçadas da mesma matriz onde se installam, dizem palavras e graças inconvenientes a quem passa por alli, estabelecendo-se assim muitas vezes um trocadilho de obscenidades, que offendendo a moralidade publica, forçam as familias das proximidades do referido lugar a retirarem-se das varandas.

Tal cousa não póde ser tolerada, carecendo por tanto de providencia que a faça cessar.

— Pede-se-nos esta publicação, cuja materia justifica o que noticiamos a respeito na semana finda, por informações que tivemos:

« No *Diario de Pernambuco* de hoje appareceu o *Amigo da justiça*, reclamando contra a noticia que a illustre *Revista Diaria* deu acerca da violencia soffrida pelo major Ignacio Caetano de Alencar Rodovalho. Diz, que o major é criminoso, e que devemos confiar na justiça das autoridades do Granito ou Exu'.

« Essas autoridades no reprovado intento de injuriar ao major Ignacio Caetano, suppozeram um crime; prenderam, processaram e depois soltaram o mesmo major. Levado este á prisão, o fim estava conseguido.

« A violencia foi manifesta, como se evidencia do processo já publicado pela imprensa.

« Só por actos de violencias se distinguem as autoridades do Granito, nomeadas sob o patrocinio do *Amigo da justiça*, para quem em paga dos males feitos aquelle lugar com esse patrocinio, só pedimos que Deus lhe ponha em casa a *justiça* do Exu' que tanto applaude.

« Para ver-se que o major Ignacio Caetano, cidadão pacifico e [illegible], não tem culpa, offerecemos o despacho [illegible] proferido pela propria autoridade que o prendeu. Recife, 29 de setembro de 1866.—O inimigo dos instrumentos. [illegible] (Ignacio Caetano) não tem criminalidade alguma.

O escrivão passe alvará de soltura a favor do accusado, e pague a municipalidade as custas. Villa do Granito, 3 de setembro de 1866.—*Antonio Pereira de Carvalho*.»

— Em consequencia de ser hoje o funeral do finado bispo diocesano D. Emmanuel de Medeiros, foi transferida para as 11 horas da manhãa a audiencia do juizo do commercio.

— O escrivão dos protestos José Mariano de Albuquerque está de semana pelo escrivão Alves de Brito: á rua do Imperador n. 12.

— Amanhãa 2 do corrente effectua o agente Pinto o leilão de moveis, obras de ouro e prata, carros e cavallos conforme se acha annunciado, para o armazem da rua da Cadeia n. 51.

— De Gameleira nos communicam o seguinte:

« Tenha a bondade, Sr. redactor, de publicar em sua conceituada *Revista* a seguinte resposta ao annuncio inserido em um periodico dessa cidade, afim de restabelecer a verdade: Sempre que se escreve para o publico, deve-se ter consciencia do que se escreve, para não illudi-lo; e assim é falso que esteja acephala a subdelegacia de Duas Barras, que esta' sendo exercida pelo 3.º supplente. E' falso tambem que tivessem sido menospresadas as nomeações feitas pelo Exm. Sr. presidente, e Dr. chefe de policia, que ambos gozam de estima e consideração entre todos os districtanos, —e apenas pela distancia em que estão os da villa, houve demora em se juramentarem alguns dos nomeados.

« E quanto ás patótas e atropelos, e aos que se não curvam ás influencias,—respondemos que em parte nenhuma da provincia tem mais força o imperio da lei que em Serinhaem; e se o *annunciante* quer discussão, argumente com factos. — »

— Escrevem-nos da villa do Cabo em data de 27 de setembro ultimo.

« Graças á Deus que por cá a carne de gado ja abaixou de preço.

« Na Ponte dos Carvalhos, onde só ha carne nos sabbados, houve antes de hontem; e para não perderem os dous quartos que sobejaram os fizeram de sól; avista do que, teremos na feira desta boa carne.

« O que dirá a isto o Sr. fiscal ? »

— Hoje, as 7 horas da manhãa, na matriz da Bôa-Vista, celebra o Sr. monsenhor Pinto de Campos uma missa pelo repouso eterno do Exm. Sr. bispo D. Emmanuel de Medeiros.

— Amanhãa ao meio dia se extrahirá a 2.ª parte da 5.ª loteria, á beneficio do Gymnasio Pernambucano (85.ª), sendo o maior premio 6:000$.

—Chegou hontem a tarde do sul o vapor *Santa Cruz*; o qual havendo sahido um dia antes do *Estremadure*, nada adianta.

Deve tirar hoje a mala para os portos do norte.

— Passageiros do vapor inglez *Alhambra*, entrado de Liverpool: Thomaz Payne e sua mulher Anne Stone e Anne Facrall.

— Passageiros do vapor francez *Estremadure*, entrado do Rio de Janeiro: Eduardo Pedro M. Maury, Luiz Filippe de Souza Leão, Thomas Delphino e Luiz.

— Passageiros do vapor francez *Estremadure*, sahido para Bordeaux:

Antonio Ferreira Pinto, Maria Emilia de J. Pinto, Francisco Ferreira Brandão, José Bento Gabo, Julião Sampaio, Dominico Brando, Antonio Peglialo, Jacintho Ferrare.

— Passageiros do vapor *Santa Cruz* entrado do Rio de Janeiro: Vicente José de Brito Junior, alferes Manoel Anselmo Pereira Guimarães, D. Carlota Augusta de Figueiredo Belfort, D. Francisca Augusta Belfort e 2 filhos menores, alferes Tiburcio Joaquim de Andrade, alferes S. Ayres Velloso de Mello, Francisco José de Magalhães Bastos, Christiani Steinhof, Henrique Steinhof, Dorothey Tretes, Emerne Steinhof, Louis Schroder, Emilia Schroder, Maria Garnie, Louis Derende, Jacob (Benedicto), Eugenio Bernardo e Delfino creado e escravo do Dr. Luiz Filippe de Souza Leão, 1 escrava de D. Carlota Belfort, Francisco Martins, Joaquim F. A. de Araujo, Camillo de Salles, José Candido Lima, ex praça Miguel G. R. França, ex-menor José Francisco da Silva, ex sargento José Bento da Silva, Joaquim Maia, H Vitmer, Antonio da Silva Alvim, Alexandre J. Ribeiro, Vicente B. Montenegro, Francisco J. Alves Rodrigues, Germano P. de Oliveira, Manoel João Bernardo, Candido José de Cerqueira.

Seguem para o norte:

João Coelho Monteiro da França, ex-imperial-marinheiro Manoel Pereira, padre Joaquim S. R. Dantas, ex-cabo Gabriel Tavares Lyra, José J. de Lemos, Dr. Hypolyto Cassiano Pamplona, ex-menor José R. de Castro, D. Carolina Leopoldina Camisão, tenente coronel Francisco A. de S. Camisão, tenente reformado Honorato F. Cabral, Augusto B. da Fonseca, capitão Manoel P. R. Meirelles e 5 escravos, Mirandolina R. Machado, ex-imperial marinheiro José P. Caldas, Belarmino de Souza, ex-menor Raymundo Francisco Alves, cadete F. Antonio de Souza Camisão.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, vindo da Europa:

Emil Mafle, Antonio José da Silva, Joaquim da Rocha Oliveira, William K. Halliday, João Tavares da Silva, Manoel José da Silva Maia, Guilhermina das Dores Mello Ribeiro e 2 filhos, Marie Leuse Sentfaller, Jean Ulrech Graf, Mary Donelly, Elizabeth Chance, e James Paul.

— Passageiros do vapor *Mamanguape*, vindo dos portos do sul:

D. Anna Joaquina Dotoá, 4 filhos e 1 escrava, José Manoel de Miranda, José Clementino do Monte e sua senhora, 3 escravos e 1 criada, Dr. Helvecio da Silva Monta e sua sobrinha, Dr. Marcos Corrêa da Camara Tamarindo, sua senhora e 3 escravos, Manoel José de Lima, sua senhora, 1 escrava e 1 criado, José da Costa, José Vicente Ferreira Tagarella, J. E. Almeida Durão, Guilherme Henriques Davis Manoel Jacome B. de Carvalho, Jose Antonio d'Almeida Novaes, Basilio Amancio da Costa e José (africano livre.)

— Passageiros do hiate brasileiro *Sergipana*, sahido para Ilha de Fernando: — Claudino José Corrêa.

Passageiros do hiate brasileiro *Novo Invencivel*, sahido para o Aracaty:

José Joaquim Alves da Silva, João Grugel Vallente, Eduardo Grugel Vallente, Raymundo Grugel Vallente.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, sahido para os portos do sul:

João Figueira, João Alves da Cruz, Joaquim Baptista dos Santos, e James Raeg.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—Extracto da parte do dia 29 de setembro de 1866.

Foram recolhidos a casa de detenção, no dia 28 do dito mez, os seguintes individuos: a ordem do Dr delegado da capital, Joaquim Maria de Abreu, para correcção: á ordem do subdelegado do Recife, Luiz de França, para correcção: á ordem do de S. José, Felix, escravo de Francisco Alves de Moraes, por fugido.— O chefe da 2ª secção.—*J. G. de Mesquita*.

— CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 28 de setembro de 1866.

Existiam 349, entraram 3, sahiram 5, existem 347, a saber: nacionaes 269, mulheres 15, estrangeiros 17, mulheres 2, escravos 42, escravas 2, total 347.

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 220

Movimento da enfermaria do dia 29 de setembro de 1866, teve baixa Antonio Roberto de Albuquerque; constipação de ventre.

— CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 27 de setembro de 1866.

João Joaquim Rebello Pessoa, Pernambuco, 54 annos, casado, Boa-vista; interite.

José Egidio Ferreira Pernambuco, 58 annos, casado, Boa-vista, anasarca.

Manoel Praxedes dos Reis, Pernambuco, 11 annos, Boa-vista; febre.

Anna Maria de Almeida Accioli, Pernambuco, 45 annos, viuva, S. José; interite.

Carolina Amelia de Albuquerque Maranhão, Pernambuco, 10 annos, Boa-vista, febre thyfoide.

Francisco das Chagas, Pernambuco, 80 annos, solteiro, S. José; hepatite.

Eustaquio, Pernambuco, 8 dias, Santo Antonio; hydropesia.

Francisco, Pernambuco, 2 annos, S. José; convulsões.

Francisco, Pernambuco, 5 annos, Boa-vista; escrofulas.

Serafina, Pernambuco, 2 annos, Poço da Panella; apoplexia.

— 28 —

José Malaquias dos Santos, Pernambuco, 12 annos, solteiro, Recife; hemorrhagia.

Laura Maria dos Reis, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-vista; tuberculos pulmonares.

Herminia Eufemia da Conceição, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boa-vista; tuberculos pulmonares.

Francisca Maria da Conceição, Pernambuco, 24 annos, Boa-vista; [illegible]

Thomaz, Pernambuco, 6 dias, Santo Antonio; espasmo.

meio do movimento universal que reina nas provincias hellenicas.

O ministro grego pede as potencias protectoras que convoquem em commicios todas as povoações gregas que actualmente se acham sob o dominio da Porta Ottomana e lhes permitam fallar sobre a sua sorte por meio do suffragio universal.

— Falleceu no dia 11 de setembro em S. Petrsburgo o general Maurawieff, que tão negras recordações deixou de si entre os povos da Polonia.

— O *Internacional* de 9 de setembro contém a correspondencia diplomatica entre a França, a Austria, a Prussia e a Russia para suspender as paixões partidarias.

— O thelegrapho tem continuado a annunciar-nos que os representantes dos Estados-Unidos e da Russia, em todas as cidades do imperio juram eterna amisade com um fervor de que ha poucos exemplos na historia moderna.

A verdadeira attracção que liga a Russia e os Estados-Unidos é que estas potencias sentem que ambas occupam uma posição muito analoga à respeito das nações e civilisação da Europa occidental. Ambas estão fóra da *coterie* e recebem della um tratamento semelhante. A sua civilisação especial encontra o mesmo espirito satyrico. O seu poder crescente e abundancia de territorio excitam iguaes receios. Ao passo que a Russia tem nas suas mãos as chaves do Oriente o dominio do Occidente está claramente talhado para os Estados Unidos. Conscios ambos de um grande futuro, removidos pela sua grande distancia dos azares da rivalidade, e sentindo o desprezo de que são objecto, a Russia e a America são attrahidas por uma verdadeira sympathia.

A guerra da Criméa e a expedição mexicana provam que os francezes não querem a Russia dominando o Bosphoro; nem os Estados Unidos dominando o golpho mexicano. A Inglaterra tambem vê com tão maos olhos a Russia approximar-se da India, com os Estados-Unidos avisinharem-se do Canadá.

Se accrescentarmos a tudo isto a attitude dos governos francez e inglez durante a rebellião dos confederados, ao passo que a Russia se declarou formalmente pela União; em quanto os americanos estavam empenhados na lucta mas que devia acabar com a escravidão, o imperador da Russia occupava se em medidas que haviam de emancipar vinte e tres milhões de servos.

Os americanos viram na revolta da Polonia uma opposição aristocratica a emancipação, e foram a favor da Russia assim como esta a favor da America do Norte.

[E]stas causas explicam bem a sympathia que une os dous governos apezar da opposição dos seus systemas governativos.

O pretexto para a demonstração foi o imperador Alexandre ter escapado de um attentado de que foi victima o presidente Lincoln.

— A *Patrie* de 12 de setembro assevera que o general Castenau partiria no dia seguinte de S. Nazaire com uma missão especial para o Mexico, e que entregaria ao imperador Maximiliano uma carta authographa do imperador Napoleão.

As noticias do Mexico são as mais desanimadoras para os affeiçoados ao novo governo alli inaugurado.

Um official superior da legião austriaca, que acaba de chegar de New-York da' as informações mais deploraveis a esse respeito, e confirma a opinião geral que o novo imperio não podera' manter se. Diz que o thesouro mexicano se acha d'um estado de penuria que excede tudo o que se póde imaginar; a propria legião austriaca, que tem, como é natural, todas as sympathias do soberano, não é paga regularmente. O imperador Maximiliano manda-lhe de vez em quando algumas quantias por conta para lhe não faltar o strictamente necessario. As tropas regulares do Mexico são tão pouco affeiçoadas ao novo regimen como os habitantes: bem o prova o seguinte facto que se deu ha pouco tempo.

Em Matamouros achavam se 1.500 homens da legião austriaca em presença de 2.000 voluntarios juaristas; os voluntarios estavam todos armados de espingardas e revolwers, os austriacos só tinham espingardas e duas peças de artilharia. Travou-se a luta e os austriacos chegaram a dar 60 tiros de metralha contra os republicanos que estavam a ponto de render-se. Os mexicanos que se tinham conservado na expectativa de alguma distancia, apezar da insistencia do commandante austriaco, viraram então repentinamente contra os austriacos, que tomados entre dous fogos foram quasi todos mortos.

O *Moniteur* francez de 1 de setembro publica noticias do Mexico de 13 de agosto. Os juaristas occuparam Tampico no 1.º de agosto, desalojando uma guerrilha franceza composta de 175 homens, a qual obteve capitulação honrosa.

A presença do general Bazaine tem particularmente por objecto regularisar as novas bases de defeza das fronteiras confiadas agora as tropas mexicanas e de preparar assim o regresso dos regimentos francezes.

— Os chefes dos partidos liberaes de Hespanha fizeram um manifesto as praças commerciaes da Europa, declarando-lhes que quando entrarem na gerencia dos negocios publicos não reconhecerão as dividas externas recentemente contrahidas pelos actuaes governos. Este protesto tem sido bem recebido.

Na occasião em que o governo actual trata de preparar o terreno para realisar dentro em pouco tempo novo emprestimo no estrangeiro, a declaração que fizeram os homens mais autorisados que defendem a causa liberal de Hespanha, abre-lhes um abysmo financeiro, no qual mais cedo ou mais tarde terão de cahir arrastados pela má administração, pela falta absoluta de numerario, e pela impossibilidade de governar com os cofres do estado exhaustos.

O embaixador francez em Madrid sahio daquella côrte para ir assistir a entrevista da rainha Isabel com o imperador e imperatriz dos Francezes em Biarritz.

Torna-se a fallar em amnystia para os individuos implicados nas revoluções dos dias 3 de janeiro e 22 de junho ultimo.

São estas as noticias que se prendem ao movimento commercial da quinzena:

Manifesta-se em continuação o desenvolvimento de actividade em todos os mercados da Europa, menos porém no que se refere ao algodão.

A affluencia do numerario em Londres cresce de momento a momento com soffrimentos novos.

LONDRES, 10 de setembro de 1866.

A baixa do juro em Londres no dia 30 do proximo passado a 6 por cento, e no dia 6 do corrente a 5 por cento.

Os mercados de algodão estão desanimados.

As vendas da semana passada foram de 49,570 saccas em Liverpool e de 10,236 no Havre.

As chegadas foram, na mesma semana a Liverpool 27,324 saccas e 2724 ao Havre.

A principal razão da falta de animação no mercado de algodão provém da incerteza da colheita nos Estados-Unidos.

Os calculistas que se teem por melhores, asseguram que a colheita será de 2 milhões de saccas, mas o que todos teem por mais prudente é esperar por noticias que offereçam bases de calculo mais seguras do que aquellas que ha presentemente.

O deposito de algodão em Liverpool era estimado em 7 do corrente, em 85,000 saccas.

Cotação em 7—Pernambuco bom —15 3/4 d.

Hamburgo, setembro 12, ás 8 h. e 45 m. da t.

O horisonte politico apresenta-se com aspecto pacifico, o que não deixa de aproveitar ao commercio.

Todavia o negocio na maior parte dos ramos ainda continua pouco animado.

O dinheiro tem sido menos abundante, mas acha-se facil ao desconto de 3 1/4 a 3 1/2 por cento por anno para letra de uma ordem.

O assucar tem o mercado frouxo com pouca procura. Venderam se algumas porções de assucares da India e das Antilhas, mas não temos a registrar vendas das qualidades do Brasil.

Cotamos por 100 arrateis.

Pernambuco saccas M ord. até regular B/... 13 1/2—13 3/4
bom até fino B/..... 14 —14 1/2
Bahia caixas M ord. até regular B/ 13 —14
bom até fino B/... 14 1/4—14 3/4
Pernambuco saccos B segundo a qualidade B/...... 17 1/2—19 1/2
Bahia caixas B segundo a qualidade B/........ 16 1/4—19 1/2

O café está pouco animado; a procura parece satisfeita e agora é muito reservada. Mas por em quanto os possuidores sustentam com firmeza o valor do genero.

Apezar de ser um pouco menor do que em 1865, a existencia actual de 25 milhões de arrateis é avultada, mas em compensação os supprimentos esperados n'estes proximos mezes de são pequenos.

Cotamos por 1 arratel.

Café do Rio superior...... 6 7/8—7 1/4
1.ª boa........ 6 —6 3/4
1.ª regular......... 5 3/8—5 3/4
ordinario........... 4 1/2 5 1/4
Café de Santos campinas... 6 —7 3/8
regular........... 5 3/8—5 7/8
ordinario.......... 4 1/2—5 1/4

O leilão hollandez de hoje deu o seguinte resultado:

Qualidades superiores 1/2 c/ acima da taxa avaliada.

Qualidades ordinarias 2 abaixo de taxa.

O cacáo do Brasil tem falta e é procurado.

Cotação nominal por 1 arratel.

Pará........ 8—8 1/2
Bahia....... 5—5 1/2

Os couros salgados verdes tem procura principalmente os superiores de peso forte. Tambem houve procura para os salgados seccos do Ceara pesados Outras qualidades pouco animadas.

Cotamos por 1 arratel.

Pará
Salgados verdes... 35—40 arrateis—3 3/4—4
Ceará
Salgados seccos pesados... —6 —6 1/4
» leves..... —5 3/8—5 1/2
Pernambuco
Salgados seccos pesados.... —5 1/2—5 3/4
» » leves..... —5 1/4—5 1/2
Maranhão
Salgados seccos........... —5 1/4—5 1/2
Bahia
Salgados seccos........... —4 3/4—5
Maceió
Salgados seccos........... —4 1/2—5

O tabaco da Bahia continua deleixado, e apenas as boas marcas encontram algum comprador aos preços que abaixo cotamos. E; pelo momento, quasi impossivel vender carregamentos compostos de todas as qualidades. Vendas desde a nossa ultima 1096 fardos. Existencia 12,000 fardos.

Cotação mais ou menos nominal por 1 arratel.

S. Feliz 1.ª........ 6 1/2
2.ª........ 5 1/2
3.ª........ 4
Cachoeira patente.. 5 —5 1/2
1.ª....... 4 —4 1/4
2.ª....... 2 3/4
3.ª....... 2

Algodão pouco animado, segue o impulso dado pelo mercado de Liverpool.

Cotamos por 1 arratel.

Maceió e Bahia.............. 14—15/
A outras qualidades do Brasil... 15—16/

Havre, setembro 12. ás 4 h. e 34 m. tarde.

O algodão do Brasil esta sem transacções.

Cotações de hoje:

Ordinario............. fr. 195 por 50 kilog.

O cacao nenhumas vendas teve.

A borracha teve vendas a 6,50.

Os couros pouca animação lograram no mercado.

Cotações:

Rio Grande, boi, salgados	58	60
» vacca »	50	51
» boi, seccos	95	
Pernambuco, verdes	47	50
» seccos	65	
Rio de Janeiro, salgados seccos	49	
Café:		
Do Rio, ordinario e fino	58	85
» lavado	90	103

Chegou o *Grande*, de Pernambuco.

Lisboa, 13 de setembro de 1866.

No periodo d'esta quinzena as transações da praça foram pouco valiosas. A maioria dos generos pouca animação tiveram, e as vendas realisadas foram destinadas pela maior parte ao consumo da terra.

No mercado de fundos poucas transacções se tem feito, com tudo houve uma pequena alta nos preços, devido a não apparecerem muitos vendedores.

O assucar tem o mercado frouxo, e poucas transacções se tem realisado e essas mesmo com baixa de 100 reis, em arroba. E' porém de crer que com essa baixa se continuarem a forçar o mercado apareçam os especuladores, e se evite então nova reducção nos preços hoje cotados.

O algodão tem pouca sahida. Do de Angola pouco havia a chegada do *D. Antonia*; e do Brasil não ha quem venda, mas tambem não ha quem compre por mais dos preços que cotamos.

A aguardente do Brasil está sem alteração.

Os couros estão de mercado frouxo. Algumas vendas effectuadas destinaram-se ao consumo.

O cacao ja se vendeu algum do que trouxe o *D. Antonia* e como veio pouco e é procurado, em breve tera desapparecido todo do mercado.

O café nas poucas vendas realisadas do Rio deu geralmente a 3$000, preço que com pequena alteração regulam as segundas sortes.

As entradas foram de 1268 saccos do Rio de Janeiro, 176 de Loanda, e 130 de S. Thomé.

A existencia é hoje de 17819 ditos.

O oleo de copahiba está sem alteração.

Salsa parrilha o mesmo por em quanto. Ha falta de ordens e de bom sortimento.

Além das noticias que consignamos à' leitura publica, sôb a rubrica *Interior*, e das quaes foi portador o paquete francez *Extremadure*, hontem entrado dos portos do sul, colhemos mais as que abaixo seguem.

RIO DE JANEIRO.—O Exm. Sr. conselheiro Francisco de Paula da Silveira Lobo foi nomeado por carta imperial de 22 de setembro ultimo, presidente desta provincia de Pernambuco; bem como o foram tambem, em igual data; da Bahia o Exm Sr. Ambrozio Leitão da Cunha; do Ceará o Exm. Sr. João de Souza Mello e Alvim; e de Matto Grosso o Exm. Sr. Dr. José Vieira Couto de Magalhães.

No dia 23 reuniram-se os collegios eleitoraes da corte e provincia do Rio de Janeiro para o fim de votarem em pessoas, que compõe a lista sextupla, para preenchimento das duas vagas deixadas no senado por fallecimento dos Exms. conselheiros visconde de Uruguay e M. F. de Souza e Mello.

O resultado dos seis collegios da corte, Nictheroy, Itaguahy, Mangaratiba, Magé e Cabo Frio, apresenta a seguinte votação:

1.º Conselheiro F. Octaviano 404
2.º Conselheiro Pereira 400
3.º Conselheiro Thomaz Gomes. . . . 361
4.º Conselheiro Sayão Lobato. . . . 353
5.º Barão da Paranyba 333
6.º Dr. Macedo 331
Conselheiro C. Ottoni. 325
Conselheiro Valdetaro. 314
Conselheiro Pereira da Silva . . 268

O Sr. conselheiro Dr. André Augusto de Padua Fleury entrou em exercicio do cargo de director geral da secretaria do ministerio da justiça.

De uma carta, datada de 4 do corrente, e escripta pelo bravo primeiro tenente da armada Napoleão Jansen Muller, ferido no bombardeamento do forte de Curuzú, extrahimos o seguinte trecho:

« Foram dous os ferimentos que recebi, um no ante-braço esquerdo, que obrigou a amputação, e outro na perna direita: tenho esperança de que este ultimo não tera a triste consequencia do outro.»

O 1.º tenente Napoleão Jansen, diz o *Correio Mercantil*, conta apenas 27 annos de idade. Estava de ha muito em serviço no Amazonas, e apenas foi declarada a guerra requereu, e por mais de uma vez, ser transferido para a esquadra em operações; não tendo sido attendido logo, por não haver quem o fosse render, só póde aqui chegar quando se preparava o encouraçado *Rio de Janeiro*, a bordo do qual teve embarque.

Esse bravo mancebo, rico de intelligencia, mas dispondo apenas de seus honorarios, era não obstante o arrimo de duas irmãas viuvas, pobres, uma das quaes com um filho, e com quatro a outra.

Felizmente à patria reconhece os serviços prestados pelos defensores de seus brios, e à sua gratidão não esquecera' o primeiro tenente Jansen Muller.

Em uma carta do Sr. general visconde de Porto Alegre, datada da 6 do corrente mez, se diz o seguinte:

« Como V. Exc. tera' visto da parte, que a 3 deste mez tive a honra de dirigir a V. Exc. acerca do brilhante feito das nossas armas, que teve lugar naquelle dia, acaba este exercito de dar uma prova evidente de seu bom estado de disciplina e moralidade; podendo hoje accrescentar ao que naquella occasião disse, que o numero de mortos do inimigo até hontem enterrados excedia a 800, sendo provavel que alcance a 900, porque a cada passo se estão encontrando cadaveres delles, e feridos que procuram ocultar-se entre o grande macegal que cobre este campo. As bandeiras tomadas são tres, e não uma como participei a V. Exc. prisioneiros e feridos não posso ainda precisar o numero; mas supponho que excederam a 30: sendo admiravel a humanidade com que os nossos bons soldados os tratam, repartindo com elles suas etapes.

« Da nossa parte o numero de mortos deve alcançar a 130, e o dos feridos a mais de 600, sendo quasi todos graves, e por balas de [illegible] »

Por carta de lei de 10 do corrente foi sanccionado o [illegible] executar o seguinte decreto da assembléa geral:

Art. 1º E' aberto ao governo, no exercicio de 1866—1867, um credito extraordinario da quantia de 17.423:483$000, o qual sera' distribuido pelos ministerios da marinha e guerra.

Art. 2.º O ministro e secretario de estado dos negocios da marinha é autorisado a despender a quantia de 3,663:500$000 com os serviços justificados nos paragraphos seguintes:

§ 1.º Arsenaes........ 330:000$000
§ 2.º Força naval. .... 914:500$000
§ 3.º Material. .... 1,969:000$000
§ 4.º Eventuaes.......... 400:000$000

Art. 3.º O ministro e secretario de estado dos negocios da guerra é autorisado a despender a quantia de 13,769:986$, com os serviços indicados nos paragraphos seguintes:

§ 1.º Conselho supremo militar........... 15:726$000
§ 2.º Arsenaes de guerra..... 3,221:448$000
§ 3.º Corpo de saude e hospitaes............ 493:843$000
§ 4.º Quadro do exercito.... 5,153:644$000
§ 5.º Commissões militares.. 32:711$000
§ 6.º Classes inactivas.. ... 233:144$000
§ 7.º Gratificações diversas.. 179:997$000
§ 8.º Fabricas............ 42:202$100
§ 9.º Obras militares ...... 222:960$000
§ 10. Diversas despezas eventuaes............ 2,153:778$000
§ 11. Repartições de fazenda. 19:553$000

Art. 4.º O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda é autorisado a fazer as operações de credito que julgar convenientes, dentro ou fóra do imperio, afim de occorrer às despezas extraordinarias decretadas nos artigos antecedentes.

Art. 5.º Para haver as quantias de que tratam, assim esta lei, como a de n. 1331 de 21 de agosto do corrente anno, fica o governo autorisado a emittir apolices da divida publica de 200$ a 1:000$, nos termos da lei de 15 de novembro de 1827, e dos regulamentos em vigor; sendo permittida a transferencia e o pagamento dos juros nas thesourarias de fazenda.

Art. 6.º Continuara' em vigor, no exercicio de 1867 — 1868, a resolução n. 1292 de 15 de junho ultimo, por espaço de seis mezes, se antes não for promulgada a respectiva lei do orçamento.

Art. 7.º As fianças dos responsaveis a' fazenda publica e officiaes publicos poderão ser garantidas com apolices ou deposito de dinheiro na côrte e provincia; pagando se na respectiva thesouraria de fazenda em cada semestre os dividendos das mesmas apolices, e do dinheiro e juro annual de 6 %.

Paragrapho unico. Esta disposição sera' permanente.

Art. 8.º Fica o governo autorisado para reduzir, como for conveniente, as taxas da tarifa especial da alfandega de Corumba', na provincia de Matto Grosso, podendo conceder por espaço de cinco annos, depois de terminada a guerra actual, completa isenção dos direitos de consumo e de exportação.

Art. 9.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

A' presidencia do Rio de Janeiro declarou o ministerio da fazenda, em resposta ao officio consultando se uma doação à fazenda publica pelo commendador José Pereira dos Santos, de duas casas e um terreno na villa de Saquarema, esta sujeita não só a insinuação, como aos direitos de 4 %, da doação da tabella de 30 de novembro de 1841; que na fórma da ord. liv. 4.º tit. 62 devem ser insinuadas todas as doações excedentes a' taxa legal, com excepções declaradas na lei, nas quaes não se acham comprehendidas a fazenda publica, as provincias e os municipios, tanto mais quanto o processo respectivo tem por fim resguardar o interesse de terceiros, e conseguintemente pagar os referidos direitos, a que esta sujeita a fazenda provincial por não estar dellas isenta por acto legislativo, como ja o declarou o aviso de 9 de novembro de 1861.

Ao Sr. conselheiro de estado visconde de Sapucahy, communicou o Sr. ministro da agricultura que Sua Magestade o Imperador ha por bem que a secção dos negocios do imperio do conselho de estado, servindo S. Exc. de relator, consulte com seu parecer sobre as propostas para o estabelecimento de linhas telegraphicas no imperio, tomando em consideração a convenção Balestrini e a respectiva proposta.

O ministerio do imperio declarou a' directoria da faculdade de medicina da Bahia que não podendo os lentes desta, em virtude das disposições do regulamento complementar dos respectivos estatutos e do decreto n. 2579 de 21 de abril de 1860, assistir aos actos solemnes sem trajarem as vestes que lhes são marcadas, comprehende-se prohibido a entrada nas salas das solemnidades aquelles que se apresentarem sem ellas, como já lhe fôra recommendado no aviso de 14 de março de 1863, contando-lhes de cada vez uma falta, na fórma do disposto nos arts. 131 a 133 dos estatutos; e bem assim que, nos casos de reincidencia, deverá lançar mão, segundo as circumstancias, das providencias estabelecidas nos arts. 144 e 145 dos mesmos estatutos.

Ao officio da mencionada directoria, consultando quaes os vencimentos que competem aos lentes que regem mais de uma cadeira, e aos oppositores, que, além dos lugares de preparador, têm a seu cargo uma ou mais cadeiras, declarou o referido ministerio: 1.º, que não havendo disposição especial nem nos estatutos, nem no regulamento complementar, que seja applicavel ao lente naquella hypothese, deve se-lhe abonar, além dos respectivos vencimentos, a gratificação de cada uma das cadeiras que reger provisoriamente, como esta determinado pelo aviso n. 208 de 4 de junho de 1855, para os substitutos das faculdades de direito; 2.º, que o oppositor tem direito a 10$000 pelo dia em que leccionar, nos termos do que dispõe a tabella annexa aos mesmos estatutos, embora se ache encarregado da regencia de mais uma cadeira, independentemente do que possa vencer como preparador, conforme foi declarado pela 1ª parte do aviso n. 31 de 31 de janeiro de 1857.

A' thesouraria desta provincia ordenou se que, em deferimento ao requerimento da sé da cidade de Olinda faça pagar, a contar do corrente exercicio de 1866—1867, os juros das apolices da divida publica, pertencentes a' mesma sé, do valor de 1:000$000 cada uma, de ns. 6278 da primeira série, 2531 da terceira série, 2559, 4926, 5623 a 5624, 13499, 17253, 17254, 19393 da quarta série; duas ditas do valor de 600$000 cada uma, ns. 491, 492 da quarta série, uma dita do valor de 400$, n. 226 da quarta série, todas de juro annual de 6 por cento, como consta do conhecimento que se lhe remette passado pela caixa da amortisação, ficando para isso augmentado o respectivo credito com a quantia necessaria.

A' inspecção do arsenal de marinha da mesma ordenou-se que, nos termos do aviso de 22 de janeiro do corrente anno, torne effectivo, pela parte que lhe toca, o desconto que o art. 97 do decreto n. 2583 de 30 de abril de 1860 manda fazer nos jornaes dos operarios dos arsenaes de marinha para as pensões de que trata o art. 95 do mesmo decreto.

A' vice-presidente desta provincia de Pernambuco recommendou-se que preste todas as informações que precisarem os engenheiros nomeados para estudar o prolongamento da estrada de ferro desta provincia, e que tem de seguir brevemente; e o mesmo se fez ao presidente da provincia das Alagôas.

Aos conselheiros de estado Souza Franco, visconde de Sapucahy, communicou se que S. M. o Imperador houve por bem conformar-se, por sua imperial resolução de 17 do corrente, com o parecer em consulta da secção dos negocios do imperio do conselho de estado sobre os projectos de José Paulino Hoonholtz, Zozimo Barroso e John James Foster, para a construcção de um porto na enseada de Mocuripe, da provincia do Ceará.

A' presidencia da provincia do Para mandou-se que pelo credito do tribunal na verba—Terras publicas e colonisação—seja adiantado aos Americanos O. P. Cleaffe e S. C. C. Sparks, a quantia de 470 dolars, mediante a hypotheca das terras em que ahi se estabelecerem, e bem assim das bemfeitorias que nellas fizerem.

Ao vice-presidente da mesma provincia, dizendo que por ser de reconhecida utilidade publica os trabalhos de exploração, emprehendidos no rio Tocantins pelo Dr. José Vieira Couto Magalhães, se lhe recommenda que faça proseguir taes trabalhos; e aquelle Sr. Dr. Couto de Magalhães, agradeceu-se os serviços que continua a prestar na exploração do rio Tocantins, elogiando-o por esse motivo.

As noticias commerciaes na quinzena de 7 a 22 restringem se ao seguinte:

O mercado de importação teve pouco movimento, porém o do café foi assaz activo, porquanto, em consequencia de concessões feitas pelos possuidores, animaram-se os exportadores a realizar compras importantes, tanto para os mercados da Europa como para os dos Estados Unidos, montando as vendas da quinzena a 125,000 saccas. As entradas do interior são mais abundantes, e a existencia orça por 70,000 saccas.

As noticias pouco favoraveis ao algodão recebidas ultimamente dos mercados consumidores, paralysaram completamente o mercado.

De assucar effectuaram-se vendas regulares com uma pequena baixa nos preços; e as cotações officiaes dão os seguintes preços:

Assucar branco de Pernambuco em saccos a 4$200, 4$500, 4$600 e 4$800 por arroba hontem.

Dito somenos, humido, a 3$200 por arroba hontem.

Dito mascavo de Campos em saccos a 2$250, 2$300 e 2$400 por arroba hontem.

No dia 10 abriu-se o cambio sobre Londres 23 3/4 d. para o papel particular, effectuando-se operações pouco importantes. Nos dias 14 e 15 saccaram-se quantias menos que regulares a 24 d. No dia 18 foi o papel bancario negociado a 24 d. e o particular a 24 1/2 e 24 1/4 d., subindo gradualmente até hoje quando se negociou o papel bancario a 24 1/4 d. e o particular a 24 3/8 à 25 d, sendo porém, pequenas as transacções a 24 7/8 e 25 d.

Saccaram-se a 22 quantias mais que regulares sobre Londres, negociando-se o papel bancario a 24 e 24 1/4, e o particular a 24 3/3, 24 1/2, 24 3/4, 24 7/8 e 25 d. Sobre França sommas regulares de 380 a 395 rs.

Venderam-se 1,000 saccos de café.

Em fundos publicos pouco se fez, conservando-se os preços das apolices sem alteração sensivel, mas menos firmes.

Em acções o movimento foi muito limitado.

O preço do ouro baixou alguma cousa.

Na taxa do desconto do banco não houve alteração.

Annunciam-se para este porto de Pernambuco o palhabote *Piedade*, o brigue *Progresso* e a barca *Favorita*.

S. PAULO. — Alcanção as folhas desta provincia a 16.

O Sr. vice-presidente fizera a nomeação dos supplentes de juizes municipaes para toda a provincia.

A' mesma presidencia remettera o actual director da fabrica de ferro de S. João do Ypanema uma riquissima collecção de amostras de madeiras e mineraes, para figurar na exposição nacional.

Noticiando essa remessa, accrescenta o *Correio Paulistano*:

« Consta-nos, por informações de pessoas entendidas, que a collecção alludida é realmente importantissima pela variedade das amostras e pelo seu interesse.

« Seria muito conveniente que o louvavel empenho do illustrado e distincto Dr. Mursa fosse imitado pelos nossos patricios do interior, no sentido de concorrerem com seus esforços para a formação de uma collecção completa de amostras das innumeras riquezas naturaes da provincia. »

Na França fora assassinada a senhora do fazendeiro José Messias.

A citada folha narra assim o facto:

« Na ausencia deste (o fazendeiro) uma escrava matou-a de noite dando-lhe uma bordoada com a tranca de uma porta, estando a mulher a dormir em companhia de dous filhinhos.

« Em seguida a preta deitou fogo a' cama, retirando, porém, do incendio as duas crianças.

« O cadaver da infeliz mulher ficou inteiramente queimado.

« A escrava confessou francamente o facto, dizendo que o praticara, porque sua senhora tinha promettido castiga-la. »

A escrava fôra presa, processada e pronunciada.

Ao mesmo lugar chegara, conduzido do *garimpo* de Santa Barbara, o cadaver de Antonio Cabelleira, assassinado naquellas paragens com um tiro.

A Santos haviam chegado os Srs. conselheiros Carrão que se retirara para sua provincia, e Pinto Lima, que la em passeio visita-la.

A camara municipal do Itú remettera a' presidencia da provincia com destino ao nosso exercito, 3 @ e 4 @ de fio de linho, cento e trinta e tantos mil cigarros e 10 @ de doces.

MINAS-GERAES.— Temos jornaes desta provincia até 19 do corrente.

No *Diario* lê-se o seguinte, carecendo de importancia as demais noticias d'ahi.

« Na sessão de ante-hontem, da assembléa provincial, entrando em discussão um requerimento, a minoria retirou se para não ser elle votado.

« Na sessão de hontem, ella compareceu no paço da assembléa, mas não concorreu para fazer numero, sendo por esse facto levantada a sessão.

« Consta-nos que a minoria continuara' a proceder do mesmo modo e que nem comparecera' para que seja reconhecido o diploma de mais um deputado que ja' se acha na capital.

« Consta nos igualmente que S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia adiara' a assembléa caso o facto se verifique.

« Cremos, porém, que a minoria reflectira', e não querera' que a sessão se encerre com offensa das disposições do acto addicional. »

GOYAZ.—D'ahi alcançam a 11 do passado as noticias.

Realisara se no dia 5, como estava marcado, a abertura da exposição provincial, acto que fôra muito concorrido. Na noite desse dia houve a recepção no palacio do governo.

Pela presidencia fôra suspenso de seu exercicio, por oito dias, o procurador fiscal das rendas provinciaes, tendo motivado esse acto a demora causada pelo dito funccionario no andamento de papeis sobre que devia interpôr parecer, e o atrazo de outros negocios que estavam a seu cargo.

Em Goyaz havia noticias da capital de Matto Grosso levadas pelo correio que ahi chegara em 23 de julho. Nada occorrera de importancia.

As ultimas noticias de Coxim davam as forças ainda no Rio Negro.

Corria como certo não ter fallecido o brigadeiro Galvão, como se havia divulgado; mas o *Diario de S. Paulo* da' a seguinte noticia, que esta' em completa contradicção com esta, que publicou o *Correio Official* de Goyaz, da ultima data.

« Verificou-se a triste noticia, que corria ha dias, do passamento do Exm. Sr. brigadeiro José Antonio da Fonseca Galvão chefe da expedição de Matto-Grosso.

« O Sr. brigadeiro Galvão foi victima do seu reconhecido pundonor, dos seus brios de soldado: contando 66 annos de idade e 45 de bons serviços prestados a' sua patria, preterido muitas vezes em seus direitos, curtindo silencioso as injustiças de governos que não sabem galardoar o merito, e que só tem ouvidos para attender ao patronato, o Sr. Galvão, que tinha direito a uma reforma pela sua antiguidade e pelo seu estado valetudinario, entendeu que no momento em que o paiz precisava dos seus serviços não devia elle, como tantos outros, recolher-se a' vida privada.

« As privações, os incommodos inherentes a uma marcha penosa, os sóes, as chuvas, os pantanos de Matto-Grosso aniquilaram os restos vitaes de um bravo que não recuava ante o perigo, e que preferio a morte a ver manchado por um acto, que podia ser mal interpretado, a sua auréola de soldado brioso.

« A patria agradecida derrama uma lagrima sincera sobre a sepultura de um de seus melhores servidores, e faz votos para que um governo tão descuidado como o nosso não esqueça que este bravo tinha uma esposa avançada em annos, que acaba de perder o seu melhor esteio. »

A assembléa provincial abrio-se no dia 1º.

O *Correio Mercantil* publica o seguinte:

« De uma carta particular, que nos foi confiada, escripta do acampamento das forças da columna expedicionaria da provincia de Matto Grosso, a margem esquerda do Rio Negro, em data de 17 de junho, fizemos os pequenos extractos que se seguem:

« A 1.ª brigada, que tinha partido do Coxim com o commandante em chefe, brigadeiro Galvão, achava se naquelle dia a margem esquerda do Rio Negro a' 24 leguas de Aquidavana, onde constava que se achava estacionada uma grande avançada paraguaya, mas não havia intenção nem ordem de acommettê-la.

« O brigadeiro José Antonio da Fonseca Galvão, general em chefe das forças expedicionarias, tinha fallecido ja' nesse lugar a 13 de junho, de uma encephalite, ou cousa semelhante.

« Foi substituido no commando pelo tenente-coronel Joaquim Mendes Guimarães, que commandava a 2.ª brigada da expedição, official que ainda ha pouco tempo foi transferido para o estado-maior de 2.ª classe.

« No dia 10 tinha tambem fallecido o major de commissão Manoel Baptista Ribeiro de Faria, commandante do batalhão de voluntarios de Goyaz.

« O estado sanitario das forças não era satisfactorio; havia muitos doentes, e muita falta de remedios e dietas convenientes. O acampamento era em lugar pantanoso e mao, fazendo adoecer muitos soldados de febres intermittentes. O fornecimento de viveres era tambem mesquinho e difficil.

« Esperava-se de Cuyabá o coronel Carvalho, ou coronel Dias para tomar o commando das forças que o tenente-coronel Guimarães declarou não querer conservar por muito tempo. »

BAHIA —Não recebemos jornaes.—Os que temos foram vindos pelo *Newton*, e nelles encontramos a confirmação do fallecimento do Exm. barão de Bom Jardim.

Seguira já para o sul o batalhão *Pedro II* organisado na provincia, sob o commando do Sr. tenente-coronel Manoel Gonçalves da Cunha.

ALAGÔAS. - Os jornaes desta provincia contém apenas factos de interesse local.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

O systema das provocações lançadas à esmo às massas, teve hontem infelizmente um resultado lastimavel.

Os novos agitadores que sem reflexão e em detrimento do caracter pacifico e ordeiro da nossa população, fallavam aos instinctos apaixonados, colheram uma lição que praza a Deos! lhes possa aproveitar, dando-lhes a consciencia de que senão esta' mais em tempo, em que a especulação vingue com illaqueação da boa fé e insciencia do povo.

Em boa hora a lição partio mesmo deste, a quem se procurava arrastar por meio de taes estimulos à senda dos desmandos.

Os Srs. Drs. Affonso de Albuquerque e Borges da Fonseca promoveram hontem uma outra reunião no largo das Cinco Pontas; e ahi achando-se então o terceiro batalhão de infanteria da guarda nacional a fazer exercicio em frente da igreja, tomaram elles agitadores por thema as suas constantes provocações e recriminações, sendo muitas destas dirigidas àquelle corpo, composto de uma parte dessa mesma população, a qual elles incitavam, envolvendo nessas recriminações de modo insultuoso a respectiva officialidade.

Ora, neste ponto, como o Sr. tenente Abreu Porto, pertencente ao mesmo batalhão, curasse de repellir por palavras as affrontas dirigidas ao commandante, o Sr. Dr. Borges atirou se sobre elle; mas sendo repellido, resultou d'ahi um conflicto entre algumas pessoas que acompanhavam aquelles agitadores e guardas nacionaes, do qual sahiram feridos o mesmo Sr. Dr. Borges da Fonseca, os seus filhos Dr. Bento Borges da Fonseca e Candido Borges da Fonseca e Umbelino Pedro Alexandrino; todos os quaes acham se recolhidos a casa de detenção, bem como mais 10 individuos, que tomaram parte no conflicto, inclusive o Sr. Dr. Affonso de Albuquerque.

Assim passou-se esse incidente lastimavel, filho do systema de querer-se agitar uma população pacifica, insuflando-se-lhe no animo tendencias para a desordem de sorte que quando alli chegou o Sr. Dr. chefe de policia e outras autoridades ja' estavam serenados os animos e realisada a prisão daquelles individuos pela propria população, em nome daquelle mesmo Sr., que tornou effectiva essa prisão fazendo-os recolher a' detenção, escoltados por uma força do referido batalhão, com satisfação de todos, que n'isto viram um elemento de tranquilidade e uma reprovação manifesta e formal de taes ajuntamentos, cuja illegalidade salta aos olhos pelos fins a que elles visavam e pela forma porque eram feitos.

Quando, momentos depois chegou um piquete de cavallaria já estava restabelecido completamente o socego, e por tanto não foi mister lançar mão delle.

A' presença do Sr. Dr. Pindahyba, mui digno chefe de policia, à sua energia e prudencia, bem como a' disciplina do 3.º batalhão deve-se não ter havido consequencias funestas.

Consta nos que o Sr. Dr. Pindahyba de Mattos, ordenou que se processe á corpo de delicto nos feridos, aos quaes mandou prestar os soccorros medicos de que careciam para ulteriormente proceder como for de direito.

— Não podemos omittir de consignar em nossas columnas, como um monumento aquelle que ja' não existe, mas que deixou uma recordação indelevel, as palavras que damos em seguida, transportando-as da illustrada folha diaria do Porto *O Commercio do Porto*, onde se ellas lêem.

Continuadores da herança do trabalho que nos elle legou, abrindo por seus esforços a senda pela qual deviamos seguir na consecução dos fins do jornalismo, mesmo avivando a lembrança dolente de seu desapparecimento, nos é grato dar a sciencia dos nossos leitores a noticia do modo por que era o Sr. commendador Manoel Figueirôa de Faria apreciado entre aquella nação amiga.

E' sempre doce saber que se liga um bom nome aquelle a quem presamos, e em manifesta-lo não vai immodestia

« Hontem, 6 de setembro, pelas 10 horas da manhãa, celebrou-se na igreja da Santissima Trindade uma missa de *requiem* e responso por alma do Sr. commendador Manoel Figueirôa de Faria, conspicuo cidadão brasileiro, fallecido em Pernambuco, no 1.º de agosto ultimo.

« O Sr. Figueirôa de Faria era proprietario do *Diario de Pernambuco*, que fundara em 1824, dirigindo o e administrando-o com pequenas interrupções, até que, ha poucos annos, compartio tão pesados encargos com seu filho, o Sr. Dr. Manoel de Figueirôa Faria.

« No largo laborar de 42 annos de uma vida activa no jornalismo, o Sr Figueirôa de Faria conseguio atravessar as diversas phases da carreira que abraçara sempre estimado e superior a odios ou animadversões.

« Como proprietario do *Diario de Pernambuco* prestou relevantes serviços aos nossos compatriotas ali residentes, fazendo sempre por manter a harmonia entre Portuguezes e Brasileiros.»

— No *Jornal de Alagôas* lemos o seguinte com relação ao finado diocesano:

« Hontem, setimo dia do enterramento do Exm. D. Manoel de Medeiros, fizeram-se as exequias de vidas por sua alma com toda a solemnidade, e perante um concurso de muitas pessoas.

« Uma senhora, cujo nome se ignora, mandou distribuir muitas esmolas aos pobres desta freguezia por suffragio do nosso finado bispo.

« Foi um verdadeiro acto de caridade, que se tornou muito saliente, e cuja paga só a tera' sua autora no céo, porque as esmolas são letras saccadas a vista para o reino celeste.»

— Hoje deixa o aquartelamento o terceiro batalhão de infantaria da guarda nacional, entrando para igual serviço o primeiro da mesma guarda nacional.

Aquelle batalhão no serviço da guarnição desta praça houve-se com subordinação, disciplina e boa vontade, tornando se assim recommendavel à gratidão dos seus concidadãos.

— Hoje é o funeral de S. Exc. Rvma na Sé de Olinda.

— Temos queixas contra uma taberna do pateo do Terço, na qual são vendidos generos falsificados em detrimento sem duvida da saude publica, além do abuso da confiança dos consumidores que nella se provêem.

Na communicação que nos fazem, determina-se especialmente como falsificado o vinho e o gaz, que é misturado com azeite de dendê.

Importa, portanto, que a autoridade a quem possa competir a providencia, trate de syndicar disto para da-la.

— Moradores da rua do Cabugá e pateo da matriz solicitam providencias, que cohibam a um grupo de individuos, que das calçadas da mesma matriz onde se installam, dizem palavras e graças inconvenientes a quem passa por alli, estabelecendo-se assim muitas vezes um trocadilho de obscenidades, que offendendo a moralidade publica, forçam as familias das proximidades do referido lugar a retirarem-se das varandas.

Tal cousa não póde ser tolerada, carecendo por tanto de providencia que a faça cessar.

— Pede-se-nos esta publicação, cuja materia justifica o que noticiamos a respeito na semana finda, por informações que tivemos:

« No *Diario de Pernambuco* de hoje appareceu o *Amigo da justiça*, reclamando contra a noticia que a illustre *Revista Diaria* deu àcerca da violencia soffrida pelo major Ignacio Caetano de Alencar Rodovalho. Diz, que o major é criminoso, e que devemos confiar na justiça das autoridades do Granito ou Exu'.

« Essas autoridades no reprovado intento de injuriar ao major Ignacio Caetano, suppozeram um crime: prenderam, processaram e depois soltaram o mesmo major. Levado este a' prisão, o fim estava conseguido.

« A violencia foi manifesta, como se evidencia do processo já publicado pela imprensa.

« Só por actos de violencias se distinguem as autoridades do Granito, nomeadas sob o patrocinio do *Amigo da justiça*, para quem em paga dos males feitos aquelle lugar com esse patrocinio, só pedimos que Deos lhe ponha em casa a *justiça do Exú* que tanto applaude.

« Para ver se, que o major Ignacio Caetano, cidadão pacifico e [illegible], não tem culpa, offerecemos o despacho [illegible] proferido pela propria autoridade que o prendeu. Recife, 29 de setembro de 1866.—*O inimigo dos instrumentos*.»

« *Despacho*.—Vistos os autos etc., julgo improcedente o procedimento *ex-officio*; porquanto do depoimento das testemunhas se vê, que o accusado (Ignacio Caetano) não tem criminalidade alguma. O escrivão passe alvará de soltura a favor do accusado, e pague a municipalidade as custas. Villa do Granito, 3 de setembro de 1866.—*Antonio Pereira de Carvalho*.»

— Em consequencia de ser hoje o funeral do finado bispo diocesano D. Emmanuel de Medeiros, foi transferida para as 11 horas da manhãa a audiencia do juizo do commercio.

— O escrivão dos protestos José Mariano de Albuquerque está de semana pelo escrivão Alves de Brito: à rua do Imperador n. 12.

— Amanhãa 2 do corrente effectua o agente Pinto o leilão de moveis, obras de ouro e prata, carros e cavallos conforme se acha annunciado, para o armazem da rua da Cadeia n. 51.

— De Gameleira nos communicam o seguinte:

« Tenha a bondade, Sr. redactor, de publicar em sua conceituada *Revista* a seguinte resposta ao annuncio inserido em um periodico dessa cidade, afim de restabelecer a verdade: Sempre que se escreve para o publico, deve-se ter consciencia do que se escreve, para não illudi-lo; e assim é falso que esteja acephala a subdelegacia de Duas-Barras, que esta' sendo exercida pelo 3.º supplente. E' falso tambem que tivessem sido menospresadas as nomeações feitas pelo Exm. Sr. presidente, e Dr. chefe de policia, que ambos gozam de estima e consideração entre todos os districtanos, —e apenas pela distancia em que estão os da villa, houve demora em se juramentarem alguns dos nomeados.

« E quanto ás patótas e atropelos, e aos que se não curvam às influencias,—respondemos que em parte nenhuma da provincia tem mais força o imperio da lei que em Serinhaem; e se o *annunciante* quer discussão, argumente com factos.— »

— Escrevem-nos da villa do Cabo em data de 27 de setembro ultimo.

« Graças à Deus que por ca a carne de gado já abaixou de preço.

« Na Ponte dos Carvalhos, onde só ha carne nos sabbados, houve antes de hontem; e para não perderem os dous quartos que sobejaram os fizeram de sól; avista do que, teremos na feira desta tal carne.

« O que dirá a isto o Sr. fiscal? »

— Hoje, as 7 horas da manhãa, na matriz da Bôa-Vista, celebra o Sr. monsenhor Pinto de Campos uma missa pelo repouso eterno do Exm. Sr. bispo D. Emmanuel de Medeiros.

— Amanhãa ao meio dia se extrahira' a 2.ª parte da 5.ª loteria, a' beneficio do Gymnasio Pernambucano (85.ª), sendo o maior premio 6:000$.

—Chegou hontem a tarde do sul o vapor *Santa Cruz*; o qual havendo sahido um dia antes do *Estremadure*, nada adianta.

Deve tirar hoje a mala para os portos do norte.

— Passageiros do vapor inglez *Alhambra*, entrado de Liverpool: Thomaz Payne e sua mulher Anne Stone e Anne Facrall.

— Passageiros do vapor francez *Estremadure*, entrado do Rio de Janeiro: Eduardo Pedro M. Maury, Luiz Filippe de Souza Leão, Thomas Delphine e Luiz.

— Passageiros do vapor francez *Estremadure*, sahido para Bordeaux:

Antonio Ferreira Pinto, Maria Emilia de J. Pinto, Francisco Ferreira Brandão, José Bento G bo, Julião Sampaio, Dominico Brando, Antonio Peglialo, Jacintho Ferrare.

— Passageiros do vapor *Santa Cruz* entrado do Rio de Janeiro: Vicente José de Brito Junior, alferes Manoel Anselmo Pereira Guimarães, D. Carlota Augusta de Figueiredo Belfort, D. Francisca Augusta Belfort e 2 filhos menores, alferes Tiburcio Joaquim de Andrade, alferes S. Ayres Velloso de Mello, Francisco José de Magalhães Bastos, Christiani Steinhof, Henrique Steinhof, Dorothey Tretes, Emerne Steinhol, Louis Schroder, Emilia Schroder, Maria Garnie, Louis Derende, Jacob (Benedicto), Eugenio Bernardo e Delfino creado e escravo do Dr. Luiz Filippe de Souza Leão, 1 escrava de D. Carlota Belfort, Francisco Martins, Joaquim F. A. de Araujo, Camillo de Salles, José Candido Lima, ex praça Miguel G. R. França, ex-menor José Francisco da Silva, ex sargento José Bento da Silva, Joaquim Maia, H Vitmer, Antonio da Silva Alvim, Alexandre J. Ribeiro, Vicente B. Montenegro, Francisco J. Alves Rodrigues, Germano F. de Oliveira, Manoel João Bernardo, Candido José de Cerqueira.

Seguem para o norte:

João Coelho Monteiro da França, ex-imperial-marinheiro Manoel Pereira, padre Joaquim S. R. Dantas, ex-cabo Gabriel Tavares Lyra, José J. de Lemos, Dr. Hypolyto Cassiano Pamplona, ex-menor José R. de Castro, D. Carolina Leopoldina Camisão, tenente coronel Francisco A. de S. Camisão, tenente reformado Honorato F. Cabral, Augusto B. da Fonseca, capitão Manoel P. B. Meirelles e 5 escravos, Mirandolina R. Machado, ex-imperial marinheiro José P. Caldas, Belarmino de Souza, ex-menor Raymundo Francisco Alves, cadete F. Antonio de Souza Camisão.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, vindo da Europa:

Emil Mafle, Antonio José da Silva, Joaquim da Rocha Oliveira, William K. Halliday, João Tavares da Silva, Manoel José da Silva Maia, Guilhermina das Dores Mello Ribeiro e 2 filhos, Marie Leuse Sntfaller, Jean Ulrech Graf, Mary Donelly, Elizabeth Chance, e James Paul.

— Passageiros do vapor *Mamanguape*, vindo dos portos do sul:

D. Anna Joaquina Dutoá, 4 filhos e 1 escrava, José Manoel de Miranda, José Clementino do Monte e sua senhora, 3 escravos e 1 criada, Dr. Helvecio da Silva Monte e sua sobrinha, Dr. Marcos Corrêa da Camara Tamarindo, sua senhora e 3 escravos, Manoel José de Lima, sua senhora, 1 escrava e 1 criado, José da Costa, José Vicente Ferreira Tagarella, J. E. Almeida Durão, Guilherme Henriques Davis Manoel Jacome B. de Carvalho, José Antonio d'Almeida Novaes, Basilio Amancio da Costa e José (africano livre.)

— Passageiros do hiate brasileiro *Sergipano*, sahido para Ilha de Fernando: — Claudino José Corrêa.

Passageiros do hiate brasileiro *Novo Invencivel*, sahido para o Aracaty:

José Joaquim Alves da Silva, João Grugel Vallente, Eduardo Grugel Vallente, Raymundo Grugel Vallente.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, sahido para os portos do sul:

João Figueira, João Alves da Cruz, Joaquim Baptista dos Santos, e James Raeg.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—Extracto da parte do dia 29 de setembro de 1866.

Foram recolhidos a casa de detenção, no dia 28 do dito mez, os seguintes individuos: a ordem do Dr delegado da capital, Joaquim Maria de Abreu, para correcção: a' ordem do subdelegado do Recife, Luiz de França, para correcção: a' ordem do de S. José, Felix, escravo de Francisco Alves de Moraes, por fugido.— O chefe da 2ª secção.—*J. G. de Mesquita*.

— CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 28 de setembro de 1866.

Existiam 349, entraram 3, sahiram 5, existem 347, a saber: nacionaes 269, mulheres, 15, estrangeiros 17, mulheres 2, escravos 42, escravas 2, total 347.

Alimentados à custa dos cofres provinciaes 220

Movimento da enfermaria do dia 29 de setembro de 1866, teve baixa Antonio Roberto de Albuquerque; constipação de ventre.

— CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 27 de setembro de 1866.

João Joaquim Rabello Pessoa, Pernambuco, 54 annos, casado, Boa-vista; interite.

José Egidio Ferreira Pernambuco, 38 annos, casado, Boa-vista, aneurisma.

Manoel Praxedes dos Reis, Pernambuco, 11 annos, Boa vista; febre.

Anna Maria de Almeida Accioli, Pernambuco, 45 annos, viuva, S. José, interite.

Carolina Amelia de Albuquerque Maranhão, Pernambuco, 10 annos, Boa-vista, febre thyfoide.

Francisco das Chagas, Pernambuco, 80 annos, solteiro, S. José; hepatite.

Eustaquio, Pernambuco, 8 dias, Santo Antonio; hydropesia.

Francisco, Pernambuco, 2 annos, S. José; convulsões.

Francisco, Pernambuco, 4 annos, Boa-vista; escrofulas.

Serafina, Pernambuco, 3 annos, Poço da Panella; apoplexia.

— 28 —

José Malaquias dos Santos, Pernambuco, 12 annos, solteiro, Recife; hemorrhagia.

Laura Maria dos Reis, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-vista; tuberculos pulmonares.

Herminia Eufemia da Conceição, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boa vista; tuberculos pulmonares.

Francisca Maria da Conceição, Pernambuco, 24 annos, Boa-vista; megilite.

Thomaz, Pernambuco, 6 dias, Santo Antonio; espasmo.

ILEGÍVEL

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 29 DE SETEMBRO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Às 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana Guerra, procurador d... ... Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Assis, Domingues da Silva, e Vieira, faltando os S s. desembargadores Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes julgamentos :

Recurso crime.—Recorrente, o bacharel João Antonio de Almeida ; recorrido, José de Pontes Fernandes Vieira.—Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva.—Sorteados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Santiago e Motta.—Derão provimento.

Appellações crimes.—Appellante, João Francisco da Silva ; appellado, o juizo.—A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Ferreira do Nascimento.—A novo jury.

Appellante, o juizo ; adpellado, Feliciano José de Mello.—A novo jury.

Appellante o juizo ; appellado, Antonio Alves de Oliveira.—A novo jury.

Appellante, Nicoláo Pires de Miranda ; appellado, o juizo.—Improcedente.

As appellações civeis.—Appellante, Vicente José de Brito ; appellado, Manoel José Ferreira de Gusmão.—Desprezaram os embargos.

Appellante, José Ferreira de Andrade ; appellado, José Antonio de Andrade.—Confirmada a sentença.

Habeas corpus.—Concedeu-se ordem a Antonio Martins Vianna para a sessão de 2 de outubro, ou vida a autoridade competente.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Ferreira de Moura.

Appellante, o promotor ; appellado, Pedro Ferreira Torres.

Diligencia crime.—Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça.

Appellante, Francisco de Paula Campos Quaresma ; appellado, o juizo.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana:—A appellação civel.—Appellante, Joaquim José de Almeida ; appellada, D. Francisca Caetana de Abreu.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra :—As appellações civeis.—Appellante, Secundino Francisco de Macedo ; appellado, Antonio José Pestana.—Appellante, Matheus Antonio de Farias Castro ; appellado, Ignacio da Costa Brito.

Ao Sr. Almeida Albuquerque :—As appellações civeis.—Appellante, Antonio Marcelino do Prado ; appellada, D. Maria Barbosa de Mendonça.—Appellante, o Dr. Bento José da Costa ; appellada, a irmandade de Sant'Anna.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—A appellação crime.—Appellante, João Francisco da Silva : appellada, a justiça.—A appellação civel.—Appellante, Joaquim Mauricio Wanderley ; appellado, Luiz Ferreira da Silva.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis :—A appellação civel.—Appellante, Paulo de Amorim Salgado ; appellado, Francisco Cavalcanti de Albuquerque Mello.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Domingues da Silva.—As appellações civeis.—Appellante, Manoel Joaquim Moreira ; appellada, a fazenda.—Appellante, Francisco José do O e outros ; appellado, José Honorato Chaves.

Ao Sr. desembargador Guerra.—A appellação civel.—Appellante, Manoel Patrão do Nascimento ; appellada, Margarida da Paixão.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Vieira :—As appellações civeis.—Appellante, D. Maria Joaquina Cavalcanti e outro ; appellado, João Mauricio de Sena.—Appellante, D. Clara Theodora da Fonseca ; appellado, Manoel José dos Santos.

Ao Sr. desembargador Guerra.—A appellação civel.—Appellante, Luiz Ferreira da Silva ; appellados, João Corrêa de Araujo e outros.

Do Sr. desembargador Vieira ao Sr. desembargador Uchoa Cavalcanti: —A appellação crime.—Appellante, Antonio Ricardo Bravo Sussuarana ; appellado, Joaquim Felix de Souza Lima

A 1 hora encerrou-se a sessão.

Publicações a pedido

Agua de Florida de Murray & Lanman.

Na verdade é cousa estranha e para admirar que este delicado e precioso perfume tendo sido manufacturado á mais de vinte annos, exclusivamente para os mercados da America do Sul e das Antilhas, e estimado por toda a população d'America hespanhola em preferencia á todas as mais essencias e aguas de cheiro, só á pouco viesse á ser finamente introduzido pela vez primeira neste paiz depois de tão largos annos de existencia ! O affinco e louvavel promptidão que as nossas bellas patricias mostraram na adopção da mesma, prova que as senhoras hespanholas, as quaes a preferem á propria *Eau de Cologne,* não dão mais que um justo apreço á delicada pureza do artigo.

Como um meio preventivo contra quaesquer imposições e fraudes, torna-se necessario e pedir-se a agua genuina de *Murray e Lanman*, tendo-se o cuidado de examinar e vêr que ditos nomes se achem inscriptos sob cada envoltorio, letreiro e garrafa, pois a falta dos mesmos é prova evidente de sua falsidade.

Vende-se nas pharmacias de A. Caors e C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE, 29 DE SETEMBRO DE 1866.

A's 3 horas e meia da tarde.

Cambio sobre Londres 90 d/v 24 3/4 e 25 d.

Dobourq,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O novo banco desconta letras de prazo até quatro mezes a 8 por cento ao anno, e de maior prazo a 10 por cento.

O novo banco de Pernambuco faz o segundo dividendo de vinte por cento das massas de Mesquita & Dutra e Francisco Antonio Correia Cardozo.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco aos 13 de julho de 1866.

De ordem da directoria se faz sciente aos senhores accionistas que o thesoureiro está autorisado a pagar o 25º dividendo das acções desta caixa a razão de 10$.

O guarda livros.
Ignacio Nunes Correia.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 13 de julho de 1866,

A caixa saca sobre a caixa filial na Bahia.

Novo Banco de Pernambuco.

O Novo Banco faz o 17º dividendo de 5$ por acção.

Caixa filial do Banco do Brasil em Pernambuco, 25 de setembro de 1866.

A directoria convida aos Srs. accionistas a virem receber nesta caixa as acções que lhes competem, restituindo os mesmos Srs. os recibos das duas ultimas prestações e bem assim as cautelas, que representam as mesmas acções.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28......	683:963$110
Idem do dia 29................	24:594$211
	708:557$321

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas..	312	
« « « generos...	471	783
Volumes sahidos com fazendas...	121	
« « « generos....	84	205

Descarregam hoje 1º de outubro.

Brigue inglez—*Piccadelly*—gaz machinas e mais generos.
Brigue nacional—*Olinda* - charque.
Barca nacional—*Santa Maria*—idem.
Polaca hespanhola *Prompta*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 28......	29:642$159
Idem do dia 29.	2:631$131
	32:273$290

PRAÇA DO RECIFE

29 DE SETEMBRO DE 1866.

A'S TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

CAMBIOS.—Saccou-se sobre Londres a 24 3/4, 25 e 25 1/4 d. por 1$000, sobre Paris de 385 a 390 rs. por fr., e sobre Lisboa de 112 a 115 por cento de premio ; sendo o valor dos saques effectuados durante a semana de £ 120,000.

ALGODÃO.—Vendeu-se o de Pernambuco de 15$500 a 16$000 por arroba, antes da chegada do vapor ; o de Maceió posto a bordo, de 14$000 a 14$500, e o da Parahyba tambem posto a bordo, a 17$600.

ASSUCAR.—Vendeu se o branco de 3$ a 3$800 por arroba, o somenos a 2$800, o mascavado purgado de 2$ a 2$300, e o bruto de 1$650 a 1$850 a dita.

AGUARDENTE.— Vendeu-se de 60$000 a 64$000 a pipa.

COUROS.—Os seccos e salgados venderam-se a 160 rs. a libra.

ARROZ.—O pilado da India vendeu-se a 3$000 a arroba, e o do Maranhão a 3$200

AZEITE DOCE.—Vendeu-se o do Estreito a 2$700 o galão.

BACALHÃO.—Em atacado vendeu-se a 14$500 a barrica, e a retalho de 18$ a 19$ a dita ; ficando em deposito 600 barricas.

BATATAS.—Venderam se a 2$500 a arroba.

BOLACHINHAS.—Idem a 4$500 a barriquinha.

CAFÉ.—Vendeu-se de 5$000 a 6$000 a arroba.

CHÁ.—Idem de 1$500 a 2$300 a libra.

CERVEJA.—Idem de 5$600, a 6$500 a duzia de garrafas.

FARINHA DE TRIGO.—A de Philadelphia e New-York vendeu-se de 18$000 a 22$000 por barrica, a hespanhola a 22$000 e a de Trieste de 24$000 a 25$000 ; ficando em deposito, 600 barricas da primeira, 6,400 da segunda, 800 da terceira, 5,600 da ultima, ao todo 13,400 barricas.

LOUÇA.—A ingleza ordinaria vendeu-se com 320 a 340 por cento de premio sobre a factura.

MANTEIGA.—Vendeu-se a ingleza de 960 a 970 rs a libra e a franceza a 550 rs. a dita.

MASSAS.—Venderam-se a 8$000 a caixa.

OLEO DE LINHAÇA.—Vendeu-se a 1$900 o galão.

PASSAS.—Idem a 10$000 a caixa.

PRESUNTOS.—Venderam-se a 14$000 por arroba.

SABÃO.—O inglez vendeu-se a 140 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs. a dita.

TOUCINHO.—Vendeu-se o de Lisboa a 9$000 por arroba.

VINAGRE.—O de Portugal vendeu-se de 85$000 a 110$ a pipa.

VINHOS.—Venderam-se os de Lisboa, tintos, de 180$000 a 190$000 a pipa, e o branco de 200$ a 240$ a dita ; e os de outros paizes, tinto, de 165$ a 190$ a pipa, e o branco de 190$ a 195$ a dita.

VELAS.—As de composição venderam-se a 600 rs. por pacote de 6 velas.

DESCONTOS.—O rebate de letras regulou de 7 a 9 por cento ao anno.

FRETES.—Para o Canal inglez 32 /6 5 %. ; para Liverpool 1 d. por libra 5 % a vapor ; 5/8 a 3/4 por libra 5 % a vela ; 15/ 5 % pelo lastro.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 29.

Aracajú e portos intermedios—4 dias, e do ultimo porto 7 horas, vapor nacional *Mamanguape*, de 333 toneladas, commandante Belmiro Baptista de Souza, equipagem 23, carga varios generos.

Southampton e portos intermedios—18 dias, vapor inglez *Oneida*, de 1.372 toneladas, commandante P. M. Woolcott, equipagem 132, carga fazendas e outros generos.

Bahia por Maceió—2 dias e meio do primeiro porto, 12 horas do segundo, vapor inglez *Newton*, de 748 toneladas, capitão William Short, equipagem 55, carga algodão e outros generos ; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor inglez *Oneida*, commandante Woolcott.

Ilha de Fernando—Hiate brasileiro *Sergipano*, capitão Henrique José Vieira da Silva, carga differentes generos.

Aracaty—Hiate brasileiro *Novo Invencivel*, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, carga varios generos.

Liverpool por Lisboa—Vapor inglez *Amazon*, capitão Tutton, carga algodão e outros generos.

Liverpool por Lisboa—23 dias do 1.º porto e 16 do 2.º, vapor inglez *Alhambra*, de 529 toneladas, capitão J. Thomaz, equipagem 27, carga fazendas e outros generos ; a Thomaz Jefris & C.

Navios entrados no dia 30.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor francez *Estremadure*, de 1,279 toneladas, commandante Henry de Somer, equipagem 115, carga varios generos.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias, vapor brasileiro *Santa Cruz*, de 1,100 toneladas, commandante o 1.º tenente T. M. Alvim de Araujo, equipagem 55 ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Navio sahido no mesmo dia

Portos do sul — Vapor brasileiro *Mamanguape*, commandante Belmiro B. de Souza.

Rio da Prata — Patacho brasileiro *Cordia*, capitão Manoel Francisco Fernandes, carga assucar e aguardente.

Bordeaux e portos intermedios—Vapor francez *Estremadure*, commandante de Somer.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 1º de outubro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, duas casas terreas sitas no lugar da Capunga, freguezia da Bôa-Vista de ns. 19 e 20, tendo a primeira tres janellas de frente e um portão ao lado, cocheira, estribaria e uma casa de madeira, com duas salas, tres quartos e um terraço ; e a segunda casa com tres janellas de frente e um portão ao lado, cozinha e mais um quarto com duas salas, quatro quartos, quintal murado e cacimba propria, com alguns arvoredos de fructo, tendo uma porta na sala que da' communicação para outra sala, avaliada uma por 3:500$, sendo a avaliação de ambas de 7:000$; as quaes foram penhoradas por execução de A. Schaffter & C. contra R. B. Laserre & C. e sua mulher.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação sera' feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que sera' publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 1º de setembro de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇOES.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (1º) as tres horas da tarde fechar-se-hão as malas que o vapor *Santa Cruz*, tem de conduzir para os portos do norte. As cartas serão admittidas a seguro até as duas horas e as ... são recebidas até o meio-dia.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 4 de outubro pelas 4 horas da tarde na desuas sessões tem de ir a praça a renda das casas abaixo mencionadas para serem arrematados os seus alugueres por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes deveão comparecer acompanhados de seus fiadores ou com cartas dos mesmoes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.

Sobrado de 2 andares n. 8.	1:067$000

Rua do Padre Floriano.

Casa terrea n. 47.	186$000
Idem terrea n. 65.	72$000

Travessa de S. José.

Casa terrea n. 11.	153$000

Rua dos Pescadores.

Casa terrea n. 11	216$000

Rua das Calçadas.

Casa terrea n. 30.	174$000
Idem n. 36.	176$000

Rua do Encantamento.

Sobrado de 2 andares e sotão n. 3. .	400$000

Rua da Gloria.

Casa terrea n. 55.	144$000

Becco do Quiabo.

Casa terrea n. 55	144$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Sebo.

Casa terrea n. 13	216$000

Rua do Pires.

Casa terrea n. 39	120$000

Rua da Guia.

Casa terrea n. 27	126$000

Rua da Lapa.

Casa terrea n. 2.	150$000

Rua da Cacimbá.

Casa terrea n. 10..	83$000

Rua do Pilar.

Casa terrea n. 108	240$000
Idem terrea 94	168$000
Idem n. 103	200$000
Idem n. 105	168$000
Sitio do Forno da Cal n. 5.	150$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 29 de setembro de 1856.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

Juizo especial do commercio.

Devendo hoje ter lugar na cathedral de Olinda o funeral do finado bispo diocezano, fica adiada para amanhãa terça feira as 11 horas a audiencia deste juizo.

De ordem do juiz

O escrivão
Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

Arrematação.

Vai de novo a praça de venda, no dia 2 de outubro, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, escrivão Guimarães, o sitio *Zonguê*, avaliado por 6:000$, e as terras na propriedade Apipucos por 500$, bens estes pertencentes á finada Maria Candida de Magalhães, recebendo se qualquer lance que fôr offerecido, para servir de base para nova arrematação, não havendo quem cubra o preço de taes bens.

EXPOSIÇÃO

DOS

Productos agricolas, industriaes, e obras de arte em Pernambuco

A commissão directora informa aos Srs. industriaes e mais pessoas que tiverem de concorrer com os seus productos á exposição provincial, que esta terá lugar no dia 14 de outubro proximo.

Sala da commissão, 26 de setembro de 1866.—Buarque de Macedo, secretario.

— O administrador de recebedoria de rendas internas geraes, faz publico que em cumprimento de portaria n. 102 da thesouraria de fazenda de 18 do corrente, a que acompanhou por copia, a ordem do thesouro de 24 de janeiro ultimo, tendo sido multados a fazenda provincial e João Carneiro Machado Rios, na quantia de 360$000 cada um, pela falta de pagamento da siza da adjudicação a mesma fazenda provincial, do sitio e casas no lugar do Manguinho, pertencentes ao referido João Carneiro Machado Rios, fiador de Francisco Cavalcanti de Albuquerque, de conformidade com o disposto no art. 12 da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857, a qual multa foi na razão de 10 por cento correspondente a 7:200$000 preço da ajudicações ; e visto o mencionado Machado Rios achar-se ausente desta cidade, pelo presente que sera' publicado nas folhas diarias, é avisado, afim de que venha pagar a referida multa no praso de um mez, contado da publicação deste.

Recebedoria de Pernambuco, 27 de setembro de 1866.

Attenção.

O abaixo assignado, administrador da recebedoria de rendas internas geraes, convida a pessoa a quem pertencem tres letras da terra que hontem 24 do corrente foram selladas, na importancia cada uma de 5:300$, a traze-las ou manda-las a esta repartição, afim de se conferirem as verbas como lançamento da receita, da qual consta que duas unicamente foram lançadas, sendo que em uma dellas deve faltar a assignatura do thesoureiro ou do fiel ; o que feito serão sem demora restituidas.

Recebedoria de Pernambuco, 25 de setembro de 1866.—Manoel Carneiro de Souza Lacorda.

Capitania do porto de Pernambuco, 27 de setembro de 1866.

O Illm. Sr. capitão do porto, em virtude de ordem superior, manda publicar os arts. 2º, 3º e 4º do decreto n. 3427 de 23 de março de 1865, que concede certas vantagens a's praças de marinha que, tendo concluido o tempo de serviço, ainda nelle continuam, bem como a's reformadas, ou que houverem tido baixa, que de novo se alistarem, e declarár que não só taes praças serão recebidas com as mesmas que tinham quando deixaram o serviço, mas ainda promovidas a's classes superiores, segundo seu merito, além de que em novo alistamento só as obriga ao serviço durante a actual guerra, finda ella, obterão, logo que peçam, a respectiva escusa. São, portanto, convidados todos os que estiverem nas circumstancias especificadas, e se quizerem alistar para o serviço da armada, a dirigir-se a esta capitania do porto nos dias uteis das 9 horas da manhãa a's 3 da tarde.

DECRETO N. 3427 DE 23 DE MARÇO DE 1865.—Concede certas vantagens a's praças de marinha, que, tendo concluido o tempo de serviço, ainda nelle continuam, bem como a s reformadas, ou que houverem tido baixa, que de novo se alistarem.

Hei por bem decretar o seguinte :

Art. 1.º . . . .

Art. 2.º Os individuos, que, havendo obtido baixa dos corpos de marinha e marinhagem, assentarem novamente praça na armada, terão direito, além do respectivo soldo, a uma gratificação igual a' metade deste.

Art. 3.º A doutrina do artigo precedente é extensiva a's praças do corpo de imperiaes marinheiros, que, sendo reformadas, em virtude do disposto no art. 29 do regulamento e decreto n. 411 A, de 5 de junho de 1845, de novo se alistarem no serviço da armada,

Art. 4.º As disposições do presente decreto somente terão vigor durante o actual estado de guerra.

Francisco Xavier Pinto Lima, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 23 de março de 1865, 44º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — Francisco Xavier Pinto Lima.

O secretario,
Decio de Aquino Fonceca.

— A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife recebe propostas para arrendamento das casas abaixo declaradas, as quaes achando-se arruinadas, serão arrendadas pelos preços modicos a quem se quizer incumbir de concerta-las :

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita n. 33.
Cinco Pontas n. 110.
Rua do Azeite de Peixe n. 1.
Rua da Moeda n. 37.
Rua dos Burgos n. 2.
Rua do Pharol n. 72.
Rua dos Coelhos n. 94.
Becco do Abreu n. 2.

Patrimonio dos orphãos.

Rua do Burgos n. 19.
Rua da Cacimba n. 19.
Rua da Guia n. 19.
Rua do Amorim n. 26.

Os pretendentes para melhores esclarecimentos poderão dirigir-se á secretaria.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 29 de setembro de 1866.

O escrivão interino
Pedro Rodrigues de Souza.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que continuam em praça nos dias 29 do corrente, 1 e 3 de outubro proximos vindouro, para serem arrematadas por quem maior preço offerecer, as rendas municipaes annunciadas para hoje, devendo os que pretenderem nas mesmas licitar, apresentar suas fianças de accordo com a lei da fazenda nacional, que manda especialisar os bens afiançados ; os que assim não procederem deixarão de ser admittidos na arrematação.

Secretaria da camara municipal do Recife 17 de setembro de 1866.

O secretario,
Francisco Canuto da Boaviagem.

— A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 4 do outubro pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões se hade arrematar a quem por menos fizer a obra da cornija e frontão da frente da igreja da Misericordia em Olinda e o ladrilho de 100 palmos de comprimento e 30 de largura do 1º salão, de 70 palmos de comprimento e 20 de largura do 2º salão, de 65 de comprimento e 32 de largura do 3º salão, de 28 de cumprimento e 24 de largura da sala contigua ao 1º salão, e de 133 palmos de comprimento e 24 de largura do adro da igreja.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, e para melhores esclarecimentos poderão dirigir-se a' esta secretaria.

Secreteria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 29 de setembro de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte :

Para a fortaleza do Brum.

20 arrobas de polvora grossa.

Para o forte do Buraco.

1 lanterna de vista de cesso.
1 lampeão de signal.

Para o corpo provisorio de policia.

2 espadas para sargento ajudante e quartel-mestre.
2 talins para os mesmos.

Para o presidio de Fernando

4 arrobas cera branca de Lisboa em vellas de meia libra.
4 libras de rezina de bejuim.
1 barril de vinho branco de Lisboa.
2 arcos de pú com os competes ferros.
1 parafuso graude de madeira para banco de marcineiro.
24 baldrames sortidos.
12 compaços idem.
12 cepos de plainas com ferros.
12 ditos de desbastadores com ditos.
12 enxoes de fuzil.
6 ditos com martellos.
48 formões sortidos.
24 goivas curvas ditas.
24 ditas direitas ditas.
8 galopas.
6 guilhermes.
12 lapis de marcar.
2 poxetes.
1 pedra para rebollo.
8 serrotes grandes sortidos.
48 verrumas caixaes.
48 ditas de guarnição.
48 ditas de meia guarnição.
500 cravos de ferro para pipa.
2,000 ditos sortidos para barril e ancoretas.
2 enxoes de boticar.
2 folles.
6 malhos de pao sortidos.
2 sachos de ferro (dos de unhas).
1 segura de cortar fundos.
1,016 cavilhas de cobre para ferro de soldar.
1 chifre para fazer canudos.
1 tesoura para cortar folhas.
1 dita dita menor.
1 bigorna de duas pontas.
1 dita redonda.
1 dita quadrada.
3 safras grandes.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho as 11 horas do dia 2 de outubro vindouro.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra, 28 de setembro de 1866.

Manoel José Azevedo Santos.

— A illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, mande fazer publico que no dia 4 do corrente, pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões, tem de ir a praça para serem arrematados 309 palmos de terreno no lugar dos Arrombados.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 29 de setembro de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procedera' o consummo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de setembro de 1865, no dia 3 de outubro proximo as 11 horas da manhaa na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde ja' exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco, 22 de setembro de 1866.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA--COIMBRA.

Terça feira 2 de outubro

BENEFICIO DO ACTOR

TEIXEIRA.

Representar-se-ha o magnifico drama em 6 actos

DALILA.

Terminara' com a muito applaudida comedia em 1 acto, ornada de canto.

A CORDA SENSIVEL

tomam parte as Sras. Eugenia e Clelia e o Sr. Lisboa e o beneficiado (que desempenhara' o papel de Califourchon.)

O resto dos bilhetes acham-se a disposição do publico no escriptorio do theatro.

Principiara as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS

Companhia de paquetes a vapor entre os Estados-Unidos e o Brasil.



Até o dia 2 de outubro é esperado dos portos do sul o vapor americano *South America*, commandante Tinklepaugh o qual depois da demora do costume seguirá para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz. Para frete e passagens trata-se com os agentes H. Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Para Lisbôa.

Segue em poucos dias, o veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante I*, por ter a maior parte do seu carregamento prompto ; ainda recebe alguma carga a frete commodo, e passageiros, para o que trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

Para o Assu'

O palhabote *Garibaldi* pretende em poucos dias seguir para aquelle porto ; a tratar-se com Tasso Irmão, para o engajamento de carga.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir para o indicado porto, com muita brevidade, o veleiro e bem conhecido brigue *Adelaide*, por ter a maior parte de seu carregamento tratado ; e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR



Dos portos do norte é esperado até o dia 1 de outubro o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia da sua chegada; encommendase dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora da tarde. Previne se aos Srs. passageiros que as passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azedveo & C.

Para o Rio-Grande do Sul

Vai sahir com muita brevidade a barca nacional *Norma*, por ter prompto parte do seu carregamento : ainda recebe um resto de carga a frete barato, a tratar no largo do Corpo-Santo n. 19, com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, ou com o capitão. Recife, 21 de setembro de 1866.

Para a Ilha de Fernando.

Pretende seguir nestes 8 dias o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Dous Amigos*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Dous Amigos*, para o restante da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C. : no seu escriptorio ... ou com o Sr. Quintal, no trapiche ...

United States and Brasil Express Company.

Qualquer encommenda de ou para os Estados-Unidos, Mexico e West Indies pelos vapores. a fretes modicos. Agente em Pernambuco A. Du Mont. Rua do Trapiche n. 48, primeiro andar

Rio de Janeiro.

Pretende sahir com muita brevidade para o indicado porto o veleiro brigue *Santa Cruz*, por ter a maior parte da carga engajada e para o resto que lhe falta e escravos a frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO

De 50 barris e 50 1|2 ditos com potassa

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 50 barris e 50 1|2 ditos com potossa marca J M P., vindos de Hambargo na escuna hollandeza «Vindelino Jacoba» e desembarcados de bordo da mesma escuna em 14 de setembro, o leilão será effectuado em presença do Illm. Sr. consul hamburguez : segunda-feira 1º de outubro pelas 10 1|2 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

LEILÃO

DE

moveis, louça, cristaes, prata, carros e cavallos.

Terça-feira, 2 de outubro.

A SABER :

um piano de armario, uma mobilia de jacaranda com tampo de pedra marmore, uma dita de amarello, 2 pares de serpentinas, 1 candelabro, 4 quadros, 1 espelho, ricos jarros para flores, vasos e garrafas para cheiro, 6 tapetes, 9 capachos, 3 apparadores, 2 guarda-louça, 1 meza elastica, colheres e paliteiros de prata, garfos e facas, 18 cadeiras de amarello, 1 quartinheira, 2 lavatorios, 1 guarda roupa, 2 marquezas, e muitos outros objectos

Um carro de quatro rodas coberto e seus pertences.

Uma bôa parelha de cavallos russo..

Um cabriolet de 2 rodas e seus pertences.

O agente Pinto autorisado por uma pessoa que retirou-se desta provincia, fara' leilão dos objectos acima mencionados, existentes no armazem da rua da Cadeia n. 51, onde poderão ser examinados no dia do leilão.

Principiara' as 10 horas.

LEILÃO

De 150 caixas com figos, 20 barris com manteiga ingleza, 4 caixas com meias latas com sardinhas.

Terça-feira 2 de outubro.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 150 caixas com figos, 20 barris com manteiga ingleza e 4 caixas com meias latas com sardinhas, tudo será vendido em lotes a vontade dos compradores : terça-feira 2 de outubro pelas 11 horas no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE MOVEIS

Terça-feira 2 do corrente.

Rua do Imperador n. 16.

O agente Martins fara' leilão de diversos moveis usados por conta do Sr. Americo F. S, em seu armazem.

LEILAÕ

De um moleque de 10 annos com habilidades, um mulato com idade de 30 a 35 annos e um cabriolet moderno.

Terça-feira 2 do carrente.

Em frente o armazem á rua do Imperador n. 16.

Martins fara' leilão por conta e ordem do Sr. Americo F. S., de um moleque de 10 annos com principio de officio de sapateiro e bom copeiro, de 1 mulato possante proprio para qualquer serviço, e de um cabriolet de 2 rodas moderno.

LEILAÕ

De um rico adereço de ouro com lavas de vizuvio, uma machina de coser e tres correntes de ouro para relogio.

Terça-feira 2 de outubro

Por intervenção do agente Pinto, no armazem da rua da Cadeia n. 51, onde havera' leilão de moveis, carros e cavallos.

LEILAÕ

De porção de folhas de cobre e 7 peças de cabo de linho.

Terça-feira 2 do corrente.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, de porção de folhas de cobre e 7 peças de cabo de linho, sera' vendido em lotes a vontade dos compradores : terça-feira 2 do corrente pelas 12 horas da manhãa em ponto no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILAÕ

Da bareaça D. Candida.

Terça-feira 2 de outubro a 1 hora da tarde.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento de Tasso & Irmãos, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da bareaça *D. Candida* arrestada a D. Candida Francisca da Trindade, a uma hora da tarde do dia 2 de outubro, no armazem da rua da Cadeia n. 51, podendo os pretendentes examinarem dita bareaça na camboa da travessa do Monteiro, e a véla e mais pertences em frente do armazem onde se effectuara' o leilão.

AVISOS DIVERSOS

— Ambroise Cailles e sua mulher, subditos francezes, retiram-se para a Europa.

LOTERIA

AOS 6:000$000

Corre amanhãa.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes meios e quartos da 2ª parte da 5ª loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano (85ª), sendo a extracção no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de uma ama : na rua das Cruzes n. 35.

Casas de campo

Alugam-se dous sitios no Monteiro e Torre : a tratar na rua do Imperador n. 57 1º andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que tem justo e contratado com o Sr. Francisco José da Costa Ribeiro livre e desembaraçada de todas as transacções internas o papel de trato do estabelecimento da rua do Rangel n. 1.

Recife 28 de setembro de 1866.

Francisco do Rego Pontes.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

AMA

Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem cosinhar, e comprar; na rua do Queimado n. 46 loja.

— Giacinto Ferrari, subdito romano, pretende seguir para a Europa no proximo vapor francez.

XAROPE DEPURATIVO

DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS
COM IODURETO DE POTASSIO
DE
J P. Laroze.
pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.ª, rua Nova n. 18.

Aviso.

Aluga-se uma casa para passar a festa no lugar da Torre, com alguns commodos para familia : a tratar na padaria do mesmo lugar.

— Antonio Agostinho Seixas da Fonseca, deixou de ser caixeiro de Antonio José da Silva Brasil, desde 29 do corrente.

ATTENÇÃO

O senhor de engenho ou outra qualquer pessoa, que precisar de um homem habilitado para leccionar a lingua nacional grammaticalmente, a traduzir o francez, musica vocal e instrumental, sendo os instrumentos violão, flauta e rabeca, dirija-se a rua da Cadeia, loja de fazendas n. 51, que se dira' com quem deve tratar.

Ressuscitação do balão

Por causualidade pegando em um pedaço de *Diario*, deparei com—a morte do balão—fiquei estupefacto, quasi que perdi os cinco sentidos, quando tornei a mim, fui minuciosamente averiguar o facto. Sabem Vmcs. d'onde nasceu essa mentira? Havia uma certa moça, que tinha muita sarna, e por faz ou por nefas, teve de vestir o balão, sem saia e sem camisa ; imaginem minhas senhoras, que susto não teve o pobre do balão ! teve uma syncope ! porém esta' mais vigoroso que d'antes, por ja' para outra vez não se espanta de vêr... E' por tanto sabido que o balão abomina as sarnas ; e o que se dira' de quem o quizer despresar ! é sarna ! é sarna !

— Glicera Agueda Machado Ferreira, seus filhos, irmãos, irmães e cunhados, agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias, que se celebraram no dia 26 do corrente, na igreja da ordem terceira de S. Francisco, por alma de seu mui presado esposo, pai, irmão e cunhado o major José Egydio Ferreira, e de novo convidam aos parentes e amigos do fallecido, para comparecerem no dia 2 de outubro na mesma igreja a's 7 horas da manhãa, para assistirem a missa do septimo dia

— Na rua Nova de Santa Rita n. 69, junto a fabrica de sabão precisa-se de uma ama para cozinhar.

AMA

Precisa-se de uma ama para serviço de casa : na rua do Imperador n. 45, segundo andar, paga-se bem.

Attenção.

Na rua das Larangeiras n. 16, vende-se leite liquido a 320 rs. a garrafa, garente-se a boa qualidade, vem trancado com um cadeado de letras do 1º de outubro em diante : quem quizer e gostar do bom café de leite pode dirigir-se a taberna acima que encontrara' o verdadeiro leite liquido pelo baratissimo preço acima.

— Precisa-se de um cosinheiro forro ou escravo na rua do Trapiche n. 28.

AVISO.

Aluga-se uma casa para passar a festa no lugar da Torre, com alguns commodos para familia : a tratar na padaria do mesmo lugar.

— Precisa-se alugar um moleque de cerca de 15 annos, cuja conducta seja afiançada, para criado de um estrangeiro solteiro : na fundição do Bowman rua do Brum n. 38.

— Precisa-se de um capellão para uma capella no sertão. o Rvm. sacerdote que quizer dirija-se a praça da Independencia n. 22, onde achara' com quem tratar.

Sorvete

Ha todos os dias sorvete das 6 as 9 horas da noite, a rua estreita do Rosario n. 11, junto a igreja, do deposito que foi outr'ora do Soares.

— Francisco José da Costa Ribeiro participa ao publico que tem justo e contratado com Francisco do Rego Pontes, livre e desembaraçado o estabelecimento da rua do Rangel n. 1, independente de todas as transacções até a data do papel de venda. Recife 28 de setembro de 1866.

Francisco José da Costa Ribeiro.

ATTENÇÃO

Na taberna do paleo do Terço n. 4, precisa se de caixeiro que tenha pratica : a tratar na mesma.

ILLEGÍVEL

Preparados americanos

a venda
NA
Botica e drogaria
DE
Bartholomeu & C.

Salsa parrilha de Bristol.
Salsa parrilha d'Ayer.
Xarope peitoral de anacauhita de Kemp.
Xarope peitoral de sereja do Dr. Ayer.
Pilulas assucaradas de Kemp.
Pilulos catharticas do Dr. Ayer.
Pilulas reguladoras de Rodoway.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Agua florida de Kemp.
Tonico de Kemp.
Prompto alivio.
Resolutivo.
E muitos outros preparados já conhecidos n'esta cidade.

Novos preparados francezes

a venda na
Botica e drogaria
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

Biscoitos com iodureto de potassa preparados por Gagriere.
Chocolate purgativo de magnezia de Desbriere.
Idem peitoral de musgo de Minier.
Idem com iodureto de ferro de Minier.
Idem com lactato de ferro de Minier.
Cigarros anti-asthmatico de Jay.
Idem idem de Lavasseurr.
Oleo de figado de bacalhão desinfectado e ferruginoso de Chevrier.
Xarope sulfo-bronco iodurado de Boudet e Robeguet.
Idem de hypophosfito de cal e soda de Grimault & C.
Idem de quina ferruginoso de Grimault.
Idem anti-scrobutico de Lisber e de Portal,
Quina de Laroche.
Vinho de quina ferruginoso de moitier.
Idem de quina cobombo de Bellim.
Pilulas purgativas de Dehaut.
Pastilhas assucaradas de gomma arabiaca, de musgo, de jujuba, de gomma de angico, e de Alcassus.
Idem de pepecina.
Granulas de Digilatina, atorpina, stuchinina e de bismutho composto.
E muitos outros preparados já conhecidos n'esta cidade.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que com consentimento dos seus credores vendeu a sua taberna n. 49, sita na rua do Rangel. Recife 27 de setembro de 1866.
José Antonio dos Santos Vieira.

Casa no Monteiro.

Aluga-se uma casa no Monteiro a margem do rio, com bons commodos para familia: a tratar na rua do Queimado loja n. 46, de Goes & Bastos.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar: na rua do Apollo n. 14, armazem de assucar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem cosinhar: na rua da Cadeia do Recife casa n. 14.

— O Dr. Sarmento filho, continúa a residir na rua do Imperador n. 19 segundo andar, onde sera' sempre encontrado pela manhãa antes das 7 horas, e depois até a's 10 no hospital Pedro II, em que todos os dias da' consultas aos pobres, que podem além disso procura-lo em sua casa para qualquer mister de sua profissão. O referido doutor prefere os casos de medicina operatoria, a que se ha dedicado, mormente nas molestias dos olhos e vias urinarias, e presta-se a chamados para o interior.

— Precisa-se de um homem de meia idade para feitor de uma olaria perto desta praça, que tenha perfeito conhecimento deste negocio, e que dê conhecimento de sua conducta: na rua larga do Rosario loja n. 22.

— Na rua larga do Rosario, loja n. 22, se precisa de um homem de idade ou moço que goze de bôa nomeada e que tenha alguma pratica de padaria, para ser empregado no lugar de segundo caixeiro, de uma e que tenha as habilitações necessarias para occupar o lugar de primeiro caixeiro no impedimento deste por doença ou por outro qualquer accidente, o que se achar nestas circumstancias póde dirigir-se a mesma casa acima que achara' com quem tratar.

Ao commercio.

Uma pessoa de bons costumes, dispondo de algumas horas encarrega-se de fazer a escripta de alguma casa commercial por partidas dobradas, para cujo trabalho além da pratica reune a circumstancia quasi indispensevel de boa letra: quem pois de seu prestimo quizer utilisar se dirixe carta as iniciaes A. B. C. na rua do Queimado n. 18, para ser procurado.

N. 17.

Rua da Cruz casa de banhos, sorvete diariamente a 240.

Ama

Na rua do Sol n. 11, precisa-se de uma ama que seja escrava; não se duvida de pagar bem.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna que tenha pratica da mesma: na rua de S José n. 2.

— José de Borja Caminha Rapozo da Camara, residente em Macau, no Rio Grande do Norte, e advogado provisionado, incumbe-se, mediante ajuste prévio, de liquidações commerciaes, não só naquella provincia, como fó a della. As pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, podem dirigir-se a' rua da Aurora n. 78, até o dia 25 do corrente, e deste dia em diante poderão entender-se com os Srs. Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara, ou negociantes Bernardino José Monteiro & Irmão, dos quaes se informarão acerca das habilitações e capacidade do annunciante.

Potassa da Russia

Chegada ultimamente a rua do Trapiche n. 13 armazem de M. T. Bastos, por preço commodo.

Na rua do Trapiche
acham-se os seguintes depositos
De R. Bruninghaus em Nuits.
Bourgogne.

Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tinto.
» Chablis branco.

De M. A. Woef em Francfort:
Rheno.

Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Chapéos de manilha branca
a 14$, 16$, 18$ e 20$.
Na praça da Independencia n. 24 e 26.

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu dos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de S. José do Recife, os seguintes premios:
N. 1103 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 2055 bilhete inteiro com a sorte de 1:200$.
N. 2438 um meio com a sorte de 500$.
N. 391 dous quartos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 5ª loteria (85ª), a beneficio do Gymnasio, que se extrahira' terça-feira 2 de outubro.

Preço.

Bilhetes.... .... 6$000
Meios.... 3$000
Quartos.... 1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.... 5$500
Meios.... 2$750
Quartos.... 1$375

Manoel Martins Fiuza.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

(A RUA DO VIGARIO N. 17—1° ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares, em Portugal.

A saber:
Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Véz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.

Auf Anregung der koenigl Preuschen Regierung, ersuche ich Allediejenijen Deutschen, welche noch Anspauch auf den Schutz irgend eines deutschen, Steats haben, sich bis zum 8ten october auf dem diesseitigen.

Consulai zu menden—

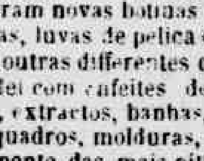
Pernambuco, 26 ten September 1866.

Der koenigl. Preuss. Consulats-Verwe-ser, Constantin Noppel.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 27 primeiro andar, precisa-se fallar aos Srs. abaixo declarados a negocio que lhes diz respeito.

Manoel Francisco Coêlho Junior.
João Marinho Paes Barreto.
Joaquim de Oliveira Maia Junior.
Antonio Nunes de Azevedo Campos.
Manoel Corrêa da Silva Lobato.
João Pereira da Silva.
José Lopes Tavares.
Sebastião Antonio de Albuquerque.
Antonio Serafim de Deus.
Felippe Borges Leal.
Custodio José de Carvalho.
José Francisco Rodrigues.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Domingos José Affonso Alves.
Antonio Oliveira Moura.
João Sabino da Silva.
Eduardo Joaquim Pereira Bastos.
Joaquim Francisco Moreira.
Vicente Ferreira Neves.
Miguel Archanjo Ferreira.
José Francisco da Silva.
João Ribeiro da Costa.
Joaquim Francisco da Silva.
Francisco de Aguiar Junior.
Sebastião José de Barros Barreto.
Targino S. S. Magalhães.
João Xavier de Fonseca Gapibaribe.
João Gomes Pereira.
Francisco Gomes dos Santos.
Manoel José de Serpa.
Pedro Duarte Rodrigues França.

Sortimento escolhido de calçado francez.



Grande variedade de brinquedos para crianças.

Chegaram novas botinas para homens, senhoras e meninas, luvas de pelica de Jouvin brancas, pretas e de outras differentes côres, brincos de ouro bom de lei com enfeites de crystal, ultima moda de Paris, extractos, banhas, bengalas, chicotes, espelhos, quadros, molduras, esterioscopo com grande sortimento das mais pittosescas vistas, realejos, accordions, lindas bonecas, carrinhos, cabriolets para conduzir crianças, cavalinhos de andar por molas para meninos montar e outros muitos objectos francezes que estão expostos a vista dos compradores; na loja do vapor rua Nova n. 7.

NOVO SALÃO
DE
CABELLEIREIRO.

Georges, previne ao respeitavel publico que acaba de abrir uma casa a' rua do Imperador n. 71, primeiro andar, e que esta' sempre a disposição dos seus freguezes; prompto a fazer penteados em senhoras, cortar os cabellos e encarrega-se de qualquer trabalho tendente a sua arte. Sabbado 22 estara' aberta a' concurrencia dos que de seu prestimo se quizerem utilisar.

—Aluga-se a loja da rua da Senzalla Nova n. 51; a tratar nesta typographia.

Precisa se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pequena familia: na rua das Cruzes n. 9. 2° andar.

Precisa-se

alugar um escravo que seja sadio e robusto; a tratar na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

— Precisa-se de uma ama na rua Nova n. 5.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que engomme bem para uma familia pequena; na rua da Cadeia n. 52 3° andar.

— Precisa-se de uma negrinha de 10 a 12 annos de idade, para andar com uma menina dentro de casa: na rua da Cadeia do Recife n. 52 3° andar.

— Aluga-se a sala do segundo andar da casa da rua da Senzala Nova n. 124, muito propria para escriptorio por ser muito clara e grande.

Aluga-se

Uma casa em Beberibe: a tratar com J. S. de M. Rego, a rua do Trapiche n. 34.

— Aluga-se ou vende-se uma casa na rua do Jardim n. 19, propria para qualquer fabrica, escola, etc., por ter muitos commodos, com dous quintaes e cacimbas: a tratar na rua da Cruz n. 54, das dez horas da manhãa as quatro da tarde.

Casa para alugar.

Manoel Luiz Virães, aluga o segundo andar da casa que foi do fallecido dezembargador Rocha Bastos: na rua da Aurorora.

— Precisa-se fallar ao Sr. Dr. Lourenço Avelino: na loja de livros da Praça da Independencia n. 8.

— Na rua do Queimado n. 33 A loja Esperança, precisa-se fallar ao Sr. Antonio Manoel Pereira Vianna de Gravatá, a negocio que o mesmo senhor não ignora.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia para cosinhar: na travessa da Paz n. 21.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado da rua de Aguas Verdes n. 48, muito fresco e com bastante commodo: quem pretender dirija-se ao terceiro andar do mesmo sobrado onde se acham as chaves.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo o serviço para casa de pouca familia: na rua da Concordia numero 67.

— Precisa-se de 1:000$000 a premio pelo tempo de 6 mezes com os juros que se convencionar com segurança em 3 escravos peças: quem quizer fazer este negocio deixe carta nesta typographia com as inicias A. B.



José Joaquim da Silva, manda dizer algumas missas no dia 4 de outubro na igreja do Espirito Santo as 7 e meia horas da manhãa por alma do alferes Vietaliano Cordeiro Lins morto no ataque de 18, roga portanto aos seus amigos e aos d'aquelle finado assistirem a este acto de caridade e religião pelo que desde ja' se lhes confessa muito agradecido.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e fazer o mais serviço de uma casa composta de uma só pessoa: quem pois se quizer sugeitar a semelhante serviço pode dirigir-se para tratar na rua do Trapiche hotel do Universo, no segundo andar, quarto n. 1, certo de que se pagara' bem.



José Ribeiro de Vasconcellos, seus filhos, cunhada, noras e genro, agradecem cordialmente aos seus parentes e amigos que se dignaram assistir ás exequias de sua finada esposa, mãi, irmão e sogra D Rita Maria da Conceição Ribeiro, e rogam do novo o favor de assistirem a missa e memento que tera' lugar no dia terça-feira 2 de outubro pelas 6 horas da manhãa na igreja de Nossa Senhora do Carmo, setimo dia de seu fallecimento pelo que desde ja' se confessam eternamente gratos.



Custodio José Pereira tendo de mandar celebrar algumas missas por alma de seu amigo Manoel José Soares Guimarães, no dia 2 de outubro, primeiro anniversario de seu fallecimento, convida a seus amigos e do finado para que se dignem assistir a esse acto, que tera' lugar na igreja do Divino Espirito Santo do Collegio, as 6 horas da manhãa d'aquelle dia, pelo que desde ja se confessa summamente grato.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar cosinhar e engommar para uma pessoa: na rua de Hortas n. 16, segundo andar.

— Ensina-se por casas particulares portuguez e latim: a tratar na rua Augusta n. 26, ou na rua Nova loja n. 45.

Discursos parlamentares

DO TALENTOSO ORADOR PORTUGUEZ
Dr. José Cardoso Vieira de Castro
com o retrato do autor.

A' venda nas livrarias dos Illms. Srs. Laillacar, rua do Crespo n. . ; e Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n.

— Precisa de um pequeno portuguez ou brasileiro para caxeiro: a tratar no Hospicio n. 28

Trocam-se

Notas das caixas filiaes do banco do Brasil: na praça da Independencia n. 22.

Sem igual.

Fornece se comidas para fora, e recebe se assignantes por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a perfeição das comedorias, cujas levarão todos os temperos de que é dado levar e com limpeza, não é como muitos outros que não botam nada e não se póde comer, pede-se aos freguezes do bom e barato que venham vêr, por ser como de casa particular; na rua Direita n. 72 e rua das Cruzes n. 41.

COMPRAS

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosa em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife cja de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se libras sterlinas: na praça da Independencia n. 22.

— Compram se moedas de 20$: na rua do Crespo n. 16, 1° andar.

Compra-se

libras sterlinas: na praça da Independencia n. 22

LIBRAS.

Compra-se libras esterlinas: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz Martins de Azevedo.

— Compra se uma escrava engommadeira, agradando paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife armazem de Ferreira & Mathens.

— Compra-se uma escrava preta que saiba bem cosinhar: na rua do Apollo armazem n. 12.

— Compra-se onças hespanholas e mexicanas em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

VENDAS

— Vende-se na livraria n. 8 da praça da Independencia: Vatel, droit des gens, dous volumes á 4$000 cada exemplar; Martens, manuel diplomatique, um volume, á 2$000 o dito; Danjon, des prissons, um volume, á 4$000 o dito; H. Blair, rhetorique, dous volumes, á 2$000 o dito; Gall, fonctions du cerveau, seis volumes, á 14$000 o dito; Ferreira Borges, Economia Politica, um volume, á 2$000 o dito; Fieldings, Tom Jones, dous volumes, á 4$000 o dito; Repertorio das Ordenações, quatro volumes, á 10$000 o dito; Ravoux, des conflits, dous volumes, á 4$000 o dito.

— Vende-se um sobrado novo nos Arrombados em Olinda, com grande quintal, cacimba muito fresca e boa vista: a tratar em Fora de Portas rua do Pilar n. 13.

— Vende-se uma mulata moça, bem sadia, que sabe engommar, cosinhar e coser perfeitamente; tambem se vende um par de oculos de ouro: quem quizer fazer negocio dirija-se ao pateo do Terço n. 40.

— Vende-se um escravo sadio, idade 19 annos: a tratar na rua do Rangel n. 16, primeiro andar e compra-se uma escrava moça na mesma casa.

— Vende-se a taberna da rua dos Açougues n. 20; a tratar na mesma.

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas
DE
José Bigodinho

Continua a queimar tudo quanto tem em seu estabelecimento.
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.
As missões abreviadas a 1$500.
Memento da roupa de lavar a 100 rs.
Cartilha da doutrina christãa 320 rs.
Novas cartilhas para meninos a 160 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a 4$500.
Ditas brancas e cruas para homem a 3$ e 4$.
Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.
Pedras de lousa (pequenas) muito finas a 160 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 600 rs.
Grozas de botões de porcelana prateados a 160 rs.
Ditas de ditos de madreperola muito finos a 2$600 réis.
Caixas com colchetes francezes a 20 e 60 rs.
Duzias de colchetes de ferro em cartão a 40 rs.
Caixas com alfineites francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Pregos francezes de todos os tamanhos (libra) 240 réis.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$200
Pares de botões de punho muito bonitos a 120 rs.
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos a 700 rs.
Caixas de pós de arroz muito fino a 800 rs.
Pulceiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Caixa com superiores iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninas a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Capachos compridos e redondos a 500 rs.
Caixas com superior papel amisade a 600 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.

Collares

Superior e verdadeiro vinho Collares da bem conhecida marca Dejante & C., em caixas de 2 duzias de garrafas.

Os apreciadores desta excellente qualidade de vinho o acharão no unico deposito a rua da Cadeia n. 49.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:
Pechincha.
Peças de madapolão fino enfestado pelo baratissimo preço de 9$.

PORTO

Vinho do Porto engarrafado:
Rainha Estephania garrafa 3$000.
Lagrima Christy garrafa 3$000.
Malvazio garrafa 2$500.
Postwein garrafa 2$500.
Porto engarrafado a 2$, 1$500, 1$, 800 e 640 a garrafa.
Rua Nova n. 60, armazem da Liga.

Grande liquidação de biscoutos inglezes

admira latas com principe Alberto a 1$500, ditas com bolachinhas perolas de 2, 4, 6 e 10 libras a 1$500, 2$400, 3$ e 5$500, ditas com mixide, oval, victoria, crichle, cracnel, lemon e outras muitas marcas a 1$: isto só na Liga rua Nova n. 60.

LUVAS

Novo sortimento de luvas de Jouvin brancas, pretas e das mais importantes cores da actual moda de Paris, chegadas pelo vapor francez de 12 do corrente, a ellas em quanto estão frescas e sortidas: na loja do vapor rua Nova n. 7.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Bolacha a 1,600.

No armazem do largo da Assembléa n. 1, vende-se bolacha para bichos a 1$600 a arroba, assim como barricas de farinha de trigo a 6$ a barrica.

CAL DE LISBOA

da mais nova e superior: vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

GAZ GAZ

a 400 rs. a garrafa: só na Liga.

— Vende-se a taberna da rua das Nimphas n. 8, com poucos fundos para um principiante e faz bom negocio: a tratar na mesma.

Retratos do bispo.

Na photographia Eugenio & Mauricio esta' a venda o retrato do Exm. Sr. bispo.

Palha de carnaúba.

Vende-se uma porção na rua da moeda n. 45, armazem.

Rua do Queimado n. 1.

Existe uma preta mossa para alugar se a qual sabe coser e engommar.

PLANTA
DA
CIDADE DO PORTO

Contendo o palacio de cristal, nova alfandega e diversos melhoramentos posteriores a 1844, por F. Perry Vidal. Acha-se a venda na livraria economica, rua do Crespo n. 2 defronte do arco de Santo Antonio.

PLANTA
DA
CIDADE DE LISBOA

Contendo o aterro da Boa-Vista, estação dos caminhos de ferro, circumvalação e todas as melhoras posteriores a 1843. Acha-se a venda na livraria economica, rua do Crespo n. 2, defronte do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma armação e sede-se tambem casa em boa localidade para qualquer negocio: no pateo do Terço n. 1 se dira.

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas mortuarias, as mais bonitas que tem vindo a este mercado, para os setimos dias e dia de finados se botar nas catacumbas e tumulos no cemiterio publico com as inscripções seguintes:
A meu pai.
A minha mãi.
A meu esposo.
A minha esposa.
A meu filho.
A minha filha.
A meu irmão.
A minha irmã.
A meu amigo.
Uma lagrima.
Amizade.
Saudades.

— Vende-se um pequeno sitio com casa de vivenda no lugar da Capunga defronte do sitio do Sr. Paulo José Gomes, e junto ao do Sr. José Diniz: a tratar na rua do Rangel n. 36 2° andar.

Grande liquidação
DE
FAZENDAS BARATAS

Rua da Imperatriz n. 56
Loja e armazem da Arara
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Chitas 200 rs. o covado.

Vende-se chitas finas para vestidos a 200 e 240 réis o covado, cortes de 10 e 12 covados a 2$000 e 2$400. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Madapolão francez a 400 a vara.

Vende-se peças de madapolão francez de 24 varas a 400 rs. a vara ditas em peças a 9$600 e 10$. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Algodãosinho da Arara a 3$.

Vende-se peças de algodaosinho a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$; assim como se vende peças de madapolão de 12 jardas a 4$ Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as colchas a 2$.

Vende-se colchas de listas para cama a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 6$. Rua da Imperatriz n. 56.

Madapolão da Arara a 3$500.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500 4$, ditas de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$. Rua da Imperatriz n. 56.

Chitas francezes a 240.

Vende-se chitas francezas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado, Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Lãasinhas da Arara a 200.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 200, 240, 320, 400 e 500 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja n. 56.

Arara vende cortes de calça a 1$120.

Vende-se cortes de calça para homem a 1$120 e 1$600, ditos de cassemira de cores com pequeno toque de mofo a 2$ e 2$500. Rua da Imperatriz n. 56.

Muçambique de cores a 500.

Vende-se muçambiques de cores com palmas de seda para vestidos, fazenda nova a 500 rs. o covado, lãasinhas novas estampadas e finas a 400 e 320. Rua da Imperatriz n. 56.

Lenços brancos a 2$.

Vende-se peças de lenço branco a 2$, ditos de cores a 3$, ditos de linho a 5$ a duzia. Rua da Imperatriz n. 56.

Bramante a 2$500.

Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 e 2$600 a vara.—Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende a 3$.

Vedde-se cortes de cassa de papel para vestido a 3$, ditos de cambraia de cores e barras a 3$ e 3$500, cortes de tarlatana abertos a 3$ e 3$500 ditos de cambraia bordada a 5$. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fazenda para luto a 440.

Vende-se lãasinha preta para luto a 440 e 500 rs. o covado, ditas pretas a 200 rs., ditas largas a 320 rs. cassas pretas a 320 e 360 rs. o covado, alpaca preta a 500, 640, 800 e 1$ o covado. Rua da Imperatriz n. 56.

Roupa feita nacional.

Vende-se fraques de alpaca muito finos a 5$, ditos de casemira a 9$ e 10$, palitots inglezes de casemiras de cores a 14 e 16$, palitots de panno preto a 5$, 8$ e 10$, ditos de brim a 1$ e 3$, calças escuras a 6$, 7$ e 8$, coletes de casemira a 3$500 e 4$ e outras muitas obras que se vende muito barato para apurar dinheiro, tambem se manda fazer qualquer obra por medida. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$000.

Vende-se balões de arcos a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos saias azuladas para senhora a 6$ e 7. Rua da Imperatriz n. 56.

Os oito mil covados de muçambique.

Vende-se muçambiques para vestido fazenda nova com palmas de seda por ser grande porção se vende a 500 rs para liquidar depressa. Rua da Imperatriz n. 56.

Os mil cortes de cambraias e tarlatanas.

Vende-se cortes de cambraia com barras e cores e tarlatanas a 3$, 3$500 e 4$. Rua da Imperatriz n. 56.

Os seis mil covados de lãa estampada a 400 rs.

Vende-se uma grande porção de lãa estampada para vestidos a 400 rs. só para acabar. Rua da Imperatriz n. 56.

Os dous mil cortes de casemira para calça.

Vende-se cortes de casemira para calça de cores e preta, por ser grande porção se vende por 1$500 e 5$. Só na loja da Arara, e outras muitas fazendas que se vende por preço o mais barato que é possivel. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 49.

Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.
Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.
Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.
Escovas de cabo branco para dentes a 200 rs.
Baralhos francezes muito finos a 200 e 320 rs.
Caixas de lamparinas para tres mezes a 40 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Enfiadores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.
Pessas de fitas de cós estreitas com 10 varas a 320 réis.
Ditas largas a 500, 600 e 800 rs.
Cartas de alfineites francezes muito superiores a 100 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 200 réis.
Pares de luvas de algodão de côres a 320 rs.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco com superior agua de Colonia a 400 rs.
Ditos de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito higienique verde a 900 rs.
Ditos dito falso a 600 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Ditos de banha muito fina a 200 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiro a 1$ e 1$500.
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.
Frascos com cheiros muito finos a 240 e 500 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 100 rs.
Lãa para bordar a melhor do mercado (libra) a 7$000.
Babado do Porto da melhor qualidade a 100, 120 e 160 rs.
Pessas de entremeios muito bonitos a 800 réis e 1$000
Caixas de palitos a balão a 40 rs.
Miadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta rôxa muito boa a 240 e 320 rs.
Ditos de dita preta a melhor que ha a 320 rs.
Duzia de faccas para sobre-mesa a 4$.
Dita de dita de cabo preto cravado a 3$.
Varas de franja branca larga a 240 rs.

LISBOA

Vende se superior vinho de Lisboa em barris de 5°, de uma nova marca preparada particularmente para o nosso clima, por conter uma pequena quantidade de alcool é com paladar macio e agradavel. O preço e commodo que muito convirá aos pretendentes, a rua da Cadeia escriptorio n. 49.

Relogios americanos

50—Rua Nova loja de relojoeiro—50

Acaba de chegar a' casa de E. A. Dlouche o mais bonito e grande sortimento de relogios americanos para sala, escriptorio, cima de mesa, para navio, de corda de um até 8 dias: vende-se por preço razoavel, por ter grande porção.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 160 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se presunto muito novo a 440 rs. a libra e em porção a 400 rs.: no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas armazem n. 2.

Collares Royer
OU

Anodinos electro-magneticos contra as convulsões, e para facilitar a dentição das crianças. A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebe-os por todos os vapores francezes.

Ja estão tão conhecidos, e tanto se tem espalhado a fama desses prodigiosos collares Royer, que se torna desnecessario dizer mais alguma cousa em abono de seus bons e efficazes effeitos: basta o testemunho de milhares de pessoas, que têm visto e aproveitado o feliz resultado desses tão uteis, quão necessarios collares Royer. A quotidiana e crescida extracção, que vão tendo, mostra ainda que o numero dos prodigios se eleva como todos os compradores. A aguia-branca, porém, desejando concorrer para um fim de tanto aproveitamento, tem feito os necessarios pedidos, para que por todos os vapores francezes lhe seja remettida certa quantidade de ditos collares, para assim tornar-se infallivel o sortimento delles, na loja d'aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Elixir dentifrico e odontalgico.

Pós dentifricos.

Para conservação dos dentes e gengivas, uma das cousas que mais cuidado merece a todos, é sem duvida a perfeição e conservação dos dentes e gengivas. Para isso se conseguir é necessario o uso do elixir e pós dentifricos que pela segunda vez acabam de chegar para a loja d'Aguia Branca. Esse elixir é odontalgico e antiscorbutico, precioso para todas as affecções da bocca. O emprego diario desse elixir com agua, previne a carie dos dentes, cura as aphtas das gengivas e as fortifica, acaba o mão halito, e faz desapparecer o cheiro desagradavel que deixa o charuto; assim como applicado puro, acaba rapidamente a dor de dentes. Os pós servem perfeitamente para dar aos dentes a necessaria brancura e polidez, conservando as gengivas a côr rosada. O impresso que acompanha a cada frasco melhor scientificará ao comprador que se dirigir a loja d'Aguia Branca a rua do Queimado n. 8, onde se vendem um frasco do elixir e outro de pós por 3$000, e separadamente, este por 1$500 e aquelle por 2$000

Fitas de chamalote

para a irmandade do Bom Conselho
e cartas de bachareis.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8 recebeu excellente fita de chamalote propria para a irmandade do Bom Conselho e cartas de bachareis

Bonitos pentes

dourados com pedras e aljofares para meninas.

Vendem se na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Agulhas

de osso e marfim para crochet

Linhas para ditas. Estes objectos chegaram de novo para a loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 8.

Novos enfeites crespos e outras qualidades.

A loja d'Agua Branca recebeu nova porção de enfeites crespos para coques, alguns dos quaes são de moldes inteiramente novos e agradaveis, vindo estes cobertos com filets de vidrilhos lisos; assim como recebeu outros para o meio da cabeça enfeitados ao ultimo gosto—Bonolton—, e outros no coque. Os pretendentes que se dirijam a rua do Queimado loja d'Agua Branca n. 8.

Luvas de camursa

brancas e amarellas para montaria.

Vendem-se na loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 8.

Escovas finas

para unhas, dentes, roupa, chapéos cabellos e pentes.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber um grande e variado sortimento de escovas finas, sendo de cabos de osso, marfim, baleia e madreperola para dentes e unhas, ditas com costas de madeira, bufalo e baleia, com baixos e altos relevos e algumas marchetadas com madreperola e cobertas de velludo para roupa, chapéos e cabellos, e outras finalmente com cabos de madeira e madreperola para limpar pentes. Os differentes e commodos preços de todas ellas estão em relação a superioridade das mesmas, e vendem-se na loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 8.

Veos bordados para chapeos de senhoras.

Vendem-se na loja de miudezas: a rua do Queimado n. 16.

Pentes dourados travessas para meninas

Na loja de miudesas: a' rua do Queimado n. 16 vendem se bonitos pentes dourados para meninas, tendo enfeitados com aljefares e pedras.

Lãa fina para bordar, novo e bonito sortimento de cores vivas.

Vende-se na loja de miudezas. a' rua do Queimado n. 16

Bonitas caxinhas com musica e sem ella

Na loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, vendem-se bonitas caxinhas com musica, e sem ella, e todas com arranjos para costura, e por preços tão commodos que o comprador não tera' que exitar.

Para montaria, superiores luvas camursa amarellas e brancas.

Vendem-se na loja de miudezas: a' rua do Queimado n. 16.

Enfeites crespos, e outros do ultimo gosto

A loja de miudezas, a' rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos enfeites crespos, o que de melhor tem vindo nesse genero; assim como outros moderoissimos com fitas, bicos e aljofares, obra de muito gosto proprios para bailes, theatros, passeios etc. os pretendentes que se dirigirem a' loja de miudezas, a' rua do Queimado n. 16, gostarão de comprar tão boas obras, e por preços razoaveis.

Bom papel pequeno e envelopes.

A loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16 esta' bem provida de papel de todas as qualidades, sendo: almasso, greve, liso, e pautado com 33 linhas, dito de peso tambem liso e pautado, dito em caxinhas, sendo: liso, pautado, de quadrinhos de cores, de beira dourada, e tarjado de preto; assim como envelopes proprios para esses papeis: os pretendentes que se dirijam a' dita loja, a' rua do Queimado n. 16, que serão bem servidos pela boa qualidade de papel, e commodidade dos preços.

Superior fita encarnada e chamalotada por ambos os lados, propria para cartas de bachareis, e a irmandade do Bom Conselho.

Vende-se essa superior fita na loja de miudezas: na rua do Queimado n. 16.

Novos e bonitos cintos para senhoras.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16 vendem se novos e bonitos cintos para senhoras.

Tintura ingle a para fazer os cabellos caludos.

A apreciavel tintura bem conhecida por Hould Water, a apreciavel de L. Marques, e a apreciavel de Chromacome: vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novidade

Chegou a loja de Paredes Porto os ricos e bem enfeitados sontembarque com cintura, de grosdenaple preto por preço commodo: junto a padaria franceza n. 52, a rua da Imperatriz.

Novidade.

Cambraia de côr de ricos desenhos e de listas de duas cores: na rua da Imperatriz n. 62 junto a padaria franceza.

Palha nova de carnaúba

Vende-se palha de carnaúba da safra nova a 480 rs. o molho de 100 palhas: na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

BORDEAUX

Vinho francez mais superior que tem vindo ao mercado vende-se no grande armazem da Liga rua Nova n. 60.

Medoc duzia 7$000.
St. Estephe duzia 8$000.
Chateux la fitte duzia 12$000.
St. Emilion duzia 14$000.
Chateux Larose duzia 18$000.
Pichôn Longueville duzia 20$000

— Vendem-se dous escravos um mulato claro marcineiro, idade de 30 annos pouco mais ou menos, e outro cabra escuro sem officio, idade de 20 annos, ambos sadios e de bom comportamento: a tratar na rua das Cruzes n. 11.

ILEGÍVEL

O ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

53 RUA DA CADEIA 53

PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Tem alem do maior e mais variado sortimento de escolhidos generos, os seguintes directamente recebidos pelos ultimos vapores :

Queijos londrinos.
Linguiças já preparadas em latas de 2 libras.
Os muitos superiores queijos do alantejo.
Presuntos para fiambre inglezes.
Gomma de milho branco americana.
Salmon e lagostim em latas.
Quartos de marmello.

Bolaxinhas. perola', principe Alberto e outras qualidades.
Vinhos os verdadeiros de Collares, Rheno, Muscatel de Setubal e porto fino.
Queijos flamengos.
Idem de Minas.
Tudo pelos mais commodos preços.

MANTEIGA INGLEZA de superior qualidade a 1,280 e 1,400 rs. a libra, em barril se faz abatimento.

IDEM FRANCEZA a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra, em barris ou meios a 600 rs.

CHÁ HISSON de primeira qualidade a 2,800 rs. a libra além desta ha muitas outras proprias para vender a retalho, que se vendem de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

IDEM PRETO o mais especial que tem vindo a este mercado a 2,200 rs a libra.

IDEM regular de 1,600 a 1,800 rs a libra.

QUEIJOS DO REINO ultimamente chegados pelo vapor 2,400 : ditos do vapor passado a 2,000 rs.

LATAS DE CHOURIÇAS com 6 libras ermeticamente fechadas, a 4,500, de barril a 640, a libra

ESTRELINHA para sopa em caixas sortidas de 8 libras, por 4,000 rs.

VINHO VERDE lo verdadeiro sumo da uva, e o mais proprio para se beber n'este imperio, pela sua extraordinaria fresquidão e agradavel gosto a 640 rs. a garrafa.

AMEIXAS FRANCEZAS em frascos de 4 e 2 libras, a 2,800, e 1,400 rs. em caixinhas muito enfeitadas com diversas estampas 2,400, 1,800, 1,500 e 1,300, reis.

BISCOITOS INGLEZES em latas contendo diversas qualidades a 1,000 e 1,200 rs. a lata.

PRINCIPE ALBERTO bolachinhas as melhores presentemente conhecidas a 1,600 rs. a lata

SALAME HAMBURGUEZ chegados no ultimo navio a 1,600 a libra.

PREZUNTOS verdadeiro de Lamégo, a 640, rs. a libra, e 560 inteiro.

TRAQUES n. 1 em caixas de 40 cartas, por 8,500 e 240 rs. cada uma.

MARMELADA em latas de 1, 1 ½ e 2 libras a 500 reis a libra.

JALEA DE MARMELLO em latas, a 800 rs.

FRUCTAS EM CALDA pera, pecego alperce, rainha Claudia, e ginja a 640 reis a lata.

MOLHO INGLEZ de diversas qualidades, a 720 rs. o frasco

MOSTARDA INGLEZA muito nova, a 800, rs. o frasco

IDEM FRANCEZA a 640 rs. o frasco.

SALMÃO E LAGOSTIN chegado ultimamente em latas de 2 libras, a 1,600. rs.

ARENQUES em latas a 640 rs. cada uma.

SARDINHAS DE NANTES em latas e meias a 600 e 360 reis.

VINHO DE COLLARES o legitimo vinho desta localidade, muito superior e sem confeição alguma, a 800 rs. a garrafa.

IDEM MADURO o verdadeiro do alto Douro em barris de 10 em pipa por 35,000 cada um.

VINHO DO PORTO de diversas qualidades engarrafado, inclusive o maisfino que ha n'este genero, por 800, 1,000, 1,200, 1,400 e 1,500 rs. a garrafa.

FEIJÃO verde e carrapato em latas ermeticamente fechadas a 600 rs.

CHOCOLATE francez em pacotes de 1 libra por 500 reis.

AZEITONAS das chegadas ultimamente de Lisbôa a 1,200 rs. a ancoreta, e 500 a garrafa.

CAFÉ avado a 240 rs a libra, e 7,000 rs. a arroba, e regular a 220 a libra, e 6,500, a arroba

VINHO CHERRY do mais superior do mercado a 1,500 rs. a garafa, e 15,000 rs. a duzia.

MUSCATEL o verdadeiro de Setubal, a 1,800 rs. a garrafa, e 20,000 a duzia.

VINHO BORDEAUX das mais acreditadas marcas, S. Emilion. Sant Julien Haut Brion a 700 e 800 rs. a garrafa, e em caixa de duzia, a 7,500 e 8,000 rs.

VINHO BRANCO de Lisbôa de excelente qualidade, e proprio para missa, a 800, rs. a garrafa, ou 8,000 rs. a caixa de duzia.

MADEIRA SECO a 1,200 a garrafa, e 12,000 rs. a duzia.

VINHO DO RHENO superior, a 2,000 a garrafa, a 22,000 rs. a duzia.

VERMOUTH de superior qualidade em caixas de 12 meias garrafas por 12,000, e garrafas por 1,200 rs.

LOJA DO BALÃO

DE

AZEVEDO & FLORES

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 47

Não leiam

Chapéos de sol de seda a balão que valem 12$ a 10$, em porção terá abatimento de 10 por cento.

Balões

do ultimo gosto em Paris, que é estreito em cima e largos em baixo, a 3$, 4$, e 5$, dam-se para a mostra.

Sobre-casacos de panno

Superiores, que valem 25$ a 15$, só o Balão vende por este preço, paletots sacos de panno finos que valem 15$ a 10$, tambem se vende calças de brim branco finas, ditas pardas, ditas de casemira, colete de casemira, paletots de alpaca branca, e muitas outras roupas feitas que se vendem barato.

Agora vejam os preços das fazendas

Chitas para cobertas, cores fixas, a 320 rs , dam-se amostras
Lãas com lindos desenhos a 320 rs. o covado.
Cambraias de cores, lindos padrões, a 320 rs. o covado.
Chitas escuras e claras para vestidos —diversos preços—
Cambraia para vestidos.
Dita larga para forro de vestido.
Madapolão que vai 10$ a 7$, só o Balão vende por este preço.
Camisas inglezas superiores que valem 4$, a 3$000.
Quem duvidar venha ver na loja do Balão.

Chegou novo madapolão.

Este madapolão val 14$, porém o Balão continúa a vender por 6$500.
Idem muito fino que val 12$ a 9$: quem precisar aproveite emquanto é tempo

---

NOVO DEPOSITO

DE

MACHINAS

PARA DESCAROCAR ALGODÃO

Manoel Bento de Oliveira Braga.

53—Rua Direita n.—53



Neste estabelecimento se encontrarão as verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria, bem como cannos de chumbo e moinhos para moer milho, e grande sortimento de ferragens e miudezas em grosso e a retalho.

Potassa da Russia

a 260 rs. a libra.

muito nova e de superior qualidade : vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Vinho colares.

O vinho colares é o mais superior de todos os vinhos e preferivel neste paiz pela sua fresquidão e agradavel paladar, vende se a 6$000 a duzia ; no armazem da Liga, rua Nova.

Attenção.

Na officina de carros da rua do Jasmim n. 22, vende-se um carro novo de 4 rodas e um cabriolet de 2 rodas tambem novo, assim como se faz toda a obra nova e concertos tanto de ferreiro como de carapina.

— Na rua de S. José n. 2 vende se superior vinho de cajú a 800 rs. a garrafa.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores mereantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Superiores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS

DR. EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o phosphato de ferro de Leras ; as summidades medicas do mundo inteiro adotaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças difficeis, idade critica das senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo são curados rapidamente ou modificados por este excellente composto. É o conservador por excelencia da saude e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, ao idoreto e ao citrato de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca consipação unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.

Em Paris na rua da Feuillade n. 7.

Á venda em casa de Maurer, e A, Caors.

RICOS CORTES DE VESTIDOS DE SEDA.

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C. chegaram ricos cortes de vestidos de seda das mais lindas côres,
Camisas inglezas para homem, peito, punhos e colarinhos de linho superior.
Vestidos de Blond com manta e capella para noivas.
Finissimos cortes de cambraia branca bordados.
Cortinados bordados de diversas qualidades, para camas e janellas.
Colxas de seda, e de lãa e seda para camas, de diversas côres e lindos dezenhos.
Creton superior para colxas de cama de diversas côres a 1$120 o covado.
Vestidos bordados para baptizados de 10$000 a 20$000
Moireantique branco e preto, e grosdenaple branco, de cores e preto dos melhores.
Bons pannos pretos e azues, e sortimento de casemiras preta e de cores.
Malas grandes e pequenas para viagens nos vapores á Europa
Cambraias de côres, bassinas e percales dos gostos mais modernos.
Tapetes grandes e pequenos para sofá, piano e cama.
Espartilhos, balões, saias bordadas, meias finas, camisas, camisinhas, gravatinhas, e manguitos para senhoras.
Bonets, e chapéos de palha de Italia para senhoras.
Bramante, Brilhantina, Bretanha, silesias, esguião e cambraia de linho superiores.
Brins de linho branco e de côres o que ha de mais moderno.
Neste estabelecimento ha sempre sortimento de camisas e ceroulas francezas, as melhores e mais baratas.

Esteiras da India para forrar salas

11—Rua do Queimado—11

CHEGARAM MAIS

Organdis branco de listras, quadrinhos e quadros largos.
Cambraia branca, de côres, com pafos e listras assitinadas.

A LOJA DAS COLUMNAS

NA

RUA DO CRESPO N. 13.

DE

Antonio Correia de Vasconcello & C.

O TRIUMPHO DA VERDADE.

E' O BARATEIRO.

Junto ao Arco de Santo Antonio.

O gerente deste estabelecimento querendo grangear uma numerosa freguezia, está determinado a vender seu grande sortimento de fazendas de escolhidos gostos e superiores qualidades por preços que ninguem pode vender, para sustentar seu capricho, assim faz o Barateiro.

Attenção Attenção Attenção!

Chales de guipure a 5$, ditos de merinó com bonitas barras a 5$, 5$500 e 6$000.

Cambraias brancas e de cores.

Cambraias brancas de 4$, 4$500, 5$, até 8$ e 9$ a peça.
Idem de cores bonitos desenhos a 720 e 640 rs. a vara e 300 rs. o covado.
Grosdenaples pretos e moireantiques, que se vende por barato preço.
Chitas de lindos padrões para vestidos, escuras e claras.
Idem para coberta, adamascadas e coloridas.
Tapetes em peças para 1$900 o covado.
Tapetes para portas, ditos de diversos tamanhos e bonitos dezenhos. Outras muitas fazendas de gosto que se torna enfadonho mencionar. Dá-se amostras e manda-se o caixeiro a qualquer casa que for chamado.

Para homem.

Calças de casemira preta e de côres a 6$, 7$ 8$ 9$, e 10$.
Paletós de panno e casemiras de côr a 8$, 9$ e 1 $.
Idem de alpaca brancos pretos e de côres a 3$500 4$, e 5$000.
Colletes de casemira de côr e preta a 4$, e 5$.
Chapéos de sol de seda com cabo de marfim obra rica a 17$
Ditos de dito dito bonitos cabos de 7$ a 5$
Cortes de cazemira a 4$ ou a 3$200 o covado.
Grande sortimento de casemiras de lindos gostos para costumes, brim e outras muitas fazendas para fazer qualquer obra, a gosto do comprador para o que tem um habil mestre de alfaiate.
Cheguem a rua do Crespo n. 1 loja do Barateiro.

GRANDE ARMAZEM

DE

LOUÇA, VIDROS, CRYSTAES E PORCELANAS.

DE

Ferreira Monteiro & Guimarães

Na rua larga do Rosario n. 88, junto a botica do Sr. Bartholomeu.

Os proprietarios deste novo e grande armazem de louça participam ao respeitavel publico que em seu armazem teem um completo sortimento de louça e vidros que se seja ricos apparelhes para jantar e para almoço, brancos, dourados e com filetes de cores, garrafas, copos, calices, compoteiras, ricos porta licores, galheteiros, guarnições para lavatorios, ricos vasos para flores, candieiros a gaz, lampeões e muitos outros artigos que tudo promettem vender pelo mais diminuto preço possivel a dinheiro, por serem proprietarios.



Loja do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento acaba de réceber pelo vapor *Extremaudre*, e de sua propria encommenda, um completo sortimento de objectos de apurado gosto e alguns de completa novidade, como seja :

Um delicado mimo.

No Vigilante.

Chegaram no vapor francez de 12, um completo sortimento de diversos objectos de apurado gosto propriamente para um delicado mimo, e todas aquellas pessoas que desejam concorrer com alguma offerta para o leilão de prendas do Hospital Portuguez, que terá lugar domingo 16 do corrente poderão aproveitar a occasião, e virem escolher taes obojectos pois visto ser para um fim tão justo, o Vigilante está resolvido a vender por diminutos preços, que os concurrentes ficarão satisfeitos.

Enfeites.

Tambem chegaram no mesmo paquete riquissimos enfeites com o cok de cabello sendo inteiramente novidade, não haverá senhora que vendo taes enfeites deiche de comprar, principalmente aquellas que tiverem de abrilhantar com sua precença ao anniversario do Hospital Portuguez.

Só no Vigilante rua do Crespo n, 7.

Voltinhas para meninas.

Riquissimas voltinhas de fitinhas entrançadas e com cruz proprias para meninas, estas voltinhas tornam-se recommendaveis por serem inteiramente novidade.

Só no vigilante rua do Crespo n. 7.
Finas thesouras para unhas e costura.
Lindos porta joias.
Ricos port relogios de porcellana.
Modernos pentes de tartaruga e a imitação.
Albuns para retratos.
Agulhas e linhas para crochetes.
Lindos adereços de christal.
Adereços completos para luto, assim como brincos e rosetas.
Meias de seda para senhoras.
Ditas para meninas.
Sapatinhos de seda e de mirinó, para baptisados.
Touquinhas e chapéosinhos para dito.
Lãas de todas as côres para bordar.
Capellas para noivas.
Gravatas e mantas para homem.
Alfinetes para gravatas.
Riquissimos livrinhos para notas, sendo com capa de madriperola, marfim e chagren.
Penas de aço de todas as qualidades, do afamado fabricante Perris.
Froco e seda frouxa para bordar.
Bengallas e chicotes de todas as qualidades.
Dedaes de marfim e metal.
Espelhos dourados grandes, e pequenos ditos de columna.
Dito especiaes para as senhoras fazerem os pentiados.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Diademas do ultimo gosto.
Ligas de seda.
Ditas de seda e de algodão para marguitos de senhora.
Contas e tubos de aço.
Suspensorios de sêda e de algodão.
Grande e completo sortimento de perfumarias finas dos fabricantes mais afamados, assim como muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

Verdadeiros

Collares Royer

Electro Magnetico

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças e contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande aceitação que tem tido, o que podemos provar assim como, afiançar o effeito que elles produzem, porque ha muito que os recebemos e continuamos a receber por todos os paquetes da Europa ; e encontrarão sempre na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Pdezel lagniol.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos ; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 14, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão

---

POTASSA DA RUSSIA

Vende-se potassa da Russia muito superior e de qualidade a mais apropriada para o fabrico de assucar a preço rasoavel, no armazem de José da Silva Loyo & C.

— Bedier, relojoeiro, na rua das Larangeiras, se retira desta provincia brevemente, previne as pessoas que tem concertos em sua mão de os vir buscar até o dia 10 de outubro proximo ; e tambem vende dous balcões na mesma loja.

Cal virgem.

Vende-se na rua do Trapiche armazem n. 9, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

ATTENÇÃO!

Muita attenção!

Muita attenção

Grande liquidação de fazendas e roupas feitas nacionaes, na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Os proprietarios deste importante estabelecimento estão resolvidos a liquidar por menos 20 por cento, do que em outra qualquer parte, vejam :

Chales de renda.

Vende-se chales de renda por 5$000, fazenda que ja' se vendeu por 12$ e 14$000, ditos de seda por 14$ e 15$000, retoudas pretas a 7$500 e 8$: isto só na rua da Imperatriz n. 72.

Grande pechincha.

Cambraias de côres muito finas a 240 rs. o covado, ditas melhores a 280 e 320 rs., ditas organdis de riquissimos desenhos a 360, 400 e 440 rs. o covado : só na rua da Imperatriz n. 72.

Bretanha de rôlo.

Vende-se bretanha de rolo com 10 varas a 3$200 a peça, dita de linho fino a 8$ e 8$500.

Grande pechincha.

Vende-se peças de algodão finas a 4$, 4$500 e carne de vacca a 5$500 e 6$: só na rua da Imperatriz n. 72.

Quem duvidar venha ver, cortes de cambraia a 3$500.

Grande sortimento de cortes de cambraia branca e de cores a 3$500 e 4$, ditos bordados a seda a 4$500 e 5$, cortes de lãa a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, ditos cassachita a 3$ e 3$500 : só na rua da Imperatriz n. 72.

Lãazinhas a 240 rs. o covado.

Vende-se um grande sortimento de lãazinhas finas a 240, 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, estão se acabando.

E' baratissimo, chales a 2$000.

Chales de merinó estampados a 2$, 2$500 e 3$, ditos finos a 4$, 5$500 e 6$: só na rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de brim a 1$280.

Grande sortimento de cortes de brim a 1$280, 1$400, 1$600 1$800 e 2$, ditos de casemira a 2$, 2$500, 3$ e 3$500.

Chitas a 180 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas a 180, 200 e 240 rs., ditas francezas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs., ditas percales a 400, 440 e 500 rs. : só na rua da Imperatriz n. 72.

Lenços a 2$ a duzia.

Vende-se um grande sortimento de lenços a 2$, 2$500, 3$ e 3$500 a duzia, ditos de linho a 4$500, 5$ e 6$, ditos bordados com bico a 4$500 e 5$, ditos muito finos a 6$, 7$ e 14$ a duzia : só na rua da Imperatriz n. 72.

A 5$000 a peça.

Grande sortimento de madapolão de 5$, 5$500 e 6$, ditos melhores marcas a 7$, 8$, 8$500. 9$, 10$, 11$ e 12$.

Balões a 3$000.

Vende-se um grande sortimento de balões de arco a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de musselina a 3$ e 5$500, ditos para meninas a 3$ e 3$500 : só na rua da Imperatriz n. 72.

Gravatas a 500 rs.

Vende-se um grande sortimento de gravatas a 500, 640, 800 e 1$, mantas finas a 1$200 e 1$600 : só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte :

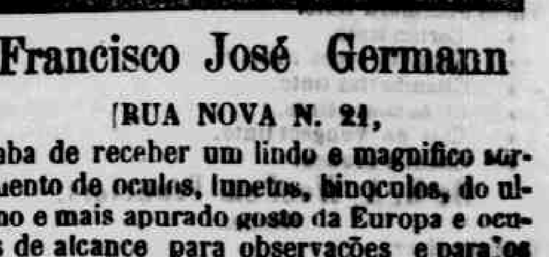
Lençóes de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$200 e 2$600.
Lençoes de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Cobertas de chita da India a 2$400 e 2$800.
Lenços de cambraia proprios para algibeira duzia 1$800, 2$, 2$200, 2$600 e 4$.
Balões de arcos para meninas a 1$500, 2$ e 3$000.
Algodão enfestado com 7 palmos de largura 1$100 a vara.
Atoalhado de algodão vara 2$.
Peças de cambraia branca de salpicos com 8 meia varas a 4$500.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Panno de linho com 9 1|2 palmos de largura a 2$400 a vara.
Bramante de linho de duas larguras a 1$280 a vara.
Bramante de linho de uma largura a 800 a vara
Toalhas de linho acolchoadas para mãos, a 12$ a duzia.
Ditas felpudas a 13$ a duzia.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Peças de cambraia para forro a 2$600 e 2$800.
Peças de cambraia adamascada com 20 varas propria para cortinado a 13$.
Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.
Fuó liso fino a 760 a vara.
Dito de salpicos a 1$ a vara.
Flanela de cores 880 rs. o covado.
Balões de arcos para senhora a 2$500, 3$ 3$500.
Ditos de arcos encarnados a 3$500 e 4$.
Esteira da India de 4 e 5 palmos de largura propria para forro de sala por menos preço do que em outra qualquer parte.
Cambraias finas de cores miudas a 560 rs. a vara
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida

---

PHOSPHATO DE FERRO
DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS
INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ Etc

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o *Phosphato de ferro de Leras*; as summidades medicaes de mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem igual nos annaes da sciencia. *As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescencias difficeis, idade critica nas senhoras, irregularidade no menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto.* E' o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a *iodoreto* e ao *citrato* de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação, o unico tambem que não ennegrece a bocca e os dentes.

A venda nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.



Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetas, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Vende-se uma casa assobradada na rua do Cabral em Olinda : a tratar na rua das Cruzes n. 9 lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

— Superior potassa nova : vende-se na rua do Apollo n. 36.

Brilhantes a 8 e 10,000

bonitos e verdadeiros brilhantes em aneis se vendem na loja do Malheiro, rua do Cabugá n. 2 B.

— Vende-se vinho de Bordeaux em quartolas, barris e caixas : em casa de Tisset fréres, rua do Trapiche n. 9.

Salazater.

Vende-se o mais novo vindo dos Estados-Unidos a 400 rs. a libra : na padaria da rua Direita numero 84.

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
RUA DA IMPERATRIZ ARMAZEM DA PORTA LARGA N. 52,
Junto a padaria franceza
DE
Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

ATTENÇAO

Grande armazem de fazenda e roupa feita, rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de roupas de todas as qualidades e preço commodo, como sejam: paletots de alpaca, de merinó, de bombazina, panno, casemira, preto e de cores, calças de todas as qualidades, colletes de diversas qualidades e preços commodos, chapeos pretos francezes, fazenda de 10$ a 6$, ditos de sol de alpaca e seda, sobretudos de panno proprios para viagem a 11$, meias cruas de boas qualidades e preços commodos, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vendem muito barato: no armazem da porta larga n. 52.

600 rs.
Admiravel pechincha.

Camisinhas de cambraias a 600 rs. para acabar: a rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Casemira

Vende-se casemira de côr a 4$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Balões

Vende-se balões (crinolinas) de todos os tamanhos a 2$ e 2$500: a rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

1$500
Entremeios.

Vendem-se peças de entremeios com 12 varas a 1$500: a rua da Imperatriz n. 52, porta larga.

Chales de renda a 4$

Vendem-se chales de renda pretos, fazenda de boa qualidade, a 4$ por ter porção: armazem da porta larga n. 52.

Retondas e bournus.

Recebeu ultimamente um sortimento de retondas e bournus de seda e de algodão por barato preço, soutembarques de grosdenaple, capas e manteletes por preços commodos: armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz.

Cambraias fisas finas.

Grande sortimento de cambraias fisas, que se vendem a 3$, 3$500 e 4$, dita muito fina Victoria a 5$ e 5$500, córtes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Tiras e entremeios bordados

Grande sortimento de tiras e entremeios bordados, pelo preço de 500 rs. a peça: rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortes de gorgurão de seda preta.

Vendem-se cortes de gorgurão de seda preta para vestido com 20 covados, por barato preço: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

600 rs.
Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calças para serviço a 600 rs.: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Lãas de vestido.

Chegou a loja de Paredes Porto um sortimento de lãas para vestido a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Chambres

Chegou um sortimento de chambres para homem a 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 52, loja de Paredes Porto.

Vestidos bordados.

Chegou a rua da Imperatriz n. 52, ricos cortes de cambrata, bordados a crochê, fazenda de 20$ por 12$: na loja de Paredes Porto.

25$000
Grande pechincha

Selecia com 26 varas a peça, largura de 5 palmos, a 25$: na rua da Imperatriz n. 52, Paredes Porto.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e eixos de ferro coado e batido.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, gramnas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapes para jardim, muito fortes.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

FUNDIÇAO DA AURORA.

Novidade
do Vigilante rua do Crespo n. 7.

A novidade do Vigilante é somente participar a todas as senhoras e as senhoras modistas que é chegado um bonito sortimento de enfeites para vestidos de apurado gosto e inteiramente novidade e muito apreciavel em Paris, o nome destes enfeites é Crespienne Margarite: só se vende no Vigilante rua do Crespo n. 7.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

SUSPIROS

Charutos suspiros verdadeiros a 1$ a caixa: no armazem da Liga rua Nova n 60.

CEBOLAS

muito novas a 900 rs. o cento: na Liga rua Nova 60.

CHAPÉOS DO CHILY
a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e de mais preços.

Na praça da Independencia lojas ns. 23 e 25 junto do fumieiro, José Barbosa e Pequeno está arrando por dinheiro.

PAPEL DE PESO

Branco, pautado, qualidade superior.
Resma 3$600.
NA LIVRARIA FRANCEZA
RUA DO CRESPO N. 9.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva á Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de
NEW-YORK.

Machinas americanas para descaroçar algodão.
Arados idem.
Gaz em latas de cinco galões do mais purificado que vem á este mercado.
Relogios perfeitos reguladores com corda para oito dias.
Oleo para machinas de costuras.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes, e pequenas.
Salsa parrilha de Bristol por Lanman & Kemp.
Agua Florida. » »
Anachauita de Kemp.
Tonico Oriental. »
Pilulas assucaradas. »
Pastilhas vermifugas. »
Pilulas do doutor Brandreth.
Prompto alivio de Radway.
Rezolutivo renovador. »
Pilulas reguladoras. »
Farinha de milho.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
» » Vermouth de Fratellicora.
» Bitter aromatico. »
Panno d'algodão da fabrica de Todos os Santos.
Idem. » » da Conceição.
Enxofre de 1.ª qualidade.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Pechincha.

Finas cambraias de cores de modernos gostos a 500 rs.
Peças de cambraia branca muito fina a 3$.
Grande sortimento de chitas para todos os preços.
Lenços brancos para meninos duzia 2$.
Cobertas de chita da India a 2$000.
Algodão trançado larga para toalhas superior fazenda vara 1$300.
Cambraia de linho para lenços.
Fino estoião de linho a 1$400, 1$600 e 1$800 a vara.
Grande pechincha.
Fazenda muito encorpada para roupa de escravos e pelo baratissimo preço de 220 o covado.

MACHINAS AMERICANAS
Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttougin & C.
Moinhos americanos para moer milho.



Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.



GRANDE ARMAZEM
DE
FAZENDA E ROUPA FEITA
RUA NOVA N. 24.







Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, fazem sciente ao publico e particularmente aos seus amigos e freguezes, que acabam de receber de sua encommenda, um perfeito sortimento de fazendas finas, entre ellas casemiras de cores proprias para—costumes—; panno fino dos melhores fabricantes proprios igualmente para cassacas e sobrecasacas e outras fazendas de variados gostos, as quaes vendem com vantagem sobre outro do mesmo genero de negocio, tanto pela modicidade dos preços como pela qualidade especial dos artigos que expõe a escolha de todos aquelles que se dignarem frequentar seu estabelecimento.

Os mesmos, continuando como sempre, escudados e robustecidos na aceitação e confiança que lhes tem sido dispensada pelo respeitavel publico, no espaço de tempo em que se acham estabelecidos, procuram envidar todos os esforços a seu alcance para corresponderem sufficientemente a expectativa deste e de seus numerosos freguezes e amigos, por isso, admittiram para sua officina de alfaiate, quatro contra-mestres, funccionando regularmente sob a immediata direcção do muito habil mestre Lauriano José de Barros, o qual, activo e diligente como sôe ser, não se poupa aos mais aturados cuidados de sua arte quando tem de satisfazer com brevidade e presteza qualquer obra de encommenda,

Ao contrario dos muitos que enchem as colomnas do jornal com a repetição ociosa de annuncios em estylo sediço, não precisamos aqui a natureza dos artigos que possuimos para não collocar a sinceridade dos nossos tratos no perigo imminente que resulta dessas antecipações sem fundamento.

ARMAZEM DE FAZENDAS
E
ROUPA FEITA NACIONAL
DE
OLYMPIO GONÇALVES ROSA
Rua do Livramento n. 14.





O proprietario deste estabelecimento faz sciente ao respeitavel publico e aos seus amigos freguezes, que tem augmentado a sua officina de alfaiate, e é dirigida por um habil mestre, se encarrega de fazer com promptidão qualquer encommenda, das pessoas que quizerem honrar seu estabelecimento por preços mais baratos.

Assim como tem um completo sortimento de fazendas finas (as quaes não sendo costume procurar nas lojas do Livramento) espera que seus amigos e freguezes o honrem com suas presenças, pois vende mais barato que outro qualquer.

CONTINUA A GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
CANDIEIROS A GAZ
Rua da Imperatriz armazem de fazendas n. 28.

No armazem de fazendas rua da Imperatriz n. 28, vende se ricos e elegantes candieiros a gaz muito bem preparados, de bom machinismo a dar uma luz brilhante e clara, boa cheminé de balão, um bonito globo de crystal com gravura apparelhado de uma escova franceza, um lindo abat-jourt para occultar a luz da vista e seus pavios, tudo comprenendendo uma só peça a 6$, 7$ e 8$ e os dourados que se venderam a 25$, só custa 12$ e 14$.

Depositos de crilcloridos para cima de mesa (lamparina) 2$, candieiros de suspensão para lojas de negocio ou salas 20$, lampedas para igreja ou capellas 18$000 sortimento de globos, boccaes, cheminés e pavios, lavam-se chapéus de palha para senhora e do Chili para homem e se informam pelo systema moderno.

Madapolões finos, avariados quasi limpos á 7$, e de forro limpos a 4$.

Idem largos e finos a 360 rs. a vara.

Percales finas com listras gosto moderno covodo 440 rs. e mais fazendas em liquidação.

FAZENDAS
BARATAS
NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento resolvido diminuir o grande deposito das fazendas que tem na sua loja e armazem, prometem vender mais barato do que em outra qualquer parte, com o fim de apurarem dinheiro e cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes, portanto lhes offerecem um grande sortimento de fazendas inglezas e francezas, as quaes vendem por atacado e a retalho. Compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes, que não poderem vir a loja, ou mandar as amostras deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas que negociam em menor escalla que neste estabelecimento encontram um grande sortimento, vendendo-se-lhe apenas pelo preço que compram em primeira mão as fazendas, gahhando-se apenas o desconto, sendo a dinheiro a vista.

As granadinas
Na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor da França as mais lindas cambraias transparentes, granadinas, sendo com os padrões de listinhas e flores, conforme se usam ultimamente nas principaes cidades da Europa, e vendem-se pelo baratissimo preço de 640 rs. a vara na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$ e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 11$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas lapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lenções, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em toalhas para mão.

Vendem-se superiores toalhas de linho proprias para mão pelo baratissimo preço de 300 rs. ditas a 640 rs., ditas a imitação das felpudas a 800 rs., ditas felpudas a 1$: é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos bordados a 6$000.

Vendem-se os mais ricos córtes de tarlatana e cambraia branca com lindas barras bordadas, e trazendo todos os córtes enfeites sufficientes para corpo e mangas, pelo baratissimo preço de 6$000, ditos com barras de côres, tanto de seda como da mesma cambraia a 6$, 8$ e 10$, todos estes córtes são chegados pelo ultimo vapor, e vendem-se por estes diminutos preços na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$.

Vendem-se bonitos córtes de cambraia branca com barras de côres e todos brancos, pelo baratissimo preço de 4$: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tapetes.

Vendem-se ricos tapetes para sala pelo baratissimo preço de 8$000 e 10$000: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casemiras pretas a 4$000.

Vendem-se cortes de casemira preta superior qualidade pelo baratissimo preço de 4$500, é grande pechincha; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão a 3$500.

Vendem-se peças de madapolão com 12 jardas, sendo muito fino, pelo baratissimo preço de 3$500, dito muito largo e encorpado a 4$000: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraia da Escossia.

Vendem se as mais finas cambraias da Escossia todas transparentes tendo mais de vara de largura com 9 varas cada peça, pelos baratissimos preços de 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, é grande pechincha: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para noivas.

Vendem-se ricos córtes de seda branca lavrada, vindo cada um armado no seu cartão, com a competente palma e capella: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas largas a 1$600.
Só o pavão.

Vendem-se superiores sedas com 4 palmos de largura, sendo dos padrões mais bonitos que tem vindo ao mercado, e vendem-se pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, córtes de ditas muito bonitas com 18 covados a 3$000: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do pavão.

Vendem-se bonitas colchas de fustão pelo baratissimo preço de 6$000, ditas a imitação a 3$000, e grande sortimento de cobertores, tanto de lãa como de algodão: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas de côres para vestidos.

Chegaram as mais bonitas alpacas de côres proprias para vestidos, sendo lisas e tendo de todas as côres mais modernas que tem vindo ao mercado, e vendem-se pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas lavradas com as mesmas côres a 720 rs., ditas de accento branco com palmas de côres a 600 rs., todas estas alpacas são muito largas e vendem-se por estes diminutos preços: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Paletots baratos.

Vendem-se paletots de panno preto bôa fazenda pelo baratissimo preço de 6$, ditos sobrecasacos a 12$, calças de casemira de côr a 6$ e 7$, grande sortimento de colletes por preços baratos e um grande sortimento de todas as qualidades de roupa tanto de casemira como de brim e vendem-se muito em conta na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de renda a 4$000.

Vendem-se os mais modernos chales de renda pretos pelo barato preço de 4$000: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Granadine.

Chegaram as mais bonitas lãas granadinas com os mais lindos padrões de listras sendo um tecido lustroso que parece seda o mais moderno que este anno tem vindo para vestidos e vendem-se por preço muito barato: unicamente na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias brancas,
Com 8 palmos de largurae
So na loja do pavão.

Vende-se cambraias brancas transparentes tendo 8 palmos de largura, ou duas larguras das regulares, que facilita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, e vendem-se pelos baratissimos preços de.. 1$000 reis, e 1$280 a vara, unicamente na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Balões baratos
Vende o Pavão.

Chegou um grande sortimento de balões de aros sendo americanos que são os melhores e vendem-se pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 2$800.

Vendem-se peças de bretanha de rôlo tendo 10 varas cada peça pelo baratissimo preço de 2$800: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Guarda banha,

Vendem-se bonitos guarda banha de laberynto proprios para encostos de cadeiras, pelos baratissimos preços de 2$ a 3$000 rs, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

os cortinados do Pavão.

Vende-se um grande sortimento dos mais ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas pelos baratissimos preços de 8$, 10$, 16$, 20$ e 25$000 rs. o par, assim como peças da cambraia bordadas e adamascadas proprias para o mesmo fim por preços razoaveis, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cachinés do Pavão.

Vendem se os mais bonitos cachinés de malha de lãa com bonitos gostos, proprios para sahidas de theatro e bailes etc. etc. na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy a 1$000 na loja do Pavão.

Vendem-se os mais finos e mais modernos organdyes de côres com os mais delicados desenhos, sendo fazenda de 1$600 rs a vara, e liquidão-se pelo baratissimo preço de dez tostões a vara, por estarem tomando um pequeno toque de mofo, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Manguitos a 5$0 e 640 rs.

Vendem se manguitos e calcinhas para meninas, pelo baratissimo preço de 500 e 640 reis, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A 100 rs. para luto, vende o Pavão.

Vendem-se lãazinhas pretas proprias para luto pelo baratissimo preço de 100 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho a 2$800 a peça.

Vende-se peças de algodãozinho, tendo 20 jardas cada peça, sem defeito algum, pelo baratissimo preço de 2$500 ou 160 rs. a vara, é grande pechincha; na loja e armazem do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha em chapéos do Chyli a 3$ e 6$.

Vendem se superiores chapéos do Chyli proprios para homens, sendo dos mais modernos que tem vindo ao mercado pelos baratissimos preços de 3$ e 6$ e alguns mais baratos: na loja e armazem do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha

Chitas rôxas a 240 rs. o covado.

Vendem-se finissimas chitas rôxas do Russell, sendo fazenda muito encorpada e côres fixas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado ou a 2$880 a peça, isto por ter um leve toque de mofo porém alliança-se que logo que se lavem o mofo sahe e serta fazenda para muito mais dinheiro se não fosse esse diminuto defeito: isto na loja armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Nova fazenda para vestidos.

Gama & Silva receberam pelo ultimo vapor os mais modernos tecidos que ultimamente se usam na Europa como sejam lãasinhas com os mais delicados padrões listrados com seda e sem ella, tendo toda esta fazenda um lustro que brilha igualmente como seda e vendem-se por preço muito razoavel: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha em cortes de chitas francezas.

Vendem se superiores cortes de chitas francezas sendo escuras e claras com as côres fixas tendo cada corte 10 a 12 covados fazendo-lhe a conta pelos baratissimos preço de 2$80 e 3$20 rs. o covado, para acabar: na loja e armazem do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões americanos a 5$.

Vendem-se os mais superiores balões americanos tendo 30 e 35 arcos com as tiras bem largas e com muita roda tendo os arcos muito mais consistencia que os inglezes, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Camisinhas para luto na loja do Pavão.

Vende-se um bonito sortimento de camisinhas, manguitos, golinhas e punhos de cambraia, filó e escomilha; sendo o mais moderno e mais proprio que tem vindo para luto e vende-se por preço muito rasoavel na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos a 800 rs.

Vende-se chapéos de palha a imitação de manilha pelo baratissimo preço de 800 rs cada um por ter uma grande porção, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Corpinhos pretos.

Vendem-se bonitos corpinhos de grosdenaple pretos, sendo ricamente enfeitados, a 10$: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casaquinhas ou vasquinas.

Chegaram as mais modernas casaquinhas de grosdenaple preto, ricamente enfeitadas, vendem-se por preço muito razoavel: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para senhoras.
Novidade.
Collerinhos e punhos
Colerinhos e punhos
Collerinhos e punhos
Só o pavão.

Chegou pelo ultimo vapor da Europa um grande sortimento dos mais ricos punhos com collerinhos bordados, sendo neste genero o mais bem trabalhado que tem vindo a este mercado, tanto nos delicados bordades, como nos bonitos feitos, tendo tambem com os bordados de côr e sendo todos de esguião de linho e vendem-se por preços muito diminutos por ter ainda uma porção muito superior áquella que se tinha encommendado, dão-se alguns para amostra com penhor ou mandam-se levar nas casas das Exmas. familias que quizerem escolher, advirtindo-se-lhe que quanto maior for a porção que comprarem mais barato se lhe venderá, isto na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos vestidos Poil de Chévre a 16$000.
Na loja do pavão.

Chegaram pelo vapor do dia 15 do corrente, os mais lindos cortes de poil de chévre para vestidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, tendo esta fazenda bastante lustre com os mais delicados gostos tanto em listras como em flores soltas e vendem-se pelo baratissimo preço de 16$000, tendo cada corte 18 covados, isto na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Granadine a 4,000 rs.
Só o pavão.

Vendem-se bonitos cortes de cambraia granadine com bonitas listras brancas e de cores sendo muito transparentes, tendo 7 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$000: na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retalhos na loja do Pavão.

Vendem-se retalhos de fazendas e capas em porção por preço muito barato: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160.

Vendem-se superiores chitas pretas inglezas, sendo muito boa fazenda, pelo baratissimo preço de 160 o covado ou a 6$000 a peça tendo 38 covados: isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Saias,
Saias,
Saias.

Vende-se um bonito sortimento das melhores e mais modernas cambraias proprias para saias sendo com bonitas barras bordadas e com pregas tanto brancas como bordadas de cor, serão fazendas proprias para se fazer saia de um só panno, e vende-se a vara por preços muito razoaveis: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.
Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas cathorticas.

O deposito central para as provincias: Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theodor Heistlansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ a 6$ or duzia de extracto de salsa parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas cathorticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

35$000

Existem alguns barris de superior vinho do Porto *particular* (que se dá a provar), pelo barato preço de 35$000 a arroba, isto porque o dono quer liquidar: na rua da Cadeia n. 33, armazem de Ferreira & Mathens.

Vende-se

machinas americanas de serrotes para descaroçar algodão: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se na fundição da Aurora fijolos inglezes para fornalha (fire bricks) de superior qualidade e por preço commodo.

— Vende-se uma casa terrea na rua Augusta n. 193: os pretendentes dirijam-se a rua da Palma confronte a venda n. 7, esquina junto ao chafariz.

Escravos fugidos

Escravo fugido.

No dia 27 do corrente desappareceu do engenho Anin ozo, freguezia da Escada, o mulequo de nome João, com os signaes seguintes: alto e secco, pernas finas, olhos um pouco vesgos, levando vestido calça azul, camisa branca e chapéo oleado, foi encontrado em direcção a estrada de ferro; como prado nesta praça ao Sr. João Vieira de Souza, rogo portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do referido escravo, podendo ser entregue nesta praça ao Sr. Bruno Alvaro Barbosa da Silva, na rua da Cruz n. 45, primeiro andar, ou no referido engenho.

AVISO

Em julho de 1864 fugio do abaixo assignado o seu escravo crioulo de 26 annos de idade e de nome Miguel, o qual tem os signaes seguintes: côr fula, alto, bôa figura, cabeça pequena e cabello chegado; tem bastante barba e já lhe faltam alguns dentes, pernas compridas, pés grandes e esparrados, dedos curtos e tortos, em um dos pés tem uma cicatriz de machado entre o dedo grande, tem mais na mão direita uma outra cicatriz muito visivel que parte pelo meio da unha do dedo polegar, cujo dedo é um pouco defeituoso, é bom trabalhador, e tudo quanto faz é com desembaraço. Pede-se pois as autoridades policiaes e capitães de campo que prendam o dito escravo e o remettam para o Recife e entregar a Claudio Dubeaux, na rua do Imperador, que recompensará generosamente, ou para o Serinhaem a seu Sr. José Baptista dos Santos.

Desapparecido

Continua ausente da casa de seu senhor desde 23 de agosto do anno corrente, o escravo mulatinho de nome Raymundo, idade 15 annos pouco mais ou menos, corpo regular, pés bem feitos, cabellos cahidos aparados, levou camisa, calça e chapéo de palha, em uma das mãos tem uma cicatriz em um dos dedos, proveniente de um talho de roda que tirou parte da ponta do dedo: quem der noticia ou apprehender-lo leve-o a casa da rua do Imperador n 32, a seu senhor Antonio Maria de Araujo, aonde assiste, ou a rua da Praia n 43 taberna de Genuino José da Rosa que gratificará com generosidade, e roga-se as autoridades do centro da provincia sua vigilancia no sobredito escravo.

Aviso

Fugio no dia 20 do corrente mez de setembro, do engenho Cachoeirinha, o escravo Leandro, com os signaes seguintes: mulato, estatura regular, idade de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos carapinhos, rosto redondo, muito pouca barba no queixo inferior, dentes de cima limados, canellas finas, e levou roupa branca e chapéo de baêta, e furtou na mesma occasião um cavallo do mesmo engenho. Além disso levou uma maca velha de couro de lustre e um encerado encarnado em cima do mesmo cavallo. O mencionado escravo tendo sido encontrado no dia 21 do corrente, com o cavallo em que havia sahido, perto da cidade da Victoria no povoado das Tcahiras, pelo major Isidoro, que vinha com uma baiana, foi alli preso, mas logo se arranchado naquelle mesmo lugar, d'alli evadio se o tal escravo deixando o animal que se acha ja' em meu poder. Esse escravo foi comprado no Recife ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, e é natural do Rio Grande do Norte. Gratifica-se com 100$000 a pessoa a que o apprehender e leva-lo ao Sr. João Baptista de Oliveira n'esta cidade, ou o abaixo assignado no mesmo engenho.

Engenho Cachoeirinha, 20 de setembro de 1866.
Manoel Cavalcanti de Albuquerque Junior.

Do engenho Rento-Velho fugiram:

Os escravos, Eduardo, a 23 do corrente, crioulo, de 45 annos, official de carpina, baixo, muito pouca barba, pernas finas, côr um pouco fula, dedos dos pés curtos, muito ladino, rosto redondo, suppõe-se ter ido para as partes d'Agua Preta ou Rio Formoso, leva roupa, calça, jaqueta, palitot, rede e baêta.

Jorge em meado de agosto, crioulo, alto, e corpolento de 32 annos, bem preto, olhos brancos e pequenos, cara cheia e quasi grossos, bem falante e sem barba, traja roupa grossa de algodão.

Paschoal, em principio de agosto proximo passado, de 32 annos, de Angola, pés grossos, pouca barba, umbigo grande, houve pouco e é muito estupido, por ter soffrido de gotta.

José, ha seis mezes, de 56 a 60 annos, de Angola, côr fula, secco do corpo e pernas, olhos vivos, suppõe-se andar pelo lado da Matriz da Varzea, onde foi outr'ora preso, traja roupa grossa, tem marcas de feridas nas pernas.

Roga-se as autoridades e particulares, que prendam ditos escravos e os mandem conduzir a seu senhor no referido engenho onde se compensará' devidamente.

— Fugio da casa de seu senhor na rua do Pilar n. 127, o mulato escravo de nome Paulo, com os signaes seguintes: baixo do corpo com um talho em uma bochecha do rosto, levou vestido camisa e calça azul, bonet, mas costuma ter roupa fora de casa: quem o pegar leve-o a seu senhor na dita casa que será recompensado de seu trabalho.

ILEGIVEL

LITTERATURA.

Os juizes de direito remettiam os proprios recrutados (note-se bem, e não os seus recursos ou reclamações) para os presidentes de provincia, com o juizo que houvessem formado a respeito de cada um dos mesmos recrutados.

Só os presidentes, nas capitaes das provincias é que podiam mandar isentar os cidadãos que indevidamente houvessem sido arrancados, lá no ponto mais remoto do imperio, de suas habitações e do seio de suas familias.

Eis-aqui as disposições textuaes do projecto de 1863, a que nos referimos.

« Art. 17. Ouvidos os recrutados, e sem embargo de qualquer allegação, os juizes de direito deverão remettel-os ao chefe de policia com todas as relações que tiverem recebido recrutadores, declarando em cada uma d'ellas o seu juizo a respeito de cada um dos individuos recrutados, e sempre com informações taes que possam os chefes de policia conhecer da legalidade da prisão.

E soltarão aquelles que lhes forem remettidos e apresentados sem as referidas relações ou cartas de guia indispensaveis.

Art. 19. Com as informações e juizo dos juizes de direito sobre a legalidade das prisões para recrutas, serão remettidos pelos chefes de policia aos presidentes das provincias todos os recrutados nas provincias, e ao ajudante-general os recrutados na côrte.

A secção tem, portanto, sobeja razão para crer que são exageradas as apprehensões que manifesta o voto em separado em relação a um systema que repousa sobre um principio liberal, e o rodêa em sua execução de fortes garantias para o estado e para os cidadãos sujeitos ao serviço das armas.

Ha no voto em separado uma emenda (a relativa ao § 2º do art. 5º) em que a secção tocara', porque não pareça que o seu silencio, em ponto importante, é approvação.

O Sr. desembargador quer que os alistamentos e sorteio do segundo anno em diante, comprehendam os cidadãos de 17 a 22 annos.

Não ha necessidade de ampliar o quadro dos sorteios annuaes, como a secção o demonstrou com dados estatisticos em seu primeiro relatorio. Por outro lado haveria nessa ampliação o grave inconveniente de conservar o cidadão sob a contingencia de ser chamado ao serviço militar desde a idade de 17 até a de 22 annos.

Este periodo de cinco annos seria um lustro inquisitador para os mancebos sujeitos ao sorteio, porque nem seriam militares, se a sorte os favorecesse na designação annual, nem poderiam contar com o dia de amanhãa, sempre receiosos do sorteio seguinte.

O projecto da secção podera' ainda conter defeitos e omissões, não obstante estar hoje revisto e autorisado por toda a commissão; mas seguramente não são defeitos as arguições do voto em separado do Sr. desembargador Magalhães Castro, e menos seriam correctivos apropriados os artigos e emendas que o nosso collega suggerio.

A secção conclue pois, estas explicações, recordando mais uma vez a parte final do seu primeiro relatorio, onde declarou que o presente projecto não é uma lei regulamentar do recrutamento, mas sómente os principios legaes sob os quaes devem ser feitos os regulamentos do governo. E' necessario que a lei circumscreva-se a este programma, se o legislador, por nimio receio, não quizer atar as mãos do governo, tirando aos regulamentos deste a possibilidade de se amoldarem ás indicações da experiencia, em materia quasi inteiramente nova para nós.

Segundo voto em separado.

A maioria da secção passa agora a motivar o seu parecer que foi honrado com os votos da grande maioria da commissão de exame da legislação do exercito em sustentação do art. 31 do projecto, e contra a emenda do illustrado Sr. Dr. Thomaz Alves Junior, membro da mesma secção.

Por sem duvida o presente projecto é distinado a acabar com o systema actual, substituindo ao cego e violento principio da leva forçada a lei fundamental que regula o serviço dos exercitos modernos, a conscripção. Mas será este principio com as benignas restricções que estabelece o projecto efficaz em tempo de guerra?

Se as circumstancias extraordinarias em que se achar o paiz, não obstante o que ellas têm sempre de graves, em grão maior ou menor, não forem incompativeis com a observancia do regimen normal, não haverá governo tão violento que o prefira, e o art. 31 do projecto o veda terminantemente.

Mas, se assim não fôr, se der-se emergencia imprevista e das mais imperiosas, o processo de alistamento e sorteio, ou mesmo o simples chamamento dos cidadãos anteriormente alistados (que é a idéa do nosso collega divergente), será possivel?

Os prazos necessarios para que os chamados tenham noticia da ordem, e possam apresentar-se nos logares que lhes forem designados, a base dos alistamentos que o projecto prescreve para a fixação dos contingentes locaes, e as alterações que o tempo terá feito nesses alistamentos atrazados, serão embaraços incompativeis com as exigencias de uma situação grave, inesperada e suprema.

Quando o caracter e grandeza do perigo devem impôr a todos os cidadãos validos o dever de acudir em defesa da patria contra o estrangeiro, ou da ordem interna contra o genio das revoluções, será justo que o recrutamento ultrapasse o seu circulo ordinario para ir alcançar sómente os mancebos arrolados nos ultimos quatro annos?

A secção e com ella a grande maioria da commissão entenderam que a urgencia e gravidade do caso que presuppõe o art. 31 podem não comportar as regras que estabelece o projecto, e que em boa parte teriam de ser guardadas segundo a emenda do Sr. Dr. Thomaz Alves Junior.

Entenderam outrosim que, em taes casos, a defesa nacional é dever que cabe a todos os que possam bem preenche-los; e que, portanto, a leva militar não póde, sem notavel desigualdade na distribuição do tributo de sangue, recahir sómente sobre uma parte muito circumscripta da população viva.

Esta opinião pareceu tanto mais razoavel quanto é certo que o recrutamento actual será feito em taes casos com mais regularidade e menos violencia, depois de inaugurado o novo systema, e mediante o auxilio que os seus alistamentos prestarão á autoridade militar.

Se o processo ordinario bastar, e se a concurrencia de voluntarios fôr tão numerosa e patriotica como tem sido na presente guerra, não se poderá recorrer ao systema da legislação actual, nem elle seria necessario; mas na hypothese contraria, que o legislador deve prever, e em meio de uma conjunctura suprema, não convém que o governo se ache desarmado de um meio que até hoje tem parecido necessario, e que para alguns é ainda o unico exequivel.

A Inglaterra é a unica potencia militar que não segue o principio da conscripção, nem a leva forçada, servindo-se unicamente dos alistamentos voluntarios; mas na armada, que é o seu principal elemento de força, recorre ella, em tempo de guerra, á *press*, isto é, ao recrutamento obrigatorio, quando a concurrencia de voluntarios não é sufficiente. Este exemplo não póde ser impunemente desprezado no Brasil, pelo menos antes de experimentar-se o novo systema.

A limitação do circulo dos recrutaveis, limitação muito maior do que a da legislação vigente (ainda mesmo que se não isentassem os casados), tornaria muito visivel a desigualdade de condição entre os comprehendidos nos quatro ultimos alistamentos e os que estivessem fóra delles, estes isentos e aquelles sujeitos ao serviço militar, quando o dever nacional chamasse a todos.

A secção notou que o artigo substitutivo do Sr. Dr. Thomaz Alves Junior não declara se ainda nessa hypothese os casados seriam recrutaveis; mas é de toda a justiça que não o fossem, porque as razões que repellem essa excepção, no systema do projecto já não valeriam quando eventualmente o recrutamento se estendesse até aos individuos de 22 annos.

A idéa do artigo substitutivo não está completa; mas, ainda quando o fosse, encontraria contra si as objecções que acima ficam expostas, objecções que pareceram peremptorias no animo da grande maioria da commissão.—José Maria da Silva Paranhos (relator).—José Maria da Silva Bittencourt.—Dr. Thomaz Alves Junior (com a restricção do seu voto em separado).

UM POUCO DE TUDO.

No *Correio Paulistano* lê-se o seguinte artigo do Sr. Mariano Larra sobre o

PREGO

A perros dava eu a imaginação não ha muitos dias procurando thema novo sobre que deixasse correr livremente a atrevida penna, que já pedia conversação, e talvez não o encontrara, se não me valesse o lance que vou contar; e digo que não o encontraria, porque entre tantas observações e notas como na carteira tenho colligidas, talvez só duas contenham cousas que possam dizer se ou que não devam por agora deixar de dizer-se.

Tenho um sobrinho, e não façam reparo que não é cousa extraordinaria.

Este tal sobrinho é moço que recebeu uma educação completissima como hoje em dia se pode dar: quer dizer que sabe ler, embora em todos os livros, e escrever mas cousas improprias de serem lidas; em contar não espanta, pois que esquece a conta das contas dos credores que bem lh'as lembram; dansa como discipulo de Saint-Leon, canta bastante para fazer-se rogado e não estar nunca em voz; monta a cavallo como um centauro e dá gosto ver a desenvoltura e limpeza com que atropella por essas ruas amigos e conhecidos; de sciencias e artes ignora o sufficiente para fallar de tudo com mestria.

Em materia de litteratura e de theatro não fallemos; é assigna te e se não entende a comedia por isso paga para a patear; assim dá a entender que vio cousas melhores n'outros paizes; viajou por mostrar boa criação.

Falla um pocachito de francez e italiano quando deveria fallar portuguez, e portuguez não falla, maltrata-o; diz elle que a lingua portugueza é sua, e pode fazer della o que bem lhe aprouver.

E' claro que não crê em Deus julgando passar por illustrado: mas em compensação crê em carinhos e mulheres, em amigos e rufiões.

Ia-me esquecendo.

Não fallava do seu pundonor porque é tal que pela minima bagatella, sobre se o olharam ou não olharam, dá uma estocada no coração do melhor amigo com tal gaiza e limpeza que nunca se vio semelhante em qualquer mestre de esgrima.

Tal é o meu parente, e bem sei que se seu pai o vira, havia de estar tão embeiçado por seu filho como eu o estou por meu sobrinho, por tantas qualidades boas que n'elle concorrem.

Seriam oito horas e estava me vestindo quando entrou o criado e me participou que estava alli meu sobrinho.

— Meu sobrinho? já deve ser uma hora.

— Não senhor, são apenas oito.

Abro os olhos assombrado e dou com o meu janota, levantado, vestido e em minha casa ás 8 horas da manhãa.

— Joaquim, tu a estas horas?

— Querido tio, bons diss.

— Vaes de viagem?

— Não, senhor.

— Então que madrugar foi este?

— Eu madrugar, tio? ainda não me deitei.

— Ah! bem dizia eu!

— Venho da casa da marqueza de Penhol; o baile durou até agora. Francisco levou-me para casa os seis dominós de que me servi esta noute.

— Só seis?

— Só.

— Parecem-me poucos.

— Tinha que enganar seis pessoas.

— Enganar, mal feito.

— Querido tio Vmc. é muito fossil.

— Obrigado, sobrinho, obrigado.

— Meu tio, venho pedir-lhe um grande favor.

— Serei eu a setima pessoa?

— Querido tio, já tirei a mascara.

— Que favor é?

E deitei a mão á chave da secretaria.

— Hoje em dia, tio, não ha dinheiro que chegue para nada; tanto baile, tanto... em uma palavra tenho um compromisso. Lembra-se do relogio de Berguet que me vio ha dias?

— Sim, o que te tinha custado 200 mil réis.

— Não era meu.

— Ah!

— O marquez de X... acabava de chegar de Paris; queria manda-lo limpar e concertar, e não conhecendo relojoeiro nenhum em Lisboa, prometti-lhe levar o relogio ao meu.

— Continúa.

— Mas a sorte dispoz as cousas de outro modo; tinha n'aquelle dia uma obrigação sagrada, a baroneza e eu tinhamos ajustado ir passar um dia a Cintra; não podiamos servir-nos da sua carruagem.

— Adiante.

— Era indispensavel que eu alugasse um trem, mandasse arranjar uma casa, encommendasse jantar... e n'aquella occasião não tinha vintem; a minha honra estava primeiro que tudo...

— Prosegue.

— Empenhei o relogio do meu amigo.

— Por causa de tua honra!

— Está claro.

— Tens razão! e agora?

— Hoje janto com o marquez: di-se-lhe que tinha em casa o relogio já prompto e...

— Entendo.

— Bem vê, tio. isto poderia ser causa de um grande desgosto.

— Quanto é...

— Vinte libras

— Só! não é muito.

Era claro que estavam em imminente risco a vida e a honra de meu sobrinho. Que podia fazer um tio tão carinhoso, tão amigo do seu sobrinho, tão rico e sem filhos? Contei pois as suas vinte libras, quer dizer, as minhas

— Sobrinho, vamos á casa onde está empenhado o relogio.

— Quand il vous plaira, querido tio, quando quizer.

Chegamos ao café, um dos grandes amigos do prégo, e logo entrei a suspeitar, que este caso havia de dar-me um artigo de costumes.

— Tio, havemos de esperar aqui.

— A quem?

— Ao homem que sabe onde é a casa.

— Tu não sabes?

— Não, senhor; esses homens nunca querem que a gente vá com elles.

— E confiam-se-lhes relogios de duzentos mil réis?

— E' um honrado corretor que vive d'este trafico. Elle alli vem.

— Este é que é o honrado corrector.

E entrou um homem talvez de quarenta annos, se é que se podiam seguir os vestigios do tempo n'uma cara como a deve ter o judeu errante, e ainda vive desde o tempo de Jesus Christo.

O corretor tinha o rosto sulcado por partes de cicatrizes e gilvazes tão bem vindas e dispostas que mais pareciam nascidos naquella cara que effeitos de rixas mal succedidas; olhar vesgo como de quem olha e não olha; barbas independentes, crescidas e que davam claros indicios de não tirem com as navalhas todo aquelle trato e familiaridade que o aceio exige; ruim chapéo com pretenções a chapéo de chuva; capas das que não tapam tudo quanto levam debaixo com muitas sanefas de lama; botas ou sapatos, que não se conhecia bem, com mais barro do que cordavão; unhas de luto, e uma das duas pernas que tinha em vez de sustentar o peso do corpo era-lha carga; metal de voz semelhante a quantos ruidos desagradaveis ha, e ar emfim mysterioso e esquadrinhador.

— Tem aquillo, meu fidalgo?

— Tenho; tio dê-lhe o dinheiro.

— Nada, nada, não entrego o meu dinheiro assim sem mais nem mais

— Meu amo, não tenha medo.

— Não o terei certamente, porque não dou o dinheiro.

Começou aqui ladainha de juras e promessas do honrado corretor de quem tão injustamente se descontiava, e lamentações deprecatorias do meu sobrinho, que via por estes escrupulos fugir-lhe das mãos o relogio: mostrei-me firme e o judeu teve que ceder mediante uma gratificação rasoavel que demos pelos seus juramentos.

De caminho, o cicerone mais consolado já, tirou da algibeira um embrulho e mostrando-mo em segredo, disse.

— Senhor, charutos de contrabando, rendas... e outras bagatelas se lhe agradarem.

— Obrigado, honestissimo corretor.

— Por fim e a força de palmilhar por encruzilhadas e ruas chegamos a uma casa e a um quarto andar, a que alguem chamaria possilga, se alli vivesse qualquer poeta.

Não poderei explicar como estavam mal avindos naquelle feissimo sotão os diversos penhores que de tão differentes partes alli se tinham vindo reunir.

Oh! se todos aquelles captivos fallassem!

O deslumbrante vestido da formosura, que de cousas contaria aconteidas dentro dos seus limites? e aquelle collar tantas vezes importuno? como seria bom escutar aquelle annel de diamantes, inseparavel companheiro dos formosos dedos de marfim do seu adamado dono? que interessante dialogo travaria aquella capa de chinchilla com aquelle schall de cachemira!

Arredei o pensamento de taes loucuras, e pensei ser melhor que não fallassem.

Sobre tudo me admirou o reconhecer nos dous agiotas a duas pessoas que muito a miudo vira nas sociedades, e de quem nunca houvera presumido que abutassem em tal commercio; envergonharam-se de nos encontrar alli e fulminaram o judeu com um olhar prenhe de reprehensões, por haver arriscado o seu nom nome introduzindo profanos, não iniciados, no sanctuario dos seus ministerios.

Meu sobrinho entrou para o quarto proximo onde devia procurar-se o relogio e contar-se o dinheiro: imaginei que devia ser aquelle lugar improprissimo para observações: carreguei o chapéo até o nariz, levantei a gola até os olhos, metti-me a um canto escuro d'onde podia ver e ouvir sem ser visto, e dei largas á observação. Pouco tempo tinha estado n'aquelle canto, quando se abrio a porta e entrou um rapaz modestamente vestido, perguntando pelo corretor.

— Francisco, esperei-te de balde: vi-te passar e segui-te os passos. Aqui estou sem vintem; não tenho recursos.

— Já lhe disse que sobre fato era impossivel.

— Um fraque novo! uma sobrecasaca em bom uso! Valem mais que as 4 libras de que preciso?

— Olhe, aquellas caixas, aquelles armarios estão cheios de fato de muitos como Vmc. não vem tirar a ninguem dá por aquillo o que se emprestou.

— O meu fato vale mais dez libras jurote que antes de oito dias venho tira-lo.

— Isso mesmo dizia o dono daquella capa que já passou dous invernos no prego; e a que trouxe aquelle schall que está aqui ha dous entrudos: e a...

— Francisco, dar-te-hei o que quizeres; olha, estou compromettido, não tenho outro recurso senão matar-me!

Quando tal ouvi, puxei da bolsa dizendo com os meus botões.

— Não, lá por 4 libras não se ha de matar um rapaz tão bem parecido. Quem sabe se não terá com que dar de comer á familia; se alguma desgraça?...

Ia chama-lo, mas prevenio-me o Francisco, exclamando.

— Faz mal?

— Tenho que ir esta noute sem falta a casa da senhora W... e estou sem fato; prometti a uma pessoa respeitavel que não faltaria. Tenho que alugar um dominó para minha prima, a quem prometti acompanhar...

Ouvindo isto tornei a metter a bolsa na algibeira, já curado da minha ardente caridade.

— Não duvido! Traga alguma joia,

— Nenhuma tenho; bem sabes; tens o meu relogio, os botões, a cadeia...

— Quatro libras!

— Olha, contento-me com duas.

— Não posso, não posso, é muito.

— Basta-me libra e meia, a signo um recibo de quatro libras e dou te dez tostões de gratificação.

— O senhor bem sabe quanto desejo servi-lo, mas como não sou capitalista... Deixe ver o fraque?

O rapaz suspirou, sorrio-se o corrector; o afflicto recebeu libra e meia, deu os dez tustões e assignou recibo de 4 libras, contente com o bom negocio que fizera.

— Daqui a tres dias volto. Adeus. Até depois d'amanhãa.

— Até o anno que vem, respondeu o corrector.

E o feliz rapaz sahio cantarolando.

Ainda me soavam aos ouvidos os passos e a cantiga d'aquelle doudo, quando a porta se abriu com violencia, e a propria senhora H... com os olhos inflammados e toda fóra de si, arremessou-se para dentro de casa.

— Sr. Fernando!

A este grito acudiu um dos capitalistas, cavalheiro de boa figura e de modos cortezes.

— Senhora!

— Escreveu-me este bilhete?

— Escrevi, estou sem dinheiro, o meu amigo não a conhece... é homem ordinario... e como já demos mais do que valem os penhores que V. Exc. aqui tem...

— Mas não sabe que já mandei distribuir os convites para o baile desta noute? Hei de dá lo ou morro de vergonha...

— Mas, senhora...

— Preciso indispensavelmente de 30 libras e de tirar, até amanhãa, o diadema de perolas e os braceletes para esta noute: em troca virá um serviço de prata e tudo que quizerem e eu possa dispensar. Devo aos musicos tres noutes de festa, e disseram-me hoje que não tocariam sem lhes pagar. O mercieiro mandou-me a conta das vellas e não me fia mais em quanto não fôr pago.

— Se eu fosse só...

— Ficaremos mal? Não sabe que esta noute só o jogo póde render?... Correu mal a outra noute?! Quer mais bilhetes? Só me deixaram seis. Mande a minha casa buscar o que lhe disse.

— Bem sei... por mim... mas aqui póde ouvir-nos; entre n'aquelle gabinete.

Entraram e fecharam a porta.

A esta scena seguiu-se a de um jogador arruinado que tinha perdido os ultimos cinco reis e queria dinheiro para tornar a jogar; deixou um relogio, levou dez libras, assignou obrigação por 15 e sahiu dizendo:

— Hoje estou com sorte; vou ganhar cem libras em meia hora e volto para levar o relogio.

Outro jogador que ganhava veiu desempenhar uns aneis dos tempos da sua prosperidade; alguns empregados descontaram os ordenados, recebendo-os dizimados pelos juros: remediaram-se alguns que verdadeiramente precisavam, se é remedio comprar uma libra por duas: só apontarei o criado de um personagem que ia resgatar certas joias que havia tres annos estavam captivas n'aquella Argel.

Tinham sido vendidas, porque os agiotas desconfiaram que nunca seriam pagos, e porque os juros e o capital já iam quasi excedendo o valor dos penhores. Não pintarei a gritaria e algazarra que se armou n'aquella benta casa.

Passados dous annos de inuteis avisos, iam agora desempenhar o que na vespera se vendera.

O criado praguejou e blasphemou, e foi-se prometendo que providenciaria contra aquella maroteira alguem que o podia fazer.

Será possivel viver d'aquelle modo?

Mas que admira, se o operario quer figurar de artista, o artista de empregado, o empregado de titular, o titular de grande e o grande de principe?

Já não se póde viver fazendo menos figura que o visinho.

Abençoado luxo! Demdita vaidade!

Nisto sahia a senhora do gabinete; havia-se-lhe seccado o manancial das lagrimas.

— Adeus, e não falte á noute, disse ella ao agiota; não se esqueça.

— Vá descançada, já lá mando o Francisco.

A senhora alisou os louros cabellos, compôz a mantilha e sahiu precipitadamente.

D'ahi a pouco sahiu meu sobrinho, que depois de agradecer-me, teimou em fazer-me aceitar um bilhete para o baile da tal Sra. H... Ri-me, não disse nada a meu sobrinho que não soubera nada e fui ao baile.

Os musicos tocaram, as vellas arderam.

Oh! utilidade dos agiotas!

Não quero acabar o artigo sem dizer que encontrei no baile o famoso agiota, e nos hombros de sua mulher o schall magnifico que ha tres annos estava captivo; deixou então de assombrar-me o luxo com que tantas vezes a via e não entendia.

Sai cedo, que ás minhas cãs não assenta bem o vêr entrar Phebo nos bailes; acompanhou-me meu sobrinho que ia para outra reunião.

Apeei-me e despedimo-nos.

Pareceu-me não encontrar nelle a mesma amisade affectuosa, aquelle carinho com que pela manhãa me fallara.

Um *adeus* bastante indifferente lembrou-me que lhe fiz-ra um favor e que este favor ja' era passado.

Teria eu sido tão parvo como adoudado é meu sobrinho?

Não era muito que um rapaz pedisse dinheiro, mas que um velho o desse!

Nas fortificações da cidade de Vienna, capital da Austria, trabalhão noute e dia 21 mil operarios.

As fortificações compõem-se de um acampamento entrincheirado e de reductos ligados entre si por caminhos cobertos.

Deviam esses trabalhos ficar promptos dentro de um mez.

Um dos correspondentes da *Gazeta de Colonia* annuncia que os prussianos requisitaam de Darmstadt objectos para sustentação das tropas, e para o tratamento dos feridos, assim como uma contribuição de guerra de seis milhões de florins.

FOLHETIM

MEMORIAS
DE
UM SARGENTO DE MILICIAS
POR
Um Brasileiro.

(Continuação.)

CAPITULO XVI.

SUCCESSO DO PLANO.

Para socegarmos os leitores, que estarão sem duvida com cuidado no mestre de ceremonias, apressamo-nos a dizer que não chegou elle a ir á cadeia; o Vidigal quiz dar-lhe apenas uma amostra do panno, e depois de o ter exposto na casa da guarda por algumas horas, como já acontecera ao Leonardo, á vestoria publica, o deixou ir embora envergonhado, abatido, maldizendo a idéa que tivera de ir assistir de dentro do quarto a' festa dos annos de sua amazia.

Quanto ao Leonardo, não cabia em si de contente: por pouco que a sua vingança não tinha sido completa: vira o seu rival, como já a elle proprio succedera, preso pelos granadeiros, levado a' casa da guarda, soffrendo ahi a vestoria dos curiosos; soffrera, é verdade, a sova e os dias de cadeia, porém tambem elle era um simples meirinho e o mestre de ceremonias um sacerdote respeitado, e por isso qualquer cousa bastava para feri-lo gravemente.

Além d'isto o mestre de ceremonias, depois de graves meditações, sabendo que ficára mal visto de seus companheiros pelo escandalo que dera, se bem que fosse certo não estar nenhum d'elles a tal respeito em circumstancias de lhe atirar a primeira pedra, ouvindo um murmurio sordo que se levantava ameaçando-o com a perda do logar que exercia na sé, decidio se a abandonar a cigana, e assim o fez.

Com isto o Leonardo deu-se de todo por satisfeito, e renasceram-lhe as esperanças de conquistar o antigo posto, uma vez que o principal inimigo o tinha abandonado.

A cigana, despresada, não quereria sem duvida ficar por muito tempo devouta; e como elle se achava com requerimento em caixa, e contava serviços atrazados, era provavel que obtivesse favoravel despacho, por que tambem ella ainda nem sonhava que tudo o que tinha succedido pudesse ter sido obra sua.

Começou pois o sentimental Leonardo a rondar a porta da sua antiga amante: se a via a janella ora parava na esquina a dirigir-lhe olhares supplicantes; passando por junto d'ella deixava ora escapar um maguadissimo suspiro ou uma queixa amargurada.

Todas estas scenas, desempenhadas por aquella figura de Leonardo, alto, corpulento, avermelhado, vestido de casaca, calção e chapéo armado, eram tão comicas, que toda a visinhança se divertio com ellas por alguns dias.

Alguns imprudentes começaram, conversando das janellas, a atirar indirectas á cigana; esta ficou-se com isso, e foi essa a *fortuna* do Leonardo.

Um dia que elle passou, deu lhe ella de olho que entrasse.

O Leonardo teve uma sensação inexplicavel: seu rosto colorio-se em todos os tons, desde o vermelho, que era sua côr habitual, até o rôxo ennegrecido; depois baixou gradualmente até a pallidez marmorea; caminhando do logar onde estava até a porta da cigana, não sentio o solo debaixo de seus pés; quando deu accordo de si estava com os olhos rasos d'agua nos braços da antiga amada que lhe pedia mil perdões, que promettia ser d'alli em diante fiel até á morte, se bem que se não esqueceia de declarar no meio de tudo que se o recebia de novo em sua casa era por que queria quebrar a castanha na bocca d'aquellas más linguas da visinhança que se estavam mettendo com a sua vida.

O pobre homem nao cabia em si; parecia um viajante que volta aos velhos lares, ou um cabo de guerra que acaba de livrar do poder do inimigo uma praça sitiada. Emfim reataram-se de todo os affrouxados laços.

O Leonardo cahio em dar parte aos seus companheiros que tinha afinal vencido a intrincada demanda; custou-lhe isto uma tremenda caçoada de todos, e sérias reprehensões de alguns. Mas com cousa alguma se importava n'aquella occasião; a felicidade o cegava a ponto de não ver aquillo que lhe estava entrando pelos olhos.

A comadre, apenas soube do que havia succedido, foi procurar o Leonardo, e começou em um longo sermão a querer persuadi-lo que tinha dado um passo errado.

— Pois, compadre, disse-lhe ella, vossê não se emendou ainda!....

— Qual, historia, eu sou doudo por estas cousas.

— Mas, homem, vossê não se tem dado bem nem com as saloias nem com as ciganas; para que antes não procura uma filha cá da terra?....

A comadre tinha uma sobrinha que vivia em sua companhia; e que lhe pesava soffrivelmente sobre as costas; desde ha muito nutria por isso uma idéa de que o leitor mais tarde terá conhecimento quando ella se realisar, ou antes d'isso, se a perceber pelas palavras da comadre.

— Nada, não gosto d'esta gente....

— Não tem razão; ha por ahi muita rapariga capaz; é verdade que o que ellas querem é o *toma lá, dá cá debaixo do arco-cruzeiro*....

— E' por isso mesmo que eu não gosto.

Depois de algumas outras tentativas a comadre retirou-se um pouco contrariada, mas não de todo desanimada; ella contava com a cigana para ajuda-la a realisar o seu plano, e o leitor verá' para diante que tinha n'isso razão.

Quanto ao nosso ex-sacristão, continuava ainda a estar sem destino, o que sobre maneira encommodava ao compadre, mas que nem por isso o desanimava.

Coimbra era a sua idéa fixa, e nada lh'a arrancava a cabeça, até o proprio velho tenente coronel ja' lhe tinha ido pessoalmente fallar por solicitações da comadre, porém nada conseguira.

Exasperado com essa obstinação, deixára o negocio de parte, e não se importára mais com cousa alguma.

CAPITULO XVII.

D. MARIA.

Um dia de procissão foi sempre nesta cidade um dia de grande festa, de lufa lufa, de movimento e de agitação; e se ainda é hoje o que os nossos leitores bem sabem, na época em que viveram as personagens desta historia a cousa subia de ponto; enchiam-se as ruas de povo, especialmente de mulheres de mantilha; armavam-se as casas, penduravam-se a's janellas magnificas colchas de seda, de damasco de todas as côres, e armavam-se coretos em quasi todos os cantos.

E' quasi tudo o que ainda hoje se pratica, porém em muito maior escala e grandeza porque era feito por fé, como dizem as velhas desse bom tempo, porém nós diremos, porque era feito por moda: era tanto do tom enfeitar as janellas e portas em dias de procissão, ou concorrer de qualquer outro modo para o brilhantismo das festividades religiosas, como ter um vestido de mangas de presunto, ou trazer a' cabeça um formidavel trepa-moleque de dous palmos de altura.

N'esse tempo as procissões eram multiplicadas, e cada qual buscava ser mais rica e ostentar maior luxo: as da quaresma eram de uma pompa extraordinaria, especialmente quando el-rei se dignava acompanha las, obrigando toda a côrte a fazer outro tanto: a que primava porém entre todas era a chamadada procissão dos ourives.

Ninguem ficava em casa no dia em que ella sahia, ou na rua ou nas casas dos conhecidos e amigos que tinham a ventura de morar em logar por onde ella passasse, achavam todos meio de vel-a.

Alguns haviam tão devotos, que não se contentavam vendo a uma só vez; andavam de casa deste para a casa d'aquelle, d'esta rua para aquella, até conseguir vel-a desfilar de principio a fim duas quatro e seis vezes, sem o que não se davam por satisfeitos.

A causa principal de tudo isto era, suppomos nós, além talvez de outras, o levar esta procissão uma cousa que não tinha nenhuma das outras: o leitor ha de achal-a sem duvida extravagante e ridicula; outro tanto nos acontece, mas temos obrigação de refirit-a.

Queremos fallar de um grande rancho chamado das —Bahianas,— que caminhava adiante da procissão, attrahindo mais ou tanto como os santos, os andores, os emblemas sagrados, os olhares dos devotos; era formado esse rancho por um grande numero de negras vestidas a' moda da provincia da Bahia, d'onde lhe vinha o nome, e que dansavam nos intervallos dos *Deo gratias* uma dansa la' a seu capricho.

Para fallarmos a verdade, a cousa era curiosa: e se não empregassem como primeira parte de uma procissão religiosa, certamente seria mais desculpavel.

Todos conhecem o modo por que se vestem as negras na Bahia; é um dos modos de trajar mais bonito que temos visto, não aconselhamos porém, que ninguem o adopte; um paiz em que todas as mulheres usassem d'esse traje, especialmente se fosse d'esses abençoados em que ellas são alvas e formosas seria uma terra de perdição e de peccados.

Procuremos descrevel-o.

As chamadas Bahianas não usavam de vestido; trajam somente umas poucas de saias presas a' cintura, e que chegavam pouco abaixo do meio da perna, todas ellas ornadas de magnificas rendas; da cintura para cima apenas trajam uma finissima camisa, cuja gola e mangas eram tambem ornadas de renda; ao pescoço punham um cordão de ouro ou um collar de coraes, os mais pobres eram de missangas; ornavam a cabeça com uma especie de turbante a que davam o nome de *trumphas*, formado por um grande lenço branco muito teso e engomado; calçavam umas chinellinhas de salto alto, e tão pequenas, que apenas continham os dedos dos pés, ficando de fóra todo o calcanhar; e além de tudo isto envolviam-se graciosamente em uma capa de panno preto, deixando de fóra os braços ornados de argolas de metal simulando pulseiras.

Poucos dias depois dos ultimos acontecimentos narrados nos capitulos antecedentes, chegou o dia da procissão dos ourives.

Os nossos costumes n'esse tempo a respeito de franqueza e hospitalidade não eram la' muito louvaveis; n'esse dia porém, soffriam uma excepção, e, como dissemos, as portas d'aquelles que moravam nas ruas por onde passava a procissão se abriam a todos os amigos e conhecidos.

Em virtude d'isso aconteceu que se achassem reunidos em casa de uma certa D. Maria o compadre acompanhado do afilhado, (ricamente vestido n'esse dia com o seu robição de duraque preto e o seu bonet de pello de lontra), a comadre e a visinhã dos máus agouros.

D. Maria era mulher velha, muito gorda; devia ter sido muito formosa no seu tempo, porém dessa formosura só lhe restavam o rosado das faces e a alvura dos dentes; trajava n'esse dia o seu vestido branco de cintura muito curta e mangas de presunto o seu lenço tambem branco e muito engommado ao pescoço; estava penteada de *bugres*, que eram dous grossos cachos cahidos sobre as fontes; o amarrado do cabello era feito na corôa da cabeça, de maneira que simulava um pennacho.

D. Maria tinha bom coração, era bemfazeja, devota e amiga dos pobres, porém em compensação d'estas virtudes tinha um dos peiores vicios d'aquelle tempo e daquelles costumes: era a mania das demandas.

Como era rica, D. Maria alimentava este vicio largamente; as suas demandas eram o alimento da sua vida; accordada pensava nellas, dormindo sonhava com ellas; raras vezes conversava em outra cousa, e apenas achava uma tangente cahia logo no assumpto predilecto; pelo longo habito que tinha da materia, entendia do riscado a palmo, e não havia procurador que a enganasse; sabia todos aquelles termos juridicos e toda a marcha do processo de modo tal, que ninguem lhe levava n'isso a palma.

Essa mania chegava n'ella a impertinencia, e aborrecia desesperadamente a quem a ouvia, fallando nos ultimos provarás que lhe tinha feito o seu letrado nos autos da sua demanda de terras, nas razões finaes que se tinham apresentado na acção que intentava contra um dos testamenteiros de seu pai, no depoimento das testemunhas no seu processo por causa da venda das suas casas, na citação que mandara fazer a um seu inquilino que lhe havia passado um credito de 20 doblas e que agora negava a divida, e em mil outras cousas d'este genero.

Apenas entrara o compadre de quem era antiga amiga, e a quem não via ha muito tempo, começou logo D. Maria por dar-lhe parte que aquella antiga demanda com o testamenteiro de seu pai ainda não estava acabada, e por alli ia ja' proseguindo conforme seu costume, quando o compadre lhe apresentou o afilhado, e começou tambem a contar a sua historia.

(Continuar-se-ha.)

PERN.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHOS—1866